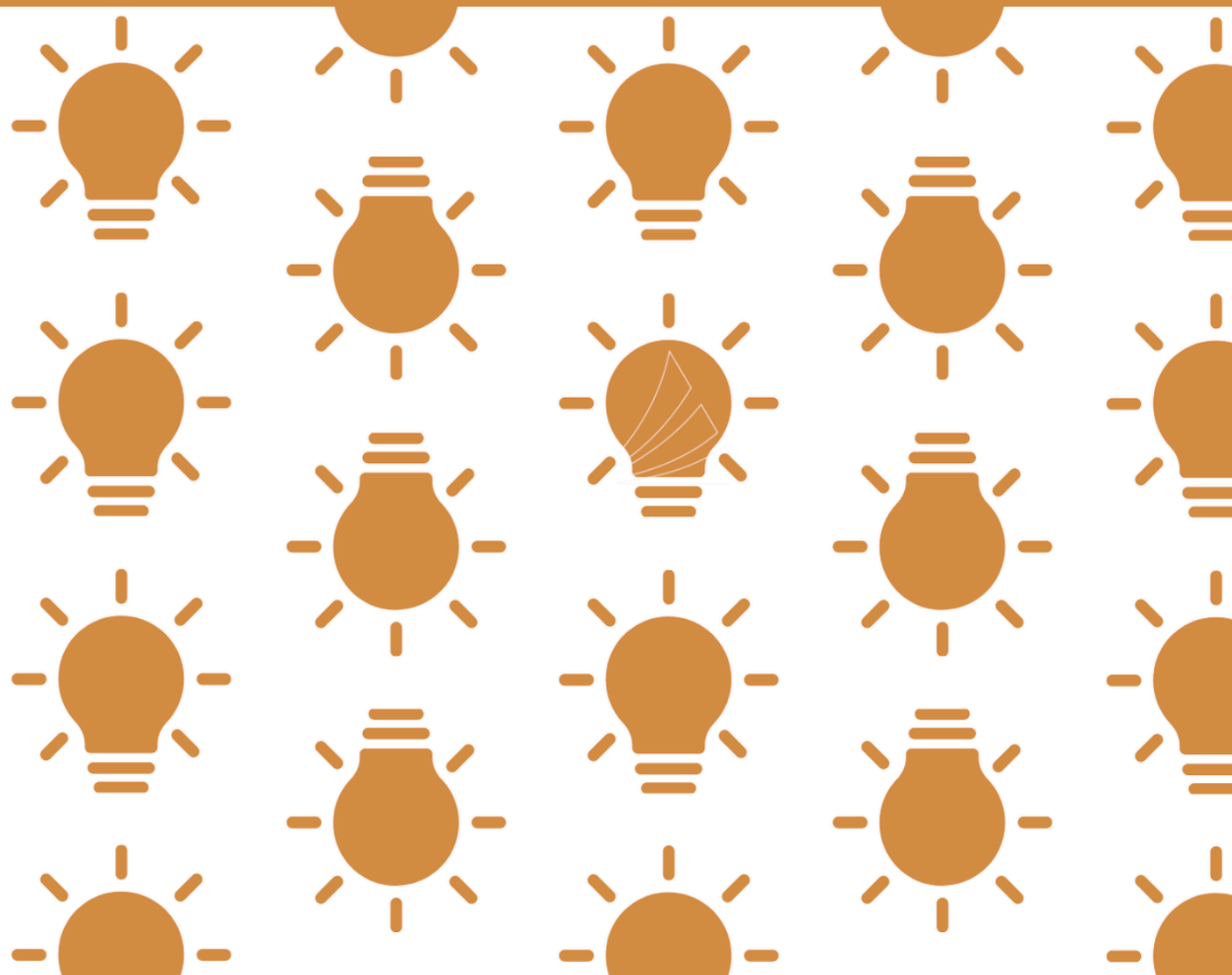


Kelber Abrão  
Fábio Pereira Vaz  
Thiago Nilton Alves Pereira  
(Organizadores)

# INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E EDUCAÇÃO DIGITAL:

As Contribuições do CEPELS para  
o Cenário Tocantinense

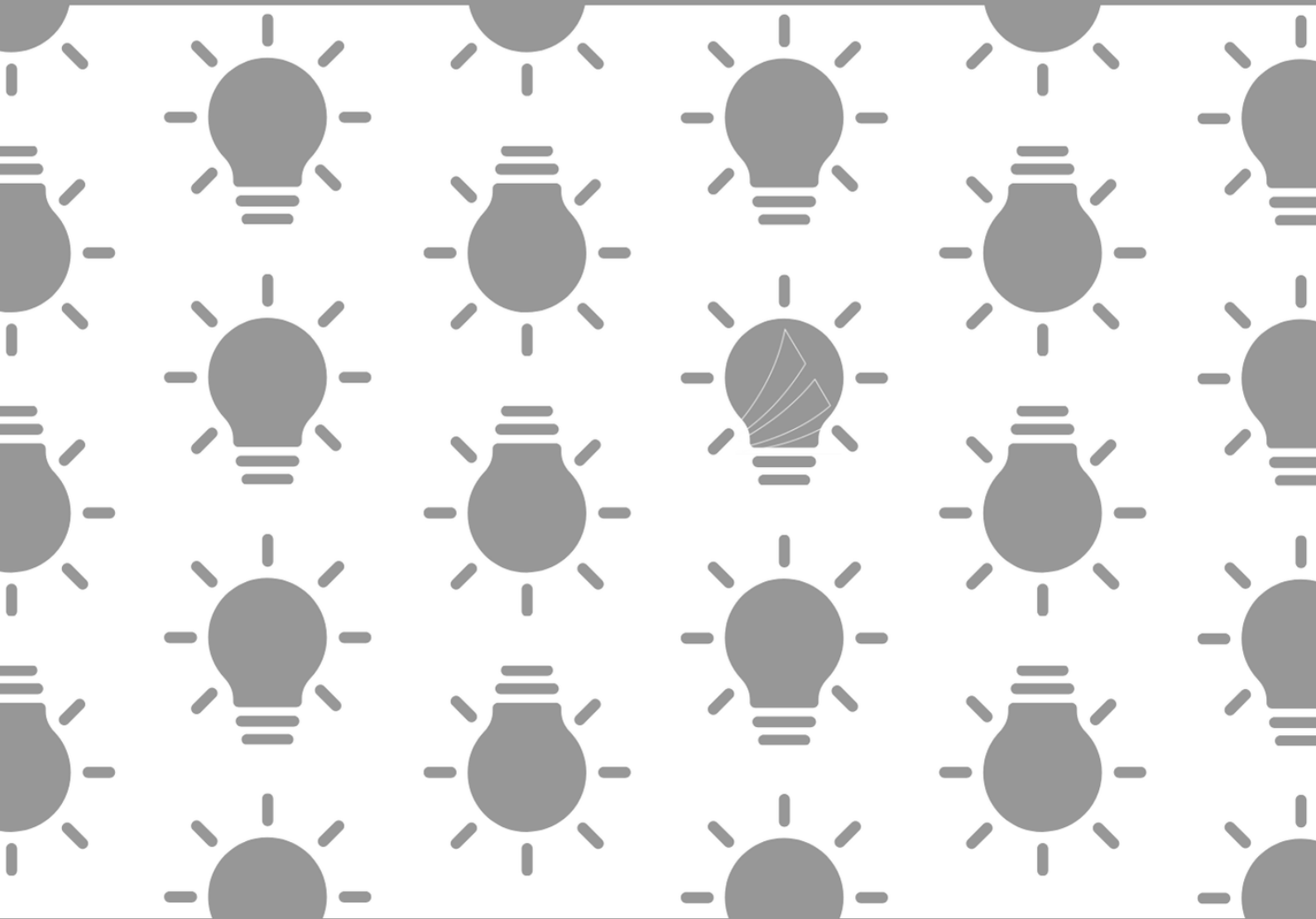


**EDUFT**  
Conhecimento na palma da mão

Kelber Abrão  
Fábio Pereira Vaz  
Thiago Nilton Alves Pereira  
(Organizadores)

# INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E EDUCAÇÃO DIGITAL:

As Contribuições do CEPELS para  
o Cenário Tocantinense



**EDUFT**  
Conhecimento na palma da mão

Kelber Abrão  
Fábio Pereira Vaz  
Thiago Nilton Alves Pereira

# Inovação Pedagógica e Educação Digital:

AS CONTRIBUIÇÕES DO CEPELS PARA O CENÁRIO TOCANTINENSE  
VOLUME ÚNICO

Kelber Abrão  
Fábio Pereira Vaz  
Thiago Nilton Alves Pereira

# Inovação Pedagógica e Educação Digital:

AS CONTRIBUIÇÕES DO CEPELS PARA O CENÁRIO TOCANTINENSE

1ª Edição  
Volume \*  
PALMAS  
2026



## Universidade Federal do Tocantins

Editora da Universidade Federal do Tocantins - EDUFT

**Reitora**  
Maria Santana Ferreira dos  
Santos Milhomem

**Vice-reitor**  
Marcelo Leineker Costa

**Pró-Reitor de Administração e  
Finanças (PROAD)**  
Carlos Alberto Moreira de  
Araújo Junior

**Pró-Reitor de Avaliação e  
Planejamento  
(PROAP)**  
Eduardo Andrea Lemus Erasmo

**Pró-Reitor de Assuntos  
Estudantis  
(PROEST)**  
Kherlley Caxias Batista Barbosa

**Pró-Reitor de Extensão (PROEX)**  
Bruno Barreto Amorim Campos

**Pró-Reitora de Gestão e  
Desenvolvimento de Pessoas  
(PROGEDEP)**  
Michelle Matilde Semiguen  
Lima Trombini Duarte

**Pró-Reitora de Graduação  
(PROGRAD)**  
Valdirene Gomes dos Santos de  
Jesus

**Pró-Reitor de Pesquisa e  
Pós-Graduação (PROPESQ)**  
Marcos Vinicius Giongo Alves.

**Pró-Reitora de Tecnologia e  
Comunicação (PROTIC)**  
Olívia Tozzi Bittencourt

**Conselho Editorial  
Presidente**  
Ruhena Kelber Abrão Ferreira

**Membros do Conselho por  
Área**

*Ciências Biológicas e da Saúde*  
Ruhena Kelber Abrão Ferreira

*Ciências Humanas, Letras e  
Artes*  
Fernando José Ludwig

*Ciências Sociais Aplicadas*  
Ingrid Pereira de Assis

*Interdisciplinar*  
Wilson Rogério dos Santos

---

O padrão ortográfico e o sistema de citações e referências bibliográficas são prerrogativas de cada autor. Da mesma forma, o conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade de seu respectivo autor.



<http://www.abecbrasil.org.br>



<http://www.abeu.org.br>

# Inovação Pedagógica e Educação Digital: As Contribuições do CEPELS para o Cenário Tocantinense

---

Ficha técnica

Revisão Linguística: os autores

Revisão Técnica: Fabricio Bezerra Eleres

Sandra Franklin Rocha Viana

Tatiana Costa Martins

Diagramação: Ana Luiza Lopes Costa

Capa: Diana Alves Silva

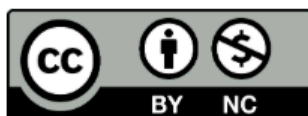
DOI 10.20873//\_eduft\_2026\_33

Ficha catalográfica

**Copyright © 2026 – Universidade Federal do Tocantins – Todos direitos reservados**

**www.uft.edu.br**

Universidade Federal do Tocantins (UFT) | Câmpus de Palmas  
Avenida NS 15, Quadra 109 Norte | Plano Diretor Norte Bloco  
IV, Reitoria  
Palmas/TO | 77001-090



Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)

## **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)** **Biblioteca da Universidade Federal do Tocantins**

W388 Inovação Pedagógica e Educação Digital: As Contribuições do CEPELS para o Cenário Tocantinense [livro digital] Volume Único / Organização: Kelber Abrão, Fábio Pereira Vaz, Thiago Nilton Alves Pereira.

Palmas, TO  
: EdUFT, 2026.  
388 p.

ISBN nº 978-65-5390-267-1

1. Inovação. 2. Memorial. 3. Saúde. 4. Tocantins. 5 Educação; I. Abrão, Kelber. II. Vaz, Fábio Pereira. III. Quaresbeira, Alenice Pereira da Silva. IV. CEPELS: Promovendo Saúde, Bem-Estar e Lazer no Tocantins.

**CDD 980.1**

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

## Apresentação

É com elevada honra e senso de compromisso institucional que apresentamos a obra *Inovação Pedagógica e Educação Digital: As Contribuições do CEPELS para o Cenário Tocantinense*. Este volume se consolida como um marco acadêmico e documental na história recente da educação no estado do Tocantins, registrando com rigor teórico e sensibilidade analítica os desdobramentos de um processo formativo voltado à emancipação docente e ao fortalecimento das práticas pedagógicas mediadas por tecnologias.

O Centro de Formação, Extensão, Inovação e Pesquisa em Educação, Lazer e Saúde tem se afirmado como um núcleo para a produção do conhecimento e para a formação continuada em nossa região. Em um cenário educacional marcado por assimetrias regionais, desafios de infraestrutura e pela urgência da inclusão digital, a atuação do CEPELS emerge não apenas como resposta institucional, mas como vetor de transformação social. A presente publicação sintetiza essa missão ao reunir contribuições que articulam, de maneira indissociável, a fundamentação teórica sobre os letramentos digitais e a práxis educativa em contextos reais de ensino.

O grande diferencial epistemológico e o eixo estruturante desta obra residem na centralidade conferida às narrativas de vida e aos relatos biográficos dos professores-pesquisadores participantes da especialização. Ao adotar a abordagem biográfica como recurso epistêmico e metodológico, o livro ilumina a dimensão subjetiva do fazer/cotidiano docente. Nas páginas que se seguem, o leitor encontrará o registro denso da transposição de barreiras: a transição das angústias e inibições iniciais frente às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) para a apropriação crítica, criativa e autônoma dessas ferramentas na ação pedagógica.

A travessia documentada nesta obra demonstra que a verdadeira inovação pedagógica não decorre da simples inserção de artefatos

tecnológicos nas escolas, mas sim da reconfiguração das identidades docentes e do redesenho das práticas de linguagem/ações. Os relatos biográficos aqui reunidos evidenciam como os educadores tocantinenses, ao refletirem sobre suas próprias trajetórias, converteram o desafio da urgência digital em oportunidade de pesquisa, renovação didática e democratização do saber.

Dessa forma, esta obra cumpre um inestimável valor: serve como fonte bibliográfica indispensável para pesquisadores dos campos da Educação, da Linguística Aplicada e das Tecnologias Educacionais, ao mesmo tempo em que presta uma justa homenagem à resiliência e ao compromisso dos educadores do Tocantins. Entregar este livro à comunidade acadêmica e à sociedade é reconfirmar a convicção de que a formação superior de qualidade, pautada na pesquisa e na extensão humanizada, é o caminho mais sólido para a construção de uma educação pública inclusiva, crítica e sintonizada com as demandas do século XXI.

Desejamos a todas e todos uma proveitosa e inspiradora leitura.

Kelber Abrão  
Fábio Pereira Vaz  
Thiago Nilton Alves Pereira  
(Organizadores)

## Prefácio

É uma grande satisfação apresentar esta obra, *Inovação Pedagógica e Educação Digital: As Contribuições do CEPELS para o Cenário Tocantinense*. Ao longo de sua leitura, encontrei muito mais do que estudos e relatos de experiências. Encontrei o registro de um movimento coletivo que demonstra como a educação se fortalece quando instituições, pesquisadores e professores compartilham o compromisso de transformar a realidade por meio da formação continuada.

Minha trajetória como administrador, educador, gestor de instituições de ensino superior e, atualmente, doutorando no Programa de Doutorado em Educação na Amazônia (Educanorte), tem reforçado uma convicção que esta obra evidencia com clareza: os maiores avanços da educação acontecem quando diferentes instituições dialogam e constroem soluções de forma colaborativa.

O Educanorte tem justamente esse propósito ao integrar universidades da Amazônia para fortalecer a produção científica, formar pesquisadores em nível de doutorado, consolidar grupos de pesquisa, qualificar políticas públicas educacionais e ampliar a valorização dos saberes amazônicos por meio de redes de cooperação. Essa experiência permite compreender que a pesquisa e a formação docente alcançam resultados mais significativos quando desenvolvidas em parceria.

Foi exatamente essa aproximação que mais me chamou a atenção nesta publicação. Ao longo dos capítulos, percebe-se uma relação harmoniosa entre universidade, poder público e diferentes instituições de ensino, demonstrando que a cooperação entre os setores público e privado fortalece a formação de professores e amplia o impacto social da educação. Fiquei particularmente feliz em perceber que esse diálogo aparece de forma espontânea nas narrativas dos autores, revelando uma cultura de colaboração que precisa ser cada vez mais valorizada.

Nesse contexto, o Centro de Formação, Extensão, Inovação e Pesquisa em Educação, Lazer e Saúde (CEPELS/UFT), em parceria com a Secretaria de Estado da Educação do Tocantins (SEDUC), apresenta um

exemplo concreto de como a união entre pesquisa, extensão e formação continuada pode transformar práticas pedagógicas. A Especialização em Inovação Pedagógica na Educação Digital demonstra que investir na qualificação dos professores da educação básica é investir diretamente na melhoria da educação pública.

Também merece destaque a construção de redes acadêmicas que resultam em livros, artigos científicos, capítulos, projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos em parceria entre pesquisadores de diferentes instituições. Essas produções coletivas evidenciam que o conhecimento cresce quando é compartilhado e que a excelência científica nasce da cooperação, da interdisciplinaridade e do compromisso comum com a sociedade.

Parabenizo os organizadores, autores e todas as instituições envolvidas pela sensibilidade e seriedade desta iniciativa. Tenho convicção de que esta obra se tornará uma importante referência para pesquisadores, gestores e professores, inspirando novas parcerias e reafirmando que a educação de qualidade se constrói por meio do diálogo, da inovação e da colaboração entre pessoas e instituições.

Muniz Araújo Pereira

Reitor e Mantenedor do Centro Universitário UNITOP

Doutorando no Programa de Doutorado em Educação na Amazônia –

Educanorte

Professor pesquisador do Centro de Formação, Extensão, Inovação e

Pesquisa em Educação, Lazer e Saúde (CEPELS/UFT).

## SUMÁRIO

### Capítulo 1

Da bancada à sala de aula: Uma jornada autobiográfica e o uso da gamificação no ensino de Ciências

Alexandre Cordeiro Ascenso 14

### Capítulo 2

História, Memória e Docência: Reflexões sobre uma Trajetória em Construção

Ana Beatriz Ferreira Milhomen 26

### Capítulo 3

Saberes e Itinerários: Um eterno aprendiz no ato de ensinar

Cleison Almeida Nunes 41

### Capítulo 4

Entre Contos E Recontos: Uma Aventura Entre O “Ser” e o “Viver”

Dailane Galdino de Oliveira 51

### Capítulo 5

Educar é Construir: Trajetórias, desafios reais e práticas tecnológicas possíveis

Eliane Rodrigues de Souza Lopes 57

### Capítulo 6

O sagrado, o profano e o digital: A inovação tecnológica como caminho de valorização da cultura quilombola.

Fabia de Fatima Amancio 70

### Capítulo 7

Do pé de acerola ao chão da escola: Memórias e trajetória de um professor de História

Gandhi Wildans Miranda Assunção 76

### Capítulo 8

Narrativas de uma trajetória docente e inovadora na educação digital

Gutemberg Rapôso Da Silva Ferreira 84

### Capítulo 9

Do Norte Goiano Ao Coração Do Tocantins: Uma Autobiografia De Uma Educadora Em Construção

Hevellen Paloma Pereira Ferro 106

### Capítulo 10

Da Docência à Gestão: Trajetória, Saúde Ocupacional e Bem-Estar na Educação Municipal de Palmas

Ilza Evangelista Moreno 112

### Capítulo 11

Entre desafios e recomeços: memórias de vida, formação e perspectivas acadêmicas

Innaê Cerqueira Ferreira Gonçalves Nascimento 117

### Capítulo 12

É fácil falar de mim, difícil é ser eu: A vida me ensinou a ser forte e corajosa

Irenilda Maria Gomes 125

### Capítulo 13

Entre Desafios e Conquistas da superação a realização: Caminhada pessoal e

# Inovação Pedagógica e Educação Digital: As Contribuições do CEPELS para o Cenário Tocantinense

---

|                                                                                                                                                                                    |     |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| profissional                                                                                                                                                                       |     |
| Jesilene Gonzaga de Oliveira                                                                                                                                                       | 140 |
| <b>Capítulo 14</b>                                                                                                                                                                 |     |
| Da Prática Jurídica à Gestão Pública Administrativa: Memórias e reflexões sobre a atuação jurídico-administrativa na educação e a construção de um projeto de assessoria municipal |     |
| Jucielly Inácio de Sousa                                                                                                                                                           | 146 |
| <b>Capítulo 15</b>                                                                                                                                                                 |     |
| Tecnologias Digitais e Inovações Pedagógicas no ensino de Língua Portuguesa: Contribuições para uma aprendizagem significativa                                                     |     |
| Luciano Almeida Da Silva                                                                                                                                                           | 152 |
| <b>Capítulo 16</b>                                                                                                                                                                 |     |
| Desembrulhando Ontens: Memórias de luta, superação, realização pessoal e profissional                                                                                              |     |
| Luiza Rodrigues De Souza Brasileiro                                                                                                                                                | 159 |
| <b>Capítulo 17</b>                                                                                                                                                                 |     |
| Da incerteza ao possível: Como professores impactaram a minha caminhada acadêmica e expandiram meus horizontes                                                                     |     |
| Maria Francisca Da Silva Melo                                                                                                                                                      | 181 |
| <b>Capítulo 18</b>                                                                                                                                                                 |     |
| Memorial descritivo: Trajetória acadêmico-profissional e proposta de inclusão digital e equidade educacional na rede municipal.                                                    |     |
| Maria Lúcia Aires Pinto                                                                                                                                                            | 196 |
| <b>Capítulo 19</b>                                                                                                                                                                 |     |
| Entre Tecnologia, Moda e Educação Digital: Memorial de uma trajetória em construção                                                                                                |     |
| Matheus Felipe Simões                                                                                                                                                              | 202 |
| <b>Capítulo 20</b>                                                                                                                                                                 |     |
| Caminhos e memórias construídas com dedicação e aprendizagem                                                                                                                       |     |
| Michele Pereira de Barro                                                                                                                                                           | 221 |
| <b>Capítulo 21</b>                                                                                                                                                                 |     |
| Onde a Vida se Faz Lugar: Um Memorial de Trajetória                                                                                                                                |     |
| Neilane Neres Tavares                                                                                                                                                              | 231 |
| <b>Capítulo 22</b>                                                                                                                                                                 |     |
| As raízes da minha história                                                                                                                                                        |     |
| Patrícia Gomes do Nascimento Amorim                                                                                                                                                | 246 |
| <b>Capítulo 23</b>                                                                                                                                                                 |     |
| Olhando-me no espelho: Reflexões sobre minha trajetória pessoal, acadêmica e profissional                                                                                          |     |
| Raabe Freitas Dos Santos Carvalho                                                                                                                                                  | 261 |
| <b>Capítulo 24</b>                                                                                                                                                                 |     |
| Meu Caminho Pela Terra Seca                                                                                                                                                        |     |
| Raquel Barros Pinto                                                                                                                                                                | 268 |
| <b>Capítulo 25</b>                                                                                                                                                                 |     |
| O educar como modo de ser e estar no mundo: memorial descritivo de uma trajetória em docência, gestão e horizontes digitais                                                        |     |
| Rita Mara Mezalira Woicik                                                                                                                                                          | 273 |



**Capítulo 26**

Reconstruindo Caminhos: Educação e força interior

Shirlene Alves Rodrigues Sanches

287

**Capítulo 27**

Da Feira Livre à Governança Educacional: trajetória de vida, liderança e compromisso com a educação pública

Silvinia Pereira de Sousa Pires

301

**Capítulo 28**

Tecendo Redes de Encantamento: A Escrita que Nasce do Sentir e as Práticas OnLife na Educação Infantil

Thays Maia Rodrigues

314

**Capítulo 29**

Da Caneta Ao Clique No Cerrado Tocantinense: Memórias De Um Corpo-Sujeito Na Fronteira Da Inovação Digital E Inclusão Gerontagógica

Vilmar Luiz Woicik

351

**Capítulo 30**

Uma história de luta e docência: Caminhos de um professor na construção da inovação pedagógica

Weliton Borges Costa

362

**Sobre os organizadores**

371

**Sobre as autoras e os autores**

373

## Capítulo 1

# Da bancada à sala de aula: Uma jornada autobiográfica e o uso da gamificação no ensino de Ciências

Alexandre Cordeiro Ascenso

### RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso apresenta uma reflexão estruturada sobre a trajetória profissional de um biólogo pesquisador e sua transição para a docência na educação básica, culminando no desenvolvimento de um pré-projeto focado em metodologias ativas e gamificação. Através do gênero acadêmico memorial descritivo, narram-se as experiências formativas, desde a base na escola pública, passando pelo doutorado em herpetologia com período sanduíche no Smithsonian Institution, até o subsequente choque de realidade ao enfrentar o desengajamento escolar. A Especialização em Inovação Pedagógica na Educação Digital desponta como o elemento catalisador para a reinvenção didática do autor, unindo a paixão infantil pelos jogos eletrônicos aos desafios do ensino de ciências. A partir dessa vivência, propõe-se um esboço de pré-projeto de pesquisa e desenvolvimento voltado à criação de um Serious Game (com inspiração no protótipo Snek Hunt) para o ensino de biologia, focado em educação ambiental e mitigação da ofidiofobia. Conclui-se que a aliança entre tecnologia, rigor científico e um propósito pedagógico bem delineado possui um potencial transformador substancial, tanto para a ressignificação da prática docente quanto para o engajamento cognitivo e a aprendizagem significativa dos estudantes das Gerações Alfa e Beta.

**Palavras-chave:** Inovação Pedagógica. Gamificação. Ensino de Ciências. Herpetologia.

## Autobiografia

Um caminho que é construído e desenvolvido, seja profissional ou humano, raramente segue uma linha reta. Na verdade, ele é uma teia complexa de experiências, adaptações e reinvenções constantes, e cada passo (não importa o quão improvável ou doloroso seja no momento em que é vivido) serve como a base silenciosa para o passo seguinte. Na árvore infinita do tempo, vejo-me como um galho que se dobra sob tempestades, por vezes à beira do colapso, mas que nunca desiste da busca por luz e crescimento.

Desta forma, o que trago nestas linhas é a história de uma vida na sombra, porém fundamentalmente redimida pelo que alguns chamariam de sorte. Para mim, contudo, sorte nunca foi a mera vitória sobre o acaso. Foi, desde o início, o privilégio de ser amado e protegido por aqueles que, mesmo diante de tão pouco, trabalharam até o limite de suas próprias forças para tornar meu caminho viável e trafegável.

Nasci em 4 de janeiro de 1990, na vastidão caótica do Rio de Janeiro, sob o peso da ausência de meu pai biológico e nos braços de uma mãe muito nova, que de repente se viu com a responsabilidade solitária de criar uma criança em um cenário para o qual ainda não tinha maturidade. Apenas dois meses depois, o destino nos realocou e mudamo-nos para Irituia, no interior do Pará, onde fomos acolhidos no seio da minha família materna. Lá fui criado pelos meus avós, que a partir daquele momento desempenharam para sempre o papel de mãe e pai. Eles formaram não apenas a base do meu caráter, mas também minha determinação de permanecer forte e resiliente diante do mundo. Minha avó, com suas mãos calejadas pelo trabalho diário de uma merendeira escolar, e meu avô, com sua força estoica e incansável de pedreiro, foram os próprios alicerces da minha vida.

O sacrifício silencioso e a rotina exaustiva deles me serviram como um escudo, impedindo que eu fosse forçado a começar a trabalhar na tenra idade da puberdade. Essa renúncia monumental me concedeu o maior e mais transformador dos privilégios: o tempo exclusivo para os

estudos e a permissão incondicional para sonhar muito além das fronteiras da nossa realidade imediata.

Meu interesse pela natureza não foi despertado, no coração dos anos 90, por atividades regulares de laboratório e excursões de campo durante a infância e adolescência (até porque não dispúnhamos de nenhum dos dois na escola que eu frequentava). Ao invés disso, minha curiosidade nasceu em uma simbiose improvável: a vida real de um menino ribeirinho e as maravilhas do "DigiMundo". Cercado pelo brilho das telas de videogame e pelas histórias fantásticas da animação japonesa (especialmente Pokémon), fui apresentado à ideia lúdica de explorar, catalogar e entender outros tipos de vida, fazendo com que a semente da Biologia fosse plantada em meu coração sem que eu percebesse.

Além disso, tive a sorte de cruzar os portões de uma escola pública, a EEEFM Prof<sup>a</sup> Maria da Conceição Malheiro, e ser educado por grandes mestres, como as professoras Ana Alice, Luciene e Conceição ("Zuca") que me deram a sensação de que as Ciências Biológicas seria o meu destino. Hoje percebo que essa afinidade precoce com a tecnologia e os jogos se tornou um fio condutor silencioso, costurando, em segundo plano, um tecido que muitos anos depois daria um sentido inteiramente novo à minha prática docente.

O marco dos meus dezessete anos trouxe um rito de passagem repentino: eu precisava sair de casa e trabalhar duro para me sustentar no desconhecido, contando apenas com o pouco dinheiro que minha família dispunha. Ingressei no curso de Licenciatura em Ciências Naturais com habilitação em Biologia pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), no campus em Paragominas, no Pará. Aqueles anos de graduação foram o cadinho onde grande parte da minha identidade adulta foi forjada. Contudo, ao me aproximar da reta final do curso, uma realidade frustrante se impôs: eu possuía um alicerce pedagógico incrivelmente robusto, mas sentia que minha base teórica e específica para Biologia era modesta demais para a fome investigativa que me consumia.

Foi exatamente nesse período de inquietação intelectual, sem jamais desviar o olhar das nuances da formação de professores, que a

herpetologia me arrebatou de forma definitiva. Isso ocorreu quando escrevi meu primeiro projeto: "O Índio e a Sucuri Verde". Hoje, com a devida maturidade crítica, reconheço o peso pejorativo e generalista do termo que batizou a pesquisa, reflexo de um período em que me faltava o letramento e a formação antirracista necessários para compreender e combater o racismo anti-indígena. Apesar dessa visão colonial que eu ainda reproduzia sem perceber, esse trabalho me levou à aldeia Teko Haw do povo Tembé, na Terra Indígena Alto Rio Guamá, em Paragominas.

Essa experiência etnobiológica marcou minha primeira experiência real com povos indígenas e abriu meus olhos para as complexidades da Etnobiologia, além dos répteis e anfíbios. Foi também a partir desse momento que o rótulo de "sortudo" começou a me perseguir, porém, não como um elogio, mas como um julgamento pejorativo velado, usado para invalidar o mérito de minhas conquistas. Era a forma que algumas pessoas encontraram para justificar como alguém com o meu histórico ousava alcançar certos espaços, atribuindo minhas conquistas ao mero acaso e não à minha capacidade.

Esse estigma cruel nasceu de forma sutil na graduação, mas se agigantaria até se tornar uma sombra asfixiante durante o mestrado e o doutorado (personificando-se da maneira mais dolorosa na figura de quem deveria me orientar), reduzindo todo o meu esforço a uma simples "sorte". Para sobreviver a essas vozes e não sucumbir, vesti-me com uma coragem forjada na mais pura teimosia, compreendendo, de uma vez por todas, que tal coragem não é a ausência do medo ou da dor da rejeição, mas a ação obstinada apesar deles.

Guiado por esse ímpeto, decidi me inscrever no IV Congresso Brasileiro de Herpetologia, sediado em Pirenópolis, Goiás, em julho de 2009. A jornada até lá beirou o impossível: eu não tinha um orientador ao meu lado, não contava com qualquer amparo institucional, financeiei a viagem e a estadia vendendo rifas, e carregava a insegurança de uma base teórica ainda frágil, mesmo estando no penúltimo ano da faculdade. Contudo, ao chegar e apresentar meu trabalho para a nata da comunidade científica nacional, vivi o momento mais transcendente da minha juventude. Ali,

encontrei meu Norte! A elegância morfológica e a complexidade ecológica das serpentes me dominaram por completo. Esse desejo febril por pesquisa de excelência me empurrou em 2011, logo após a graduação, para as portas estreitas e exigentes do Mestrado em Zoologia na Universidade Federal do Pará (UFPA), em um prestigioso convênio com o Museu Paraense Emílio Goeldi.

Contudo, para alcançar esse objetivo, precisei me submeter a uma rotina brutal a fim de financiar meu sonho, pois eu trabalhava como assistente monitor na EMEF Reginaldo Souza Lima (Paragominas, Pará) por dois turnos consecutivos, enquanto usava a tarde para tentar finalizar minha graduação. Para tanto, somente me restava estudar na biblioteca durante as pouquíssimas horas livres do intervalo do almoço (que muitas vezes eu pulava por falta de dinheiro) e ao longo de madrugadas solitárias, com o estudo se estendendo até às 2h30.

Entretanto, o meu corpo, negligenciado “em nome da ciência”, não tardou a apresentar a conta: sofri um princípio de derrame, um alerta assustador e violento induzido puramente pelo esgotamento físico e mental. Quando a mente parou de responder, amarrei o corpo à minha vontade de marcar outro ponto na minha “caderneta da sorte” e, assim, entrei oficialmente no programa de mestrado em 2011, dando mais uma guinada vertiginosa na minha história.

Com as lacunas teóricas herdadas do sistema de educação pública, confrontei de frente o preconceito acadêmico velado e cortante que eu recebia nas primeiras disciplinas do mestrado. Passei por uma rotina que desgastou minhas emoções e minha resistência física, transformando o mestrado em uma trincheira onde eu precisava provar diariamente, para meus pares e para mim mesmo, que eu tinha o direito de pertencer àquele lugar e de ostentar o título de Herpetólogo.

Além disso, recebi um dos grupos de serpentes com histórico taxonômico mais difícil e complicado da região neotropical: um complexo de espécies de *Liophis* Wagler, 1830. Mas foi munido da mesma obstinação operária herdada dos meus avós, que eu não só concluí o trabalho dentro do prazo, como entreguei uma dissertação de excelência reconhecida: a

"Revisão taxonômica do complexo *Erythrolamprus reginae* Linnaeus, 1758" (ASCENSO et al., 2018 a-b; ASCENSO et al., 2019).

Após o mestrado, trabalhei como biólogo de campo em consultoria ambiental por dois anos, realizando extensos monitoramentos e resgates de fauna em áreas de impacto ambiental. Essa experiência me despiu de romantismos, entregando-me uma visão crua, prática e muitas vezes desoladora das feridas ambientais do país. Contudo, a inquietação acadêmica me levou de volta e, em 2015, fui selecionado para o Doutorado no conceituado Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Evolução no Museu Paraense Emílio Goeldi. Aprofundei-me nas complexidades da Genética, Sistemática e Taxonomia das serpentes neotropicais.

O momento mais gratificante dessa longa jornada foi a aprovação para o doutorado sanduíche na mais prestigiosa instituição do mundo: o Smithsonian Institution, em Washington, D.C., EUA, sob a tutela do renomado Dr. Kevin de Queiroz. Aquele menino do interior amazônico, filho do suor de um pedreiro e de uma merendeira escolar, que antes tinha acesso apenas a livros emprestados, agora caminhava pelos salões monumentais de um dos maiores centros de pesquisa do mundo, discutindo sobre os conceitos mais recentes de evolução e filogenia.

O retorno ao Brasil, que deveria ter sido o coroamento do meu sucesso, acabou se tornando o capítulo mais sombrio da minha vida. Recebi a notícia devastadora de que meu pai, a verdadeira rocha da minha existência, estava intubado em uma UTI lutando por uma guerra miserável pela sobrevivência. Um pequeno tumor no pulmão, inicialmente operável, espalhou-se impietosamente pelo seu corpo após um atraso no tratamento causado por uma reação alérgica a um medicamento cardíaco, que o manteve em coma induzido por treze dias. Contrariando a sentença médica de apenas dois meses de vida, ele lutou com a coragem de um gigante durante quase um ano, até que, nas primeiras horas de 22 de outubro de 2018, após a imagem de sua amada Nossa Senhora da Piedade ter concluído sua procissão no Círio de Irituia, ele descansou. Naquela noite, perdi o pai que o destino teve bom gosto de me dar.

Diante de uma dor insuportável, engoli minhas lágrimas e adiei meu luto para o ano seguinte, ganhando tempo suficiente para defender minha tese de doutorado. Consegui a melhor avaliação possível, mas quando a represa da dor finalmente se rompeu, fui arrastado para as profundezas de uma depressão profunda e de uma crise financeira implacável. Foi o colo da minha mãe que me acolheu, levando-me de volta para casa na tentativa de colar os pedaços da minha alma.

Cheguei à casa da minha mãe em janeiro de 2020. Apenas dois meses depois, a pandemia de COVID-19 paralisou o mundo. Vi-me desempregado por longos e angustiantes dois anos, justamente quando acreditava ter atingido o zênite da minha formação. No silêncio asfixiante do isolamento, decidi converter minha frustração em movimento e abracei um antigo amor: a popularização da ciência.

Movido pela ascensão assustadora do negacionismo e relembrando aqueles que um dia disseram que eu tinha o dom de ensinar, criei o grupo de divulgação Herpaidégua junto a colegas do Museu Goeldi, bem como assumi também o perfil Serpentinformes no Twitter e também me lancei em projetos de educação ambiental na minha comunidade em Irituia. Para expandir minha visão, formei-me no curso de Agroecologia e Cidadania pela ECRAMA (2021-2022), conectando a biologia à urgência da sustentabilidade e da agricultura familiar. Apesar do meu currículo e de todos os esforços, as portas do mercado de trabalho permaneciam fechadas, oferecendo apenas consultorias esporádicas.

Minhas tentativas batiam na trave repetidas vezes: chegava a ser aprovado em processos seletivos do Estado, mas a convocação nunca chegava. Um breve lampejo de reconhecimento ocorreu quando fui imortalizado na Academia de Letras do Brasil – seccional Irituia, onde permaneci presencialmente por apenas um mês antes que o destino me acenasse com um novo endereço. Um amigo me ligou oferecendo uma vaga para professor de Biologia na cidade de Novo Acordo, no Tocantins. Agarrando-me à esperança com ambas as mãos, acreditei que a vida, finalmente, voltaria aos trilhos.



No alvorecer de 2023, assumi com fervor a sala de aula na educação básica e, seis meses depois, consolidei minha posição ao ser aprovado em concurso público na mesma rede e cidade. Contudo, o choque com a realidade escolar contemporânea foi avassalador. O ambiente em nada lembrava o ecossistema controlado da academia: deparei-me com indisciplina crônica, uma apatia profunda em relação às ciências e um currículo engessado, dolorosamente desconectado das dores e anseios dos jovens. Com amargor, constatei que meu título de Doutor, as publicações internacionais e meu vasto domínio taxonômico eram munições inúteis para mediar os conflitos diários de adolescentes desengajados. Frustrado, mas recusando-me visceralmente a ser derrotado, entendi que o caminho não era me refugiar na torre de marfim acadêmica, mas abraçar a dor e a necessidade de desconstruir e reinventar, por completo, a minha própria didática.

Passei a enxergar a sala de aula através das lentes das metodologias ativas e em 2024, criei e coloquei em prática o projeto de iniciação científica "Jovens Semaforontes", em uma parceria valiosa com os pesquisadores da UFT, Mac David da Silva Pinto e Thiago Nilton Alves Pereira. Transformamos a tecnologia de distração em ferramenta de foco, reaproximando os alunos da natureza local. O impacto foi catártico! Ver uma de minhas alunas ingressar na faculdade de Biologia impulsionada pelo projeto, e tantos outros despertando para a área da saúde e do meio ambiente, devolveu o sentido à minha vocação.

O sucesso da iniciativa, porém, esbarrou nas rígidas estruturas do sistema tradicional. De forma abrupta, o projeto foi interrompido sob alegações de que a proposta estaria "muito além da realidade da educação básica" e de que haveria impasses orçamentários. Nas entrelinhas daquela decisão, percebi uma dolorosa incompreensão institucional: o esforço pedagógico para transformar a realidade dos alunos foi lido, equivocadamente, como uma mera tentativa de autopromoção devido ao meu título de doutor. A interrupção foi um golpe duro, mas não apagou as sementes que já haviam germinado. Pelo contrário, fortalecido pelo impacto real na vida dos estudantes e pelas

vidas transformadas no processo, em 2025 fui alçado à coordenação pedagógica de Ciências da Natureza na mesma unidade escolar.

Foi na forja dessa crise profissional que busquei a Especialização em Inovação Pedagógica na Educação Digital pela UFT/CEPELS. A constatação definitiva bateu à minha porta: eu precisava falar a língua da Geração Alfa. Em um movimento quase poético de retorno às origens, resgatei minha paixão infantil pelos videogames e mergulhei nos princípios da gamificação escolar. A UFT foi a bússola que fundiu a densa teoria pedagógica à prática magnética da tecnologia. Ao inserir lógicas de jogos, narrativas e recompensas nas minhas aulas, os resultados empíricos explodiram: o engajamento tornou-se massivo, as notas ascenderam e as barreiras disciplinares ruíram. Essa revolução metodológica me levou, em 2026, a assumir a cadeira de Técnico de Currículo na Superintendência Regional de Educação de Palmas, pela SEDUC, onde hoje dedico-me a formar e inspirar meus pares a modernizarem suas práticas.

Esse mergulho na educação digital e na gamificação transcendeu a sala de aula e despertou em mim uma nova e audaciosa vocação: a de criador. Impulsionado por essa sede de inovação, participei da oficina Waihaka, promovida pela liga de desenvolvimento de jogos Waihuku, da UFT. Foi uma imersão transformadora onde desbravei as teorias de Game Design e dei meus primeiros passos práticos utilizando a engine Godot. Ali, a teoria ganhou vida, culminando na criação do meu primeiro protótipo jogável, batizado de Snek Hunt, e no meu orgulhoso ingresso oficial como membro da liga Waihuku. Mais do que um projeto isolado, essa vivência desvelou um mapa claro para o meu futuro. Compreendi as linguagens e engines que preciso dominar e, munido da mesma teimosia que sempre me moveu, planejo uma verdadeira transição de carreira. Tenho a firme pretensão de ingressar na graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, buscando o embasamento técnico necessário para fundir definitivamente a minha paixão pela biologia e pela educação ao vasto universo do desenvolvimento de jogos.

Comecei como um menino às margens de um rio amazônico, cruzei o país e as fronteiras do mundo em nome da ciência rigorosa. Tombei, perdi partes de mim no caminho, mas retornei ao ventre da sala de aula. Frustrei-me, reinventei-me e reergui-me. Hoje, com as cicatrizes do acadêmico e a alma do professor, sigo na linha de frente, lutando incansavelmente por uma educação pública de excelência.

### Contexto e ambiente

A narrativa deste memorial transita por ambientes socioinstitucionais marcadamente distintos, situando o leitor em cenários que influenciaram de forma decisiva a visão científica e pedagógica do autor. O primeiro cenário localiza-se na Região Norte do Brasil, em três cidades do estado do Pará: Irituia, Paragominas e Belém. O curso de graduação na UEPA forneceu o chão da prática pedagógica inicial. Em seguida, a transição para os laboratórios de sistemática molecular e coleções zoológicas do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) e da UFPA estabeleceu uma imersão na "ciência dura" (Hard Science). Trata-se de um ambiente de alta exigência, caracterizado pelo cheiro de conservantes (álcool e formol), lupas e sequenciadores de DNA, que culminou na projeção internacional do autor nos corredores do prestigiado Smithsonian Institution, em Washington D.C. (um ambiente asséptico, globalizado e com recursos de pesquisa consideráveis).

O segundo cenário, que molda a atual fase profissional do autor (2023-2026), materializa-se no estado do Tocantins. No ambiente escolar acolhedor de Novo Acordo, no Colégio Estadual Professora Eliacena Moura Leitão (CEPEML), e posteriormente na Superintendência Regional de Educação de Palmas (SEDUC), o autor depara-se com as salas de aula reais do pós-pandemia. Este contexto é marcado pela presença ostensiva dos smartphones, pela dispersão de foco da Geração Alfa e pela carência de metodologias de ensino atualizadas. É nessa realidade escolar do Tocantins que a herpetologia acadêmica encontra a necessidade de digitalização e inovação lúdica, impulsionada pelas conexões formativas com a Universidade Federal do Tocantins (UFT).

### Reflexão final

Ao olhar para trás e refletir sobre a longa e sinuosa jornada trilhada até aqui, percebo com clareza que esta Especialização em Inovação Pedagógica não representa apenas mais um certificado a ser anexado no meu currículo Lattes; ela é o elo fundamental e definitivo que uniu as pontas soltas da minha vida: o biólogo pesquisador obstinado e o educador comprometido em ser um agente transformador. O curso me instrumentalizou tecnicamente para realizar a complexa tarefa de traduzir a ciência dura em uma linguagem digital, atraente, acessível e eminentemente contemporânea para as novas gerações.

O processo de reelaboração didática vivenciado nas disciplinas desta especialização permitiu compreender que o conhecimento acadêmico isolado perde seu valor social se não for capaz de encantar e mobilizar o estudante. A educação digital me ofereceu as ferramentas necessárias para reconstruir pontes de diálogo que haviam sido rompidas pelo tradicionalismo do currículo engessado.

Ao olhar para trás e refletir sobre a longa e sinuosa jornada trilhada até aqui, percebo com clareza que esta Especialização em Inovação Pedagógica não representa apenas mais um certificado a ser anexado no meu currículo Lattes; ela é o elo fundamental e definitivo que uniu as pontas soltas da minha vida: o biólogo pesquisador obstinado e o educador comprometido em ser um agente transformador. O curso me instrumentalizou tecnicamente para realizar a complexa tarefa de traduzir a ciência dura em uma linguagem digital, atraente, acessível e eminentemente contemporânea para as novas gerações.

O processo de reelaboração didática vivenciado nas disciplinas desta especialização permitiu compreender que o conhecimento acadêmico isolado perde seu valor social se não for capaz de encantar e mobilizar o estudante. A educação digital me ofereceu as ferramentas necessárias para reconstruir pontes de diálogo que haviam sido rompidas pelo tradicionalismo do currículo engessado.

## REFERÊNCIAS

- ASCENSO, A. C.; OLIVEIRA, L. S. *Pithecopus hypochondrialis* - Reproductive behaviour. *Herpetological Review*, v. 49, p. 306, 2018a.
- BACICH, L.; MORAN, J. (Org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.
- GEE, J. P. What video games have to teach us about learning and literacy. *Computers in entertainment (CIE)*, v. 1, p. 20-20, 2003.
- MCGONIGAL, J. *A realidade em jogo: por que os games nos tornam melhores e como eles podem mudar o mundo*. Rio de Janeiro: BestSeller LTDA, 2012.
- FINGER, M; NÓVOA, A. (Org.). *O método (auto)biográfico e a formação*. 2 ed. Natal, RN: EDUFRN, 2014.
- PRENSKY, M. *Aprendizagem baseada em jogos digitais*. São Paulo: Senac São Paulo, 2012.
- SCHLEMMER, E. Gamificação em espaços de convivência híbridos e multimodais: design e cognição em discussão. *Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 23, p. 73-89, 2014.

## Capítulo 2

# História, Memória e Docência: Reflexões sobre uma Trajetória em Construção

Ana Beatriz Ferreira Milhomen

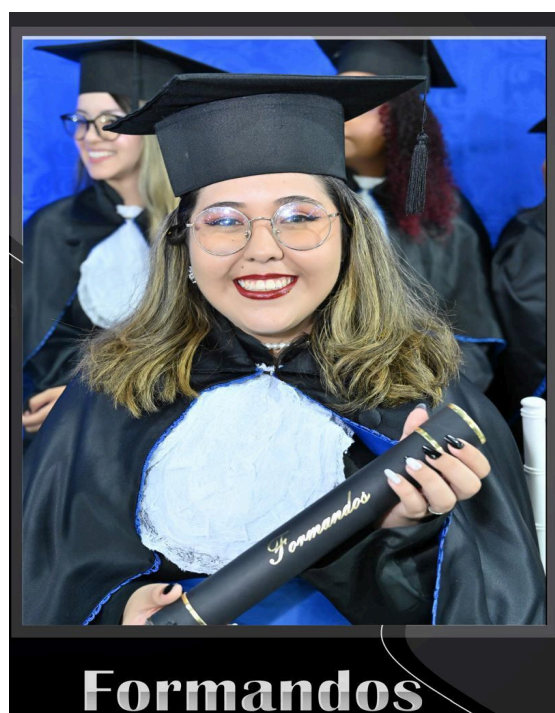
### RESUMO

O presente trabalho consiste em meu memorial acadêmico-profissional, no qual analiso e reflito sobre minha trajetória de formação e atuação na interseção entre História, memória e docência. Estruturado de forma cronológica e temática, o texto resgata as origens da minha vocação no Tocantins e percorre o processo de amadurecimento intelectual que vivenciei durante a Licenciatura em História na Universidade Federal do Tocantins (UFT). No âmbito da pesquisa historiográfica, destaco a investigação que desenvolvi em torno do Cinema Marginal brasileiro, especificamente a análise fílmica e estética da obra de Rogério Sganzerla, compreendendo o audiovisual como fonte histórica e campo de disputa de memórias. No campo da práxis pedagógica, discuto minhas vivências multifacetadas no ensino, englobando a atuação na educação personalizada e meu papel de mediação na área de Tecnologia Educacional. Por fim, debato a convergência entre o saber histórico e as novas ferramentas digitais, defendendo a incorporação crítica das tecnologias na educação para a promoção do letramento digital e do pensamento autônomo. Concluo projetando minhas perspectivas na pós-graduação, voltadas à consolidação de linhas de pesquisa em História Cultural, análise da imagem e inovação pedagógica.

**Palavras-chave:** Trajetória Docente. Cinema Marginal. Tecnologia Educacional. História e Memória.

## ENTRE RIOS E LIVROS: UMA BREVE AUTOBIOGRAFIA DE UMA HISTORIADORA TOCANTINENSE

Figura 1 - Foto oficial de formatura



Fonte: Arquivo pessoal

Ao iniciar uma trajetória de rememoração é impossível não se pegar pensando nos caminhos que foram e ou poderiam ser traçados, nas pessoas que foram de forma efêmera ou que ainda persistem na caminhada da vida ao meu lado. Tudo acontece e aconteceu por uma razão. A função da memória é o conhecimento do passado que se organiza, ordena o tempo, localiza cronologicamente. (BOSI, 1994,p.89)

Reconheço-me como uma eterna aprendiz do saber, mesmo que esteja em processo de especialização, porém minha jornada não começa nos bancos universitários, mas sim nas raízes no Tocantins. Crescer junto com Palmas e sob seu sol despertou em mim, desde cedo, uma

sensibilidade aguçada para o espaço, o tempo e as transformações sociais.

O interesse pelos livros e pelo passado não surgiu como um estalo isolado, mas como uma busca por compreender minha própria identidade e o contexto que me cercava. Está breve narrativa, é um resgate da jovem que via nas histórias contadas por outra historiadora, minha madrinha, Gecilene da Silva Oliveira, e nos primeiros livros, antes dos didáticos o prenúncio de uma vocação: o desejo de fazer da História não apenas uma leitura do mundo, mas sim a minha profissão.

Ao longo da minha infância e juventude, a percepção do tempo sempre esteve entrelaçada às memórias afetivas e ao cenário que me rodeava. Lembro-me de como o ambiente familiar e as vivências cotidianas nesta capital, cercada pela imensidão do Cerrado, funcionavam como um laboratório vivo de observação.

O hábito da leitura, inicialmente desprezioso, transformou-se em um refúgio e, simultaneamente, em uma lente. Cada narrativa literária ou relato biográfico que caía em minhas mãos passava a ser dissecado não apenas pelo prazer da fábula, mas pela urgência de compreender os dilemas humanos e as amarras da realidade social que moldavam o meu próprio tempo.

Foi precisamente na interseção entre a inquietação juvenil e o desejo de intervenção no mundo que a escolha pela Licenciatura se consolidou como o único caminho possível. Deixar de ser uma observadora passiva do passado para me tornar uma profissional da memória exigia o compromisso com a docência. Compreendi que o conhecimento histórico só cumpre sua função social quando compartilhado e transformado em ferramenta de emancipação intelectual.

Assim, o processo de preparação para o ingresso no ensino superior não foi apenas uma etapa burocrática de estudos, mas um rito de passagem rumo à maturidade acadêmica. Ao direcionar meus esforços para a universidade que é referência em nosso estado, eu não buscava apenas um diploma, mas o espaço ideal para lapidar minhas ferramentas



de análise e abraçar, definitivamente, o compromisso ético e político que envolve o ofício de historiadora e educadora.

## DO PASSADO AO PRESENTE: A TRAJETÓRIA DE UMA HISTORIADORA EM FORMAÇÃO

O ingresso no curso de Licenciatura em História na Universidade Federal do Tocantins (UFT) em 2020, marcou a transição da curiosidade ingênua para o rigor científico. Vivenciar a universidade pública foi um divisor de mundos.

Foi nas salas de aula, nos corredores lotados de estudantes em busca de seus próprios conhecimentos, nas viagens de ida e de volta todos os dias de Palmas para Porto Nacional e vice versa, no contato com o acervo bibliográfico que compreendi que o historiador não é um mero colecionador de passados, mas um operário do tempo presente.

Uma coisa é um romance, mesmo que realista; outra coisa, um livro de história. Distinguem-se pela natureza do pacto implícito ocorrido entre o escritor e seu leitor. Embora informulado, esse pacto estrutura expectativas diferentes, por parte do leitor, e promessas diferentes, por parte do autor. (RICOEUR, 2007,p.274)

Disciplinas voltadas à Teoria da História e Metodologia da Pesquisa me desafiaram a desconstruir preconceitos e a enxergar fontes documentais com o distanciamento crítico. Durante a graduação, o processo de escrita do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e a participação em atividades acadêmicas me ajudaram a me entender e compreender meu lugar no aqui e agora, como gente e agente do passado e presente.

Após 2 anos na graduação e uma pandemia vivida, comecei a me movimentar mais em um mundo da História Cultural, a História do Cinema. Chegando próximo a metade da graduação, me encantei pela forma que o Professor Dr. Rodrigo Poreli Moura Bueno, que logo foi meu orientador, me fazendo vivenciar a redefinição do meu olhar sobre o passado, descobri que a cultura, as mentalidades e as representações artísticas são fontes

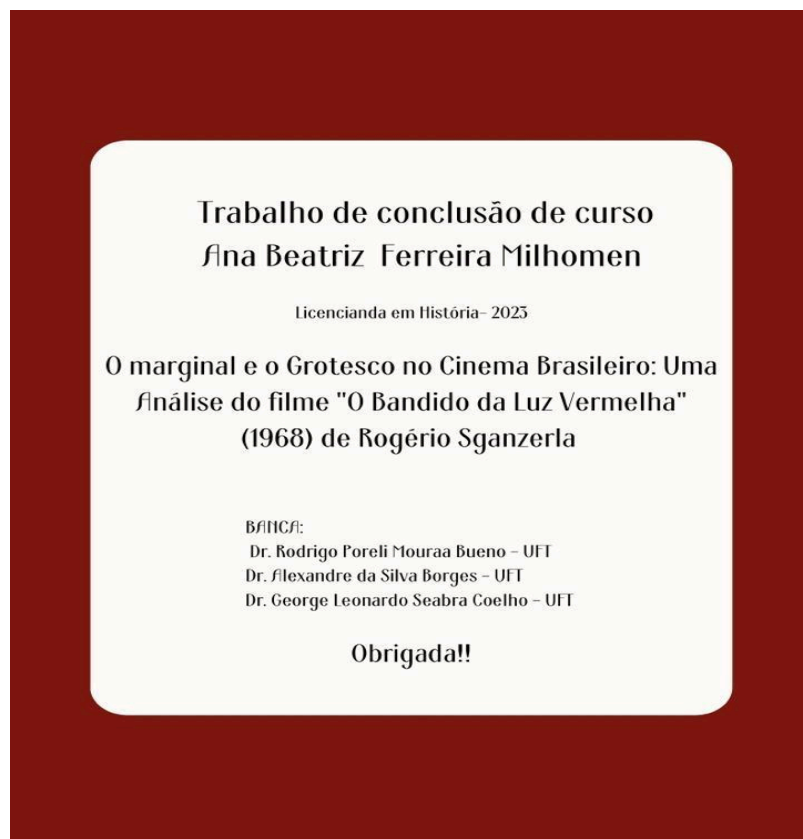
históricas tão legítimas quanto os documentos oficiais, abriu um universo de possibilidades.

O cinema interfere diretamente ou indiretamente na História, sendo assim um produto da História, pois mesmo que a obra a ser retratada seja fictícia, ela carrega pontos específicos de uma determinada sociedade. (MILHOMEN, 2023)

Esse encantamento encontrou seu ápice quando voltei meus olhos para a sétima arte, mais especificamente para o fenômeno do Cinema Marginal. Percebi que as telas não eram apenas superfícies de projeção, mas espelhos distorcidos e críticos da nossa realidade social e política. Investigar como um diretor específico como o grande Rogério Sganzerla e seus movimentos cinematográficos marginalizados ousaram representar as fraturas do Brasil transformou-se no cerne do meu Trabalho de Conclusão de Curso em 2023.

O meu cinema é popular. Não é elitista, decadente ou pedante. Tem apelo popular e tem algo fundamental que é o ritmo. Nossa aristocracia cabocla não aprendeu a rimar. Cinema não se aprende na escola. (SGANZERLA, entrevista ao Jornal de Brasília, 1990)

Figura 2- Imagem de convite para assistir defesa de tcc em dezembro de 2023



Fonte: arquivo pessoal

Esse processo de pesquisa exigiu de mim não apenas o domínio da teoria historiográfica, mas a sensibilidade de entender a imagem como um campo de disputa de memória. Assim, consolidou-se minha transição de estudante para pesquisadora e amadora do meio tecnológico, refinando meu repertório teórico e demonstrando que a História também se escreve e se contesta por e através das lentes de uma câmera.

Porém nem só de matérias se vivem discentes, a construção da minha vida acadêmica vai além da sala e do professor. Os colegas que estiveram ao meu lado nessa caminhada, cada um com sua perspectiva de vida, de estudo e conhecimento, traçou minha história por diversos fios invisíveis.

Time, curious time  
Gave me no compasses, gave me no signs  
Were there clues I didn't see?

And isn't it just so pretty to think  
All along there was some  
Invisible string  
Tying you to me?  
(Taylor Swift, 2020)

Figura 3- Com colegas na minha formatura em maio de 2024



Fonte: Acervo pessoal

Terminei a graduação em 2024, após anos de profunda e exclusiva dedicação ao universo acadêmico. Ao longo dessa caminhada, mantive a certeza de que estava construindo uma formação sólida e digna, uma garantia que se materializou tanto pela excelência da instituição quanto pelo compromisso ético dos mestres e doutores que cruzaram meu caminho. Eles não apenas transmitiram conteúdos, mas compartilharam o próprio fazer científico, moldando meu caráter intelectual e me transformando na profissional e pesquisadora que sou hoje.

Figura 4 - Ao lado dos Professores Drs. Ariel Nascimento e Alexandre Borges



Fonte: Acervo pessoal

A culminância desse processo de entrega aos livros e às pesquisas teóricas deu-se no rito da colação de grau, um momento de profunda carga simbólica e afetiva. Vestir a beca e receber a outorga de grau em nome da turma “Circe Bittencourt” o diploma de historiadoras não foi apenas uma conquista pessoal, mas a celebração coletiva de um ciclo de renúncias, madrugadas de leitura e debates intensos nos corredores universitários.

Figura 5 - Outorga de Grau em nome da Turma. 2023



A transição de estudante para graduada consolidou-se ali, cercada pelo reconhecimento dos professores que me guiaram e pelo abraço daqueles que compartilharam comigo as angústias e as alegrias da vida acadêmica. Como registro indelével desse marco, as imagens que se seguem eternizam não apenas o protocolo formal da formatura, mas o ápice de um amadurecimento construído passo a passo dentro da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Elas funcionam aqui como documentos visuais de uma vitória que começou nas linhas do tempo e desaguou na realidade do grau obtido.

## O OFÍCIO DE ENSINAR VIVÊNCIAS NA DOCÊNCIA E A PRÁTICA DA APRENDIZAGEM

A teoria acadêmica e as discussões metodológicas travadas durante a formação inicial ganham verdadeira vida e complexidade quando cruzamos a porta da sala de aula e assumimos a responsabilidade pelo aprendizado do outro. Minha inserção no universo da docência deu-se de forma multifacetada e complementar, dividida entre os desafios do ensino fundamental I e II e a sensibilidade da educação personalizada. Essa dupla atuação exigiu de mim não apenas o domínio dos conteúdos, mas o desenvolvimento de uma percepção aguçada sobre as subjetividades e os diferentes ritmos de aprendizagem de cada estudante. A educação, qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática. (Freire, 1996.)

Figura 6 - Lecionando no estágio II em 2023





Fonte: Acervo pessoal

Por um lado, a experiência como professora em uma área que eu não dominava, a área da Tecnologia Educacional, abriu as portas para os bastidores do ensino superior e da pesquisa acadêmica aplicada. Estar nessa posição significou compreender a engrenagem complexa que sustenta o planejamento de uma disciplina, desde a elaboração de um plano de curso coerente até a mediação de debates teóricos densos com turmas diversas.

Essa vivência foi fundamental para que eu amadurecesse minha postura em sala de aula, aprendendo a articular o rigor conceitual com uma didática acessível, capaz de instigar o pensamento crítico dos estudantes e conduzi-los na construção de seus próprios saberes.

Por outro lado, a prática diária como professora particular de todas as disciplinas do currículo escolar do ensino básico, impôs-me um desafio pedagógico completamente diferente e imensamente enriquecedor. Longe do formato tradicional das salas de aula massificadas, o atendimento individualizado exige um constante exercício de transposição didática e jogo de cintura. Para cada aluno, é necessário construir uma rota de aprendizagem única, despida de fórmulas prontas.

Ensinar desde as ciências exatas até as humanas demanda de mim um resgate constante de conhecimentos e o desenvolvimento de metodologias ativas que fizessem sentido para a realidade daqueles estudantes. Mais do que sanar dúvidas pontuais, essa modalidade de ensino me permite atuar na base das dificuldades dos alunos, ajudando-os a desenvolver autonomia, superar bloqueios cognitivos e recuperar a confiança no próprio potencial intelectual.

Quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e o seu trabalho pode criar um mundo próprio, seu Eu e as suas circunstâncias. (Freire, 1979)

Portanto, o ofício de ensinar revelou-se para mim como um espaço de constante auto aprendizado e desconstrução. A docência assistente e as aulas particulares mostraram que o papel do educador vai muito além da mera transmissão de conteúdos, trata-se de um ato político e dialógico, onde cada desafio trazido por um estudante seja na escola ou no ensino particular personalizado obriga-me a repensar minhas próprias certezas pedagógicas e a reafirmar meu compromisso com uma educação humanizada, inclusiva e transformadora.

## CONECTANDO TEMPOS: A TRAJETÓRIA ACADÊMICA E AS NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

Na contemporaneidade, a relação entre os estudos históricos e o avanço tecnológico costuma ser interpretada, de maneira simplista, como uma dicotomia entre o passado analógico e o futuro digital. No entanto, ao longo da minha trajetória acadêmica e profissional, passei a compreender que esses dois universos não apenas se cruzam, mas são profundamente interdependentes.

Vivemos em uma era em que a cibercultura e as ferramentas digitais reconfiguraram drasticamente as noções de tempo, espaço e interconectividade social. Como historiadora, entendo que a tecnologia



altera a própria produção e preservação das fontes documentais e da memória coletiva. Como educadora, percebo que ela transforma de maneira irreversível os processos cognitivos e a forma como os estudantes assimilam e constroem o conhecimento científico.

Minha inserção prática e teórica nesse debate consolidou-se ao perceber que a escola e a universidade não podem se fechar às transformações do mundo exterior. A introdução de novas tecnologias na educação não deve se limitar ao uso instrumental ou recreativo de telas em sala de aula; ela exige uma reflexão crítica sobre os novos letramentos digitais.

Em minha atuação docente, busquei ativamente integrar softwares educativos como o Micro:Bit, Arduino, Tinkercad, Realidade Aumentada, impressão e modelagem 3D a introdução lógica a programação, recursos midiáticos e metodologias ativas de aprendizagem ao cotidiano dos estudantes. O objetivo central dessa integração sempre foi romper com a passividade do modelo de ensino tradicional, transformando ferramentas digitais em plataformas de autoria, criatividade e engajamento.

Ao utilizar a tecnologia de forma direcionada, é possível converter o avalanche de informações fragmentadas da internet em conhecimento histórico historicizado, crítico e reflexivo. Além disso, o estudo das interfaces tecnológicas tornou-se um dos pilares da minha própria identidade como pesquisadora em formação.

Investigar o impacto das mídias digitais e das novas linguagens na educação contemporânea me impeliu a buscar referenciais teóricos que discutem a democratização do acesso à informação e os desafios da exclusão digital.

Essa caminhada permitiu-me alinhar a sensibilidade analítica desenvolvida na pesquisa sobre o Cinema Marginal onde a imagem já se apresentava como tecnologia e disputa política com as demandas educacionais do século XXI. Conectar esses tempos e linguagens significa compreender que o papel da tecnologia na educação é, fundamentalmente, o de mediar novas formas de ler o mundo, preparando os estudantes para serem não apenas consumidores nativos digitais, mas

cidadãos críticos capazes de intervir conscientemente em uma sociedade em constante mutação.

## PERSPECTIVAS E POSSÍVEIS LINHAS DE PESQUISA EM HISTÓRIA

O encerramento deste memorial não representa um ponto final, mas um horizonte de possibilidades. A caminhada realizada até aqui, unindo a sólida base teórica da graduação em História com as inquietações práticas colhidas na docência diária, deságua diretamente nas minhas ambições dentro e fora da pós-graduação.

Minhas perspectivas futuras concentram-se em aprofundar as investigações sobre a interface entre o ensino de História e as tecnologias que nos cercam hoje em dia. Almejo contribuir para a produção científica desenvolvendo propostas pedagógicas que pensem o uso crítico da tecnologia na escola pública. Os próximos capítulos da minha história acadêmica darão continuidade ao compromisso com uma educação transformadora, atenta às urgências do presente e conectada com as inovações que moldam o futuro.

Além disso, pretendo aprofundar minhas investigações teóricas sobre a análise da imagem, distanciando-me de abordagens superficiais que tratam o audiovisual como mera ilustração do passado. Minha meta na pós-graduação é consolidar uma linha de pesquisa rigorosa voltada ao cinema como fonte histórica primordial.

Quero esmiuçar como a linguagem cinematográfica traduz e reelabora as tensões sociais de seu tempo, investigando de que forma as fraturas da realidade brasileira foram codificadas nas telas, permitindo que a análise fílmica revele as mentalidades, os silêncios e as contradições da nossa formação socio-histórica.

No campo metodológico, pretendo estabelecer pontes permanentes entre a bagagem que adquiri ao estudar o Cinema Marginal e outras correntes estéticas que ainda demandam maior atenção historiográfica. Compreendo que o Cinema Marginal está longe de ser um tema esgotado;

pelo contrário, há um vasto universo documental e conceitual a ser explorado dentro desse movimento e de suas ramificações.

Assim como o cinema do final dos anos 1960 utilizou a transgressão e a estética do choque para tensionar a realidade política da época, outras manifestações cinematográficas periféricas e independentes funcionam como ricos campos de disputa de memória. Sob a ótica da História Cultural, pretendo investigar essas diferentes materialidades fílmicas, mapeando como realizadores e movimentos marginais criaram novas formas de narrar o país.

No que tange ao meu horizonte na comunidade acadêmica, as perspectivas futuras se alinham à consolidação de uma carreira voltada à pesquisa científica de ponta e à produção historiográfica. Almejo que minhas investigações contribuam para o fortalecimento dos estudos de cinema e história dentro da pós-graduação, expandindo o debate teórico sobre o estatuto da imagem na contemporaneidade.

Essa articulação é fundamental para abrir novos caminhos de fomento à pesquisa, permitindo-me dialogar com outros centros de estudo e demonstrar a centralidade do patrimônio audiovisual na compreensão da história recente do Brasil.

Por fim, a escrita deste memorial me permite reafirmar que a trajetória de uma historiadora e educadora nunca se dá de maneira isolada; ela é fruto de diálogos, afetos, parcerias intelectuais e do compromisso inabalável com a defesa da ciência e da educação pública e de qualidade.

É na história e na linguagem que podemos recolher o conhecimento do passado. A linguagem, não menos que a história, deve ser considerada como um vasto depósito para o qual os homens vêm trazer, século a século, o resultado de seus trabalhos, e em função do qual as raças extintas sobrevivem através das marcas indeléveis que deixaram de seu caráter. A história nos conserva a vida ativa de nossos pais; já a filiação das línguas, a sequência de monumentos literários representa sua vida intelectual naquilo que ela teve de mais popular, no que toca de mais

perto seu pertencimento à espécie humana. (MICHELET, Oeuvres complètes, t. I, p. 250).

Concluo esta etapa ciente de que os desafios da pós-graduação e da docência contemporânea exigem maleabilidade, rigor ético e uma constante disposição para o recomeço. Munida das lições do passado que estudei e das ferramentas do presente com as quais leciono, sigo em direção aos novos capítulos da minha trajetória, convicta de que o fazer histórico é uma ferramenta indispensável para desenhar horizontes mais justos, democráticos e humanos.

## REFERÊNCIAS

BOSI, Ecléa. Tempo de lembrar. In: BOSI, Ecléa. Memória e sociedade: lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. p. 73-92.

DEBOM, Anderson; SARAIVA, Rogério. Cinema e história: o cinema como fonte histórica. Oficina do Historiador, Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 77-87, 2014. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/oficinadohistoriador/article/view/11915/8322>.

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MICHELET, Jules. Oeuvres complètes. Paris: Flammarion, 1985. 21 v.

MILHOMEN, Ana Beatriz Ferreira. O marginal e o grotesco no cinema brasileiro: uma análise do Filme "O bandido da luz vermelha" (1968) de Rogério Sganzerla. 2023. 35 f. TCC (Graduação em História) - Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, 2023.

RICOEUR, Paul. A representação historiadora. In: RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Campinas: Editora da Unicamp, 2007. p. 247-302.

SGANZERLA, Rogério. Aos senhores críticos. Contracampo, n. 58, 2004. Disponível em: [http://www.contracampo.com.br/58/art\\_dossiebandidoquestao.htm](http://www.contracampo.com.br/58/art_dossiebandidoquestao.htm).

SWIFT, Taylor. Folklore. [S. l.]: Universal Republic Records, 2020. 1 CD. Faixa 11: Invisible String.

SWIFT, Taylor. Speech for the Global Icon Award at the BRIT Awards. Londres, 2021. Disponível em: <https://mashable.com/video/taylor-swift-brits-acceptance-speech>

## Capítulo 3

### Saberes e Itinerários: Um eterno aprendiz no ato de ensinar

Cleison Almeida Nunes

#### RESUMO

Este memorial apresenta a trajetória formativa, profissional e humana de um educador comprometido com a construção do conhecimento, a valorização da educação e o desenvolvimento do serviço público. O texto evidencia a constituição da identidade docente a partir das experiências vivenciadas na formação inicial, nas práticas pedagógicas, na atuação na Escola de Governo de Palmas e na docência em cursos. Fundamentado em autores como António Nóvoa, Vygotsky, Cericato, Figueiredo, Modelski e outros estudiosos da formação docente, o trabalho discute a docência como um processo contínuo de aprendizagem, reflexão e transformação. Destaca-se a importância das experiências sociais, culturais e acadêmicas na consolidação de uma prática educativa crítica, dialógica e comprometida com a formação humana. O memorial também aborda os desafios enfrentados na profissão docente, como a necessidade de formação continuada, a integração das tecnologias digitais ao processo educativo e a valorização do professor diante das constantes mudanças sociais e educacionais. Ao longo da narrativa, evidencia-se a compreensão de que ensinar ultrapassa a transmissão de conteúdos, constituindo-se em uma prática mediadora, ética e transformadora, capaz de promover o desenvolvimento intelectual, profissional e cidadão dos estudantes. A experiência na formação de servidores públicos e profissionais da educação reforça a convicção de que o conhecimento, aliado ao compromisso social e à inovação pedagógica, é instrumento essencial para fortalecer as instituições e contribuir para uma sociedade mais democrática e inclusiva. Conclui-se que a identidade docente é construída permanentemente por meio das vivências, dos desafios e das aprendizagens acumuladas ao longo da vida, reafirmando o educador como um eterno aprendiz, cuja missão é inspirar, transformar realidades e promover a formação integral dos indivíduos.

**Palavras-chave:** Formação docente. Identidade docente. Educação. Desenvolvimento profissional.

## MEMORIAL

Minha história docente é uma tapeçaria rica, entrelaçada com uma formação pluricultural que se construiu na comunidade e nos intensos processos formativos que vivenciei. Nesse percurso, fui percebendo que não se trata apenas da aquisição de competências pedagógicas, mas, sim, da edificação de uma identidade de professor comprometida com valores humanos e coletivos, capaz de impulsionar mudanças significativas.

Esta memória busca reter, para além dos fatos, os afetos, as vivências e os conhecimentos que marcaram profundamente minha trajetória profissional. É o legado de um educador que fez da sala de aula seu espaço de combate, esperança e conquistas. Ao revisitar minha jornada, afirmo, como Nóvoa (2017) tão bem observada, que a identidade do professor se constrói continuamente, alicerçada na minha trajetória pessoal e na minha experiência profissional. É um caminho sem fim, de constante (re)invenção de si mesmo.

Ao longo da minha vivência, fui compreendendo que a práxis docente é complexa e vai muito além do simples ato de ensinar. Ela é, na verdade, um reflexo do ser humano que sou, da minha profissão, das metodologias que escolho e da minha compreensão do meu papel na educação. Isso se alinha perfeitamente com o que Silva e Mezzaroba (2023) pontuam. Minha identidade como educador, por exemplo, não surgiu pronta; fui sentindo que ela se moldava continuamente a partir dos meus valores individuais, da minha história de vida e da forma como eu me posicionava no mundo, integrando meus saberes, meus anseios e minhas representações. Algo que Figueiredo (2010) também destaca. Esse processo dinâmico enfatiza a natureza ininterrupta do "tornar-se" educador, que transcende o mero domínio de técnicas pedagógicas. É uma jornada que nunca cessa.

Cresci acreditando que minha missão era compartilhar conhecimento e ajudar no crescimento das pessoas ao meu redor. Fui educado na Escola Estadual Tiradentes ensino médio normal, localizada na região central da capital. Os alunos moravam em várias quadras diferentes e os professores atuavam em suas áreas e desempenhavam

uma função essencial na vida da comunidade, pois faziam o acolhimento e orientação nas relações afetivas e nasciam muitas expectativas dos discentes. Vi meus professores, com quase nada em termos de recursos, conseguirem transformar o dia a dia na escola em algo incrivelmente rico. O convívio com esses profissionais gerou em mim não apenas admiração, mas também a compreensão de que a docência poderia ser um percurso viável e profundamente relevante para a minha vida. Esse reconhecimento está em total sintonia com a afirmação de Nóvoa (2000), de que “ninguém se faz professor sozinho”, ressaltando a natureza coletiva e relacional da profissão docente que tanto percebi em minha própria vivência.

Minha formação básica, no ensino médio, foi uma experiência primordial que moldou tanto minha vida pessoal quanto profissional. Durante esse tempo, passei a entender que ensinar é um campo de saberes que demanda sensibilidade, rigor e uma reflexão constante. Através de leituras e das minhas experiências em comunidade, percebi que ensinar vai muito além de repassar informações; é estabelecer um diálogo com diferentes histórias, culturas e trajetórias de vida. Essa perspectiva me conecta diretamente com o que Fontana e Fávero (2013) definem como professor reflexivo: aquele que integra teoria, prática e suas próprias experiências pessoais.

Nesse contexto de formação e diálogo contínuo com o mundo, ficou evidente para mim que as experiências sociais podem ser tão ou mais significativas na construção do conhecimento profissional do que a própria formação universitária, moldando profundamente minha identidade pessoal e minhas perspectivas sobre o ensino. Figueiredo (2010) reforça essa ideia, e eu a confirmo plenamente. Isso sublinha a importância de considerar o ambiente vivido como um verdadeiro laboratório de aprendizagem e de reconfiguração constante da minha identidade docente.

É a partir dessa compreensão aprofundada das influências do ambiente e da constante reconfiguração da minha identidade que sinto que a experiência formativa e pedagógica deve capacitar o professor a promover a desmistificação de saberes historicamente estabelecidos,

estimulando uma análise crítico-reflexiva que ultrapasse o meramente factual e dialogue com as complexidades sociais. Essa é uma ideia que Silva e Mezzaroba (2023) também defendem, e que se tornou um alicerce sólido em minhas práticas.

Ao entrar em uma instituição de ensino no curso de Gestão Pública e, concomitantemente, adquirir formações pedagógicas, vislumbrei a vastidão do mundo e mergulhei em teorias que dialogavam intensamente com a minha realidade. A leitura de pensadores que viam a educação como uma prática de libertação e a valorização dos conhecimentos tradicionais despertou em mim o anseio de contribuir com metodologias pedagógicas que respeitassem as identidades.

Paralelamente, meu crescimento em debates acadêmicos me conferiu uma maturidade intelectual e uma consciência crítica sobre as questões históricas que cercam a atuação dos educadores. Essa maturidade, percebo, é fundamental, uma vez que, segundo Borges e Tauchen (2019), o início da carreira docente é repleto de tensões que demandam uma contínua reconfiguração da identidade profissional. Eu mesmo senti essas tensões e a necessidade de me adaptar constantemente.

Nesse processo de aprofundamento e reconfiguração, vejo que atuo como um profissional mediador, sistematizando o conhecimento historicamente acumulado e direcionando intencionalmente minhas ações para que os alunos se apropriem de saberes que promovam o desenvolvimento intelectual e a compreensão da realidade social. Cericato (2016) descreve esse papel com precisão. Para que essa mediação seja eficaz, percebi que ela exige uma postura ativa e engajada da minha parte, na constante interpretação e reinterpretação dos conteúdos frente aos diversos contextos que surgem.

Minha jornada como educador, pautada por essa visão, foi um verdadeiro marco. Encarei, assim como muitos outros educadores novatos, a dura realidade das escolas: turmas desestruturadas, falta de recursos, disparidade nos níveis de aprendizado e necessidades sociais que vão além do âmbito puramente educativo. Nesse contexto desafiador,



encontrei forças para me consolidar como profissional, entendendo que a escola é um espaço dinâmico de construção conjunta e que o professor vai além dos limites impostos. Acredito que a valorização do professor, como André (2015) sugere, está diretamente relacionada à nossa habilidade de resistir e agir de forma crítica em relação às condições de trabalho, e foi exatamente o que tentei fazer.

Contudo, essa habilidade é constantemente desafiada pela desvalorização social da docência, muitas vezes associada à concepção de que o ensino é uma vocação ou missão, o que impacta diretamente as condições de trabalho e o reconhecimento profissional. Cericato (2016) discute essa problemática com clareza. Percebo que essa ideia de que o professor atua por "vocação" ou "missão" mascara as carências estruturais e salariais, exigindo de nós, profissionais, um engajamento contínuo na busca por melhores condições e reconhecimento.

Nesse cenário de desafios e busca por aprimoramento, a Escola de Governo de Palmas (EGP) foi ferramenta elementar para o meu desenvolvimento profissional. A EGP, como espaço institucional dedicado à formação contínua, à pesquisa e à valorização do servidor público, tornou-se o ambiente onde pude unificar minha vivência administrativa, minha identidade como educador e meu compromisso com o serviço público. Na EGP, descobri um espaço de práticas educativas que se relacionam intimamente com a realidade dos servidores, favorecendo aprendizagens relevantes e a formação de competências indispensáveis ao exercício da atividade pública.

Minha vivência profissional também salienta a importância de uma constante atualização diante das inovações tecnológicas. A transição do paradigma tradicional para a era digital impulsionou a necessidade de aperfeiçoamento contínuo dos profissionais, gerando em mim uma "inquietação" que me motivou a buscar maior imersão na tecnologia. A Escola de Governo de Palmas foi o ambiente catalisador, ao oferecer o espaço para uma reflexão aprofundada sobre as implicações das ferramentas digitais na educação e no serviço público, destacando a relevância da formação continuada para docentes em um mundo em

constante transformação tecnológica. Eu me senti vivamente parte dessa transformação.

Essa busca por conhecimento tecnológico, entretanto, vai além da simples instrumentalização de ferramentas, exigindo uma compreensão profunda do papel das tecnologias na sociedade e na gestão pública. Percebi que a mera adoção de recursos digitais, desprovida de intencionalidade pedagógica e qualificação, corre o risco de acentuar a exclusão digital, dada a heterogeneidade no letramento digital dos participantes de formações. O investimento em tecnologia, portanto, deve ser acompanhado por estratégias inclusivas que minimizem essa clivagem e garantam que ninguém seja deixado para trás, posicionando a tecnologia como uma ponte poderosa para conectar pessoas, otimizar processos e democratizar o acesso à informação, construindo um serviço público mais eficiente e transparente. Essa se tornou uma de minhas convicções.

Trabalhar na EGP demandou de mim uma visão mais ampla dos processos educativos voltados para adultos, dentro de uma perspectiva de aprendizagem contínua, conforme argumenta Nóvoa (2000). Essa imersão foi fundamental para refinar minhas estratégias pedagógicas e aplicar abordagens que reconhecessem a bagagem de vida e a autonomia dos alunos adultos. Ali, reforcei todos os dias a crença de que a educação é um instrumento potente de mudança institucional, ética e social.

Como desdobramento natural dessa trajetória e com a visão expandida sobre a educação de adultos, comecei a lecionar em cursos de pós-graduação, firmando minha identidade como um educador que navega entre a prática, a teoria e o ambiente acadêmico. Essa oportunidade permitiu-me aprofundar a conexão entre os conhecimentos administrativos e as metodologias de ensino. Atuei como docente nas áreas de Gestão Pública, Finanças Públicas, Controladoria, Liderança e Desenvolvimento Humano, formando gestores, professores, técnicos administrativos e profissionais que se dedicam à excelência na administração pública. Foi uma experiência muito rica e desafiadora.

Essas experiências enriqueceram minha perspectiva sobre a educação, demandando um planejamento meticuloso, uma atualização constante e a habilidade de conectar teorias complexas a realidades práticas. Modelski, Giraffa e Casartelli (2019) ressaltam que ensinar nos dias de hoje exige integrar conhecimentos, tecnologias e práticas pedagógicas que sejam colaborativas, e eu senti isso na pele. Cada encontro na pós-graduação foi um momento de construção coletiva, onde a interação entre mim e meus alunos tornava a formação mais rica e, acredito, mais eficaz.

Ao longo dos anos, meus alunos reconheceram minhas aulas pelo comprometimento, pela inventividade nas estratégias didáticas e pelo cuidado no relacionamento que construía com eles. Entendi que ensinar e aprender exige acolher, escutar e mediar. Minha postura em sala era de firmeza tranquila, diálogo aberto e disposição constante para perguntas. Sempre incentivei a participação e valorizei a construção do conhecimento em conjunto, realizando atividades que mesclavam leitura, escrita e oralidade, além de práticas ligadas à realidade dos alunos. Isso vai ao encontro do que Nóvoa (2017) defende, quando ele afirma que o professor deve estabelecer sua postura pedagógica com intencionalidade e clareza em sua ação, e essa foi minha busca constante.

Essa intencionalidade, percebi, manifesta-se na concepção de que a relação professor-aluno é intrinsecamente dialógica e libertadora, onde o professor fala com os discentes e não aos discentes, promovendo uma troca contínua em que ambos ensinam e aprendem mutuamente. Silva e Mezzaroba (2023) articulam essa ideia, que se tornou fundamental para a educação verdadeiramente transformadora e engajada com a realidade dos estudantes que eu buscava promover.

Em consonância com essa postura pedagógica ativa, minha atuação não se restringiu ao ambiente da sala de aula. Participei de vários projetos educativos que ampliaram minha atuação para além dela, o que incluiu atuar em formações continuadas, participar de discussões sobre políticas públicas educacionais, colaborar no planejamento e elaboração de projetos anuais, e contribuir para a articulação entre a escola e a

comunidade. Acredito que a educação de qualidade se constrói em conjunto e que o professor é fundamental na luta pelo direito de aprender. Essa é uma convicção que se alinha muito com o que Modelski, Giraffa e Casartelli (2019) afirmam, ao proporem que o professor deve trabalhar de maneira colaborativa, criativa e em diálogo contínuo com novas práticas e tecnologias.

Ao longo do caminho, estive presente em conselhos, reuniões pedagógicas, eventos de formação e projetos interdisciplinares. Minha postura colaborativa fez com que eu fosse visto como um profissional comprometido, ético e sempre disposto a dialogar. Com os alunos, estabeleci vínculos baseados no respeito e na responsabilidade, tornando-me um exemplo de profissionalismo e humanidade. Muitos estudantes me identificaram como um educador que confiou neles e estimulou seus talentos. Como Cericato (2016) enfatiza, ser professor é, antes de tudo, tecer permanentemente laços que consolidam identidades e trajetórias, e isso é algo que busco fazer todos os dias.

Minha trajetória profissional sempre buscou o aprimoramento contínuo. Estive envolvido em cursos, seminários, grupos de estudo e experiências formativas que contribuíram para que eu pudesse reavaliar e dar um novo significado à minha prática. Mantenho-me em constante observação das novas abordagens, das mudanças sociais e das necessidades atuais da educação. Segundo Modelski e Giraffa (2018), a formação de professores é um processo que deve ser incessantemente atualizado, especialmente no contexto das tecnologias digitais e das novas formas de aprendizado. Dentro dessa perspectiva, entendi que o professor é um aprendiz constante — uma visão reforçada por Nóvoa (2000), que propõe que a formação acontece durante toda a vida, e assim me sinto.

Olhando para trás, vejo que construí uma trajetória firme, cheia de sentido e afetivamente pontuada pelo meu compromisso com a formação humana. Minha atuação como educador foi além dos conteúdos escolares: empoderei indivíduos, valorizei identidades, criei oportunidades e ajudei a construir uma educação mais justa e democrática. Cada aula

que ministro, cada conversa, cada ato de cuidado, percebo que é a resistência do meu trabalho.

A identidade, nesse sentido, não é um estado estático, mas um processo contínuo de formação e transformação, que se dá na interação entre minha trajetória psicossocial e as experiências vivenciadas na formação. Figueiredo (2010) aponta isso, e eu confirmo. Tal dinâmica ressalta a importância de cada vivência na contínua reconfiguração do meu ser e fazer docente, consolidando a ideia de que o aprendizado e a evolução são inseparáveis da prática.

Esta recordação não representa o fim da minha trajetória, pois sinto que o legado de um educador continua a existir nas vidas que impactou e nas transformações que propiciou. Continuo buscando ser um modelo de ética e competência na área da educação — um docente que fez da escola seu espaço de vida e de luta, entendendo, como afirma Nóvoa (2017), que educar é um ato que é, em sua essência, profundamente humano, político e capaz de promover transformações.

Caminhando para o encerramento deste escrito, afirmo com convicção que minha trajetória como professor, com alma de pesquisador, formador, técnico pedagógico e gestor, muito me enobrece. Ser professor é, antes de tudo, um processo contínuo de reinvenção, moldado pela história pessoal, pelas interações na comunidade e pelos desafios inerentes à prática pedagógica, que transformam o dia a dia em um laboratório constante de aprendizado e resiliência. Desde a admiração pelos mestres que inspiraram no passado até a imersão nas complexidades da educação de adultos e no avanço tecnológico, este relato evidencia a importância de uma postura mediadora, dialógica e crítica, reconhecendo a educação como uma ferramenta essencial para a libertação e a transformação social.

Minha atuação na Escola de Governo de Palmas e a experiência em cursos de pós-graduação solidificaram a convicção de que o educador é um agente de mudança, alguém que ultrapassa os limites da sala de aula para, em colaboração e atualização contínua, empoderar indivíduos, valorizar identidades e lutar por uma educação que seja verdadeiramente

transformadora. Assim, com a alma de um eterno aprendiz, reafirmo meu compromisso inabalável com a formação humana, deixando um legado de afetos e conquistas que ressoa nas vidas impactadas e nas transformações propiciadas, sempre com a certeza de que ensinar é um ato de aprender incessantemente.

## REFERÊNCIAS

- BORGES, D.S.; TAUCHEN, G. O docente iniciante na universidade: compreensões e desafios. REVISTA COCAR (UEPA), v. 13, p. 287-309, 2019. <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/2838>. Acesso em: 19 jun. 2026.
- CERICATO, I. L. A profissão docente em análise no Brasil: uma revisão bibliográfica. Rev. Bras. Estud. Pedagog. [online]. Brasília, v.97, n.246, p.273-289. Ago., 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbeped/v97n246/2176-6681-rbeped-97-246-00273.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2026.
- FONTANA, M. J.; FÁVERO, A. A. Professor reflexivo: uma integração entre teoria e prática. Revista de Educação do IDEAU, v. 8, n. 17, 2013. Disponível em: [https://www.caxias.ideau.com.br/wp-content/files\\_mf/de946928fc01518999bb019ba65f89a830\\_1.pdf](https://www.caxias.ideau.com.br/wp-content/files_mf/de946928fc01518999bb019ba65f89a830_1.pdf). Acesso em: 19 jun. 2026.
- NÓVOA, A. Universidade e formação docente. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 4, p. 129-138, 2000. Disponível em: <https://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/30>. Acesso em: 20 jun. 2026.
- NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/v47n166/1980-5314-cp-47-166-1106.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2026.

## Capítulo 4

### Entre Contos E Recontos: Uma Aventura Entre O “Ser” e o “Viver”

Dailane Galdino de Oliveira

#### RESUMO

Este trabalho apresenta o memorial pessoal, profissional e acadêmico de Dailane Galdino de Oliveira, professora das séries iniciais do Ensino Fundamental, residente e atuante no município de Novo Acordo, estado do Tocantins. O relato tem como fio condutor a metáfora “Entre Contos e Recontos: Uma Aventura entre o Ser e o Viver”, que permite compreender a trajetória de vida desde a infância vivida em Colméia-TO, marcada por dificuldades financeiras, desafios escolares e superação, até a consolidação da carreira docente e a busca contínua por formação. O texto descreve as conquistas acadêmicas, como a graduação em Normal Superior, o curso de Licenciatura em Letras em andamento e a especialização em Inovação Pedagógica na Era Digital, realizada entre agosto de 2025 e junho de 2026. Além disso, apresenta o pré-projeto de pesquisa que tem por objetivo analisar e propor o uso de contos e recontos mediados por tecnologias digitais como estratégia inovadora para a aprendizagem significativa no Ensino Fundamental I. A pesquisa justifica-se pela necessidade de aliar práticas pedagógicas tradicionais às linguagens do mundo contemporâneo, tornando o ensino mais dinâmico e próximo da realidade dos alunos. A trajetória relatada demonstra que a educação é um processo contínuo, e que a superação de obstáculos fortalece a identidade e a prática profissional.

**Palavras-chave:** Trajetória docente. Aprendizagem. Prática pedagógica.

## INTRODUÇÃO

Contar a própria história é um ato de encontro consigo mesmo: é percorrer o caminho já trilhado, recolher cada momento vivido e atribuir-lhe sentido. É como folhear um livro onde cada dia é uma linha escrita pelo tempo, e cada reflexão posterior é a forma de recontar essa história, compreendendo o que se viveu e o que se construiu.

Este memorial tem como propósito apresentar minha trajetória de vida, minha formação acadêmica e minha atuação profissional. Ao longo do texto, utilizo a metáfora que dá nome ao trabalho: os “contos” são os fatos, as experiências e os desafios tal como aconteceram; os “recontos” são o aprendizado, a transformação e a maturidade que cada vivência me proporcionou. É nessa relação constante entre o que vivi e o que me tornei — entre o “viver” e o “ser” — que se desenrola esta caminhada.

## TRAJETÓRIA PESSOAL, FORMATIVA E PROFISSIONAL

### Infância e juventude: os primeiros contos

Nasci em Porto Nacional, Tocantins, no dia 8 de fevereiro de 1984. Aos quatro anos de idade, minha família mudou-se para a cidade de Colméia, também no estado do Tocantins — um lugar pequeno, pacato e de costumes simples, onde cresci, estudei e vivi toda a minha infância, adolescência e juventude.

Sou filha de um lavrador, que também trabalha como tratorista, e de uma dona de casa. Cresci em um ambiente de muitas dificuldades financeiras, mas também de muita simplicidade, união e valores. Meu pai passava longos períodos fora trabalhando para garantir o sustento da família, enquanto minha mãe permanecia na cidade para cuidar dos filhos e possibilitar que todos tivessem acesso aos estudos.

Minha passagem pela escola não foi marcada por um ambiente de acolhimento. Ao contrário, enfrentei situações difíceis: sofri bullying e não encontrei o amparo, a compreensão nem a proteção esperada dos educadores da época. Essa realidade, no entanto, não me fez desistir; pelo contrário, despertou em mim uma força interior e uma vontade imensa de



superar limites. Desde cedo, entendi que teria de contar com a minha própria determinação para vencer.

Aos 17 anos, concluí o Ensino Médio e ingressei no curso de Normal Superior pela Universidade do Tocantins (UNITINS). Pouco tempo depois, vivi um dos maiores desafios da minha trajetória: engravidei do meu primeiro filho, Hannyel Galdino da Rocha, em uma gravidez difícil e sem o apoio de um companheiro. Mesmo com todas as adversidades, mantive-me firme — meu filho tornou-se a maior alegria e a maior motivação da minha vida. Dois anos após o nascimento do meu primogênito, veio ao mundo minha filha Akylla Prycilla Galdino Alves de Sousa. Com duas crianças pequenas e muitas responsabilidades, segui em frente, movida apenas pelo desejo de estudar e construir um futuro melhor.

Em 2004, concluí minha graduação em Normal Superior, conquistando o primeiro grande passo da minha jornada profissional. Essa vitória representou muito mais do que um diploma: foi a prova de que a persistência pode vencer qualquer obstáculo.

#### Trajetória profissional e novas conquistas

Iniciei minha carreira na educação já na cidade de Palmas, capital do estado, onde morei por cerca de oito anos. Aos 28 anos, em 2011, mudei-me para Novo Acordo, onde minha família já residia e onde surgiu a oportunidade de dar continuidade ao meu trabalho como educadora. Até hoje, é nesta cidade que desenvolvo minha função docente, atuando há 15 anos na área da educação. Atualmente, sou professora das séries iniciais do Ensino Fundamental, lecionando para o 3º ano na Escola Municipal Ruidelmar Limeira Borges, na rede pública municipal.

Minha prática foi construída a partir da minha própria história. Por ter vivido a escola como um espaço muitas vezes desafiador, busco fazer da minha sala de aula um lugar seguro, acolhedor e estimulante. Entendo que cada aluno traz consigo sua própria história, seus desafios e suas possibilidades — assim como eu.

Aos 32 anos, casei-me e construí uma nova etapa na minha vida pessoal, nascendo os meus filhos Asaffy Galdino de Sousa e Apollo Galdino de Sousa. Com a família constituída e as responsabilidades organizadas, renasceu com ainda mais força o sonho de continuar estudando. Se por muitos anos a rotina intensa e as limitações financeiras adiaram esse desejo, hoje ele se tornou realidade: atualmente, curso Licenciatura em Letras também pela UNITINS, na modalidade UAB, e concluo esta Pós-Graduação em Inovação Pedagógica na Educação Digital com muito esforço e determinação.

Além disso, aguardo a posse em concurso público para a rede municipal de ensino na cidade de Palmas, uma nova etapa que representa mais uma conquista e a possibilidade de continuar crescendo profissionalmente.

#### A escolha pela Pós-Graduação

A busca por essa especialização vem da necessidade de acompanhar as transformações da educação no mundo contemporâneo. Percebi, ao longo da minha prática, que ensinar hoje requer mais do que o conhecimento tradicional: é preciso compreender as novas linguagens, os recursos tecnológicos e as metodologias que tornam a aprendizagem mais significativa e próxima da realidade dos alunos.

Embora não tenha tido experiências anteriores sistemáticas com projetos digitais, senti que precisava me atualizar para não ficar alheia às mudanças. Iniciei o curso em agosto de 2025, com previsão de conclusão em junho de 2026, pelas instituições CEPELS e UFT. Essa etapa representa a oportunidade de “recontar” a minha própria prática, transformando o que já vivi em uma atuação mais consciente, criativa e alinhada com os tempos atuais.

#### REFLEXÃO SOBRE A TRAJETÓRIA E SOBRE O CURSO

Ao olhar para o caminho percorrido, percebo que cada desafio foi também uma grande lição. Aprendi que o estudo não é apenas uma forma

de crescer profissionalmente, mas um meio de fortalecer a si mesmo e de transformar realidades. Minha maior força sempre foi a minha própria vontade de vencer, e é essa mesma força que me trouxe até aqui.

Neste curso, meu objetivo é inovar e aprender. Busco conhecer novas metodologias, estratégias e ferramentas que possam melhorar a minha prática no dia a dia da sala de aula. Quero compreender como usar as tecnologias digitais não como algo distante ou complicado, mas como aliadas para tornar o ensino mais atraente, dinâmico e significativo. Quero também resgatar práticas tradicionais, como a contação de histórias, adaptando-as à linguagem do século XXI, pois as histórias sempre foram uma forma rica de transmitir saberes, valores e identidade.

## VISÃO DE FUTURO (PROSPECÇÃO)

Vejo o futuro como uma continuação desta jornada de aprendizado. Meu propósito é continuar estudando e ser sempre uma buscadora do conhecimento. Pretendo concluir o curso de Letras, realizar novas especializações e, em um futuro próximo, cursar Mestrado e posteriormente Doutorado, etapas que hoje fazem parte dos meus sonhos e planos.

Minha expectativa de crescer nos estudos renasceu com muita força e preservar esse sentimento é a minha maior prioridade. Com a posse no concurso público, desejo continuar atuando na educação com ainda mais dedicação, compartilhando com os meus alunos a mesma lição que aprendi com a minha própria vida: nunca é tarde para recomeçar, para aprender e para construir uma história de superação.

Para mim, a principal lição é que somos sempre um ser em construção: cada experiência vivida é um “conto”, e cada novo aprendizado é a forma de “recontar” a nossa história com mais sabedoria e propósito.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. Ostra feliz não produz pérola. São Paulo: Planeta do Brasil, 2006.

## Inovação Pedagógica e Educação Digital: As Contribuições do CEPELS para o Cenário Tocantinense

---

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MORAN, José Manuel. Educação para a era digital. São Paulo: Summus Editorial, 2015.

SANTAELLA, Lúcia. Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado. São Paulo: Hacker, 2001.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Tecnologias e formação de professores: estratégias e perspectivas. Campinas: Papirus, 2011.

## Capítulo 5

# Educar é Construir: Trajetórias, desafios reais e práticas tecnológicas possíveis

Eliane Rodrigues de Souza Lopes

### RESUMO

Escrever esta autobiografia é olhar para trás e compreender como a professora que sou hoje nasceu muito antes do diploma da faculdade. Minhas raízes estão na infância simples da fazenda, inspirada pela lembrança da minha mãe, Luiza, que foi professora rural. Essa base se fortaleceu com o trabalho do meu pai, José, com o carinho e cuidados da minha segunda mãe, Marineide, e, mais tarde, com a chegada da Aldeniza, professora aposentada que hoje divide a vida com meu pai. Relembro o início da minha história com a informática, minha formação em Pedagogia e a aprovação no concurso da rede municipal de Palmas, em 2010. Também divido como a rotina da sala de aula se cruzou com a construção da minha família ao lado do meu esposo, João, e dos meus filhos, Henrique e João Lucas. Foi trabalhando no Atendimento Educacional Especializado (AEE) que percebi a importância de estudar sobre ferramentas de inclusão digital. Essa inquietação me levou ao Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI/UDESC) e à especialização em Inovação Pedagógica na Educação Digital pela UFT/Cepels. Olhar para toda essa caminhada prova que a minha vida pessoal e a minha profissão não se separam, e me dá o combustível necessário na busca de mais conhecimentos, com o compromisso de continuar gerando retornos práticos para a escola pública de Palmas.

**Palavras-chave:** Autobiografia. Formação Docente. Inclusão Digital. Escola Pública.

## Apresentação

Contar a minha história é reconhecer que cada pedaço do meu passado ajudou a construir a mulher e a profissional que sou hoje. Minha jornada na educação não começou nos livros da faculdade, mas sim na infância simples na Serra de Taquaruçu, nas brincadeiras com meus irmãos e na lembrança viva da minha mãe, Luiza, que também foi professora rural. Ao compartilhar esta trajetória, abro o meu coração para mostrar como as perdas, os recomeços, o exemplo de trabalho do meu pai, José, o colo acolhedor da minha segunda mãe, Marineide, e os desafios do interior do Tocantins moldaram o meu olhar de afeto e dedicação ao chão da escola pública.

Nasci em 1986, no município de Ponte Alta do Tocantins, no seio de uma família numerosa e marcada pelo trabalho no campo. Sendo a filha do meio entre cinco irmãos, desde cedo compreendi a dinâmica da coletividade, da partilha e, infelizmente, da perda precoce. Em 1990, nossa estrutura familiar foi profundamente impactada pelo falecimento de minha mãe, Luiza, aos 25 anos, vítima de eclâmpsia — uma perda dupla que levou também o bebê que ela gerava e deixou meu irmão mais novo com um ano e cinco meses de idade. Meu pai, José, lavrador, uniu-se tempos depois, em matrimônio, à Marineide, que já tinha três filhos. Sob o teto de uma nova configuração familiar de dez pessoas, reconstruímos nossa história.

Figura 01 – Família (Marineide (mãe), Zoraide (Vó) e os 8 filhos / Pai



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2026).

A educação sempre esteve presente em minha vida como uma herança simbólica e uma aspiração. Minha mãe biológica havia sido professora em uma escola de fazenda, e esse legado, mesmo que interrompido, ecoava em mim. Até 1992, moramos no distrito de Taquaruçu e, posteriormente, mudamo-nos para uma fazenda no topo da Serra de Taquaruçu. Naquele cenário rural, as brincadeiras de infância com meus irmãos já antecipavam o meu futuro: eu sempre assumia o papel de professora na nossa "escolinha" imaginária. No entanto, o acesso à educação formal exigia sacrifícios reais. Caminhávamos longas distâncias a pé para chegar à escola e, em outros momentos, dependíamos do transporte escolar para alcançar unidades mais distantes. No meio dessa rotina, guardo com carinho a memória dos meus 8 anos, quando morei com meus padrinhos de 1ª eucaristia e crisma, que me levaram para conhecer Goiânia — o sonho de consumo e deslumbramento de qualquer criança daquela época e daquela região.

Figura 02 – 1ª eucaristia e crisma / passeio em Goiânia



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2026).

A minha virada de chave em direção à modernidade pedagógica e à tecnologia, temas que hoje fundamentam minha pesquisa — aconteceu de forma inesperada. Para dar continuidade aos estudos, mudei-me de volta para Taquaruçu para residir com uma senhora idosa, a Dona Joana, que vivia com seus dois netos adultos. Um de seus netos (Delzimar) era proprietário de uma pequena escola de informática local. Ali, tive o meu primeiro contato formal com o computador. O que começou como um curso básico logo se transformou em oportunidade: passei a atuar como sua ajudante nas aulas. Esse período foi um divisor de águas; ao ensinar, exercitei a monitoria e a mediação tecnológica muito antes de compreender esses conceitos teoricamente.

Concluí o Ensino Médio dividindo-me entre Taquaruçu, onde residia com meus tios Antônio e Raimunda, e Porto Nacional, na casa de meus pais, consolidando uma juventude marcada pelo tradicional e o tecnológico. Foi nesse período, em Porto Nacional, que tive meu primeiro contato marcante com a inclusão digital: diante da chegada dos laboratórios de informática pelo ProInfo (Programa Nacional de Tecnologia Educacional) na escola, fui selecionada junto a colegas de outras séries para participar de um curso de capacitação para o uso do computador, realizado na capital, Palmas.

Figura 03 – Alunos/professora de Porto Nacional – Formação PROINFO





Fonte: Arquivo pessoal da autora (2026).

Vivenciar aquele momento de descoberta e aprendizado tecnológico, além de ter sido uma experiência enriquecedora, plantou em mim as primeiras inquietações sobre o papel da tecnologia na educação.

### Formação Inicial: A Entrada no Ensino Superior e as Vivências Coletivas

O ingresso no ensino superior concretizou-se em 2003, quando fui aprovada para o curso de Pedagogia da Unitins/Educon. Essa etapa exigiu um complexo malabarismo de tempo e energia. Durante a semana, eu trabalhava no setor administrativo de uma instituição de ensino superior em Porto Nacional (a antiga Fiespen, atual ITPAC/Afya); aos finais de semana e nos períodos de férias, deslocava-me para Taquaruçu para assistir às aulas e cumprir as exigências acadêmicas.

Essa dupla jornada entre o trabalho administrativo e a formação pedagógica permitiu-me enxergar a universidade por múltiplos prismas — tanto pela burocracia institucional quanto pela práxis educativa que se desenhava nas salas.

A graduação em Pedagogia não se limitou aos referenciais teóricos de gaveta; ela se expandiu para a extensão e para a vivência comunitária.

Figura 04 – Turma da graduação (Pedagogia)



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2026).

Taquaruçu, reconhecido por sua efervescência cultural e festividades, tornou-se o cenário de uma das memórias mais marcantes da nossa turma. Em 2006, participamos ativamente da primeira edição do renomado Festival Gastronômico de Taquaruçu. Integramos o evento com a criação de um prato autoral: a "Lasanha de Mandioca", que se consolidou como um verdadeiro sucesso de público. Olhando retrospectivamente, essa inserção comunitária exemplifica a aprendizagem significativa e o vínculo social.

Embora o nosso projeto gastronômico não tenha tido continuidade o que, sob uma análise reflexiva, representou a perda de uma oportunidade preciosa de manter os laços identitários e de amizade daquela turma de futuros graduandos, a experiência gravou em mim a certeza de que a educação se faz na partilha, na cultura e na intervenção direta na comunidade. Foi essa base sólida, construída entre as dificuldades do transporte rural, o pioneirismo da informática básica e a coletividade da graduação, que pavimentou o meu caminho para os desafios posteriores na pós-graduação.

Com muita dedicação e comprometimento, concluí a graduação em Pedagogia no ano de 2007.

Figura 05 – Formatura



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2026).

O desejo em aprimorar cada vez mais o aprendizado adquirido na formação inicial e partir para a vivência prática da docência era um sonho. Assim, em 2009 consegui a nomeação, por meio de um contrato temporário, para a função de Apoio Pedagógico em uma escola pública estadual em uma cidade pequena do interior do Tocantins.

O ano de 2010 marcou definitivamente a minha história profissional quando me efetivei, via concurso público da Secretaria de Educação do município de Palmas, na função de Professora dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Logo em seguida, em 2011, minha vida pessoal ganhou os contornos mais bonitos e maduros com o meu casamento. Há 15 anos compartilho a vida com meu esposo, João, em uma união que é minha rocha e porto seguro — uma parceria que me sustentou nos dias mais exaustivos de dupla jornada.

Figura 06 - Casamento



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2026).

Desse amor nasceram nossos dois maiores tesouros e combustíveis cotidianos: meus filhos, Henrique, hoje com 13 anos, e João Lucas, de 10 anos.

Figura 07 – Minha família



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2026).

De 2010 a 2021, atuei como professora de educação básica (Pedagoga) nos anos iniciais do EF, mais precisamente em turmas de 2º ano, em duas escolas - Escola de Tempo Integral Santa Bárbara (2010-2013) e Escola de Tempo Integral Caroline Campelo da Silva (2014-2021).

Figura 08 – Professores em reunião (cobrança de direitos)



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2026).

Em 2022, mudei juntamente com minha família para um outro bairro de Palmas/TO, assim solicitei remoção para a Escola Municipal Francisca Brandão Ramalho, onde atuei durante 6 meses como professora do 1º ano. Já com duas especializações concluídas - uma na área de Gestão, Supervisão e Orientação Escolar e a outra na área de Atendimento Educacional Especializado (AEE) -, em agosto de 2022, assumi um novo desafio profissional, como professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE), nesta mesma escola.

Como professora do AEE, o desejo de incorporar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) nos meus planejamentos pedagógicos se intensificou, especialmente, por compreender que os recursos tecnológicos podem contribuir para ampliar as possibilidades de inclusão educacional e de desenvolvimento de todos os estudantes, incluindo os do AEE. Por isso, sempre estive atenta às tecnologias disponíveis na escola, assim como outras que procuro me apropriar para incluir nos meus planejamentos pedagógicos. Tento me manter atualizada e procuro integrá-las de maneira crítica ao currículo favorecendo a autonomia dos alunos e a construção do conhecimento.

### **A Inquietação Pedagógica: O Encontro com a Mesa Educacional Alfabeto (MEA)**

Um fato que ocorreu no início do ano de 2022, chamou-me a atenção. A Prefeitura de Palmas entregou para as 78 unidades escolares da rede municipal de ensino 110 mesas educacionais alfabeto (MEA). A entrega oficial foi feita na Escola Municipal Francisca Brandão Ramalho, na qual atuo até hoje.

Nesta escola, participei, juntamente com mais 2 professoras, do momento de apresentação da MEA à comunidade escolar, no qual foram destacadas características lúdicas e interativas, assim como contribuições

desse recurso para tornar as aulas mais inclusivas e motivadoras, contribuindo no processo ensino-aprendizagem. Por se tratar de uma política pública voltada à inclusão digital na escola, o evento ganhou visibilidade no jornal online Agência Tocantins e nas páginas oficiais do município, em que se ressalta a importância das mesas para a aprendizagem e a inclusão educacional e digital dos alunos.

Figura 09 – Apresentação da ferramenta (MEA) à comunidade escolar



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2026).

Sabemos bem que a escola pública real enfrenta diversas barreiras estruturais, incluindo a falta de internet de qualidade — uma constante que também atinge Palmas. Diante disso, o fato de a MEA possuir um software instalado que funciona independente de conexão de rede me fascinou. Era uma tecnologia possível, tangível e projetada para contextos reais. Uma curiosidade em compreender se esse recurso estava, de fato, atingindo o propósito de gerar inclusão digital na Educação Infantil e nos Anos Iniciais se transformou em uma inquietação científica permanente.

### Entre o PROFEI e a UFT: Diálogos Atuais e os Horizontes do Doutorado

Descobri que educar é construir, mas também é buscar saídas criativas dentro do que nos é oferecido pelo chão da escola. Com o ingresso na Pós-Graduação em nível de Mestrado Profissional em



Educação Inclusiva em Rede (PROFEI), em 2024, linha II (Inovação Tecnológica e Tecnologia Assistiva), vislumbrei um caminho para responder algumas das minhas inquietações relacionadas às possibilidades de potencializar o uso da MEA em uma perspectiva de inclusão digital em Palmas/TO, visando identificar estratégias e atividades nas práticas docentes e, assim, dar um retorno à sociedade sobre a contribuição dessa política pública de inclusão digital, bem como sistematizar um recurso educacional que possa potencializar a apropriação dessa ferramenta pelos professores e, conseqüentemente, pelos estudantes.

Figura 10 – Resultado Final – Processo seletivo (Mestrado)

| IES: Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC – Linha II: Inovação Tecnológica e Tecnologia Assistiva. |                                              |        |            |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------|--------|------------|
| Classificação                                                                                                  | Nome                                         | Campus | Nota Geral |
| 1.                                                                                                             | Anneleli Janylli Lima De Almeida E Sales**** | UDESC  | 87,55      |
| 2.                                                                                                             | Terezinha Lurdes Mazzuco                     | UDESC  | 84,67      |
| 3.                                                                                                             | Adriane Cristiana Kasprowitz                 | UDESC  | 83         |
| 4.                                                                                                             | Hueliton Luiz De Souza                       | UDESC  | 79,33      |
| 5.                                                                                                             | <u>Eliane Rodrigues De Souza Lopes</u>       | UDESC  | 78,67      |
| 6.                                                                                                             | Aline Priess Da Silva Klug                   | UDESC  | 72,67      |
| 7.                                                                                                             | Jéssica Priscila Nunes Diugoss               | UDESC  | 71,33      |

\*\*\*\* Aprovados para Cotas



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO INCLUSIVA - PROFEI

Fonte: [https://www.udesc.br/arquivos/cead/id\\_cpmenu/5342/Recurso\\_Entrevista\\_Classificacao\\_Definitiva\\_17081181239994\\_5342.pdf](https://www.udesc.br/arquivos/cead/id_cpmenu/5342/Recurso_Entrevista_Classificacao_Definitiva_17081181239994_5342.pdf)

Foi nesse contexto de amadurecimento acadêmico que surgiu a oportunidade de expandir ainda mais meus horizontes. Fui aprovada para a pós-graduação lato sensu em Inovação Pedagógica na Educação Digital, ofertada gratuitamente pelo Centro de Formação, Extensão, Inovação e Pesquisa em Educação, Lazer e Saúde da Universidade Federal do Tocantins (Cepels/UFT). Enxerguei nesse curso a chance perfeita de agregar novos saberes, unindo a força teórica e metodológica do mestrado às discussões práticas sobre a cultura digital na escola.

A escolha por este curso específico justificou-se, primeiramente, pela força institucional dessa formação. Desenvolvida em uma parceria sólida entre a UFT e a Secretaria de Educação do Estado do Tocantins (Seduc), a especialização foi desenhada sob medida para a realidade e os desafios

dos professores da rede pública de educação básica — público do qual faço parte e que constitui o cerne da minha identidade profissional. Além disso, a conveniência das aulas presenciais no Câmpus de Palmas, iniciadas no primeiro semestre de 2025, permitiu uma proximidade valiosa com outros pesquisadores e a comunidade local. Por se tratar de um curso de formato híbrido, o mestrado flexibiliza o tempo de estudo e traz uma abordagem metodológica que dialoga diretamente com as demandas contemporâneas da cultura digital. Dessa forma, a especialização não se configurou como uma sobrecarga ou repetição, mas sim como um ponto de conexão.

Figura 11 – Acadêmicos da especialização



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2026).

Olhar para trás e reconstituir este caminho — desde as brincadeiras de escolinha na Serra de Taquaruçu e o primeiro contato com o computador na juventude, até a atuação docente e a pesquisa *stricto sensu*, me permite compreender que a formação de uma educadora é um processo contínuo, inacabado e profundamente marcado pelo território onde atua. A conclusão desta especialização em Inovação Pedagógica na Educação Digital não representa o fim de uma linha de chegada, mas sim a consolidação de uma base necessária para voos mais altos.

Percebi que o diálogo construído aqui, cruzando as fronteiras da inovação pedagógica digital com as reflexões sobre tecnologia assistiva e inclusão que já desenvolvi no Mestrado PROFEI – cuja defesa está prevista



para agosto –, abriu lacunas de investigação que clamam por respostas mais profundas. A riqueza das discussões e o impacto social das pesquisas promovidas nesta instituição geraram em mim uma inquietação que não se esgota neste trabalho. Dessa forma, dar continuidade aos estudos em nível de Doutorado surge como um passo natural para amadurecer e consolidar essa caminhada. O objetivo é somar ao debate e colaborar com caminhos práticos para uma educação digital que seja, de fato, acessível a todos.

## REFERÊNCIAS

BONILLA, Maria Helena Silveira; PRETTO, Nelson De Luca (orgs.). Inclusão digital: polêmicas contemporâneas. Salvador: EDUFBA, 2011.

BRASIL. Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023. Institui a Política Nacional de Educação Digital (PNED). Brasília: Presidência da República, 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 2/2022, de 17 de fevereiro de 2022. Normas sobre a Computação na Educação Básica – Complemento à BNCC. Brasília: MEC, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº 11.713, de 26 de setembro de 2023. Institui a Estratégia Nacional de Escolas Conectadas (ENEC). Brasília: MEC, 2023.

KLINGER, Karylleila dos S. Andrade. Baú de vivências e escrevivências: da docência à pesquisa acadêmica. Memorial apresentado à Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) da Universidade Federal do Tocantins, como requisito para a obtenção de promoção à Classe E com denominação de Professor Titular. Palmas, TO: [s.n.], outubro de 2023.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

MORÁN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

PISCHETOLA, Magda. Inclusão digital na escola: uma reflexão sobre modelos teóricos e práticas pedagógicas. Revista Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 46, n. 2, 2021.

## Capítulo 6

# O sagrado, o profano e o digital: A inovação tecnológica como caminho de valorização da cultura quilombola.

Fabia de Fatima Amancio

### RESUMO

Este memorial tem como objetivo narrar a minha trajetória de vida, tendo como marco principal a minha chegada ao quilombo no ano de 2009 e permanência até nossos dias atuais , os desafios, superações, aprendizados e a construção da noção de pertencimento. Embora não seja o lugar onde nasci, foi aqui que encontrei o meu verdadeiro lar. O presente trabalho de conclusão de curso apresenta sobre o desenvolvimento e atuação como professora nesta comunidade, o choque de realidade inicial, os desafios, o conhecimento adquirido, culminando no desenvolvimento de um pré-projeto sobre o toque do tambor e sua relação entre o sagrado e o profano uma relação entre a fé e a resistência ancestral. Através do gênero acadêmico memorial descritivo ressalta-se a importância da pós-graduação em Inovação e Tecnologia, essa formação não é apenas uma conquista pessoal, mas sim uma ferramenta a ser utilizada para promover mudanças reais na aprendizagem local, unindo o respeito à cultura, à história e aos valores do quilombo ao uso de novas possibilidades e desafios educacionais, para transformar a realidade e abrir mais caminhos para as novas gerações.

**Palavras-chave:** Trajetória de vida. Pertencimento. Quilombo. Inovação e Tecnologia. Transformação educacional.

### Introdução: A Estrada até Aqui

Cresci em uma família carente de acúmulo financeiro, mas nunca de persistência e perseverança, uma resiliência (palavra essa que fui aprender muito tempo depois) sem igual. Nasci no interior do Goiás, porém muito nova nos mudamos para Patos de Minas/MG que apesar de ser no interior do estado de Minas Gerais é uma cidade polo do triângulo mineiro, produtora de grãos dentre eles o milho que é seu carro chefe.

Desde de muito nova o desafio sempre me impulsionou e a crença em mim mesma nasceu de muita dor por partes da descrença de entes até então queridos, ser desafiada e provar o meu valor sempre me motivaram. E assim foi minha vida acadêmica, nem a necessidade financeira, ou descrença em meu potencial pelos outros, nem mesmo a fome me fez parar de lutar pelos meus sonhos e objetivos. O vitimismo não é um terno que me cai bem, assim com todos esses desafios, no ano de 2008 terminei meu tão sonhado curso de História (licenciatura plena) e neste mesmo ano dei início a minha jornada em solo Tocantinense. Chegando ao local que seria meu lar no ano de 2009.

Meu percurso tem um marco fundamental: o ano de 2009, foi quando cheguei ao território quilombola, um espaço que, embora não tenha sido o meu berço, tornou-se meu verdadeiro lar. Este trabalho narra a construção de uma noção de pertencimento que transcende a geografia, enraizando-se no afeto e no reconhecimento cultural. Tudo foi tão marcante que iremos trabalhar neste memorial tópicos por tópicos.

### Trajetória, Desafios e Aprendizados

O Choque Inicial: O encontro entre a minha formação acadêmica tradicional e a complexidade da vida quilombola exigiu uma desconstrução profunda das minhas certezas docentes.

A Superação: A prática pedagógica transformou-se ao aprender a escutar o território antes de tentar ensiná-lo, estabelecendo um diálogo constante com a comunidade.

O Novo Saber: O conhecimento que hoje norteia minha prática não veio apenas dos livros, mas da vivência diária e do profundo respeito à história local.

### **O Tambor Ancestral: Fé, Resistência e o Simbolismo do Toque**

O toque do tambor é o fio condutor deste memorial, representando a relação intrínseca entre a fé e a vida social.

O Sagrado: A comunicação com os ancestrais, a oração rítmica e a proteção espiritual que sustenta o coletivo.

O Profano: A festa, a celebração da vida, o encontro na praça e a afirmação política de um povo que resiste através da alegria.

Resistência Ancestral: No rufar do tambor, a comunidade afirma sua existência e preserva seus valores contra o apagamento histórico.

### **Inovação e Tecnologia: A Formação como Catalisador**

A pós-graduação no CEPELS/UFT surge como uma ferramenta de transformação e um vetor de convergência. O objetivo é unir o respeito à cultura e à história quilombola ao uso de novas possibilidades educacionais:

A pós-graduação no CEPELS/UFT surge como uma ferramenta de transformação e um vetor de convergência. O objetivo é unir o respeito à cultura e à história quilombola ao uso de novas possibilidades educacionais:

Gamificação: Utilizar dinâmicas de jogos para engajar os estudantes na preservação da memória e da identidade quilombola.

Metodologias Ativas: Colocar o aluno como protagonista de sua própria aprendizagem e de sua história.

Inovação Digital: A tecnologia como meio para reelaborar práticas didáticas tradicionais, tornando-as mais significativas e conectadas.

Transformar a realidade educacional local significa oferecer às novas gerações as ferramentas do presente, sem que percam a conexão com o seu passado. Desde 2009, o compromisso tem sido um só: promover uma aprendizagem que una tecnologia, história e valores ancestrais para transformar vidas. O digital torna-se, assim, uma ponte para que a voz do quilombo alcance novos horizontes.

### Contexto e ambiente

Neste espaço, descrevo o cenário onde minha prática e minha vida se fundem. O quilombo onde atuo e resido não é para mim apenas um local de trabalho, mas o território que escolhi como lar desde 2009. Vivencio diariamente um ambiente marcado por uma resistência ancestral que se manifesta em cada toque de tambor e em cada celebração do sagrado e do profano. Em minha sala de aula, enfrento o desafio de lidar com recursos tecnológicos que muitas vezes são limitados, mas que contrastam com a imensa riqueza cultural dos meus alunos.

Percebo que o ambiente de aprendizagem aqui extrapola as paredes da escola; ele está na terra, na história dos mais velhos e na identidade que ajudo a fortalecer. É neste contexto de luta e de fé que moldo minha identidade docente, entendendo que meu "quadro negro" é, na verdade, uma extensão de um território vivo.

### Reflexão final

Ao olhar para trás e analisar minha trajetória de mais de uma década, percebo o quanto precisei me desconstruir para, finalmente, pertencer. Minha reflexão hoje é a de quem compreendeu que a educação acadêmica que eu trazia era insuficiente para a grandiosidade deste quilombo. Aprendi que minha atuação docente precisa ser uma ponte entre o rufar do tambor e as novas linguagens do mundo. Entendo que o "choque de realidade" que vivi lá no início foi, na verdade, o meu despertar

para uma pedagogia do afeto e da escuta. Concluo que a inovação tecnológica só faz sentido em minha vida se ela servir para proteger e projetar nossa cultura. Sinto que não sou a mesma professora de 2009; hoje, sou uma educadora quilombola por escolha e coração, que busca no digital uma forma de honrar o passado enquanto construo o presente.

Minha visão de futuro para a educação neste território é a de um horizonte onde o toque do tambor e o código digital não se anulem, mas se potencializem em uma dança de resistência e aprendizado. Como prospecção prática deste memorial, eu idealizo e pretendo implementar o projeto EcoAncestral, uma ferramenta pedagógica por mim concebida para atuar como um Laboratório de Memória Viva e Interativa dentro da nossa sala de aula.

Através desta plataforma, pretendo utilizar a gamificação para que meus alunos aprendam os ritmos e os significados sagrados e profanos dos nossos tambores, transformando o registro da nossa história em uma experiência tecnológica envolvente e lúdica. Visualizo meus estudantes como protagonistas, utilizando dispositivos digitais para mapear as narrativas dos nossos anciãos e a geografia afetiva do nosso quilombo, tornando-se, assim, criadores de uma tecnologia decolonial que nasce do nosso próprio chão.

Meu compromisso futuro, fortalecido pela minha formação em Inovação e Tecnológica na Era digital (CEPELS/UFT), é garantir que a escola seja um espaço de emancipação real. Prospecto um amanhã onde as novas gerações caminhem com segurança e domínio sobre as ferramentas do mundo digital, sem nunca perderem a conexão com a batida do coração do nosso território. Para mim, o futuro da educação quilombola reside nesta capacidade de inovar para preservar, abrindo novos caminhos para que a nossa voz ancestral ecoe com força e autonomia em qualquer lugar do mundo.

## REFERÊNCIAS

## Inovação Pedagógica e Educação Digital: As Contribuições do CEPELS para o Cenário Tocantinense

---

- ADICHIE, Chimamanda Ngozi. O perigo de uma história única. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Integração das tecnologias à prática pedagógica. São Paulo: Avercamp, 2017.
- BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BISPO, Antônio Bispo dos Santos (Nego Bispo). A terra dá, a terra quer. Brasília: Armazém da Cultura, 2015.
- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola. Brasília: MEC/CNE, 2012.
- DIAS, Rosanne; LEITE, Luiz. Inovação educacional e tecnologias digitais: desafios e perspectivas. Porto Alegre: Mediação, 2020.
- HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.
- JOSSO, Marie-Christine. Experiências de vida e formação. São Paulo: Cortez, 2004.
- NÓVOA, António; FINGER, Matthias. O método (auto)biográfico e a formação. Lisboa: Educa, 2014.
- KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distância. 5. ed. Campinas: Papirus, 2018.
- MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus, 2022.
- MORAN, José; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 24. ed. Campinas: Papirus, 2021.
- SANTOS, Edméa; ALMEIDA, Fernando. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2020.
- SILVA, Djacir M. da; SANTOS, Ana C. Etnossaberes e tecnologias: diálogos possíveis na educação quilombola. São Luís: EDUFMA, 2021.
- FREIRE, Paulo. Educação e mudança. 35. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
- RIBEIRO, Djamila. Lugar de fala. São Paulo: Pólen Livros, 2019.

## Capítulo 7

### Do pé de acerola ao chão da escola: Memórias e trajetória de um professor de História

Gandhi Wildans Miranda Assunção

#### RESUMO

O seguinte Trabalho de conclusão de curso apresenta uma reflexão sobre a vida pessoal, trajetória acadêmica e profissional de um professor de História formado pela Universidade Federal do Tocantins e suas experiências pessoais e infância morando do interior do Tocantins, e experiências profissionais como professor do ensino do básico nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio na rede pública estadual do Tocantins, atuando especificamente no interior do estado com ênfase nas experiências como professor na zona rural e zona urbana, bem como as dificuldades e desafios da docência. Refletindo sobre o ofício do docente e seu papel como educador. O Trabalho em questão segue o modelo de autobiografia para o curso de pós-graduação em Inovação Pedagógica na Educação Digital pelo CEPELS Centro de Formação, Extensão, Inovação, Pesquisa, Lazer e Saúde da UFT. O presente trabalho conta também com uma perspectiva de futuro que consiste em um projeto pessoal/profissional/acadêmico para os próximos anos.

**Palavras-chave:** Memória. Escola. Colégio. Tocantins. Escola Rural.



## INFÂNCIA E VIDA PESSOAL

Em 1998 estava eu na minha escola em Gurupi, quando de repente chegam os Bananas de Pijamas conforme a Figura 1, no mesmo instante percebi que não era o B1 e o B2 de verdade, já que os tênis deles eram diferentes dos que eles usavam no programa que eu assistia na TV, mas mesmo assim fiquei animado e tirei uma foto com eles. Uma das poucas memórias que tenho de Gurupi.

Figura 1 - Encontro com os Bananas de pijamas



Fonte: Arquivo pessoal da família ASSUNÇÃO, (1998)

Por volta das 11 horas da manhã eu nascia, em Paraíso do Tocantins no dia 09 de novembro de 1993, a partir daí me juntei à jornada da minha família, eu minha irmã mais velha Cecília Morgana, meu pai Wiliam e minha mãe Eurione. Meu pai trabalhava no Centro de Direitos Humanos de Cristalândia, onde minha família morava, conforme a figura 2, sendo que durante toda minha infância os empregos do meu pai direcionaram nossas mudanças de cidade, Cristalândia, Caseara, Gurupi, Lagoa da Confusão, Pium, o assentamento “Só se vendo” o pequeno povoado de

Campo Maior, Paraíso do Tocantins, incluindo várias idas e vindas que são até difíceis de lembrar.

Figura 2 - Eurione, Wiliam, Gandhi e Cecília em (1995)



Fonte: Arquivo pessoal da Família, ASSUNÇÃO, 1995.

### Mudanças de casa e de cidade, sensação de não pertencimento

Em meio a tantas idas e vindas, mudanças de cidade, mudanças de escola, mudanças de casa e de vizinhança eu me acostumei, não tenho qualquer lembrança de quando criança chorar, ou sentir saudades de algum lugar, ou de colegas de escola, nem mesmo de familiares, a mudança era a constante da minha vida, e me acostumei com ela.

Dentre tantos lugares, a cidade em que eu mais encontrei uma sensação de pertencimento foi Caseara, de onde são minhas lembranças mais antigas, já que lá moravam meus avós paternos, minha avó materna, tios e primos. Foi também onde estudei a pré-escola, conhecia muitas pessoas, e mesmo com as rupturas das mudanças repentinas de cidade, nós sempre voltávamos para Caseara, pois lá tínhamos uma casa própria, então quando a coisa apertava e ficava difícil pagar aluguel voltávamos para lá. No entanto, essa ligação se perdeu anos depois quando a casa foi vendida e nos mudamos de forma definitiva de caseara. Casa onde passei a maior parte da minha infância, comemorei vários aniversários com bolos feitos pela minha mãe, casa com quintal grande e sem muros, típica de interior, com muitas plantas e árvores, algumas que plantei com meu pai, como os pés de acerola das mudas que ganhei do meu avô, coqueiros, goiabeiras, e a jaqueira que infelizmente não tive tempo de ver crescer o suficiente para comer uma única jaquinha.

As plantas sempre foram muito presentes na minha infância pois minha avó Cecília, e meu avô Alvino faziam mudas pra vender, e o quintal deles também era cheio de muitas plantas. Essa sensação de não pertencimento ao lugar, se tornou ainda mais evidente, nos três momentos em que morei de favor, as duas primeiras junto com minha família, na casa de uma amiga do meu pai, depois no salão de um sindicato de trabalhadores rurais, antes de nos mudarmos para um Assentamento, e uma terceira vez, já na vida adulta quando morei por alguns dias com conhecidos do meu pai quando fui trabalhar como professor em Cristalândia.

## O contato com povos indígenas e outros povos tradicionais

Quando nos mudamos para Lagoa da Confusão tive meu primeiro contato com os povos indígenas da aldeia Boto Velho na Ilha do Bananal, época em que meu pai trabalhou em um ONG que catalogava cerâmicas indígenas. Meu pai sempre teve trabalhos “diferentes” com povos indígenas, comunidades quilombolas, comunidades rurais de pequenos

agricultores, assentamentos de reforma agrária, sempre voltado para questões sociais de desenvolvimento regional etc. o que desde cedo me aproximou da diversidade social.

Quando estava no último ano do Ensino Médio, meus pais se divorciaram, fiquei morando junto com minha mãe, minha irmã, e meu irmão por parte de mãe que veio de Brasília e passou um tempo com a gente, cerca de um ano depois minha mãe iniciou um novo relacionamento, se mudou de estado, meu irmão mais velho também foi embora, então eu e minha irmã fomos morar com meu pai e a nova esposa dele.

## UNIVERSIDADE E VIDA ADULTA

No ano de 2011 ingressei na Universidade Federal do Tocantins, em Porto Nacional, onde cursei Licenciatura em História. Durante a faculdade morei na Casa do Estudante, experiência que junto com a universidade contribuiu bastante para minha formação social, uma vez que convivi com muitas pessoas diferentes com diferentes origens e realidades sociais.

Acredito que a pessoa que mais me influenciou a cursar História o professor Messias, que me deu aula no Ensino Médio, outro fator que me despertou o interesse pela História foi o meu gosto por carros antigos que tenho desde criança, quando brincava de carrinho e desenhava os carros que observava na rua, e estudando sobre os carros, suas origens, as marcas e a História da indústria automobilística foi um gatilho para o interesse pela História.

## O início na docência

Em 2017 após me formar na universidade, e após alguns meses de desemprego, ingressei docência, sempre em escolas públicas da rede estadual do Tocantins, onde tive um choque de realidade, não apenas com as dificuldades da sala de aula, mas também na dificuldade em conseguir contrato como professor, com a realidade de precisar ministrar componentes curriculares fora da minha área de formação, a

precariedade de algumas escolas, e as salas de aula cheias de crianças e adolescentes desestimuladas nos estudos e com poucas perspectivas.

Meu primeiro emprego como professor foi no Centro de Ensino Médio José Alves de Assis em Paraíso do Tocantins, onde fiz uma substituição de um mês ministrando o componente de Geografia. Após mais alguns meses desempregado trabalhei por apenas uma semana no Colégio Estadual de Cristalândia, e depois voltei para Paraíso do Tocantins, sem indicação para conseguir um contrato fiquei mais alguns meses desempregado, já no ano de 2018 conseguir meu primeiro emprego duradouro como professor na Escola Estadual São José Operário, em Paraíso do Tocantins, onde permaneci trabalhando até o fim do mesmo ano.

No ano de 2019 dei de encontro mais uma vez com as dificuldades de conseguir contrato, com a pouca experiência e a necessidade de indicações, até que consegui emprego no Colégio Estadual David Barbosa Rolins em Marianópolis, essa que seria minha experiência profissional mais duradoura onde fiquei até e 2022.

Em Marianópolis minha carga de trabalho era dividida em três turnos, pela manhã e tarde trabalhava na sede da escola na zona urbana, e durante a noite lecionava nas extensões do Assentamento Piracema e do Assentamento Manchete.

Trabalhar em escolas rurais foi sem dúvidas um episódio marcante da minha experiência profissional, algumas turmas estavam sempre presentes a fechar pela pouca quantidade de estudantes, a viagem para os assentamentos durante a noite era cansativa e desconfortável em carros superlotados, que muitas vezes não estavam em pleno funcionamento, durante a estação seca muita poeira e calor, e durante a estação chuvosa atoleiros muitas vezes impedia o carro dos professores, ou o ônibus escolar de escola de chegar, ou voltar da escola.

Além das dificuldades de acesso às instalações eram precárias e os poucos recursos, na maioria das vezes não tínhamos acesso à internet nas escolas rurais, e qualquer material para ser usado na sala de aula como livros, cartolinas etc., precisavam ser levados da cidade. A realidade dos estudantes da zona rural também era bem diferente dos da zona

urbana, já que a maioria trabalhava durante o dia no campo com a família, ou trabalhavam em fazendas de gado ou soja. O ensino superior ou até mesmo técnico era uma realidade bastante distante para a maioria dos estudantes, (incluindo os da cidade), e a maioria sonhava em ser operador de máquinas no agronegócio, sendo que a evasão escolar também era bastante alta já que a maioria via pouco sentido no Ensino Médio e preferiam trabalhar.

No ano de 2021 quando soube dos primeiros boatos do esperado concurso público da educação no Tocantins, comecei a estudar, sendo que fui inclusive aprovado em outro concurso estadual de Goiás que fiz para treinar para o concurso do Tocantins, no entanto foi convocado para tomar posse no Tocantins primeiro e permaneci no meu estado natal, em 2023 tomei posse como concursado e comecei a trabalhar na Escola Estadual Juscelino Kubitschek de Oliveira em Paraíso do Tocantins.

De volta à Paraíso apesar de todas dificuldades da docência e da realidade da escola pública tive novamente um choque de realidade, ao me deparar com uma escola recém reformada, com todas as salas de aula climatizadas e uma conexão de internet razoavelmente boa. Foi só depois do concurso que pela primeira vez tive toda minha carga horária apenas no componente em que sou formado, História, sendo que ainda permaneço na mesma escola em que entrei após tomar posse no concurso público.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O exercício de revisitar memórias e a trajetória pessoal e profissional evidencia que a formação de um profissional da educação vai muito além da academia, e tem um reflexo que vai muito além das salas de aulas. A individualidade do auto caminha em conjunto com as vivências coletivas, as mudanças constantes de cidade, o contato desde cedo com as comunidades indígenas, as experiências da infância no interior do estado, são várias partes que compõem um indivíduo.

As experiências profissionais em várias escolas, em diferentes contextos sociais, contribuem para uma visão crítica do processo educacional e enriquecem as experiências de vida. Além disso, a trajetória da aprovação no concurso público evidencia a superação e a dedicação para o aperfeiçoamento profissional, além de ser uma conquista pessoal.

A autobiografia me possibilitou uma visão diferente de minha trajetória de vida, lembrando e revisitando Histórias, dificuldades, desafios e conquistas pessoais, além disso me serviu como estímulo para recordar antigas fotos de família, e evidenciar a importância de registrar momentos importantes e preservar a História e memória pessoal e familiar. Para os anos seguintes, 2027 e 2028, tenho em mente iniciar um mestrado em educação e/ou buscar a aprovação em um novo concurso público.

## REFERÊNCIAS

- DEWEY, John. A escola e a sociedade. Tradução de Anísio Teixeira. São Paulo: Melhoramentos, 1974.
- GINZBURG, Carlo; CASTELNUOVO, Enrico; PONI, Carlo. A micro-história e outros ensaios. Tradução de Antonio Narino. Rio de Janeiro; Lisboa: Bertrand Brasil; Difel, 1991.

## Capítulo 8

### Narrativas de uma trajetória docente e inovadora na educação digital

Gutemberg Rapôso Da Silva Ferreira

#### RESUMO

Este memorial acadêmico descritivo, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Inovação Pedagógica na Era Digital pelo CEPELS da Universidade Federal do Tocantins, reconstitui de modo crítico e cronológico a trajetória pessoal, formativa e profissional do autor. Parte-se da premissa de que a linguagem constitui instrumento de acesso, pertencimento e transformação social. O texto descreve a formação iniciada no estudo autônomo da língua inglesa, a graduação em Letras na UFT, as especializações complementares e a pós-graduação stricto sensu, com o mestrado dedicado a Otto Jespersen e a ideia de progresso linguístico e o doutorado em andamento em Sociolinguística variacionista. Analisa, ainda, a atuação docente, que abrange a experiência internacional, a docência no ensino superior, o empreendedorismo em ensino de idiomas e a atuação na rede pública estadual, além das ações de pesquisa, extensão e produção intelectual literária e acadêmica. O memorial articula essas etapas em torno de um fio condutor único: a defesa do estudante como protagonista e da tecnologia como mediação crítica, e não como fim em si mesma. Conclui com balanço autocrítico da produção e com a projeção de perspectivas futuras voltadas à integração entre sociolinguística, ensino de línguas e tecnologias educacionais.

**Palavras-chave:** Memorial acadêmico. Inovação pedagógica. Sociolinguística. Ensino de línguas.



## INTRODUÇÃO

Mais do que cumprir uma exigência formal, escrevo este texto como exercício de reflexão crítica sobre a minha própria trajetória, articulando a história pessoal, a formação acadêmica e a prática docente em torno de um fio condutor que, hoje, reconheço com clareza: a convicção de que a linguagem é instrumento de acesso, de pertencimento e de transformação. É essa a hipótese que cobra do professor, e que encontro formulada pioneiramente em Benveniste, para quem “é na linguagem e pela linguagem que o homem se constitui como sujeito; porque só a linguagem fundamenta na realidade, na sua realidade que é a do ser, o conceito de 'ego' (BENVENISTE, 1966, p. 259).

Figura 1 – Autor em seus dois meses de vida no colo da sua irmã (c. 1983).



Fonte: Arquivo pessoal (1983).

Nasci em 1983, em Presidente Dutra, no Maranhão, e construí grande parte da infância e adolescência às margens do rio Tocantins, em Tucuruí, no Pará. Foi ali que um sonho aparentemente alheio às Letras, o de me

tornar cientista da computação, me conduziu, por um caminho inesperado, à língua inglesa. Percebi cedo que a tecnologia que eu admirava falava inglês, e que sem essa língua eu não atravessaria a porta que desejava cruzar. O que começou como meio se tornou fim. A língua deixou de ser ferramenta para um objetivo externo e passou a ser o próprio objetivo, a vocação que organiza tudo o que faço.

Figura 2 – Autor aos 7 anos, com seu irmão caçula e seu pai (c. 1990).



Fonte: Arquivo pessoal (1990).

Quando escolhi a informática antes das Letras, eu não sabia que iria aderir, sem o saber, ao gesto fundador da inteligência artificial moderna: a pergunta que Turing fórmula em 1950, ao indagar se máquinas podem pensar, fundou um programa de pesquisa cuja devolução pedagógica só agora se explicita em sala de aula.

Essa escolha profissional não foi um lampejo isolado, mas o resultado de uma sequência de decisões deliberadas. Dediquei três anos do ensino médio a estudar inglês uma hora por dia, com dicionário, revistas, fitas e música, antes mesmo de ter um professor formal. Mais

tarde, transformei esse domínio em ofício, primeiro como aluno bolsista, depois como assistente, professor, empreendedor de idiomas e, por fim, pesquisador. A diretriz que atravessa toda a minha carreira é a recusa em separar o ensino da língua da reflexão sobre o que a língua significa para quem a aprende e para quem é, por ela, incluído ou excluído.

A justificativa deste memorial nasce justamente desse ponto de encontro. Como professor de língua inglesa na rede estadual do Tocantins e como pesquisador em Sociolinguística variacionista no doutorado do PPG Letras da UFT, vivo cotidianamente a tensão entre a norma e a variação, entre o que a escola prescreve e o modo como os estudantes efetivamente falam e aprendem. Aristóteles já reconhecia, na *Política*, o laço fundador entre linguagem e vida comum ao afirmar que “a voz é o signo do doloroso e do aprazível” própria também aos outros animais, “mas a palavra é, em vista do útil e do nocivo, e portanto do justo e do injusto”, precisamente o que faz do ser humano um animal político, Aristóteles, *Política*, I, 2, 1253a. É desse vínculo entre palavra e vida comum que nasce a minha recusa em separar a reflexão sobre a língua da responsabilidade sobre quem a fala.

## FORMAÇÃO ACADÊMICA

### Educação básica e origens

Minha formação não começou em uma sala de aula convencional, mas na decisão solitária de estudar inglês por conta própria. Entre o fim dos anos 1990 e o início dos anos 2000, vivi entre o Mato Grosso e o Pará, e foi nesse intervalo que tomei a primeira decisão formadora da minha vida: dedicar uma hora diária ao estudo da língua inglesa ao longo dos três anos do ensino médio. Estudei com revistas, fitas VHS, música e o primeiro dicionário, presente da minha mãe. Registro este período porque ele explica tudo o que veio depois.

Aprendi, antes de qualquer teoria, que a autonomia do aprendente é o motor mais poderoso da aprendizagem, lição que hoje fundamenta a

minha defesa do estudante como protagonista. Esse princípio de autoaprendizagem encontra matriz teórica em Frank Laubach, cujo método “Cada Um Ensina Um” apostava no indivíduo como sujeito do próprio letramento. Para Laubach, “quando um homem aprende a ler, ele entra em um mundo no qual pode pensar os próprios pensamentos pela primeira vez” (LAUBACH, 1960, p. 23), tese que sustenta a minha defesa do estudante como protagonista do processo.

O ponto de virada ocorreu em 2002, quando fui convidado a cantar em inglês na feira cultural da escola. Esse episódio me levou a duas professoras que me ofereceram bolsa integral em seu curso de idiomas. A primeira aula, inteiramente ministrada em inglês, foi reveladora. Compreendi, ali, que a imersão e a comunicação genuína ensinam mais do que a instrução fragmentada, princípio metodológico que carrego até hoje.

## Graduação

Figura 3 – Autor na formatura (c. 2009).



Ingressei no curso de Letras (Português, Inglês e respectivas Literaturas) da Universidade Federal do Tocantins, no Câmpus de Porto Nacional, aprovado em nono lugar, e cursei a graduação entre 2006 e 2009. Foram quatro anos de deslocamento diário até Porto Nacional, esforço



que assumi como condição para realizar o sonho da formação superior, já que minha cidade não oferecia o curso.

A graduação foi decisiva por dois motivos. Primeiro, consolidou minha base teórica em linguística e literatura, dando nome científico àquilo que eu havia aprendido empiricamente. Segundo, foi nela que vivi a iniciação científica como bolsista PIVIC da UFT, experiência que plantou a semente da pesquisa e me mostrou que ensinar e investigar são faces do mesmo ofício. Faço aqui um registro crítico e honesto: ao longo do curso, percebi os limites de uma formação que, à época, ainda não dispunha de programas de mestrado e doutorado em Letras na própria instituição. Essa lacuna, longe de me desestimular, definiu meu planejamento de longo prazo e me obrigou a buscar, fora, o que ainda não existia perto de mim.

Figura 4 – Autor e colegas durante a colação de grau do curso de Letras (c. 2009).



Fonte: Arquivo pessoal (2009).

### Formação complementar e especializações

Após a graduação, ampliei minha formação em duas direções complementares ao ensino de línguas. Concluí a especialização em Psicologia e Psicanálise pela Universidade Metropolitana e a especialização em Docência do Ensino Superior pela UCAM. A primeira

aguçou minha sensibilidade para a dimensão subjetiva e relacional da aprendizagem, aquilo que se passa no aluno para além do conteúdo.

A leitura junguiana do processo de individuação me forneceu um quadro teórico para o que eu intuía na prática: a aprendizagem é um movimento de diferenciação no qual o estudante se constitui como sujeito. Em Jung, “a individuação é o processo de formação e especialização da natureza individual; em particular, é o desenvolvimento do indivíduo psicológico, diferenciado da psicologia geral e coletiva” (JUNG, CW 7, §267). A segunda formalizou minha reflexão sobre a prática docente no nível superior. A estas se soma, agora, a Especialização em Inovação Pedagógica na Era Digital pelo CEPELS/UFT, que motiva este memorial e que articula, num quadro contemporâneo, tudo o que aprendi antes sobre ensinar.

### **Pós-graduação *stricto sensu*: mestrado e doutorado**

O mestrado foi um objetivo perseguido por mais de uma década. Desde 2010 eu o mantinha como meta, mesmo durante os anos em que trabalhei fora do país e em que empreendi. Em 2023, fui aprovado na seleção do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFT, Câmpus de Porto Nacional, e integrei a turma 2023/02, com pesquisa voltada à língua inglesa. Retornar como mestrando ao mesmo lugar onde iniciei a graduação foi, para mim, o fechamento simbólico de um ciclo longo de superações.

Atualmente, curso o doutorado em Sociolinguística variacionista no mesmo PPG Letras da UFT, Câmpus de Porto Nacional. Esta é a etapa que dá sentido retrospectivo a toda a minha formação. A Sociolinguística variacionista estuda a língua em uso, na voz real dos falantes, e investiga como fatores sociais condicionam a variação linguística. Ao escolher essa linha, deixei de tratar a língua apenas como objeto a ser ensinado e passei a investigá-la como fenômeno social vivo. Essa mudança de perspectiva reorganiza a minha prática docente: ensinar inglês deixa de ser transmitir uma norma única e reconhecer a legitimidade da variação,

tema que dialoga diretamente com a inovação pedagógica e com a inclusão.

### Idiomas

A trajetória nas línguas é, ao mesmo tempo, formação e identidade. Declaro o seguinte grau de domínio:

| <b>Idioma</b> | <b>Grau de domínio</b> |
|---------------|------------------------|
| Português     | Língua materna         |
| Inglês        | Fluente                |
| Espanhol      | Avançado               |
| Francês       | Intermediário          |
| Alemão        | Iniciante              |

O domínio do inglês e do espanhol foi requisito formal para o ingresso na pós-graduação, e o francês foi aprimorado durante os anos de trabalho no exterior, no contexto que detalho na seção seguinte.

### Pós-graduação stricto sensu: mestrado e doutorado

O mestrado foi um objetivo perseguido por mais de uma década. Desde 2010 eu o mantinha como meta, mesmo durante os anos em que trabalhei fora do país e em que empreendi. Em 2023, fui aprovado na seleção do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFT, Câmpus de Porto Nacional, e integrei a turma 2023/02. Retornar como mestrando ao mesmo lugar onde iniciei a graduação foi, para mim, o fechamento simbólico de um ciclo longo de superações.

Defendi e fui titulado mestre em 15 de dezembro de 2025, com a dissertação Otto Jespersen e a ideia de progresso linguístico. O trabalho

examinou a concepção de Jespersen de que as línguas evoluíram rumo a formas mais econômicas e eficientes, confrontando-a criticamente com o pensamento linguístico contemporâneo. Jespersen sustentava, no espírito evolucionista do início do século XX, que “a evolução linguística apresenta, no todo, um progresso, no sentido de que as formas mais recentes são, em geral, mais curtas, mais fáceis de pronunciar e mais expressivas que as antigas” (JESPERSEN, 1922, p. 324); é justamente essa hierarquização, herdada do evolucionismo, que a Sociolinguística variacionista do meu doutorado problematiza ao defrontar-se com a variação viva na fala tocantinense. Essa investigação não se encerrou em si mesma; ela abriu, naturalmente, a porta do meu doutorado.

Atualmente, curso o doutorado em Sociolinguística variacionista no mesmo PPG Letras da UFT, Câmpus de Porto Nacional. Há aqui uma continuidade intelectual que faço questão de explicitar: se no mestrado investiguei a ideia de progresso linguístico em Jespersen, no doutorado debruço-me sobre a variação como funcionamento social da língua, perspectiva que problematiza qualquer noção de hierarquia entre formas linguísticas. A Sociolinguística variacionista estuda a língua em uso, na voz real dos falantes, e investiga como fatores sociais condicionam a variação. Ao escolher essa linha, deixei de tratar a língua apenas como objeto a ser ensinado e passei a investigá-la como fenômeno social vivo.

A reestruturação da minha prática docente advém dessa mudança de olhar: ensinar a língua inglesa deixa de significar a mera transmissão de uma norma rígida e contempla a legitimidade da variação. Essa perspectiva converge diretamente com os propósitos de inovação pedagógica e de promoção da inclusão.

## ATUAÇÃO PROFISSIONAL E TRAJETÓRIA DOCENTE

### Visão geral da trajetória

Minha atuação profissional não seguiu uma linha reta, e é exatamente nas curvas que reside o seu valor formativo. Passei pela



edição gráfica, pelo trabalho internacional a bordo de navios, pela docência substituta no ensino superior, pelo empreendedorismo em ensino de idiomas e, hoje, pela docência na rede pública estadual. Cada uma dessas experiências, à primeira vista dispersas, depositou uma camada específica na minha formação como professor. Apresento-as em ordem cronológica, analisando o que cada etapa ensinou.

Entre 2000 e 2005, antes mesmo de concluir a graduação, atuei como editor gráfico. Essa experiência precoce com diagramação, texto e imagem me deu uma alfabetização visual que hoje reconheço como ativo pedagógico, sobretudo quando produzo materiais didáticos e trabalho com tecnologias digitais na sala de aula. A familiaridade com a linguagem visual, longe de ser um desvio, antecipou competências que a era digital tornaria centrais.

Entre 2010 e 2013, trabalhei a bordo de navios da Disney Cruise Line, em contexto plurilíngue e multicultural. Esse período foi a minha imersão linguística mais intensa. Convivi diariamente com falantes de inglês, espanhol e francês de origens diversas, e aprimorei não apenas a fluência, mas a competência intercultural, sendo a capacidade de mediar sentidos entre culturas. Foi ali que compreendi, na prática, que ensinar uma língua é ensinar a transitar entre mundos. A experiência a bordo materializou, no plano da vivência, aquilo que Bakhtin teorizou sob o conceito de dialogismo: nenhum enunciado se constitui no isolamento, mas sempre em resposta ao outro e em antecipação ao seu contradizer. A sala de línguas, nessa acepção, é o espaço por excelência da alteridade, no qual o aluno não aprende uma norma, mas aprende a ocupar um lugar de resposta. Essa vivência sustenta hoje a minha convicção de que a aula de língua estrangeira é, antes de tudo, um espaço de abertura ao outro.

A oportunidade de percorrer o mundo e conhecer presencialmente museus e marcos históricos que, na infância, eram acessíveis apenas pelas páginas dos livros escolares, representou um impacto profundo e transformador em minha evolução pessoal, profissional e acadêmica.



Fonte: Arquivo pessoal (2012)

### Docência no ensino superior

Entre 2013 e 2015, atuei como professor substituto na Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Araguaína, ministrando disciplinas na área de língua inglesa e respectivas literaturas. Essa foi a minha primeira experiência docente formal no ensino superior, e ela me confrontou com o desafio de transpor o conhecimento que eu dominava para a formação de futuros professores. Aprendi a planejar, avaliar e conduzir turmas ao nível universitário, e descobri que ensinar exige uma camada adicional de reflexão sobre a própria prática.

Em 2017, fundei a LIPE Idiomas, escola de línguas que dirijo desde então. O empreendimento nasceu da convicção de que eu poderia oferecer um ensino de inglês mais comunicativo, autônomo e centrado no aluno do que aquele que eu mesmo havia recebido. Dirigir uma escola me ensinou o que nenhuma sala de aula isolada ensina: gestão pedagógica, formação de equipe, desenho de currículo e a responsabilidade integral pelo resultado da aprendizagem dos estudantes. A LIPE Idiomas é, para

mim, um laboratório permanente de método, onde testo, na prática, as hipóteses que estudo na teoria.

Em 2023, fui aprovado em concurso e ingressei como professor de língua inglesa da rede estadual do Tocantins, atuando no Colégio Militar do Estado do Tocantins Senador Luiz Antônio Maia, Unidade 2. Esta é, hoje, a minha principal atuação docente, e é nela que se concentram as questões que investigo no doutorado e que aprofundo nesta especialização. Trabalhar com a educação básica pública me colocou diante da realidade concreta da variação linguística, da desigualdade de acesso e do desafio de inovar com recursos muitas vezes limitados. É nesse chão de escola que a inovação pedagógica deixa de ser conceito e se torna necessidade urgente.

### **Atividades de orientação**

Sou honesto quanto a este ponto, por exigência do próprio gênero memorial. Como doutorando e professor da educação básica, ainda exerço orientações apenas aos meus estudantes de ensino médio e trabalhos particulares. Nessa linha, cabe pontuar que minha atuação tem se voltado à orientação e ao suporte pedagógico de acadêmicos e autores iniciantes, no contexto do GEPL e outrora da LIPE Idiomas. Desta forma, gradualmente estou aprimorando minhas habilidades para alcançar meus objetivos acadêmicos futuros. No que tange a programas *stricto sensu*, essa é uma etapa planejada para a fase pós-doutoral de minha carreira, conforme discuto adiante nas Considerações Finais.

### **ATIVIDADES DE PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO**

Minha pesquisa hoje se organiza em torno de um eixo central, a Sociolinguística variacionista, e de dois eixos aplicados que dela derivam. O primeiro é o ensino de língua inglesa na educação básica brasileira à luz da variação linguística, tema que conecta a teoria sociolinguística à realidade da escola pública. O segundo é a integração de tecnologias digitais e inteligência artificial ao ensino de línguas, campo que esta

especialização ajudou a sistematizar no meu percurso. A unidade entre eles é clara: investigo como a língua varia socialmente e como o ensino, mediado pela tecnologia, pode acolher essa variação em vez de silenciá-la.

Esse eixo de pesquisa tem raiz no meu mestrado. Ao estudar, na dissertação Otto Jespersen e a ideia de progresso linguístico, a tese de que as línguas evoluíam rumo a formas mais eficientes, fui levado a questionar qualquer hierarquia entre variantes, questão que hoje sustenta a minha investigação doutoral. Isso me leva a um princípio fundador da pesquisa laboviana: “não existem línguas primitivas”, Labov, 1972, p. 213, nem falantes primitivos; o que existe é a variação sistemática, governada por regras, e a tarefa do pesquisador, como a do professor, é descrever e legitimar essa organização interna, em vez de impor de fora um padrão que nega ao falante a sua própria fala.

Registro, na origem da minha trajetória de pesquisa, a atuação como bolsista PIVIC da UFT durante a graduação. Foi a primeira experiência sistemática de investigação científica e o ponto em que percebi que ensinar e pesquisar são dimensões inseparáveis do mesmo ofício.

Sou idealizador e coordenador do GEPL, Grupo de Estudos e Pesquisas em Letras. O grupo nasceu da convicção de que a produção de conhecimento em Letras não deve permanecer confinada à academia, mas circular e formar novos pesquisadores e autores. No âmbito do GEPL, organizei a obra coletiva Letras na perspectiva do GEPL, que reuniu e deu visibilidade à produção de seus integrantes. Ao organizar essa obra, eu fundava, sem o nomear, um exercício de polifonia: a curadoria editorial me obrigou a articular vozes heterogêneas em torno de um projeto comum, na convicção, bakhtiniana, de que “toda compreensão é precedida por uma orientação da atenção, por uma preparação para ela, em uma palavra, por uma compreensão responsiva ativa”, Bakhtin, 2011, p. 271. Essa atividade é extensão no sentido pleno do termo, ao articular pesquisa, formação e devolução do conhecimento à comunidade.

É aqui que convergem a minha prática e o objeto desta especialização. Tenho desenvolvido, na docência da rede estadual e na

LIPE Idiomas, práticas que integram tecnologias digitais, gamificação e, mais recentemente, recursos de inteligência artificial ao ensino de língua inglesa. Trabalho a partir da premissa, consolidada no curso do CEPELS, de que a tecnologia é mediação crítica e não fim em si mesma. A categoria que me permite nomear isso é a de mediação semiótica, formulada por Vygotsky: para o autor, “uma operação psicológica que inicialmente aparece como externa passa a ser interna, sem deixar de ser uma operação, sem perder sua natureza”, Vygotsky, 2008, p. 76. A tecnologia, nesse quadro, é antes de tudo signo mediador entre o estudante e seu objeto de conhecimento; inovar não é adicionar tecnologia, mas reorganizar a mediação. Abordagens como as metodologias ativas orientam a minha reflexão sobre como a tecnologia pode transformar, e não apenas substituir, a tarefa de aprendizagem.

A gamificação, em particular, tem sido um recurso central na minha prática, por permitir engajar o estudante e tratar o erro como parte natural do processo, e não como falha a ser punida. A espécie de pergunta que sustenta todo o meu trabalho recente com IA generativa é a que Turing formulou no célebre artigo de 1950: “Proponho-me considerar a questão: ‘As máquinas podem pensar?’”, Turing, 1950, p. 433. A questão, hoje, deslocou-se do campo da cibernética para o da pedagogia: se a máquina pode, de algum modo, processar linguagem, resta ao professor o que lhe é próprio, formar julgamento crítico, autoria e pertencimento.

### **Extensão literária e formação de leitores**

Mantenho atividade contínua de extensão no campo da literatura, que considero parte indissociável da atuação como professor de linguagem. Sou autor e mantenedor do blog literário LiteraFlix, espaço de divulgação literária e de formação de leitores. Idealizei ainda o Projeto W.R.I.T.E., voltado à produção da Antologia Caderno de Poemas Bilíngue, iniciativa que une criação literária, bilinguismo e protagonismo de jovens autores. Sou também membro da Acalanto, vínculo que reforça a minha inserção na comunidade literária.

### **Bolsas e fomento**

Sobre fomento à pesquisa, sou direto, porque o gênero exige verdade. Registro a bolsa PIVIC da UFT na iniciação científica, durante a graduação. (Confirme comigo se houve outras bolsas ao longo do percurso, como bolsa de mestrado, financiamento de projeto ou fomento de agências como CAPES, CNPq ou FAPT, para que eu as registre com precisão. Caso não tenha havido, manteremos apenas o PIVIC, sem prejuízo algum à seção.)

### **PRODUÇÃO INTELECTUAL E BIBLIOGRÁFICA**

Apresento minha produção em ordem cronológica crescente, organizada por natureza. Por orientação metodológica deste memorial, recebem destaque os trabalhos produzidos nos últimos cinco anos, período de maior maturidade acadêmica da minha trajetória.

#### **Produção literária**

Minha produção literária antecede e acompanha a acadêmica, e a considero parte legítima da intelectualidade como profissional da linguagem.

Iniciei a publicação de textos literários ainda nos anos 2000, no blog FoxPoe, primeiro espaço em que divulguei minha produção poética. Posteriormente, tive dois poemas publicados na antologia Sete Faces, marco da minha entrada em publicações coletivas. Mantenho, de modo contínuo, o blog literário LiteraFlix, dedicado à divulgação literária e à formação de leitores.

No campo da produção recente, que destaco por se inscrever nos últimos cinco anos, registro a antologia Caderno de Poemas Bilíngue, resultado do Projeto W.R.I.T.E., que idealizei e coordenei. A obra reúne produção poética bilíngue e materializa minha convicção de que criação literária, ensino de línguas e protagonismo juvenil podem caminhar juntos.

### **Organização de obra**

Organizei a obra coletiva Letras na perspectiva do GEPL, que reuniu a produção dos integrantes do Grupo de Estudos e Pesquisas em Letras. A organização de uma obra coletiva é, a meu ver, uma das formas mais consequentes de produção intelectual, por exigir articular vozes diversas em torno de um projeto comum e devolver à comunidade o conhecimento gerado.

### **Produção acadêmica stricto sensu**

Destaco, como produção acadêmica de maior peso e mais recente, a minha dissertação de mestrado, defendida em 15 de dezembro de 2025:

FERREIRA, Gutemberg Rapôso da Silva. Otto Jespersen e a ideia de progresso linguístico. 2025. Dissertação (Mestrado em Letras) — Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, 2025. Esta dissertação representa o ponto de maturação da minha formação teórica e o ponto de partida da minha pesquisa doutoral em andamento.

### **Trabalhos em eventos e demais produções**

Participei de eventos acadêmicos ao longo da minha trajetória, com apresentação de trabalhos vinculados às minhas linhas de pesquisa. (Para que esta subseção fique completa e verificável, preciso que você me forneça, na revisão, a lista dos eventos com título do trabalho apresentado, nome do evento, cidade e ano. Sem esses dados, mantenho a menção geral, mas recomendo o detalhamento, por fortalecer a seção.)

### **Gestão Acadêmica e Representação Institucional**

A minha atuação na gestão acadêmica configurou-se, sobretudo, pela criação e pela coordenação de espaços coletivos de produção do conhecimento, e pela representação institucional no campo literário. Mais

do que ocupar cargos administrativos formais, escolhi construir e liderar iniciativas próprias, articulando pesquisa, escrita e formação de pares.

### Criação e coordenação do GEPL

Idealizei e coordeno o Grupo de Estudos e Pesquisas em Letras (GEPL), espaço que reúne pesquisadores e estudantes em torno da investigação em linguística, literatura e ensino de línguas. Na condição de coordenador, exerço funções típicas de gestão acadêmica: defino as linhas de trabalho do grupo, organizo a agenda de estudos, oriento a produção coletiva e respondo pela articulação editorial dos resultados. Foi dessa coordenação que resultou a organização e a publicação da obra *Letras na Perspectiva do GEPL*, Vol. 1 (2023), que materializa a produção colaborativa do grupo sob a minha direção.

### Representação institucional na Academia de Letras

Integro a Acalanto, na qualidade de membro titular da cadeira de número 32, cujo patrono é Fernando Sabino, atuando desde 2025 como membro correspondente. Esta transição, solicitada em virtude da minha mudança de residência para Palmas, reflete meu compromisso em preservar o vínculo com a Acalanto, mantendo o apoio às suas iniciativas e projetos.

Sob o nome de Gutemberg Rapôso, minha atuação nesta instituição é regida pela missão de ser um agente transformador por meio da literatura, promovendo a escrita e a formação de novos talentos. A participação na Academia representa não apenas o reconhecimento institucional da minha produção literária, mas serve também como base para a expansão do meu diálogo cultural no Tocantins, fundamentando minha candidatura e interlocução junto a outras instâncias literárias, como a Academia Palmense de Letras (APL).



Figura 6 – Autor e sua esposa durante a cerimônia de posse na Acalanto (2023).

**Atividades  
Reconhecimento**



**Técnicas  
Científico e**

No campo das atividades técnicas e do reconhecimento científico, a minha contribuição mais consolidada situa-se na atuação editorial vinculada ao trabalho coletivo do GEPL.

### **Atuação editorial**

Atuei como organizador editorial da obra *Letras na Perspectiva do GEPL*, Vol. 1 (Clube de Autores, 2023, ISBN 9786500887280). Nessa função, respondi pela curadoria dos textos, pela articulação entre os autores, pela revisão e pela preparação da obra para publicação, exercendo um trabalho técnico de natureza editorial que ultrapassa a simples autoria.

Além das contribuições com o GEPL, desde 2026, atuo como membro do corpo editorial da Aurum Editora, realizando avaliações técnicas de artigos e capítulos de livros, qualificando minha experiência como assessor experiente no mercado editorial.

### **Reconhecimento Artístico**

Em 2025, fui premiado em 1º lugar na categoria adulto como artista visual pela Fundação Cultural de Palmas. A obra foi a mais votada da categoria, alcançando a marca de 2.141 votos, um recorde na competição. Esse reconhecimento pontua a inserção da minha prática criativa no cenário cultural local, demonstrando a complementaridade entre minha trajetória acadêmica e a expressão artística.

### **Considerações Finais e Perspectivas Futuras**

Ao reconstituir a minha trajetória neste memorial, percebo que ela não obedeceu a uma linha reta, e é justamente nessa não linearidade que reconheço o seu sentido. Comecei como editor gráfico publicitário, lidando com a palavra em sua dimensão visual e material, antes mesmo de compreendê-la como objeto de estudo. Esse movimento retroativo, em que uma trajetória reaponta o seu próprio sentido a partir do ponto de chegada, encontra na psicologia analítica de Jung uma descrição precisa: o processo de individuação não é uma linha reta, mas a integração progressiva das camadas de experiência, nas quais o que parecia desvio revela-se condição do vir-a-ser. A edição gráfica, o navio, o GEPL não foram desvios, foram integrações. Foi a língua inglesa, e depois a literatura, que reorganizaram esse percurso e me conduziram à formação em Letras na UFT de Porto Nacional.

A experiência internacional a bordo da Disney Cruise Line, longe de ser um intervalo na carreira, foi um laboratório de uso real da língua e de contato com a diversidade linguística e cultural. Ela moldou decisivamente a minha compreensão sobre o que significa ensinar e aprender um idioma, e essa vivência reverbera, hoje, na minha pesquisa em sociolinguística variacionista e nas minhas escolhas de sala de aula.

O retorno à docência, primeiro como professor substituto na UFT de Araguaína e depois como professor efetivo da rede estadual no Colégio Militar, consolidou a sala de aula como o centro da minha atuação. A fundação do LIPE Idiomas, por sua vez, revelou uma faceta de gestão e de autonomia profissional que me ensinou tanto quanto a academia. Aprendi que ensinar língua é, também, sustentar um projeto, formar pessoas e responder por escolhas pedagógicas concretas.

Faço, porém, um balanço crítico honesto. A minha produção bibliográfica em periódicos científicos ainda é incipiente quando comparada à minha produção literária e à minha experiência docente. Reconheço essa assimetria não como fragilidade a ser disfarçada, mas como o desafio central da etapa que vivo agora. O doutorado em sociolinguística variacionista é, para mim, exatamente o espaço de correção dessa rota: o momento de transformar uma sólida experiência de

prática e de escrita criativa em produção científica sistemática, arbitrada e de impacto.

Quanto às perspectivas futuras, projeto três compromissos fundamentais que se articulam de forma síncrona. O primeiro é a conclusão do doutorado em Sociolinguística Variacionista no PPG Letras da UFT, com o desenvolvimento de uma tese que contribua efetivamente para o estudo da variação linguística e para o aprimoramento do ensino de línguas na educação básica brasileira. O segundo compromisso visa à consolidação do Grupo de Estudos e Pesquisas em Letras (GEPL) como um grupo de pesquisa formalmente reconhecido, capaz de gerar publicações regulares e de atuar de forma ativa na formação de novos pesquisadores e no suporte pedagógico de autores iniciantes. Por fim, o terceiro compromisso reside na integração entre tecnologia, inteligência artificial generativa e Processamento de Linguagem Natural (PLN) aplicado ao ensino de inglês, linha que entendo como uma das mais promissoras e necessárias para a escola pública. Esse objetivo conecta-se diretamente à minha futura proposta de estágio pós-doutoral na área de Linguística Computacional, focada na representatividade e mitigação de vieses regionais em modelos de linguagem, dando continuidade a projetos práticos já validados, como o “English Language Festival (ELF)”, o “Gamification NG” e o projeto “WRITE” (Writing and Reading Through English).

Encerro este memorial com a convicção de que a minha trajetória, feita de deslocamentos geográficos — passando por Presidente Dutra, Tucuruí, Nova Olímpia, Porto Nacional, Araguaína, Palmas e pela imersão internacional a bordo da Disney Cruise Line —, bem como de transições profissionais e intelectuais marcantes, encontra unidade em um único fio condutor: a palavra, em suas dimensões de ensino, de pesquisa e de criação.

A linguagem sempre se fez presente como ferramenta de acesso, pertencimento e transformação social em cada etapa da minha jornada — da experiência inicial como editor gráfico e docente autodidata à regência na rede pública estadual e no ensino superior, além do empreendedorismo

na LIPE Idiomas, da atuação enquanto pedagogo jurídico no TJ-TO e da coordenação do GEPL.

Figura 12 - Autor em sua primeira colação de grau na escola com sua mãe, sua prima e sua tia (1990).



Fonte: Arquivo pessoal (1990).

É a partir desse compromisso, agora fortalecido pelas especializações em Inovação Pedagógica na Educação Digital, Psicologia e Psicanálise, e Docência do Ensino Superior, além da titulação de mestre e da pesquisa em andamento no doutorado em Sociolinguística Variacionista, que pretendo continuar construindo a minha carreira acadêmica, projetando futuras investigações voltadas à integração entre tecnologia, inteligência artificial e Processamento de Linguagem Natural.

Dentre as muitas passagens que formam a base deste memorial, um registro se destaca como o prenúncio de tudo o que viria: a fotografia da minha primeira colação de grau. Ao lado da minha mãe, minha base, da minha prima e da minha tia, compartilhei aquele momento que, para o menino de então, carregava o peso de uma cerimônia e um futuro ainda

indecifrável. Olhar para aquele registro é reconhecer que a minha trajetória não foi solitária; ela foi gestada no afeto e na expectativa dessas mulheres que, cada uma à sua maneira, foram os primeiros pilares de sustentação da minha jornada. Aquela colação, longe de ser apenas um rito de passagem escolar, foi o ponto de partida onde compreendi, ainda que intuitivamente, que a educação seria o terreno onde eu buscaria as minhas próprias respostas.

## REFERÊNCIAS

- ARISTÓTELES. Política. Tradução de Mário da Gama Kury. 3. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2010.
- BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. Tradução de Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BENVENISTE, Émile. Da subjetividade na linguagem. In: BENVENISTE, É. Problemas de linguística geral I. 5. ed. Tradução de Maria da Glória Novak e Maria Luiza Neri. Campinas: Pontes, 2005. p. 284-293.
- JESPERSEN, Otto. Language: its nature, development and origin. London: George Allen & Unwin, 1922.
- JUNG, Carl G. Tipos psicológicos. Tradução de Álvaro Cabral. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1999. (Obras completas de Carl G. Jung, v. VI).
- LABOV, William. Padrões sociolinguísticos. Tradução de Marcos Bagno et al. São Paulo: Parábola, 2008.
- LAUBACH, Frank C. Teaching the world to read: a handbook for literacy campaigns. London: Longmans, Green and Co., 1960.
- TURING, Alan M. Computing machinery and intelligence. Mind, Oxford, v. 59, n. 236, p. 433-460, out. 1950.
- VYGOTSKY, Lev S. Pensamento e linguagem. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

## Capítulo 9

# Do Norte Goiano Ao Coração Do Tocantins: Uma Autobiografia De Uma Educadora Em Construção

Hevellen Paloma Pereira Ferro

### RESUMO

Esta autobiografia consiste em uma narrativa reflexiva acerca do percurso pessoal, formativo e profissional da autora, articulando a sua história de vida ao seu amadurecimento acadêmico. Escrever essa autobiografia representa revisitar minha história, relembrar desafios, reconhecer conquistas e principalmente refletir sobre os caminhos que me trouxeram até aqui. Estruturado cronologicamente, o texto busca retratar as primeiras buscas por autonomia ao concluir o ensino médio e ir morar em Goiânia (GO), no ano de 2015, o retorno estratégico a Porangatu (GO), com o suporte materno para focar nos estudos e o ciclo de consolidação de suas múltiplas formações entre 2016 e 2024. A narrativa culmina no marco de janeiro de 2025, período de sua mudança para Palmas (TO), impulsionada pela aprovação no concurso público da Secretaria Municipal de Educação (Semed). A escrita expõe a robusta formação acadêmica da autora, que compreende a Licenciatura em História pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), a segunda Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Educamais e a Especialização em Alfabetização, Letramento e Psicopedagogia pela Faculdade Focus. Ainda, evidencia-se, suas experiências profissionais anteriores na iniciativa privada, como Técnica em Enfermagem e Almoxarife, na empresa JBS, demonstrando como esse ecletismo prático moldou sua capacidade de liderança para exercer atualmente a função de coordenadora financeira na Escola Municipal Maria Rosa de Castro Sales. Sob a luz das vivências no curso de pós-graduação em Inovação Pedagógica na Era Digital (UFT/Seduc/CEPELS), e amparada por autores como Nóvoa, Tardif, Josso e Kenski, a escrita demonstra a indissociabilidade entre a história de vida da autora, a gestão administrativa e a busca contínua pela excelência educacional.

**Palavras-chave:** Autobiografia. Trajetória de Vida. Formação Acadêmica.

## INTRODUÇÃO: ORIGENS E TRAJETÓRIA

Escrever sobre si mesma é o ato de explorar o passado para compreender o desenho do presente. Sou uma mulher feita de escolhas, recomeços e resiliência, nascida e criada nas terras de Porangatu, Goiás. Minha história é construída pela busca constante de evolução, o que me transformou em uma profissional de horizontes amplos. Eu trago em minha essência a escuta e o cuidado da enfermagem, que foram combinados à precisão milimétrica e ao olhar estratégico como almoxarife, que desenvolvi no tempo em que atuei na empresa JBS.

No entanto, os caminhos do conhecimento sempre me chamaram mais: graduei-me inicialmente em Licenciatura em História, pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), movida pelo desejo de compreender os processos de ensino em sua totalidade, realizei minha segunda licenciatura em Pedagogia, pela Faculdade Educamais, posteriormente, aprofundei meus saberes na pós-graduação em Alfabetização, Letramento e Psicopedagogia, pela Faculdade Focus, e atualmente estou finalizando a pós-graduação em Inovação Pedagógica, pela Universidade Federal do Tocantins (UFT).

Hoje, o reflexo dessa caminhada se materializa na cidade de Palmas, Tocantins, onde resido desde o final de janeiro de 2025, e onde exerço com orgulho o papel de servidora pública concursada pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED), atuando na coordenação financeira da Escola Municipal Maria Rosa de Castro Sales e enriquecendo minha formação como aluna de especialização na Universidade Federal do Tocantins (UFT).

## CARACTERÍSTICAS DA ESCRITA E DA JORNADA CRONOLÓGICA

O Ano De 2015: O Despertar Da Maturidade Entre Goiânia E Porangatu

Em 2015, logo após finalizar o ensino médio, mesmo diante das incertezas de qual profissão escolher naquele momento, a única certeza

que eu tinha era que eu precisava estudar, com isso experimentei o primeiro grande ensaio em direção à independência e mudei-me para Goiânia, com o firme intuito de trabalhar e estudar. Contudo, a realidade daquela metrópole se impôs de forma desafiadora, e durante o período de seis meses em que eu estive morando lá, as longas jornadas de trabalho acabaram por absorver o tempo que deveria ser dedicado aos livros.

Percebendo que o sonho dos estudos precisava de um solo mais fértil e estruturado para florescer e se tornar real, tomei uma decisão madura de retornar para Porangatu, ainda naquele ano de 2015, de volta às minhas origens, encontrei o porto seguro necessário, com o suporte incondicional da minha mãe, pude conciliar um emprego de meio período e focar nos meus estudos, esse período foi o alicerce essencial que me ensinou o valor do planejamento, da persistência e da importância do apoio familiar.

## O INTERVALO DE CONSOLIDAÇÃO (2016-2024): TRABALHO E MÚLTIPLAS FORMAÇÕES

Com o meu retorno para Porangatu, os anos se consolidaram em uma rotina de muito trabalho e estudos incansáveis. Foi nesse intervalo que exerci profissões de imensa responsabilidade, como, por exemplo, cuidadora de uma senhora com Alzheimer. Durante esse período, iniciei o curso técnico em enfermagem e também a licenciatura em História, toda essa bagagem acabou refinando minha capacidade de acolher o outro e também agir sob pressão, não foram dias fáceis, mas cada dia me moldou para que eu pudesse ser forte e alcançar os meus objetivos, sem desistir.

Na iniciativa privada, atuando como almoxarife na JBS, lidei com fluxos de logística complexos, controle estrito de estoques e relatórios minuciosos, longe de serem caminhos desviados, todas essas experiências foram a minha escola prática de organização e foco, o que me proporcionou um rigor administrativo essencial para que eu pudesse estar onde estou hoje, e cada aprendizado me trouxe vivências essenciais para que eu possa exercer o serviço público de maneira organizada, clara e principalmente de qualidade.



As experiências plurais na saúde, na iniciativa privada e as múltiplas licenciaturas, integram o que Tardif (2002) conceitua como os "saberes da experiência" e da formação profissional, essas experiências se interligaram e juntas me mostraram a importância de cada serviço prestado, seja no escutar, acolher, organizar, planejar ou ensinar, cada uma tem sua importante contribuição para a construção da educadora em que estou me tornando.

Concluí a Licenciatura em História pela UEG, obtive minha segunda licenciatura, em Pedagogia, pela Faculdade Educamais, e qualifiquei esse olhar com a pós-graduação em Alfabetização, Letramento e Psicopedagogia pela Faculdade Focus, longe de serem saberes fragmentados, na verdade, eles se fundem para dar sustentação à minha atuação crítica no ambiente escolar, e isso acaba demonstrando que a formação do educador é plural e principalmente contínua.

## O MARCO DE 2025: A CHEGADA A PALMAS E O INGRESSO NA EDUCAÇÃO

O ano de 2025 abriu as portas para a colheita de tudo o que foi plantado na década anterior, apesar de todos os desafios e de estar passando pelo luto, após perder o meu irmão no final de 2024. No final de janeiro de 2025, mudei-me definitivamente para Palmas, Tocantins.

Essa transição geográfica e principalmente de vida, foi o resultado direto de uma grande vitória, a minha aprovação e convocação no concurso público da Semed Palmas. Chegar à capital tocantinense, simbolizou não apenas a conquista da estabilidade no serviço público, mas o início de um ciclo em que toda a minha bagagem prévia em gestão, saúde e ciências humanas passou a servir ativamente à educação municipal.

## CONTEXTO E AMBIENTE: A ATUAÇÃO NA ESCOLA MARIA ROSA

Desde que cheguei em Palmas, a minha lotação prática é a Escola Municipal Maria Rosa de Castro Sales, em Palmas. O ambiente dinâmico da escola pública serve de panorama para minhas observações

cotidianas. Embora minha atuação ocorra na coordenação financeira, gerindo verbas e organizando toda a parte dos processos da instituição, as paredes da escola pulsam com a realidade dos alunos e professores, então consigo observar e também escutar os colegas sobre os principais desafios, medos, e também os prazeres da educação nos dias atuais.

É desse lugar estratégico, que observo de perto como a eficiência administrativa é o pilar que sustenta, e viabiliza o desenvolvimento dos estudantes na ponta do sistema educacional. A gestão financeira deixa de ser mera atividade burocrática, e passa a ser entendida como o suporte indispensável para a efetivação dos direitos de aprendizagem.

### REFLEXÃO FINAL: A BUSCA NA ESPECIALIZAÇÃO

O que eu busco ao cursar a pós-graduação em Inovação Pedagógica na Era Digital na UFT, em parceria com a Seduc/TO e o CEPELS?

Busco um instrumental teórico para compreender como a escola pode se reestruturar frente às profundas transformações em que vem ocorrendo, a inovação pedagógica na era digital não se limita à inserção de aparatos tecnológicos, mas exige uma compreensão das novas dinâmicas educacionais. Essa especialização me trouxe um novo olhar com relação à inovação pedagógica, ao escutar colegas e professores durante esse período, me trouxeram várias ideias para uma educação inovadora que não se limita somente ao digital, mas que vai além das telas ou do online.

Conforme pontua Kenski (2007), as tecnologias transformam as relações sociais e os espaços de aprendizagem, demandando um olhar atento que integre as condições estruturais e materiais para essa transição. É necessário ir além do digital, se faz necessário um olhar atento para que o ensino-aprendizagem seja ofertado de maneira em que os alunos queiram participar verdadeiramente, as tecnologias podem aproximar, mas também podem distanciar os alunos do verdadeiro sentido, que é a aprendizagem.

A visão, vivência, e experiências que eu tive durante a especialização, me impulsionam a querer aprimorar constantemente meus conhecimentos, capacitando-me para ser uma profissional que domina a gestão financeira, mas que também compreende os caminhos inovadores da educação. Através dessa especialização, eu pude perceber que a inovação é possível com uma simples folha de papel, por exemplo, não necessariamente eu preciso de uma sala equipada com os mais modernos computadores, pois inovar vai além do digital e poder aprender sobre isso com os professores e colegas, me permitiu enxergar uma educação mais possível e mais real, dentro da minha realidade.

### VISÃO DE FUTURO (PROSPECÇÃO)

No horizonte que desenho para mim mesma, vejo uma profissional que ainda está em construção na educação pública de Palmas, mas que com minhas experiências anteriores, sou uma profissional com maturidade, excelência e dedicação, e com isso eu desejo transmitir a mim mesma, a lição de que o conhecimento nunca deve ser estagnado, o rigor técnico que herdei do meu histórico profissional, e a sensibilidade acadêmica desenvolvida em minhas licenciaturas, nas pós-graduações e na vivência atual na UFT devem sempre caminhar juntos.

Almejo que esta jornada seja o alicerce para uma trajetória contínua de contribuições, para a eficiência administrativa e pedagógica da rede de ensino onde tenho o privilégio de atuar. Ainda tenho um longo caminho a percorrer, mas já me sinto agraciada por tudo o que foi alcançado até aqui, essa especialização me preparou para que agora eu possa dar início ao tão sonhado mestrado.

### REFERÊNCIAS

- JOSSO, Marie-Christine. Experiências de vida e formação. São Paulo: Cortez, 2004.
- KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2007.
- NÓVOA, António (Org.). Vidas de professores. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000.

## Capítulo 10

# Da Docência à Gestão: Trajetória, Saúde Ocupacional e Bem-Estar na Educação Municipal de Palmas

Ilza Evangelista Moreno

### RESUMO

Este memorial acadêmico e profissional descreve e reflete sobre a trajetória de mais de uma década de Silvia Leticia Alves Pereira Souza na rede municipal de Palmas, Tocantins, fundamentando seu ingresso na pós-graduação *stricto sensu*. O objetivo é sistematizar o percurso formativo da autora, que evoluiu de professora de Educação Física a gestora e articuladora de políticas de bem-estar, saúde ocupacional e logística na Secretaria Municipal de Educação. Metodologicamente, caracteriza-se como relato narrativo e dissertativo-argumentativo de abordagem qualitativa, dialogando com referenciais de Qualidade de Vida no Trabalho, Práticas Integrativas e dança somática. Os resultados dividem-se em três eixos: a docência em Escolas de Tempo Integral, com a coordenação de espetáculos artísticos; a salvaguarda da Sùssia, dança afro-brasileira investigada na Universidade Federal do Tocantins; e a atuação na gestão pública, englobando a Gerência de Transporte Escolar e a Coordenação do Projeto Saúde do Educador, onde estruturou ações de cinesiologia preventiva, ginástica laboral e suporte psicossocial. Conclui-se que a docência, a cultura popular, a logística e o cuidado com a saúde não são frentes isoladas, mas vetores indissociáveis de valorização humana. Esse acúmulo de vivências justifica o projeto de Mestrado, que propõe investigar como a implementação de estratégias de lazer e bem-estar, focadas na Dança Educativa ancorada em Rudolf Laban, atua como tecnologia leve de saúde coletiva, mitigando o estresse e distúrbios agravados pelo clima da capital e reafirmando o compromisso com ambientes laborais saudáveis.

**Palavras-chave:** Autobiografia. Trajetória de Vida. Formação Acadêmica.

## **Introdução**

Meu nome é Ilza Evangelista Moreno. Minha trajetória de vida é marcada por desafios, mudanças, aprendizados e constantes processos de reconstrução pessoal e profissional. Ao longo dos anos, vivenciei diferentes experiências que contribuíram para a formação da minha identidade humana, acadêmica e profissional.

Nasci no interior do estado do Maranhão, em uma família simples, onde aprendi valores fundamentais como respeito, solidariedade, responsabilidade e perseverança. Essas experiências iniciais foram determinantes para a construção da pessoa que sou hoje e influenciaram significativamente minhas escolhas ao longo da vida.

## **Formação Humana, Acadêmica e Profissional**

### **Infância, Família e Primeiras Aprendizagens**

Nasci no interior do Maranhão, em um contexto familiar simples e acolhedor. Minha infância foi marcada pela convivência com familiares, amigos e pela proximidade com a natureza. Um dos períodos mais significativos foi o tempo vivido na fazenda de minha avó, localizada a aproximadamente vinte quilômetros da cidade, onde a simplicidade das condições materiais contrastava com a riqueza dos vínculos afetivos construídos naquele ambiente.

Essas vivências contribuíram para a formação de valores como solidariedade, respeito, responsabilidade e compromisso com o outro, que permanecem presentes em minha forma de compreender o mundo e de me relacionar com as pessoas.

### **Trajetoória Escolar**

Iniciei meus estudos aos seis anos de idade em uma escola vinculada à igreja, em uma sala multisseriada. Posteriormente, estudei em

uma instituição particular, experiência que contribuiu significativamente para meu desenvolvimento acadêmico e pessoal.

Por dificuldades financeiras, retornei à escola pública, onde concluí meus estudos básicos. Nesse período, ingressei no curso de Magistério, iniciando minha aproximação com a área da educação e fortalecendo a compreensão do papel transformador da escola na sociedade.

### **Formação Profissional e Experiências de Trabalho**

Devido à inexistência de instituições de ensino superior na cidade onde residia, cursei Contabilidade em nível médio, ampliando minhas possibilidades de inserção no mercado de trabalho. Ao longo da vida profissional, atuei em diferentes segmentos, incluindo atividades administrativas, comércio, setor bancário e empreendedorismo.

Essas experiências contribuíram para o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação, gestão, liderança, organização e tomada de decisões, habilidades que posteriormente se mostraram importantes também em minha atuação educacional. Concluí o curso de Normal Superior, consolidando minha formação na área da educação e reafirmando meu compromisso com a aprendizagem e o desenvolvimento humano.

### **Atuação na Educação**

Após ser aprovada em concurso público municipal, passei a atuar na área educacional. Embora minha experiência em sala de aula tenha sido inicialmente breve, permaneci por quase dez anos exercendo funções administrativas na Secretaria Municipal de Educação, ampliando meus conhecimentos sobre gestão educacional e políticas públicas.

Posteriormente, retornei ao trabalho direto com estudantes e, em 2024, passei a atuar na rede estadual de ensino do Tocantins, experiência que representou uma importante retomada da minha identidade profissional enquanto educadora.

### Reflexão Sobre Minha Trajetória

Ao analisar minha trajetória, percebo que minha formação não ocorreu de maneira linear. Foi construída por meio de experiências diversas, desafios, mudanças e constantes recomeços. Cada etapa vivenciada contribuiu para ampliar minha compreensão acerca da educação, das relações humanas e da importância da formação continuada.

Experiências marcantes, como mudanças de cidade, desafios familiares, a separação conjugal e a perda de um irmão, fortaleceram minha capacidade de resiliência e ampliaram minha sensibilidade diante das dificuldades enfrentadas por outras pessoas.

Essas vivências reforçaram minha convicção de que a educação constitui um importante instrumento de transformação social e desenvolvimento humano.

Ao revisitar minha história, compreendo que cada experiência vivida teve papel fundamental na construção da pessoa e da profissional que sou atualmente. Os desafios enfrentados contribuíram para fortalecer minha determinação, enquanto as conquistas alcançadas reafirmaram a importância da persistência e da busca constante pelo conhecimento.

Minha trajetória demonstra que a formação humana e profissional é um processo contínuo, construído ao longo da vida por meio das experiências, das relações e das aprendizagens acumuladas em diferentes contextos.

Vejo o futuro como uma oportunidade permanente de crescimento pessoal, acadêmico e profissional. Pretendo continuar investindo em minha formação, ampliando conhecimentos e desenvolvendo competências que contribuam para uma atuação cada vez mais qualificada na área da educação.

O ingresso em cursos de pós-graduação e a busca constante pelo aprimoramento representam etapas importantes desse processo. Compreendo a educação como um espaço de transformação social e

acredito que o aprofundamento dos estudos possibilitará contribuir de forma ainda mais significativa para a formação de estudantes e para o fortalecimento da educação pública.

Assim, sigo comprometida com uma educação humanizada, crítica e emancipadora, mantendo a convicção de que aprender é um processo contínuo e que cada nova experiência representa uma oportunidade de crescimento e transformação.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 63. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.
- GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.
- LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.
- MORAN, José Manuel. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. Porto Alegre: Penso, 2018.
- NÓVOA, António. Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.
- SANTAELLA, Lúcia. Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013.



## Capítulo 11

### Entre desafios e recomeços: memórias de vida, formação e perspectivas acadêmicas

Innaê Cerqueira Ferreira Gonçalves Nascimento

#### RESUMO

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre minha trajetória pessoal, familiar, acadêmica e profissional, por meio de um memorial autobiográfico desenvolvido como requisito para a conclusão da Especialização em Inovação Pedagógica na Era Digital. A narrativa busca resgatar experiências marcantes da infância até a vida adulta, destacando as vivências e superações que moldaram minha identidade pessoal e profissional. Ao revisitar essas memórias, busco compreender como tais acontecimentos influenciaram minhas escolhas, valores e atuação na área da educação, evidenciando o papel fundamental da fé, da família e do conhecimento nessa jornada. Além do relato autobiográfico, apresenta-se uma prospecção acadêmica por meio de um esboço de pré-projeto de pesquisa voltado à área da Educação. A proposta investiga as narrativas de vida e os percursos formativos de professoras da educação básica, valorizando suas contribuições para o cenário educacional tocantinense e para a preservação de sua memória. Dessa forma, este trabalho articula passado, presente e futuro, promovendo uma reflexão sobre a própria história e projetando novas possibilidades de formação e atuação profissional.

**Palavras-chave:** Autobiografia. Formação docente. História da educação. Memória.

## INTRODUÇÃO

Escrever esta autobiografia tem sido um processo desafiador e, ao mesmo tempo, profundamente significativo. Ao longo do texto, fui conduzida a revisitar momentos marcantes da minha trajetória, especialmente da infância e da adolescência. Muitas dessas lembranças despertam sentimentos complexos, pois envolvem experiências difíceis que deixaram marcas. Recordar tais acontecimentos exigiu coragem e reflexão, mas também me permitiu compreender melhor os caminhos percorridos, os desafios enfrentados e os aprendizados construídos. Assim, este relato constitui não apenas o registro de fatos, mas um exercício de autoconhecimento e ressignificação da minha própria história.

## AUTOBIOGRAFIA

Mesmo quando tudo parece desabar, cabe a mim decidir entre rir ou chorar, ir ou ficar, desistir ou lutar, porque descobri, no caminho incerto da vida, que o mais importante é o decidir. Cora Coralina

Meu nome é Innaê Cerqueira Ferreira Gonçalves Nascimento. Nasci em Porto Nacional, Tocantins, no dia 9 de fevereiro de 1977, filha de Domingos Ferreira do Nascimento e Maria da Conceição Cerqueira Ferreira. Resido em Palmas, TO. Sou graduada em Pedagogia e Educação Cristã, com especializações em Gestão Educacional e Metodologia do Ensino de Ciências Naturais e Matemática, Neuropsicopedagogia Clínica, Educação Especial e Inclusiva e Neuropsicopedagogia Institucional. Atualmente curso as especializações em Inovação Pedagógica pelo Cepels/UFT e Gestão da Escola Pública de Ensino Médio (GEPEM) pelo IFTO-MEC e exerço a função de Coordenadora Pedagógica no Centro de Ensino Médio Tiradentes.

Diante dos caminhos incertos da vida, descobri cedo que o mais importante é decidir. E foi escolhendo lutar que construí a minha trajetória.

Tudo começou muito cedo. Aos três anos de idade, morando em Porto Nacional, TO, aconteceu meu primeiro grande desafio que deixou

marcas físicas por toda a vida. Embora ainda criança, não me recordo de todos os detalhes, porém guardo flashes de lembranças de sofrer um acidente doméstico. Na tentativa de cuidar de um ferimento físico, meu irmão, ainda criança e auxiliado por uma prima, manuseavam álcool próximo a mim. Como eu segurava uma lamparina acesa, ocorreu uma explosão, e parte do meu corpo foi atingida pelas chamas.

Embora distantes, as memórias desse episódio ainda surgem em fragmentos e permanecem surpreendentemente reais. Recordo-me do susto e das marcas que se transformaram em cicatrizes visíveis que trago no corpo até hoje e que, de tempos em tempos, fazem-se notar, despertando a curiosidade alheia. Hoje compreendo que aquele foi o primeiro de muitos desafios; uma experiência gravada na pele e na memória que continua sendo parte ativa da minha história e da minha identidade.

Grande parte da minha infância e adolescência foi vivida no caminho entre a cidade de Porto Nacional e a fazenda de meus pais, localizada na Serra de Taquaruçu. Essa época foi marcada pela simplicidade do interior, pelas estradas de terra, pelas longas distâncias e pelo trabalho árduo no campo, uma realidade comum a muitas famílias da região. Nesse cenário, minha infância enfrentou marcas de violência física, emocional e psicológica, além de situações de abuso e de alienação parental, cujos reflexos ainda repercutem em minha vida adulta.

Em meio às dificuldades, meu pai era o meu porto seguro, sinônimo de proteção e afeto. Embora passasse longos períodos longe de casa, trabalhando para sustentar a família, sua presença, ainda que limitada, era sinônimo de alegria e acolhimento. As lembranças de seu carinho e cuidado atravessaram o tempo e permanecem, até hoje, como uma das referências mais profundas da minha vida.

Cursei o ensino fundamental e médio em Porto Nacional, cidade de profunda relevância histórica e cultural para o Tocantins. Foi ali que a escola se transformou no meu principal espaço de convivência, aprendizagem e esperança, um refúgio onde eu encontrava acolhimento e a liberdade de sonhar com um futuro diferente. Concluí o Ensino Médio

aos dezesseis anos e, pouco tempo depois, mudei-me para Palmas juntamente com minha família. Nesse período, meu pai vendeu a fazenda onde vivíamos e adquiriu alguns lotes na capital, marcando o início de uma nova etapa em nossas vidas. Guardo com carinho as lembranças dessa fase, especialmente os momentos compartilhados com ele, que desempenhou papel fundamental em minha formação pessoal.

Em 1995, ingressei no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), concluído em 1999, com habilitação em Orientação Educacional e Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio. Paralelamente ao início da graduação, aos dezoito anos, casei-me pela primeira vez. Naquele momento da vida, mais do que o desejo de constituir uma família, o casamento representava a possibilidade de deixar para trás uma realidade marcada por desafios e dificuldades. Com os sonhos e expectativas próprios da juventude, acreditava estar iniciando uma nova trajetória, vislumbrando a oportunidade de construir um futuro diferente e mais promissor. Contudo, o casamento não teve o desfecho que eu esperava e terminou de forma dolorosa.

Esse período coincidiu com desafios significativos relacionados à minha saúde. Em decorrência de procedimentos médicos, precisei abrir mão da possibilidade de gerar filhos biologicamente. Aceitar essa nova realidade exigiu tempo, maturidade e uma profunda confiança em Deus. Foi mais um sonho que precisou ser resignificado, em um processo marcado por dor, mas também por aprendizado e fortalecimento interior. Em meio a essas experiências, minha fé tornou-se ainda mais sólida.

Após a conclusão da graduação, tive a oportunidade de atuar como palestrante da Empresa Interativa, realizando viagens por diversas cidades do estado da Bahia para ministrar cursos na área da educação. Foi uma experiência extremamente enriquecedora, que ampliou minha visão sobre a formação docente e fortaleceu minha identidade profissional. Posteriormente, iniciei minha atuação como professora no Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Palmas.

Minha trajetória em 2002 deu um salto importante quando passei no concurso público da rede estadual de ensino do Tocantins. Fui para a cidade de Dianópolis, onde atuei como assessora pedagógica na Superintendência Regional de Ensino e, posteriormente, como diretora do Colégio Batista FF Sorem, função que exerci durante três anos.

O ano de 2004 representou um marco consolidador. Foi quando tomei posse como efetiva no concurso público da educação do Estado, uma conquista que simbolizou estabilidade e a concretização de um sonho. Esse também foi o ano em que realizei minha primeira pós-graduação lato sensu, expandindo minha visão sobre planejamento e práticas de ensino. Mas, acima de tudo, 2004 foi o ano mais feliz da minha vida pessoal: o nascimento da minha filha, Ana Maria, fruto de uma nova história de amor com um homem que acolheu minha trajetória e compreendeu minhas fragilidades, trazendo novos significados para a maternidade.

Contudo, quando a vida parecia encontrar estabilidade, enfrentei um período de profunda dor. Vivendo na cidade de Ponte Alta do Bom Jesus-TO, onde eu trabalhava como orientadora educacional em um colégio estadual, sofri a perda abrupta do meu esposo em um acidente automobilístico em 2006. A notícia interrompeu nossos planos e me colocou diante de um sofrimento indescritível. Encontrei forças na fé e na responsabilidade de seguir em frente por minha filha.

Decidida a recomeçar, retornei para Palmas em maio daquele ano. O destino me reaproximou de alguém que já havia cruzado meus caminhos no passado e, em 2007, casamo-nos. Iniciamos uma linda história construída sobre as bases da amizade, do amor, do respeito e do companheirismo, que se estende firmemente até os dias de hoje.

Profissionalmente, assumi novos e importantes desafios no retorno à capital e regiões próximas. Inicialmente, atuei como Gerente da Educação do Campo na Secretaria da Educação (SEDUC). Na sequência, mudei-me para Taquaruçu, onde trabalhei inicialmente como secretária e, posteriormente, como diretora do Colégio Duque de Caxias. Saindo de lá, passei a atuar como coordenadora pedagógica no Centro de Ensino

Médio de Taquaralto. Em seguida, assumi a função de secretária no Colégio Mestra Bela, em Monte do Carmo, município onde também tive a honra de ser orientadora educacional. Retornando mais uma vez para Palmas, trabalhei como secretária no Colégio Liberdade e, na sequência, exerci a mesma função na unidade escolar Darcy Gonçalves.

Por volta de 2014, as estruturas da minha vida pessoal e da minha saúde foram severamente testadas em uma sequência de provas reais e dolorosas. Meus projetos acadêmicos precisaram ser totalmente reprogramados quando minha mãe sofreu uma queda grave, necessitando de sucessivas cirurgias na coluna. Ao longo de quatro anos, dediquei-me integralmente a acompanhar seu tratamento. Nesse ínterim, meu pai recebeu o diagnóstico de câncer. Sem hesitar, decidi que permaneceria ao lado dele em sua luta, dividindo-me para amparar meus pais.

Foi justamente durante o período em que eu acompanhava o tratamento do meu pai em Goiânia que sofri um grave acidente automobilístico. O veículo em que eu estava capotou. Naquele instante, perdi a sensibilidade e os movimentos do corpo, recebendo o diagnóstico inicial de tetraplegia decorrente de uma lesão medular e fraturas na coluna cervical. Foram longos dias de medo e sofrimento. Passei por cirurgias e um intenso processo de reabilitação física. Com o apoio incansável da minha família, especialmente do meu esposo, dos profissionais de saúde e da minha fé, contrariei os prognósticos e reconquistei gradualmente minha autonomia.

Em decorrência da gravidade dessa situação e das sequelas dos acidentes, precisei ficar afastada do trabalho e dos estudos por dois anos consecutivos, seguidos por mais três anos dedicados a um intenso processo de reabilitação. Visando a minha readaptação profissional e considerando minhas limitações físicas, fui transferida para o Centro de Ensino Médio Tiradentes (CEM Tiradentes). Por ser uma instituição próxima à minha residência, o deslocamento tornou-se viável, facilitando minha locomoção. É nesse espaço acolhedor, que respeitou meu processo de superação, que continuo exercendo minhas funções com orgulho e dedicação até os dias de hoje.

No entanto, em 2019, logo que pude retornar às minhas atividades de forma mais intensa, decidi canalizar minhas forças também para a minha evolução intelectual. Como havia passado muito tempo afastada do ambiente escolar, optei por retomar os estudos realizando outras duas especializações e diversos cursos de extensão na área da educação.

Contudo, em 2022, os caminhos da vida guardaram mais um teste para a minha resiliência: fui vítima de um novo e grave acidente automobilístico que resultou na fratura da minha perna e do meu braço esquerdo, exigindo novos procedimentos cirúrgicos complexos e mais reabilitação. No momento em que minha própria saúde começava a se estabilizar, o quadro clínico do meu pai voltou a se agravar. Adiei mais uma vez meus projetos pessoais e permaneci ao seu lado até os seus últimos dias, procurando retribuir o cuidado, amor e proteção que ele sempre me ofereceu. A sua partida deixou uma saudade impossível de descrever e, devido a essa sequência de acidentes e perdas familiares, precisei passar um longo período novamente afastada do trabalho e dos estudos para me recuperar física e emocionalmente.

Hoje, ao olhar para trás, percebo que muitos dos meus sonhos precisaram ser adiados, mas nunca abandonados. Entre as escolhas que a vida impôs como: rir ou chorar, o ir ou o ficar, o desistir ou o persistir, eu escolhi continuar caminhando. Mesmo quando o choro foi inevitável ou o cansaço me fez quase parar, a determinação prevaleceu.

Mesmo depois de anos dedicados ao cuidado daqueles que amo e à superação de desafios pessoais, retomei minha caminhada acadêmica. Voltei a estudar, a pesquisar e a projetar o futuro. Portanto, concluir esta especialização significa muito mais do que uma vitória acadêmica: representa o resgate de planos que permaneceram suspensos e a certeza de que os sonhos podem esperar, mas não precisam morrer.

Foi assim que aprendi a revisar minha trajetória, dando oportunidade de perceber que minha vida e minha identidade docente foram construídas entre dores, desafios e recomeços. Cada obstáculo trouxe consigo uma oportunidade de crescimento; cada perda deixou ensinamentos. Compreendo hoje, à luz de autores como Josso (2004), que

essas experiências de vida são constitutivas do meu processo formativo e da minha subjetividade.

A Especialização em Inovação Pedagógica simboliza a retomada desse sonho adiado em razão das responsabilidades familiares e das circunstâncias da vida. Por meio deste curso, busco ampliar meus conhecimentos, aperfeiçoar minha prática profissional e fortalecer minha atuação na educação. Mais do que obter um título, desejo continuar aprendendo, pesquisando e contribuindo para a formação de estudantes e professores, entendendo os saberes da prática como pilares da nossa valorização profissional (TARDIF, 2014).

Olhando para o futuro, meu objetivo é continuar avançando. Pretendo aprofundar meus estudos na área da Educação, ingressando em um programa de mestrado e, oportunamente, de doutorado. Desejo produzir conhecimentos que contribuam para a valorização do ensino, da formação docente e do papel das mulheres educadoras na construção de uma sociedade mais justa e humana.

## REFERÊNCIAS

- GOMES, Michelle de Sousa S.; ABREU, Mariza de Oliveira. Narrativas de formação: trajetórias e saberes de professores no Tocantins. *Revista Sítio Novo*, Palmas, v. 5, n. 2, p. 88-102, abr./jun. 2021.
- JOSSO, Marie-Christine. Experiências de vida e formação. São Paulo: Cortez, 2004.
- LOPES, Sara Janai Corado. Memórias de professoras aposentadas do Tocantins: experiências e contribuições na educação básica. *Revista Caderno Pedagógico*, v. 22, n. 3, p. 145-162, 2025.
- MACEDO, Maria de Lourdes L.; SANTOS, Jocyleia Santana dos. A história ensinada: narrativas de professores e estudantes do ensino fundamental - Palmas/Tocantins. *Humanidades & Inovação*, Palmas, v. 7, n. 18, p. 112-125, 2020.
- NÓVOA, António (Org.). *Vidas de professores*. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995.
- ROCHA, Sádía Maria Soares Azevedo. Pafor Tocantino: entrevistas com docentes. *Revista Mnemosine*, v. 15, n. 1, p. 45-58, 2024.
- TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.



## Capítulo 12

# É fácil falar de mim, difícil é ser eu: A vida me ensinou a ser forte e corajosa

Irenilda Maria Gomes

### RESUMO

Esta autobiografia apresenta minha trajetória pessoal, acadêmica e profissional, destacando as experiências que contribuíram para minha formação humana e para a construção da minha identidade. Desde a infância, demonstrei determinação, interesse pelos estudos e o desejo constante de aprender, características que orientaram minhas escolhas ao longo da vida. Nascida e criada em uma pequena cidade do interior, desenvolvi valores como responsabilidade, perseverança e respeito, fundamentais para enfrentar os desafios que surgiram em minha caminhada. Minha história é marcada por importantes transformações pessoais, entre elas a constituição da minha família, a maternidade de três filhos e a decisão de deixar minha cidade natal em busca de novas oportunidades na cidade de Palmas, capital do estado do Tocantins. Atualmente, atuo como servidora pública concursada da rede municipal de educação, desenvolvendo um trabalho pautado na inclusão, na equidade e no compromisso com a aprendizagem das crianças. Minha formação acadêmica é composta por duas graduações e diversas especializações na área da educação, com ênfase na Educação Infantil. A busca permanente pelo conhecimento fortaleceu minha atuação profissional e despertou o interesse pela pesquisa científica, especialmente nas áreas da Educação Inclusiva. Ao refletir sobre minha trajetória, reconheço que cada desafio enfrentado contribuiu para meu crescimento pessoal e profissional e pretendo dar continuidade à minha formação por meio do curso de mestrado, desenvolvendo pesquisas que contribuam para a construção de práticas pedagógicas inclusivas. Esta autobiografia representa um exercício de reflexão sobre minha história, minhas conquistas e meus projetos futuros, reafirmando meu compromisso com a educação, com a pesquisa e com a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e humanizada.

**Palavras-chave:** Coragem, perseverança, estudo, futuro.

## Introdução

Meu nome é Irenilda Maria Gomes, pedagoga, licenciada em Ciências Biológicas, Pós-graduada em Educação Infantil e em AEE – Atendimento Educacional Especializado. Escrever uma autobiografia é revisitar caminhos percorridos, relembrar os desafios enfrentados e valorizar as experiências que contribuíram para a construção da pessoa e da profissional que sou hoje. Ao narrar minha trajetória, busquei refletir sobre os acontecimentos que marcaram minha vida pessoal, acadêmica e profissional, compreendendo como cada etapa contribuiu para a formação dos meus valores, das minhas escolhas e dos meus projetos para o futuro.

Minha história é marcada pela perseverança, pela busca constante por conhecimento e pela convicção de que a educação possui um papel fundamental na transformação da vida das pessoas, vivo essa transformação diariamente. Desde muito cedo, desenvolvi o gosto pelos estudos e a determinação para alcançar meus objetivos, características que me acompanharam ao longo dos anos e que continuam impulsionando minha caminhada.

Ao longo da vida, vivenciei mudanças significativas, enfrentei desafios pessoais e profissionais, construí minha família, tornei-me mãe de três filhos e tive a coragem de deixar para trás a pequena cidade onde nasci e cresci e me aventurar na capital, uma cidade grande em busca de novas oportunidades. Cada uma dessas experiências contribuiu para fortalecer minha capacidade de adaptação, minha resiliência e meu compromisso com a construção de uma trajetória pautada na dedicação e no crescimento contínuo.

Na vida profissional, encontrei na educação não apenas uma profissão, mas uma missão de vida, apesar de tentar trilhar outros caminhos, mas agora compreendo que estou seguindo o caminho certo. A formação acadêmica, composta por duas graduações e diversas especializações, ampliou meus horizontes e fortaleceu meu desejo de contribuir para uma educação mais inclusiva, humana e comprometida

com o desenvolvimento integral das crianças. Atualmente, como servidora pública da rede municipal de educação de Palmas - TO, continuo buscando aperfeiçoamento e novos conhecimentos que possam qualificar minha prática pedagógica. Por fim, foi um exercício de memória, reflexão e reconhecimento de força, coragem, perseverança e fé, que agora por meio dela, compartilho momentos de aprendizados e conquistas que marcaram minha caminhada, reafirmando meu compromisso com a educação, com a pesquisa e com a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

### AUTOBIOGRAFIA

Falar de mim é fácil, difícil é ser eu. Meu nome é Irenilda Maria Gomes, sou a caçula de sete irmãs, meus pais e meus avós eram naturalizados no estado do Piauí. Meu avô materno, um dia resolveu fazer uma viagem para encontrar um lugar melhor para que pudesse criar sua família e ter um pouco mais de qualidade de vida. Quando conheceu um povoado no norte de Goiás, que estava sendo muito falado por ter muitas pedras de cristal. Depois de um tempo, o povoado foi se tornando garimpo de cristal, foi chegando mais pessoas com o mesmo objetivo de encontrar pedras de cristal e melhorar de vida, assim também fez o meu avô, voltou na cidade natal, vendeu suas propriedades e voltou para o povoado com sua família, comprou um pedaço de terra nas proximidades.

O povoado foi crescendo e começaram a lotear as áreas já exploradas pelos garimpeiros, com o passar do tempo, o lugar ficou conhecido pelo nome Ponta da Serra, por ser rodeada de serras. Muitas pessoas conseguiram encontrar pedras valiosas e depois que acabou o garimpo, muitos dos garimpeiros foram embora, outros ficaram na região e compraram terras para o plantio de lavouras e criação de animais.

Na sequência, começou um movimento em busca da emancipação do lugar, foi um período de muita oposição por parte de pessoas que na época não queria a emancipação mas que depois de muitas lutas conseguiram de fato concretizar ficando registrado a emancipação no dia 08 de outubro de 1963, ocorrendo também a mudança do nome de Ponta da Serra para Itaporã de Goiás. Itaporã tem origem do tupi-guarani, que

significa pedra bonita, fazendo alusão à origem da cidade, sendo oriunda de um garimpo de cristal. Com a divisão do estado de Goiás e surgindo o Estado do Tocantins, Itaporã ficou entre os municípios do estado do Tocantins, recebendo uma nova mudança de nome, agora Itaporã do Tocantins.

Meus pais se casaram, tiveram sete filhas, e foi nessa pequena cidade que cresci, carregando desde cedo o desejo de estudar, constituir família e crescer profissionalmente. Minha história é marcada pela determinação, pela busca constante por conhecimento e pela coragem de recomeçar sempre que necessário.

Desde a infância, demonstrei firmeza nas decisões e um profundo interesse pelos estudos. Sempre fui vista como uma pessoa inteligente, esforçada e dedicada. Houve um momento, inclusive, em que uma professora dos anos iniciais pediu autorização à minha mãe para me avançar de série, pois eu estava na 2ª série e muito à frente dos colegas, mas minha mãe não aceitou e segui o curso normal.

Sempre mantive boas notas, facilidade de aprendizagem e clareza na compreensão das atividades a que me propunha, características que também marcaram minha trajetória profissional. A educação sempre ocupou um lugar especial no meu coração, não apenas como um caminho para a formação profissional, mas como uma verdadeira ferramenta de transformação pessoal e social.

Os anos foram passando, e mantive vivo o desejo de aprender e crescer profissionalmente para buscar melhores oportunidades para mim e para a minha família. Concluí a 8ª série entre os 14 e 15 anos de idade. Naquela época, minha inclinação era pelas ciências exatas, especificamente a matemática. Eu tinha o desejo de cursar o Técnico em Contabilidade; contudo, por questões familiares e financeiras, não pude me deslocar para outra cidade. Para não ficar sem estudar, cursei o Técnico em Magistério, embora atuar como professora não fosse meu objetivo inicial.

Concluí o curso no final de 1993, período em que ainda se utilizava a nomenclatura '2º Grau', antes da mudança oficial para 'Ensino Médio'

trazida pela nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei nº 9.394), sancionada em 20 de dezembro de 1996.

No ano seguinte à formatura, iniciei minha trajetória profissional ao receber um convite da diretora para lecionar na escola estadual da cidade. Aceitei a oportunidade por falta de outras alternativas, pois ainda não me via como professora. Por esse motivo, em 1997, quando a prefeitura lançou seu primeiro concurso público para reestruturar os cargos administrativos, da educação e da saúde, decidi concorrer a uma vaga administrativa. Fui aprovada para o cargo de escriturária e, após assinar o termo de posse, fui designada para a recepção do hospital. Permaneço ali por apenas seis meses, até ser convidada para trabalhar diretamente na Secretaria de Saúde."

Em 1998 me casei, já tinha um filho com 2 anos de idade, começando a construir a minha família. Em 1999, veio a oportunidade para as pessoas que estavam trabalhando como Técnicas de enfermagem no hospital de fazer o curso na modalidade a distância com um encontro presencial sempre no último sábado de cada mês na cidade de Araguaína – TO, para a formalização profissional e eu na oportunidade fui convidada para fazer parte da equipe e fiz o curso Técnico de Enfermagem, com duração de 1 ano, no período de 1999 a 2000, nesse período de trabalho e estudo, engravidei do meu segundo filho.

No início de 2001, tive novamente a oportunidade de estudar, agora um curso que estava começando a ganhar terreno, mesmo ainda a passo lentos mas chegou até a nossa cidade um professor de informática, fiz a minha inscrição e no decorrer do curso, fui me destacando entre os demais alunos que ao terminar o curso, o professor me convidou para ser a professora da próxima turma, como eu trabalhava durante o dia no hospital, foi convidado outra pessoa para as turmas durante o dia e eu fiquei com as turmas à noite e no sábado durante o dia. A outra pessoa logo desistiu do cargo e eu continuei com as minhas turmas, ao terminar o curso os alunos do outro professor fizeram as inscrições para uma nova turma e assim consegui formar 2 duas turmas de informática básica, para

mim foi o início de uma trajetória de oportunidades para o uso das tecnologias e para a vivência em um mundo novo e digital.

A Secretaria Estadual da Saúde estava iniciando o processo de informatização dos dados e implantação de programas para gerenciar as informações, comecei a viajar para Palmas para formações com as equipes de tecnologias da secretaria para aprender sobre os programas e como alimentar os dados. A prefeitura comprou o computador para a sala e comecei todo o processo de informatização dos dados.

No passar do tempo, aconteceram situações que me fez tomar uma decisão difícil, mas necessária, em 2002, pedi a separação conjugal e conseqüentemente, 3 anos depois, o divórcio. Segui a vida, sozinha com a responsabilidade de 2 vidas preciosas nas minhas mãos para cuidar e educar, trabalhar e continuar sonhando com os estudos.

Em 2004, chegou para a cidade uma oportunidade da realização do sonho de ter um diploma de Nível Superior, com a Regulamentação no Brasil, o marco legal ocorreu com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996 e o Decreto nº 5.622/2005, consolidando a validade nacional dos diplomas e estruturando o modelo de ensino superior à distância, a oportunidade veio através da UNITINS - Universidade Estadual do Tocantins. Mas o curso era Pedagogia, eu não tinha o desejo de ser professora, mas impulsionada pelo desejo de estudar e não perder as oportunidades que Deus entregas nas minhas mãos, resolvi fazer a inscrição e passei no processo seletivo, cursando no período de 2004 a 2007, na modalidade EaD com encontros quinzenais aos sábados para assistir as aulas gravadas, com a supervisão de uma tutora e um telefone para tirar dúvidas, foram muitos desafios enfrentados, filhos pequenos para cuidar, enfrentando o processo administrativo na prefeitura, humilhações por parte das pessoas envolvidas no processo, as mensalidades do curso para pagar.

Tive apoio financeiro da minha mãe, da minha irmã e do meu tio por parte de pai e assim consegui concluir o curso e terminando veio outra oportunidade de fazer mais uma graduação, a Licenciatura em Ciências Biológicas, agora na Universidade Federal do Tocantins, na UFT de Porto Nacional, também EaD com encontros quinzenais e presenciais, aos

sábados, mais um desafio à frente e um desejo de conquistas e aprendizados, ainda maior.

A oportunidade veio quando eu estava trabalhando na escola estadual, uma professora me chamou para fazermos a inscrição, fizemos e passamos no processo seletivo, no início foi tranquilo, ela tinha um carro e eu viajava com ela, na sexta-feira dormíamos em Taquari na casa de uma irmã dela, no sábado bem cedinho seguíamos viagem até a Universidade em Porto Nacional, mas antes de terminar o primeiro semestre ela desistiu de estudar. E eu, de novo estava diante de uma decisão difícil, mas que eu precisava resolver, se eu ia parar também de estudar ou seguir sozinha para os encontros presenciais, mesmo diante das dificuldades decidi continuar. Não conhecia muito a cidade de Palmas, não conhecia nada em Porto Nacional.

Em 2005, com a reeleição da prefeita, uma mulher perseguidora e sem escrúpulos, tentou de várias formas prejudicar a mim e as outras pessoas concursadas, nos afastando dos nossos cargos e coagindo pessoas para mover ações e procedimentos administrativos para nos demitir por abandono de cargo e o processo foi levado à justiça. Diante de toda a situação, recebi a oportunidade de voltar a dar aulas na escola estadual da cidade no final de 2006 para substituir um professor que estava de licença médica. Quando iniciou 2007 consegui renovar o contrato para todo o ano letivo, finalizando o ano de trabalho e o semestre de estudo na UFT.

Em 2008, logo no início do ano letivo, consegui renovar o meu contrato e em seguida viajei para o primeiro dia de aula do semestre na UFT, isso aconteceu no início de fevereiro, eu vinha para Palmas e ficava na casa de uma família conhecida e no sábado bem cedinho, seguia para a rodoviária e de ônibus seguia para Porto Nacional. No retorno dessa aula para Palmas, me veio um desejo forte em meu coração de buscar novas oportunidades, mesmo sem condições financeiras, sem conhecer muito a cidade, o desejo foi crescendo e durante a viagem de volta para Itaporã fiz mais uma vez uma decisão difícil, mas que mudou o rumo da minha história, já cheguei em casa decidida a mudar para Palmas.

Conversei com a minha mãe sobre a minha decisão e eu estava disposta a seguir o meu desejo mesmo sentindo uma dor no coração por deixar por um tempo a convivência com os meus filhos, meu primeiro filho Guilherme Kelvin estava com 12 anos de idade e o Gabriel, meu segundo filho com 7 anos. O meu sobrinho mais velho, estava sem trabalhar por falta de oportunidade na cidade, junto à família e por vontade dele, ficou decidido que ele vinha comigo para essa aventura na cidade Palmas, juntamos as poucas economias que tínhamos para pagar a viagem e um pouco para as despesas de alimentação, porque os acontecimentos vindouros eram incertos.

Fui até a escola para comunicar a minha decisão e pedir o cancelamento do meu contrato no estado para assumir o cargo de professora na escola, algumas pessoas acharam uma decisão errada, outras acham corajosa. Ouvi da diretora da escola palavras de incentivo e segui a viagem. Chegando em Palmas no dia 11 de fevereiro de 2008, ficamos uma semana na casa da família conhecida que ela já tinha morado em Itaporã, a qual tive um mandato de prefeito na cidade na década de 90.

Por causa da sua influência na política, essa pessoa conseguiu com o prefeito da cidade de Santa Teresa do Tocantins autorização para ficarmos na ATM – Associação Tocantinense dos Municípios por 15 dias, renovando por mais 15 dias e durante esse período começando a sair para procurar emprego, deixar currículos nas empresas, fizemos cadastro no SINE – Sistema Nacional de Empregos de Palmas, meu sobrinho conseguiu uma carta de recomendação o Supermercado Meio a Meio e eu uma vaga para fazer o teste de digitação para as vagas no atendimento ao público no projeto da prefeitura “Prefeitura nos Bairros”, oferecendo vários tipos de atendimento, fiz o teste passei e fiquei até o encerramento do projeto e em seguida consegui através de um conhecido um contrato no estado para trabalhar na SETAS – Secretaria de Estado do Trabalho e Desenvolvimento Social e fui para o Setor de Informática, no qual trabalhei no período de julho de 2008 até dezembro de 2010.



Em julho de 2009, meu filho mais velho veio passar as férias comigo, no início de agosto consegui uma vaga para ele na escola municipal Beatriz Rodrigues da Silva, falei com a minha irmã pedir a transferência dele na escola pois ele não ia mais voltar para Itaporã, fiz a matrícula dele na escola e passados uns dias de agosto pedi para ela mandar o Gabriel para mim, ela conseguiu uma carona e ele veio, consegui uma vaga na escola Paulo Freire e no início de 2010 consegui uma vaga para ele também na escola Beatriz, na qual ficou até concluir o 9º ano.

Nesse período comecei um novo relacionamento e veio o Giovanni, meu terceiro filho, ele nasceu em maio de 2010, estava no período de licença maternidade quando veio a decisão da justiça para a reintegração nos respectivos cargos do concurso de Itaporã, os quais estava em tramitação desde 2005, devido a licença a minha mãe veio de Itaporã para ficar comigo um mês para me ajudar no processo de recuperação do parto e com essa decisão da justiça, a minha mãe ficou até dezembro na minha casa com os meus dois filhos e eu fui para Itaporã para me apresentar na prefeitura e assumir a determinação da justiça.

Como o meu cargo era no setor administrativo, queriam que eu fosse trabalhar novamente no hospital, mas pela minha facilidade com a informática, fui trabalhar na sala de informática da escola municipal Dona Augusta. Terminou o período de licença maternidade, pedi afastamento por um ano e retornei para Palmas, mas com a mudança de governo, não consegui renovar o meu contrato no estado e fiquei 2011 sem trabalhar, recebendo Bolsa família e ajuda da minha mãe e da minha irmã.

Em dezembro de 2010 comprei um terreno rural na região norte de Palmas com o dinheiro da venda de um lote que eu tinha em Itaporã, por ficar desempregada, não consegui pagar as parcelas restantes do lote, conversei com a pessoa que me vendeu, ele compreendeu a minha situação e ficou esperando eu conseguir outro trabalho para voltar a pagar as parcelas.

No início de 2012, através de pessoas conhecidas levei o meu currículo para a Secretaria municipal de educação, que em poucos dias me ligaram para perguntar se eu tinha interesse na vaga de professora da

educação infantil, fui até a secretaria para pegar a lista da documentação necessária para a contratação, realizei todo o processo e comecei a trabalhar no CMEI Contos de Fada, onde trabalhei durante os anos de 2012 e 2013.

Durante o ano de 2013, iniciou o processo para o concurso municipal da educação de Palmas, fiz a minha inscrição, mesmo sem condições, uma colega conseguiu um pacote para as aulas preparatórias para concurso, um valor mais acessível e por um período de 3 meses, de abril até junho. Ela me convidou para fazer parte do grupo e começamos a estudar. No segundo semestre, por dificuldades financeiras, não consegui continuar nas aulas preparatórias, mas Graça a Deus consegui passar no concurso ficando numa boa colocação na lista dos aprovados, foi Deus honrando o meu esforço.

Quando iniciou o ano de 2014, consegui novamente o meu contrato na prefeitura, mas aconteceu uma situação que não me apresentei de imediato no CMEI e quando fui já não tinha mais a vaga e a secretaria me encaminhou para a escola Paulo Freire, na qual eu trabalhei o primeiro semestre, e após sair o resultado do concurso, começou todo o processo para a homologação e a tosse das vagas.

Nesse período, eu continuava pedindo afastamento na prefeitura de Itaporã, a cada 12 meses era renovado o pedido, porque até o momento era o meu porto seguro, se caso as tentativas em Palmas não dessem certo, eu tinha essa vaga garantida e o pedido de afastamento foi feito de 2011 a 2014. Com o resultado da minha aprovação no concurso, após a homologação, já com a lista da documentação e de exames necessários para a tosse, fui até Itaporã para pedir, agora de maneira segura, a minha exoneração do cargo para tomar posse no concurso da educação de Palmas, ocorrido no dia 31 de julho de 2014.

Essa dedicação aos estudos resultou na conquista de duas graduações, a primeira em Pedagogia e a segunda Licenciatura em Ciências Biológicas e diversos cursos de especializações na área educacional, com destaque para a Educação Infantil e Educação Inclusiva, campo pelo qual desenvolvi grande afinidade, compromisso

profissional e uma grande paixão pela Educação Infantil. Mesmo após tantas conquistas acadêmicas, continuo acreditando que o conhecimento é um processo contínuo e permanente, razão pela qual sigo investindo em minha formação e buscando novos desafios pelo qual hoje estou me dedicando aos estudos sobre a educação inclusiva, após me inscrever em 2 cursos de extensão, de forma online, pela plataforma Moodle – AVA UFT os cursos SAEE/TDIC e SAEE na Educação Infantil.

No período da pandemia do Covid – 19, fiz a inscrição e passei no processo seletivo do curso de Pós-graduação em Educação Online, pela Plataforma da UFT, por motivo de problemas pessoais e familiares não consegui concluir, mas aprendi muito durante as aulas virtuais, os conteúdos disponibilizados na plataforma e na realização das atividades, que serviu de base e incentivo para continuar lutando mesmo diante das dificuldades.

Nesse período de pandemia conheci o Instituto Casagrande através dos Seminários virtuais e comecei a fazer cursos de aperfeiçoamento na área da educação inclusiva e consequentemente fiz uma pós-graduação e AEE – Atendimento Educacional Especializado. Através desses estudos estou vivendo uma transição na carreira para me dedicar mais aos estudos e pesquisas na área da inclusão. Nos dias 6 e 7 de março de 2026, tivemos no curso da pós-graduação Inovação Pedagógica na Educação Digital, a disciplina Teorias da aprendizagem na era digital, com o Prof. Dr. Kelber Abrão e a atividade da disciplina foi a nossa participação no IV SIGERO – Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo, UMA – Universidade da Maturidade que aconteceu nos dias de 19 a 22 de março de 2026 e a apresentação do resumo da atividade, o que gerou em mim o interesse como base para desenvolver o projeto de pesquisa para o Mestrado.

Minha trajetória pessoal também foi construída por experiências que fortaleceram minha capacidade de adaptação, resiliência e superação. Casei, construí minha família e tive a alegria de me tornar mãe de três filhos, experiência que ampliou minha compreensão sobre o desenvolvimento humano, a educação e a importância do cuidado e da

afetividade na formação das crianças. Na capital, continuo reconstruindo minha trajetória profissional e conquistando novos espaços. Tenho buscado constantemente aperfeiçoar minhas práticas pedagógicas, compreendendo que os desafios educacionais contemporâneos exigem profissionais preparados, sensíveis e comprometidos com a diversidade humana. Seguindo o desejo de continuar aprendendo como uma das maiores motivações da minha trajetória.

Entre meus objetivos futuros está o ingresso em um programa de mestrado na área da Educação, direcionando minhas pesquisas para a Educação Inclusiva. Pretendo realizar pesquisas sobre a relação entre os transtornos do desenvolvimento infantil e o uso excessivo de telas na infância, tema cada vez mais relevante diante das transformações sociais e tecnológicas que impactam o desenvolvimento das crianças.

Acredito que minha história é um exemplo de perseverança, coragem e compromisso com a educação. Cada desafio enfrentado, cada mudança realizada e cada conquista alcançada contribuíram para formar a profissional e a pessoa que sou hoje, uma mulher forte, corajosa e que não desiste diante das lutas, dos desafios e das dificuldades, perseverante e que segue em frente na busca da realização dos seus sonhos.

### **Contexto e ambiente**

Minha história tem origem em uma pequena cidade do interior do estado do Tocantins, por nome Itaporã do Tocantins, marcada por relações comunitárias próximas, simplicidade e fortes valores familiares. Foi nesse ambiente que vivi minha infância, adolescência e parte da vida adulta, construindo minhas primeiras experiências, aprendizados e sonhos. Cresci em uma época em que as relações interpessoais eram fortalecidas pela convivência familiar e comunitária, em que as crianças brincavam nas ruas, compartilhavam momentos com vizinhos e desenvolviam laços afetivos significativos.

O contexto social e educacional da época apresentava desafios diferentes dos observados atualmente. O acesso à informação era mais

limitado, os recursos tecnológicos eram escassos e a escola assumia um papel ainda mais central na formação das crianças e dos jovens. Neste cenário, a educação sempre foi valorizada em minha família, a minha mãe foi professora, depois a minha irmã mais velha e vista como um caminho para a construção de um futuro melhor, influenciando diretamente meu interesse pelos estudos desde muito cedo.

Ao longo dos anos, vivenciei importantes transformações sociais, culturais e tecnológicas. O avanço das tecnologias digitais modificou a forma como as pessoas se comunicam, aprendem e interagem com o mundo. Essas mudanças também impactaram significativamente o contexto educacional, trazendo novos desafios para professores, famílias e instituições de ensino, com a chegada da educação à distância.

Um momento marcante em minha trajetória foi a decisão de deixar a cidade natal e mudar para a capital em busca de novas oportunidades pessoais e profissionais, representando um processo de adaptação a uma realidade mais dinâmica, diversa e desafiadora. A experiência ampliou minha visão de mundo, proporcionou novos aprendizados e fortaleceu minha capacidade de enfrentar mudanças e construir novos caminhos. Atualmente, atuo no contexto da educação pública municipal, em uma sociedade cada vez mais marcada pela diversidade, pela inclusão e pelas demandas relacionadas ao desenvolvimento infantil, aos avanços das tecnologias e os impactos na vida das pessoas.

### **Reflexão final**

Ao concluir esta autobiografia e olhar para o passado, sinto gratidão por tudo o que vivenciei. Sou grata aos ensinamentos recebidos de meus pais, pelas oportunidades que surgiram ao longo do caminho, pela força e coragem em Deus que fez enfrentar momentos de incerteza, mudanças e recomeços. Como educadora, compreendo que minha missão vai para além das fronteiras do conhecimento e da pesquisa. Acredito que educar é acolher, incluir, incentivar e criar oportunidades para que cada criança desenvolva suas potencialidades e participe plenamente da vida em sociedade.

Ao refletir sobre o presente e projetar o futuro, pretendo continuar estudando, aprofundando meus conhecimentos e contribuindo para a produção de pesquisas que possam auxiliar educadores, famílias e instituições no enfrentamento dos desafios contemporâneos da infância, relacionados aos transtornos do desenvolvimento e ao uso excessivo de telas.

Finalizo esta narrativa com a convicção de que cada etapa da minha caminhada teve um propósito e contribuiu significativamente para a construção da minha identidade pessoal e profissional. Carrego comigo a certeza de que ainda há muitos caminhos a percorrer, muitos conhecimentos a adquirir e muitas contribuições a oferecer. Assim, sigo em frente, movida pela esperança, pelo amor à educação e acreditando sempre que o aprender e o ensinar são processos que transformam vidas e constroem um mundo melhor.

### Visão de futuro (Prospecção)

Ao projetar meu futuro, visualizo uma trajetória marcada pela continuidade dos estudos e a realização de uma das principais metas que é o ingresso no programa de mestrado na área da Educação, direcionar minhas pesquisas para a Educação Inclusiva, com ênfase nos transtornos do desenvolvimento infantil e nos impactos do uso excessivo de telas sobre a aprendizagem, a comunicação, a interação social e o desenvolvimento infantil. Pretendo ainda continuar com o projeto Fortalecendo Laços, que tem como objetivo promover acolhimento, apoio emocional e de informação, desenvolvendo ações com as mães das crianças atendidas na sala de recurso Multifuncional do CMEI Pequeno Príncipe e buscar parcerias para a realização de mais ações nos encontros mensais, que contempla a melhoria na saúde física e mental, o bem-estar, o autocuidado, a autoestima e informações sobre manejos comportamentais das crianças com algum tipo de transtornos do neurodesenvolvimento.

## Referências

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.
- CASTRO, Maria Helena; SILVA, João Carlos. Tecnologias digitais e infância: impactos no desenvolvimento e na aprendizagem. São Paulo: Cortez, 2020.
- COLL, César; MONEREO, Carles. Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- KIRK, Samuel; GALLAGHER, James. Educação especial. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.
- PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: LTC, 1990.
- VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

## Capítulo 13

# Entre Desafios e Conquistas da superação a realização: Caminhada pessoal e profissional

Jesilene Gonzaga de Oliveira

### RESUMO

Este Memorial Descritivo, "Entre Desafios e Conquistas: Da Superação à Realização: Caminhada Pessoal, acadêmica e Profissional", retrata minha história de vida, marcada por desafios, aprendizados e conquistas que moldaram quem sou como pessoa e como profissional. Ao revisitar minha trajetória, compartilho experiências que me ensinaram a enfrentar dificuldades com coragem, persistência e esperança, compreendendo que cada obstáculo superado contribuiu para o meu crescimento pessoal, acadêmico e profissional. Nascida em Pindorama do Tocantins na Fazenda Bom Jardim, Criada em Natividade Tocantins, me mudei para Palmas Tocantins em 2002, onde iniciei minha trajetória no mercado de trabalho. Em 2005, ano que marcou minha vida, aconteceu meu casamento. Em 2006, nasceu minha filha e em 2010 me divorciei. minha jornada no ensino superior começou em 2012, ao ingressar no curso de Educação Física Licenciatura na Faculdade de Palmas FAPAL, concluindo minha formação em 2017. Durante a graduação, aprofundei-me na importância da Educação Física escolar e Educação Infantil, vivenciando a prática docente na rede Dom Bosco Palmas. Em 2023 passei no concurso público, logo em seguida em 2024 mudei-me para Paraíso do Tocantins. Atualmente, leciono no Colégio Idalina de Paula em Paraíso do Tocantins. Em março de 2026 descobri um câncer, mesmo em meio às tempestades da vida, continuo acreditando que a Educação muda o mundo. A educação sempre ocupou um lugar especial na minha caminhada, tornando-se um instrumento de transformação e realização. Durante minha formação e atuação como professora de Educação Física, evidenciei experiências que fortaleceram meu compromisso com a aprendizagem, o respeito às diferenças e a valorização do desenvolvimento humano. Cada etapa percorrida ampliou meus conhecimentos, reafirmou meus valores e minha identidade profissional. Este memorial representa mais do que a conclusão de uma etapa acadêmica. Ele simboliza a realização, dedicação, esforço e fé, demonstrando que, mesmo diante das dificuldades, é possível transformar desafios em oportunidades de crescimento.

**Palavras-chave:** Memorial descritivo; trajetória de vida; superação; formação profissional; Educação Física.

### Introdução



A vida é construída por histórias, escolhas, desafios e conquistas que, ao longo do tempo, moldam nossa identidade e revelam a força que muitas vezes nem imaginamos possuir. Olhar para trás e revisitar essa trajetória é reconhecer que cada experiência, seja ela marcada por dificuldades ou por vitórias, contribuiu para a pessoa e a profissional que me tornei.

Meu nome é Jesilene Gonzaga de Oliveira, natural do Estado do Tocantins, no dia 01 de Fevereiro de 1985. Minha infância e juventude foram vividas em um contexto muito difícil, mas nunca deixei de acreditar que Educação contribui para a formação de valores e da visão de mundo, fazendo novas histórias.

Minha trajetória não foi sem desafios. Ao contrário, foi construída com muito esforço, perseverança e fé. Em diversos momentos, precisei superar obstáculos que pareciam impossíveis, conciliando responsabilidades pessoais, familiares e profissionais. Mas, cada dificuldade enfrentada tornou-se uma oportunidade de crescimento, fortalecendo minha determinação e reafirmando meu propósito.

A escolha pela Educação Física nasceu do desejo de contribuir para o desenvolvimento integral das pessoas, compreendendo que educar vai muito além da transmissão de conhecimentos. Significa incentivar valores, promover saúde, inclusão, respeito e qualidade de vida, formando cidadãos conscientes e preparados para os desafios.

## Objetivo

Revisitar minha trajetória de vida e reconhecer o quanto cada experiência contribuiu para a construção da pessoa e da profissional que sou hoje. Escrever este trabalho foi muito mais do que cumprir uma exigência acadêmica; foi um momento de reflexão, autoconhecimento e valorização de um caminho percorrido com dedicação, perseverança e esperança.

Ao longo da minha caminhada, enfrentei desafios que exigiram coragem para seguir em frente e acreditar que dias melhores seriam

possíveis. Cada obstáculo superado fortaleceu minha determinação, ampliou meus aprendizados e reafirmou meu compromisso com a educação, a transformação que ela é capaz de promover na vida das pessoas.

Esse memorial me permitiu registrar e refletir sobre as vivências pessoais, acadêmicas e profissionais que marcaram minha formação, evidenciando que o processo de aprender e ensinar é contínuo. Ao compartilhar minha história, reconheço a importância de cada etapa vivida, das pessoas que fizeram parte dessa caminhada e das experiências que contribuíram para o desenvolvimento dos meus valores, da minha identidade e da minha prática docente.

### **Justificativa**

Registrar e refletir sobre minha trajetória pessoal, acadêmica e profissional, reconhecendo que cada etapa vivenciada contribuiu significativamente para a construção da minha identidade como pessoa e como professora. Ao revisitar minha história, percebo que os desafios enfrentados, as dificuldades superadas e as conquistas alcançadas foram fundamentais para o meu crescimento e para o fortalecimento dos valores que orientam minha atuação profissional.

A formação de um professor vai muito além dos conhecimentos adquiridos na graduação. Ela é construída pelas experiências de vida, pelas relações estabelecidas, pelas oportunidades de aprendizagem e pela capacidade de transformar desafios em motivação para continuar evoluindo.

Dessa forma, este trabalho evidencia que cada desafio enfrentado ao longo da minha trajetória contribuiu para fortalecer minha determinação, minha resiliência e meu propósito de fazer da educação um instrumento.

Segundo Paulo Freire (1996), o ser humano está em constante processo de formação, pois reconhece seu próprio inacabamento.

Essa compreensão faz com que eu nunca pare de buscar novos conhecimentos, transformando desafios em oportunidades de crescimento pessoal e profissional.

### **Primeiros Passos e Base Teórica (2012-2017) .**

No ano de 2012, iniciei minha trajetória no ensino superior ao ingressar no curso de Licenciatura em Educação Física na FAPAL - Faculdade de Palmas . Esse período foi muito difícil, devido ter uma criança, mas, me proporcionou conhecimentos, reflexões importantes sobre o papel do professor na sociedade. O que me levou a buscar conhecimentos e entender que a Educação Física vai além de bola e quadra . A professora ,Karla Bianca Ferrari ,através das suas aulas, me mostrou a importância da Educação Física na Educação Infantil.

Durante as aulas da Professora Karla Bianca , tive a oportunidade de vivenciar a prática docente por meio do estágio supervisionado, realizado em uma creche no município de Palmas . Atuei na turma do Maternal I E II, onde tive meu primeiro contato direto com a rotina escolar e com o desenvolvimento infantil na primeira infância. Essa experiência foi extremamente significativa, pois me permitiu compreender, na prática, os desafios e as responsabilidades da profissão docente.

Concluí minha graduação no ano de 2017, levando o título de professora de Educação Física licenciada, mas uma bagagem de conhecimentos.

### **Realidade Social e a Prática Docente**

A teoria da universidade é muito bonita. Mas no ano de 2013, antes mesmo de concluir, comecei a estagiar, no final do ano de 2013 assumi o desafio de ministrar aulas para turmas do ensino Fundamental anos iniciais e Educação Infantil no Colégio Dom Bosco kids. Aquela foi, sem dúvida, uma experiência incrível . Ali, não só ensinei ,mas aprendi muito. Em 2014,minha ex-sogra faleceu , aquela que me ajuda a criar minha filha,exatamente naquele período tive que ser forte e não desistir. Lara

nesteruck sempre falava uma frase ,” não sangue em tanque de tubarão “ foi ali que eu descobri o sentido daquela frase .A maternidade e à docência foram um desafio muito grande na minha vida , me ensinou que apesar das dificuldades tudo é possível. No ano de 2016, comecei a trabalhar no Dom Bosco Uperim , com turmas Fundamental anos finais. Ministras aulas para Fundamental II foi um novo desafio ,realidade que não conhecia. No final de 2021, me desliguei e começou o desejo para passar no concurso público.

Em 2023, dei um passo fundamental nessa nova etapa ao ser aprovada no processo concurso público seduc TO. Atualmente morando em Paraíso do Tocantins com a regência de turmas do Fundamental anos finais e ensino médio , vivenciando um período de intenso crescimento profissional.

Trabalhar com adolescentes para mim sempre foi um desafio. Na adolescência , as emoções são mais evidentes e se tornam mais desafiadoras . O conhecimento e a aprendizagem são essenciais, e no mundo tecnológico se torna mais desafiador e buscar conhecimentos é necessário. Estar dentro , na rotina de uma escola pública,me permitiu compreender a importância do acolhimento,buscando entender a realidade de cada estudante. Sempre buscando conhecimento, para poder melhorar cada vez mais como profissional e pessoal .

Esse período está sendo uma verdadeira escola de maturidade profissional. A atuação na escola pública me deu uma nova visão sobre a realidade social. Essa bagagem que estou adquirindo,está me fazendo mudar como pessoa , em entender, que a realidade daqueles estudantes é bem diferente da rede particular. Além disso, viver diariamente dentro de uma escola pública me impulsionou a buscar novos saberes.

### **Reflexão final**

A educação transformou minha vida e continua transformando a maneira como enxergo o mundo e as pessoas. Como professora de Educação Física, compreendo que ensinar vai além da transmissão de

conteúdos. Significa acolher, incentivar, respeitar as diferenças, inspirar e contribuir para que cada estudante descubra seu potencial. Essa é a missão que escolhi e que procuro exercer com responsabilidade, dedicação e sensibilidade.

Concluir esta etapa representa a realização de um sonho construído ao longo dos anos. Cada página deste memorial carrega lembranças, desafios, aprendizados e conquistas que fazem parte da minha essência. Mais do que um requisito para a conclusão do curso, este trabalho simboliza uma vitória pessoal, resultado de muito esforço, perseverança e do apoio das pessoas que caminharam ao meu lado.

### **Visão de futuro**

Sigo consciente de que minha formação não termina aqui. Finalizo esta caminhada com o coração repleto de gratidão. Gratidão a Deus, que sustentou minha fé nos momentos mais difíceis. E aos professores que dedicaram seu tempo para nos compartilhar conhecimento.

Ao concluir esta etapa da minha formação, compreendo que cada conquista representa um novo começo. O certificado não simboliza o fim da minha caminhada, mas o fortalecimento do compromisso que assumi, com o aprendizado contínuo e com a transformação da realidade por meio do conhecimento.

Olho para o futuro com esperança, determinação e a certeza de que ainda há muito a aprender. Acredito que um bom professor nunca deixa de aprender, pois cada experiência, cada estudante e cada desafio trazem novas oportunidades de crescimento.

### **REFERÊNCIAS**

Paulo Freire– Pedagogia da Autonomia: fundamenta a ideia do ser humano como um ser em constante formação e aprendizagem.

## Capítulo 14

# Da Prática Jurídica à Gestão Pública Administrativa: Memórias e reflexões sobre a atuação jurídico-administrativa na educação e a construção de um projeto de assessoria municipal

Jucielly Inácio de Sousa

### RESUMO

O presente Memorial Descritivo tem por objetivo analisar de forma crítica e reflexiva a trajetória acadêmica e profissional da autora, mapeando as intersecções entre a formação jurídica, a atuação na Administração Pública e a gestão educacional. A metodologia adota a abordagem da prática reflexiva com fulcro na literatura contemporânea, compreendendo o memorial como um instrumento de autoavaliação e projeção de carreira. O relato perpassa os anos de graduação em Direito, as experiências de estágio e voluntariado em órgãos de controle e de defesa de vulneráveis, até culminar na imersão como assessora jurídica na Secretaria de Estado da Educação do Tocantins (SEDUC/TO). Destaca-se a atuação na Superintendência de Educação Científica e Tecnológica, onde a análise processual de contratações públicas e o acompanhamento orçamentário e financeiro de recursos federais evidenciaram a importância da segurança jurídica para a efetivação de políticas públicas voltadas à educação e à equidade social. Ao final, apresenta-se um esboço de pré-projeto profissional focado na estruturação de uma consultoria especializada em gestão pública municipal. Esta atividade, desenhada em parceria institucional com base em competências pedagógicas e jurídicas complementares, visa atuar como elo articulador junto ao Ministério da Educação e Ministério do Desenvolvimento Social para a captação e execução eficiente de repasses orçamentários nos municípios tocantinenses. Conclui-se que a trajetória percorrida consolida a maturidade técnica necessária para intervir de maneira inovadora nas estruturas do Estado, convertendo a burocracia administrativa em impacto social e desenvolvimento local.

**Palavras-chave:** Administração Pública. Direito Administrativo. Políticas Públicas Educacionais. Gestão Municipal.

## INTRODUÇÃO

Meu nome é Jucielly Inácio de Sousa, nascida em Miracema, Tocantins. Construí minha infância e minha trajetória como estudante do ensino fundamental em dois cenários distintos: teve início na pequena cidade do interior do estado, Rio dos Bois, e continuou na capital, Palmas, após minha mãe tomar posse em um concurso público. Foi na capital que estabeleci toda a minha jornada acadêmica e profissional. Sou bacharela em Direito pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA), especialista em andamento e servidora pública vinculada à Secretaria de Estado da Educação do Tocantins (SEDUC/TO).

Minha identidade profissional foi moldada pela intersecção entre o Direito Público, a Gestão Administrativa e, mais recentemente, o universo da Educação. Esta introdução serve para me situar não apenas como um conjunto de títulos acadêmicos ou cargos ocupados, mas como um sujeito em constante processo de aprendizagem, cujas escolhas profissionais sempre estiveram ligadas à crença de que as estruturas do Estado devem sempre considerar os direitos fundamentais (Brasil, 1988), servindo como ponte para a construção de políticas públicas que visam o desenvolvimento e a dignidade humana, em prol de uma sociedade mais justa e igualitária.

## MEMORIAL DESCRITIVO

### Aspectos da Formação Humana, Acadêmica e Profissional

Minha caminhada acadêmica formal teve um marco divisório no período de 2011 a 2017, anos em que me dediquei à graduação em Direito no CEULP/ULBRA. Aqueles anos foram desafiadores, pois, ainda muito nova tanto em idade quanto em experiências, fui provocada a passar para outro nível de maturidade e a entender o ordenamento jurídico além dos códigos, focando na sua função social. Essa inclinação pelo Direito Público se materializou no campo da pesquisa através do meu Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado "Políticas Públicas e Direitos

Fundamentais dos Idosos: A Necessidade de Instalação de Instituições de Longa Permanência para Idosos", sob orientação do Prof. Dr. Aloísio Alencar Bolwerk. Essa imersão na pesquisa me mostrou o valor da investigação científica para diagnosticar falhas nas políticas estatais.

Simultaneamente à teoria, sempre me identifiquei com a extensão e a prática profissional, buscando-as por meio de estágios em órgãos da Administração Pública de grande relevância institucional. Entre 2013 e 2015, atuei na Delegacia da Receita Federal de Palmas e na Procuradoria Federal Especializada (PFE - INCRA), onde travei os primeiros contatos com a rigidez dos processos administrativos e me apaixonei pelos procedimentos licitatórios e por tudo o que rege as contratações públicas. Posteriormente, de 2015 a 2017, atuei como estagiária no Núcleo de Defesa do Consumidor da Defensoria Pública do Estado do Tocantins, instituição pela qual tenho muita admiração e respeito por todos os serviços ofertados às pessoas de baixa renda e, principalmente, aos vulneráveis.

Com o advento da impossibilidade de prorrogar por aditivo o meu contrato de estágio na Defensoria Pública — por determinações da Lei de Estágio —, decidi permanecer na instituição, entre 2017 e 2019, como Servidora Voluntária no Tribunal do Júri da 1ª Vara Criminal de Palmas. A Defensoria me ofereceu uma profunda formação humana ao me colocar diante das vulnerabilidades mais agudas da nossa sociedade e frente a problemas graves de enfrentamento da violência. Foi nessa instituição que comecei a descobrir minha vocação e em quais áreas eu tinha mais interesse de atuar na minha profissão.

Após a graduação, vivenciei um período de transição no setor privado (2018-2019) como Faturista na Refrescos Bandeirantes (Coca-Cola), um cenário absurdamente diferente de todas as experiências anteriores, mas que expandiu minhas competências para a análise de contratos particulares e de sistemas e fluxos financeiros empresariais. Contudo, meu verdadeiro propósito profissional consolidou-se a partir de 2021, quando passei a integrar o corpo de servidores da Secretaria da Educação do Estado do Tocantins (SEDUC/TO). Na SEDUC/TO, minha atuação



desdobrou-se em três grandes fases: A análise técnica de processos licitatórios de obras públicas (2021-2024);

A assessoria técnica administrativa (2024-2025): atuando em processos de Afastamento para Aperfeiçoamento Profissional de servidores, parcerias para oferta de estágio supervisionado obrigatório, bem como no planejamento e instauração de processos de parcerias e contratação de Instituições para a oferta de pós-graduação lato e stricto sensu, na Diretoria de Formação Inicial e Continuada;

A assessoria jurídica (2025-Atual): integrando a Superintendência de Educação Científica e Tecnológica, respondendo por contenciosos do setor, análise e encaminhamentos dos processos de contratações e aquisições à luz da Nova Lei de Licitações e Contratos Administrativos (Lei nº 14.133/2021), e Planejamento de ações do Plano Plurianual (PPA). Minha atuação concentra-se em garantir a estrita legalidade e eficiência na utilização dos recursos públicos vinculados, com especial destaque para o acompanhamento orçamentário e execução financeira dos repasses da Lei nº 14.172/2021, que dispõe sobre a garantia de acesso à internet, com fins educacionais, aos alunos e professores da rede pública de ensino.

Essa imersão técnica e consultiva na Superintendência me exigiu alinhar a análise dos pareceres jurídicos administrativos às diretrizes pedagógicas contemporâneas. No cotidiano da SEDUC/TO, percebo que a segurança jurídica nas aquisições de soluções tecnológicas é o que viabiliza a implementação prática dos eixos estruturantes das Normas sobre Computação na Educação Básica (Complementar à BNCC). Compreendi que o cumprimento das metas da BNCC Computação, que visa desenvolver o pensamento computacional e o letramento digital nos estudantes depende diretamente de um planejamento prévio e de uma assessoria jurídica célere e eficiente, viabilizando a utilização dos recursos orçamentários em infraestrutura digital e segura dentro das escolas tocantinenses.

### **Reflexão a respeito da Trajetória**

Ao analisar minha trajetória por essa linha do tempo, percebo que ela está sendo marcada pelo equilíbrio entre as normas e etapas a serem obedecidas e a flexibilidade necessária para gerir o desenvolvimento humano. Atuar no sistema burocrático da SEDUC/TO me fez compreender, de forma nítida, o princípio constitucional da eficiência. Quando analiso uma licitação de obra, uma infraestrutura tecnológica escolar, ou respondo a uma demanda do contencioso da Pasta, não estou lidando apenas com papéis; estou lidando com os bastidores legais que garantem o direito à educação de milhares de cidadãos tocantinenses.

O amadurecimento profissional também exigiu conciliações complexas na esfera pessoal. Entre 2022 e 2024, vivenciei dois períodos de licença-maternidade. Longe de pausar minha evolução, a maternidade expandiu minha capacidade de gestão de tempo, resiliência e empatia, qualidades que acredito serem indispensáveis para quem atua na assessoria jurídica em uma Pasta tão imensa e importante para todo ser humano, em qualquer fase da vida. Cada curso de curta duração realizado — seja no Tribunal de Contas do Estado (TCE-TO) sobre Transparência e Controle, seja o debate recente no IV Seminário Internacional de Gerontologia em 2026 sobre "Políticas Públicas e Educação ao Longo da Vida" — reafirma minha crença de que o conhecimento jurídico deve estar a serviço da evolução social.

### **Reflexão Final**

Tenho consciência de que a minha jornada não foi sempre uma estrada reta, mas com certeza foi cheia de esquinas que exigiram paradas para receber aprendizados. Olhando para trás, percebo que a menina que iniciou os estudos em uma cidadezinha do interior e a bacharela que ansiava aprender o Direito nos corredores do CEULP/ULBRA, acreditando na sua vocação, abriram caminho para a profissional madura que sou hoje. A principal lição dessa caminhada é que o conhecimento não é estático. A transição da pura prática jurídica para a imersão na gestão de processos educacionais me ensinou que o verdadeiro valor de um

profissional reside na sua capacidade de se desinstalar do conforto técnico e desbravar diferentes caminhos até se encontrar.

### Visão de Futuro

Ao projetar o futuro, vejo-me consolidando cada vez mais a minha atuação entre o Direito Administrativo e as atualizações voltadas para a gestão pública nas diversas esferas. Pretendo continuar sendo uma peça fundamental na execução dos processos internos da máquina pública, atuando com eficiência e celeridade, garantindo a segurança jurídica e sempre buscando a efetiva aplicação do princípio da equidade.

Como lição a transmitir a mim mesma para os próximos anos, deixo registrado o seguinte compromisso: nunca permita que o peso da burocracia ou o tecnicismo endureçam o seu olhar humano. Lembre-se sempre de que, por trás de cada parecer, contrato ou dotação orçamentária do PPA, existem vidas esperando por uma oportunidade, estudantes e profissionais esperando que a justiça se faça através da eficiência e da inovação. Mude quando necessário, mas continue: não procrastine, não compare seu relógio com o do outro e honre o caminho percorrido até aqui.

### REFERÊNCIAS

PAIXÃO, J. L. Práticas Reflexivas na Formação Continuada de Professores. Revista Tópicos, Rio de Janeiro, v. 3, n. 27, p. 1-20, 2025. ISSN: 2965-6672. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/praticas-reflexivas-na-formacao-continuada-de-professores>. Acesso em: 23 jun. 2026.

## Capítulo 15

# Tecnologias Digitais e Inovações Pedagógicas no ensino de Língua Portuguesa: Contribuições para uma aprendizagem significativa

Luciano Almeida Da Silva

### RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso apresenta um memorial descritivo que retrata a trajetória pessoal, acadêmica e profissional de Luciano Almeida da Silva, desde sua infância na zona rural do município de Miracema do Tocantins até sua atuação como professor de Língua Portuguesa da rede estadual de ensino. A narrativa evidencia os desafios enfrentados ao longo da vida, incluindo as dificuldades socioeconômicas, o trabalho no campo, as limitações de acesso à educação, a conciliação entre estudo e trabalho e os obstáculos encontrados durante sua formação acadêmica e profissional. O memorial destaca a importância da educação como instrumento de transformação social e de superação pessoal, demonstrando como a persistência, a disciplina e o apoio familiar contribuíram para a conquista da graduação em Letras e da aprovação em concurso público para a docência. Além da reflexão sobre a própria trajetória, o trabalho apresenta um pré-projeto de pesquisa voltado à temática da inovação pedagógica e da educação digital, discutindo a relevância das tecnologias digitais para o ensino de Língua Portuguesa e para a promoção de aprendizagens mais significativas na educação básica. Conclui-se que a educação, associada ao uso consciente das tecnologias e à formação continuada dos professores, constitui uma ferramenta fundamental para a transformação de vidas e para o fortalecimento da qualidade do ensino.

**Palavras-chave:** Educação. Educação digital. Tecnologias educacionais. Trajetória de vida.

## Introdução

Meu nome é Luciano Almeida da Silva, nasci no município de Miracema do Tocantins e sou professor de Língua Portuguesa da rede estadual de ensino. Minha trajetória de vida foi construída por meio do trabalho, da perseverança e da convicção de que a educação possui o poder de transformar realidades e criar oportunidades antes consideradas inalcançáveis.

Ao revisitar minha história, percebo que ela foi marcada por desafios que começaram ainda na infância, em uma realidade rural simples, cercada por limitações econômicas, mas também por valores sólidos transmitidos por minha família. Cada experiência vivida contribuiu para a formação da pessoa e do profissional que sou atualmente.

Este memorial apresenta minha trajetória pessoal, acadêmica e profissional, destacando os acontecimentos que influenciaram minha formação humana e minha identidade docente, bem como minhas perspectivas futuras no campo da educação e da inovação pedagógica.

## Contexto e Ambiente

Nasci e cresci na zona rural do município de Miracema do Tocantins, em uma família humilde composta por meus pais e quatro irmãos. Minha infância transcorreu em um ambiente marcado pelo trabalho no campo, pela simplicidade e pela união familiar.

A rotina da família era intensa e girava em torno das atividades rurais. Trabalhamos principalmente com o cultivo de abacaxi, a criação bovina e a manutenção da propriedade. Desde muito cedo, participei dessas atividades, auxiliando meus pais em diversas tarefas. Passei inúmeras horas sob o sol forte do Tocantins ajudando na lavoura, conduzindo atividades relacionadas ao manejo dos animais e participando do conserto de cercas.

Durante parte da minha infância, morei em uma casa de palha. Embora simples, aquele lar era repleto de amor, respeito e solidariedade.

Com muito esforço, economia e trabalho coletivo, minha família conseguiu construir uma casa mais estruturada, conquista que simbolizou a superação de uma importante etapa de nossas vidas.

Minha relação com meus pais e irmãos sempre foi baseada na admiração, no respeito e na união. Cresci observando o exemplo de trabalhadores honestos que enfrentavam as dificuldades da vida sem perder a dignidade e a esperança.

As viagens para a cidade de Barrolândia eram acontecimentos especiais. Como a distância era considerável, toda a família se preparava com antecedência. Acordávamos ainda durante a madrugada para iniciar a jornada. Grande parte do percurso era realizada a pé. Meus irmãos mais novos eram transportados em uma bicicleta empurrada por meu pai enquanto os demais seguiam caminhando.

Ao chegar à cidade, geralmente ficávamos na casa de parentes, como avós, tios e primos. Como em nossa residência não havia televisão, eu ficava encantado quando visitava familiares que possuíam esse aparelho. Ao mesmo tempo, percebia que as crianças da cidade

Tinham acesso a oportunidades diferentes daquelas existentes em minha realidade rural. Essas observações despertavam em mim reflexões sobre a importância da educação como ferramenta para ampliar horizontes e criar novas possibilidades de vida.

### **Formação Humana, Acadêmica e Profissional**

Minha trajetória escolar iniciou-se tardiamente em uma escola rural da região. As condições educacionais eram limitadas e os recursos escassos. Apesar disso, aquele espaço representava uma oportunidade valiosa para uma criança que começava a descobrir o poder transformador do conhecimento.

As dificuldades de aprendizagem eram frequentes. Muitas vezes eu precisava conciliar os estudos com as atividades do campo, o que tornava o processo ainda mais desafiador. No entanto, mesmo diante das limitações, nunca abandonei a convicção de que a educação poderia me

proporcionar oportunidades diferentes daquelas vivenciadas pelas gerações anteriores da minha família.

Ao ingressar no Ensino Fundamental II, passei a estudar na cidade de Barrolândia. Essa mudança trouxe novos desafios. Minha rotina exigia acordar por volta das três horas da manhã para aguardar o transporte escolar. As longas viagens diárias eram cansativas e consumiam grande parte do meu tempo. Ainda assim, mantive firme meu compromisso com os estudos.

Em diversos momentos pensei em desistir. O cansaço físico, as dificuldades acadêmicas e as limitações financeiras tornavam o caminho difícil. Entretanto, sempre encontrava motivação no exemplo de meus pais, que trabalhavam diariamente para oferecer melhores condições aos filhos.

Por volta de 2009, concluí o Ensino Médio, alcançando uma conquista que representou enorme orgulho para minha família. Aquele momento simbolizava não apenas o encerramento de uma etapa escolar, mas também a concretização de um sonho compartilhado por todos nós. Após concluir os estudos, mudei-me em busca de novas oportunidades profissionais. Iniciei minha trajetória no mercado de trabalho em atividades informais e posteriormente conquistei meu primeiro emprego formal.

Durante muitos anos trabalhei em postos de combustíveis. Essa experiência foi fundamental para meu desenvolvimento profissional e humano. Foi também nesse ambiente que conheci diversos servidores públicos que despertaram em mim o interesse pelos concursos públicos e pela continuidade dos estudos.

Uma das experiências mais marcantes desse período foi receber de presente um notebook usado. Embora simples, aquele equipamento representou uma verdadeira janela para o conhecimento. Por meio dele passei a acessar conteúdos educacionais, assistir aulas, realizar pesquisas e aprofundar meus estudos.

Hoje percebo que esse episódio possui profundo significado em minha trajetória. Foi justamente por meio de uma tecnologia digital que

ampliei minhas oportunidades de aprendizagem. Essa experiência fortaleceu minha compreensão sobre o potencial transformador das tecnologias quando utilizadas para fins educacionais.

Posteriormente, ingressei no curso de Letras da Universidade Paulista (UNIP), na modalidade de Educação a Distância. Conciliar trabalho, estudos e responsabilidades familiares exigiu disciplina, planejamento e perseverança. Muitas noites foram dedicadas à leitura, às atividades acadêmicas e à construção de um projeto de vida baseado na educação.

Durante esse período também enfrentei situações difíceis relacionadas à violência urbana. Trabalhando durante a madrugada em postos de combustíveis, fui vítima de assaltos em diversas ocasiões. Em um desses episódios, perdi meu notebook, celular e outros pertences. Em outro momento, vivenciei situações de extrema tensão diante de disparos de arma de fogo nas proximidades do local de trabalho.

Apesar das adversidades, concluí minha graduação em Letras e continuei investindo em minha formação. Em 2023, fui aprovado no concurso público para professor da rede estadual de ensino, concretizando um sonho construído ao longo de muitos anos de dedicação.

Assumir a docência representou uma das maiores realizações da minha vida. Entretanto, os primeiros meses na profissão foram desafiadores. A responsabilidade de ensinar, planejar aulas e contribuir para a formação dos estudantes despertou em mim sentimentos de insegurança e ansiedade. Em determinados períodos, enfrentei dificuldades para dormir e preocupações relacionadas ao desempenho profissional.

Com o apoio de colegas mais experientes e por meio de acompanhamento terapêutico, consegui superar essas dificuldades. Aos poucos, desenvolvi maior confiança e encontrei na educação não apenas uma profissão, mas um propósito de vida. Atualmente atuo como professor de Língua Portuguesa e participo regularmente de formações continuadas promovidas pela rede estadual de ensino, incluindo projetos



voltados à formação digital escolar e ao uso pedagógico das tecnologias educacionais.

### **Reflexão sobre Trajetória Profissional e Acadêmica**

Ao analisar minha trajetória, compreendo que cada desafio enfrentado contribuiu para minha formação humana e profissional. As dificuldades vividas na infância ensinaram-me o valor da perseverança. Os anos de trabalho fortaleceram minha responsabilidade e disciplina. A formação acadêmica ampliou minha visão de mundo e consolidou minha identidade docente.

Hoje percebo que muitas das experiências que marcaram minha vida refletem diretamente em minha prática pedagógica. Frequentemente encontro em meus alunos desafios semelhantes aos que enfrentei durante minha infância e juventude. Essa identificação fortalece meu compromisso com uma educação humanizada, inclusiva e transformadora.

### **Reflexão Final**

Ao ingressar no Curso de Especialização em Inovação Pedagógica na Educação Digital da Universidade Federal do Tocantins, busco ampliar meus conhecimentos sobre tecnologias educacionais, metodologias ativas e práticas inovadoras capazes de tornar o processo de ensino e aprendizagem mais significativo.

Vivemos em uma sociedade marcada pela presença crescente das tecnologias digitais. Nesse contexto, considero fundamental compreender como esses recursos podem ser utilizados de forma crítica, ética e pedagógica para potencializar a aprendizagem dos estudantes.

Pretendo utilizar os conhecimentos adquiridos nesta especialização para aperfeiçoar minha prática docente, desenvolver novas estratégias de ensino e contribuir para uma educação mais dinâmica, participativa e alinhada às demandas contemporâneas.

Vejo o futuro como uma continuidade da jornada de aprendizagem que iniciei ainda na infância. Pretendo continuar investindo em minha formação acadêmica e profissional, buscando aperfeiçoamento constante e novas oportunidades de crescimento. Desejo contribuir para a construção de uma educação cada vez mais inovadora e inclusiva, utilizando as tecnologias digitais como ferramentas capazes de ampliar oportunidades e promover aprendizagens significativas.

A principal lição que desejo transmitir às futuras gerações é que nenhuma condição de origem determina o destino de uma pessoa. A educação, aliada à perseverança, à disciplina e ao trabalho, possui o poder de transformar vidas e abrir caminhos antes considerados impossíveis.

## REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

## Capítulo 16

# Desembrulhando Ontens: Memórias de luta, superação, realização pessoal e profissional

Luiza Rodrigues De Souza Brasileiro

### RESUMO

O Memorial Descritivo apresenta, analisa e integra a trajetória pessoal, formativa e profissional da autora, estabelecendo uma reflexão crítico-analítica de caráter acadêmico-científico sobre a constituição de sua identidade como educadora e gestora pública. Metodologicamente, fundamenta-se na pesquisa autoficcional e memorialística, materializada por meio de uma tipologia textual mista que articula a narrativa subjetiva aos marcos regulatórios e à produção técnica registrados no Currículo Lattes. O referencial teórico-analítico ancora-se nos conceitos freireanos de educação como prática da liberdade, nas perspectivas da psicologia educacional sobre resiliência e nos pilares da educação. Os resultados da reflexão apontam que as vivências e dificuldade social na infância e na maturidade foram ressignificadas em práxis e empatia pedagógica. No âmbito da macrogestão, destacam-se a atuação por dez anos como Secretária Municipal de Educação de Lajeado (TO), a presidência estadual da UNDIME-TO por dois mandatos e a participação na articulação do Documento Curricular do Tocantins (PROBNCC). Adicionalmente, a experiência no Poder Legislativo local evidenciou os desafios do machismo estrutural na política e a urgência de políticas de equidade e valorização do espaço da mulher. Conclui-se que a indissociabilidade entre as dimensões humana e técnica consolidou uma atuação pautada na defesa intransigente da escola pública, culminando na projeção de continuidade da pesquisa em nível de pós-graduação *stricto sensu*.

**Palavras-chave:** Memorial Descritivo. Gestão Pública Educacional. Vivências. Práxis Pedagógica.

## INTRODUÇÃO

“Viver e não ter a vergonha de ser feliz. Cantar e cantar e cantar a beleza de ser um eterno aprendiz.” - Gonzaguinha

Ninguém imagina o quanto é preciso ser forte para continuar lutando, vencendo as batalhas diárias e buscando ser suficientemente boa para si mesma e para as pessoas que nos cercam. A trajetória de vida de cada pessoa é construída a partir das experiências vividas nos lugares por onde passa e das relações estabelecidas ao longo do caminho. Os espaços que habitamos influenciam nossa forma de ver o mundo, enquanto as pessoas com quem convivemos contribuem para a formação de valores, sonhos e perspectivas. Cada oportunidade de convivência deixa marcas que ajudam a definir quem somos e quem nos tornamos.

Ao revisitar minha história, compreendo que minha caminhada foi profundamente influenciada pelos contextos familiares, sociais e educacionais dos quais fiz parte. Os lugares que me acolheram guardam memórias de luta, aprendizado e crescimento. As pessoas que cruzaram meu caminho, por sua vez, contribuíram de diferentes maneiras para a minha formação humana, acadêmica e profissional, deixando ensinamentos que permanecem vivos em minha trajetória.

Assim, este Memorial Descritivo representa um exercício de profunda reflexão sobre os caminhos percorridos, as experiências vividas e os desafios superados. É um convite para revisitar memórias, reconhecer conquistas e compreender como cada etapa contribuiu para a construção da pessoa e da profissional que sou hoje. Tudo o que vivi fez e faz sentido para o amadurecimento e para a essência daquilo em que acredito.

Ademais, este Memorial cumpre os requisitos avaliativos para a conclusão do Curso de Especialização em Inovação Pedagógica na Educação Digital, materializando não apenas um fechamento acadêmico, mas a celebração de uma grande vitória pessoal.

### Origens e Primeiras Batalhas

Nascida no Estado do Maranhão, na cidade de São Raimundo das Mangabeiras, sou filha de João da Cruz (in memoriam), homem simples da roça e vaqueiro, e de Izonilde Rodrigues, dona de casa, mulher de extrema força e resiliência. Sou uma entre dez filhos, frutos de uma realidade moldada pela sobrevivência, pelo trabalho braçal e pela luta diária por dignidade.

Cresci consciente, desde cedo, de que a vida exige coragem. Trabalhei na roça, atuei como empregada doméstica, venci a obesidade e enfrentei inúmeras dificuldades socioeconômicas que moldaram meu caráter e fortaleceram minha resistência diante das adversidades.

Figura 1 - Meu pai, João da Cruz (in memoriam) e minha mãe, Izonilde



Fonte: Arquivo pessoal

Minha história pessoal também é marcada por sentimentos profundos e silenciosos. Em muitos momentos, enfrentei as dores provocadas pela solidão, pelo medo, pelas incertezas e pela depressão. Porém, mesmo que de forma inconsciente no início, nunca deixei de acreditar que a educação poderia transformar a minha realidade. Eu simplesmente acreditava que iria vencer.

Concluí o Ensino Médio pela rede pública de ensino, dividindo meus estudos entre Goiânia (GO) e Miracema do Tocantins (TO). Somente após os 25 anos de idade consegui ingressar no ensino superior. Essa conquista representou muito mais do que a busca por um diploma; simbolizou a continuidade de um sonho que resistiu ao tempo, à escassez e às barreiras sociais.

### **A Maternidade e os Desafios Familiares**

Sou mãe da Victória e da Juliana, minhas maiores inspirações e as razões pelas quais continuo seguindo em frente. Minha jornada familiar impôs-me testes severos de resiliência. Após 20 anos de matrimônio, marcado por duras decepções e desgastes emocionais, descobri que meu cônjuge enfrentava graves problemas de saúde mental. Diante dessa realidade, assumi legalmente a responsabilidade por ele por meio de uma curatela.

Ao longo dessa história, exerci um duplo papel na criação das minhas filhas. Fui mãe solo na jornada da minha primeira filha e, guardadas as devidas proporções das ausências emocionais e práticas, vivenciei a solidão da maternidade também na segunda. Assumir a centralidade das decisões e o sustento emocional do lar não foi uma escolha simples, mas uma necessidade que me ensinou sobre responsabilidade, renúncia, liderança e fortalecimento emocional.

Figura 2 - Juliana e Victória, minhas filhas e combustíveis da minha jornada.



Fonte: Arquivo pessoal

### Fé e Superação

A vida me ensinou que vencer não significa viver sem dificuldades, mas sim continuar caminhando mesmo quando os dias pesam e os momentos difíceis tentam nos fazer parar. Aprendi que a minha verdadeira força nasce da fé. Significa olhar para Deus acima das dores, confiar no propósito e permitir que Ele conduza cada passo.

Hoje entendo que jamais ousei sonhar o tamanho de tudo o que Deus me entregou; na verdade, meus planos eram muito menores. Mas a sabedoria divina já conhecia minha história, minhas lutas e o propósito reservado para a minha vida. Embora em muitos momentos eu tenha me sentido caminhando sozinha nas decisões da vida, compreendo que nunca foi sorte: sempre foi Deus. E é com essa mesma força que me apresento e assino este memorial.

### ASPECTOS DA FORMAÇÃO HUMANA E PROFISSIONAL, E ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A formação, antes de se consolidar como um arcabouço técnico, precisa ser essencialmente humana. Ela carece de ancoragem em

princípios solidificados na ética, na responsabilidade social, na inteligência emocional, na pluralidade cultural e na cidadania ativa. A constituição desses valores é indispensável para o fortalecimento integral do indivíduo.

No meu percurso, a primazia da formação humana não decorreu unicamente dos reveses e das situações limítrofes que enfrentei, mas originou-se da minha base familiar. Foi no seio de um lar simples que adquiri a consciência de que o nosso valor supremo reside no respeito mútuo e no pertencimento a princípios que edificam o comportamento e balizam as ações. Sob essa ótica, a educação ultrapassa a mera transmissão mecânica de conteúdos curriculares; ela se estabelece como um instrumento potente de emancipação, diálogo e valorização do ser humano.

Minha imersão no universo profissional iniciou-se na esfera privada, em contextos que exigiram de mim resiliência imediata. Atuei como empregada doméstica, babá e, posteriormente, como recepcionista, operadora de caracteres e auxiliar de redação no Sistema de Comunicação do Estado do Tocantins (antiga TV Girassol, afiliada da Rede Bandeirantes, em Palmas - TO). Essas experiências iniciais foram fundamentais para aguçar meu olhar sobre a comunicação e as dinâmicas sociais.

Contudo, foi na rede pública que minha verdadeira identidade profissional começou a se desenhar. Ao ser aprovada em concurso público para o cargo de Auxiliar de Biblioteca na Prefeitura de Lajeado/TO, vivenciei uma experiência que marcou profundamente minha existência.

Naquele espaço de leitura e silêncio ruidoso de ideias, compreendi a real relevância da convivência com os estudantes. Ouvir suas histórias, acolher seus temores e partilhar de seus sonhos fez-me perceber que minha própria trajetória de superação poderia servir de espelho e inspiração para muitos deles. Foi exatamente ali, entre os livros e os alunos, que a educação passou a fazer sentido ontológico em minha vida.



Dediquei-me intensamente àquela função, idealizando e executando projetos integradores voltados às necessidades básicas dos educandos e ao fortalecimento dos hábitos de leitura. A conexão estabelecida naquele período gerou um vínculo indissolúvel com o ato de educar, selando um compromisso para toda a vida.

Minha estreia como profissional da educação na linha de frente ocorreu na Escola Municipal Sebastião de Sales Monteiro, em Lajeado - TO. Ao contabilizar mais de 24 anos de atuação dedicados à educação, olho para aquela unidade escolar como o berço de tudo o que sou. A vivência pedagógica naquele ecossistema despertou minha paixão pelo ensino e consolidou meu propósito de contribuir ativamente para a transformação social.

Naquela mesma instituição, exerci a docência no Ensino Fundamental, atuando diretamente no 1º e 2º ano na complexa e bela tarefa da alfabetização. Posteriormente, assumi o componente curricular de Língua Portuguesa do 6º ao 9º ano. Essa transição foi uma experiência salutar e enriquecedora, cuja significação concretizou minha práxis profissional e me deu a autoridade pedagógica necessária para os passos seguintes.

Figura 3 - Escola Sebastião de Sales Monteiro



Fonte: Google Maps

Atualmente, pertenço ao quadro de servidores efetivos da Secretaria de Estado da Educação do Tocantins (SEDUC-TO), no cargo de

Coordenadora Pedagógica, lotada no Colégio Estadual Nossa Senhora da Providência, em Lajeado. A atuação na coordenação é um exercício diário de edificação, pois este cargo ocupa um espaço altamente estratégico no contexto educacional, operando como o elo vital entre a gestão escolar, o corpo docente, os estudantes e suas respectivas famílias.

Mais do que monitorar planejamentos ou zelar pelo cumprimento de rotinas burocráticas, a coordenação pedagógica tem a missão precípua de fomentar reflexões críticas e assegurar uma aprendizagem significativa e de qualidade equitativa para todos. Essa imersão reforçou em mim a convicção de que transformar realidades locais exige um compromisso incondicional com o ser humano, motivando as pessoas a acreditarem em si mesmas e nas potências da vida. E neste momento desenvolvo atividades técnicas na Gerência de Desenvolvimento e Monitoramento Pedagógico na SEDUC-TO, atuando no acompanhamento, monitoramento /assessoramento juntos as Superintendências Regionais de Ensino e a unidades escolares de todo o estado.

Figura 4 - Colégio Estadual Nossa Senhora da Providência



Fonte: Google Maps

A densidade do cotidiano escolar impulsionou-me na busca por sustentação teórica e aperfeiçoamento acadêmico contínuo. Graduei-me em Pedagogia, apropriando-me das bases científicas, filosóficas e

psicológicas do ato de ensinar. Compreendendo que tanto à docência quanto a gestão demandam fundamentação perene, direcionei meus estudos para cursos de Pós-Graduação Lato Sensu e formações continuadas promovidas por órgãos de excelência. Cada curso, formação converteram-se em ferramentas práticas para responder aos desafios complexos encontrados no dia a dia da escola pública.

Figura 5 - Colação de grau em Pedagogia



Fonte

Para sistematizar e evidenciar a abrangência desse percurso de qualificação, que baliza minha atuação e compõe meu Currículo Lattes, destaco as principais formações, especializações e participações estratégicas na tabela a seguir:

### Cronologia de Formações Acadêmicas e Alinhamentos Estratégicos

## Inovação Pedagógica e Educação Digital: As Contribuições do CEPELS para o Cenário Tocantinense

| <b>Período</b>     | <b>Formação / Curso / Evento</b>                          | <b>Instituição Provedora</b>                     |
|--------------------|-----------------------------------------------------------|--------------------------------------------------|
| <b>2025 - 2026</b> | Pós-Graduação em Inovação Pedagógica na Era Digital       | CEPELS / Universidade Federal do Tocantins (UFT) |
| <b>2025 - 2026</b> | Pós-Graduação em Gestão da Escola Pública de Ensino Médio | MEC / SEDUC-TO                                   |
| <b>2025</b>        | Formação de Professores em Neuroeducação                  | Secretaria de Educação Básica (SEB/MEC)          |

| <b>Período</b>     | <b>Formação / Curso / Evento</b>                              | <b>Instituição Provedora</b>            |
|--------------------|---------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|
| <b>2025</b>        | 20º Fórum Nacional da Undime (Plano Decenal de Educação)      | UNDIME Nacional                         |
| <b>2024 - 2025</b> | Educação de Jovens e Adultos e Relações Étnico-raciais        | SECADI / MEC                            |
| <b>2024</b>        | Os Conselhos de Educação e a Implementação da BNCC            | Secretaria de Educação Básica (SEB/MEC) |
| <b>2024</b>        | Fóruns Regionais Extraordinários (Preparação para o Novo PNE) | UNDIME Nacional (Região Norte)          |
| <b>2023 - 2025</b> | Ciclo de Formação do Selo UNICEF                              | UNICEF                                  |
| <b>2023</b>        | Seminário PROFE Líderes (Regime de Colaboração Territorial)   | SEDUC-TO                                |
| <b>2023</b>        | Seminário de Educação Inclusiva (Acessibilidade Educacional)  | Ministério Público do Tocantins         |

## Inovação Pedagógica e Educação Digital: As Contribuições do CEPELS para o Cenário Tocantinense

|                    |                                                                  |                                               |
|--------------------|------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|
| <b>2020</b>        | Programa Virtual de Formação: Políticas de Avaliação em Educação | IIPE — UNESCO                                 |
| <b>2020 - 2025</b> | Participação Anual na BETT BRASIL (Inovação e Tecnologia)        | Bett Brasil (São Paulo - SP)                  |
| <b>2018 - 2019</b> | Articulação da <u>PROBNCC</u> e Escrita do DCT-TO                | Comitê Estratégico <u>PROBNCC</u> / Tocantins |
| <b>2018</b>        | Especialista em Gestão Municipal                                 | AVAMEC                                        |
| <b>2017 - 2018</b> | Pós-Graduação em Orientação e Supervisão Escolar                 | UNITOP                                        |

| <b>Período</b>     | <b>Formação / Curso / Evento</b>                                               | <b>Instituição Provedora</b> |
|--------------------|--------------------------------------------------------------------------------|------------------------------|
| <b>2011 - 2023</b> | Fóruns Nacionais Ordinários da UNDIME (13º, 14º, 15º, 16º, 17º, 18º, 19º, 20º) | UNDIME Nacional              |
| <b>2010 - 2012</b> | Avaliadora                                                                     | SELO UNICEF                  |

### Ascensão à Gestão Pública e os Espaços de Liderança Macropolítica

Assumir a Gestão Municipal da Educação em Lajeado, função que exerci com retidão pelo período expressivo de 10 (dez) anos, representou um dos momentos mais impactantes e significativos da minha trajetória. Essa missão permitiu-me descortinar a complexidade administrativa das políticas educacionais, mas, acima de tudo, proporcionou-me compreender a educação em sua plenitude como o principal vetor de mobilidade social e consolidação da cidadania.

Estar à frente da condução das políticas públicas educacionais exigiu de mim sensibilidade aguda para diagnosticar as carências da rede

de ensino, capacidade de interlocução dialogal com múltiplos atores sociais e um compromisso inegociável com a garantia do direito à aprendizagem.

A gestão macro envolve desafios hercúleos, que transitam desde o planejamento técnico orçamentário até a articulação de políticas de Estado capazes de assegurar as taxas de acesso e permanência dos estudantes. Nesse plano, o trabalho do gestor esvazia-se de qualquer ranço meramente burocrático, passando a exigir liderança ética, visão prospectiva e dedicação integral.

Dentre as conquistas técnicas e políticas mais orgulhosas desse período, destaco a coordenação, elaboração e entrega do Plano de Cargos, Carreira e Remuneração (PCCR) à comunidade educacional de Lajeado, um marco histórico de valorização real e dignidade para os profissionais da educação. Ademais, minha atuação expandiu-se para além dos limites municipais, consolidando-se em representações de relevância estadual e nacional:

Presidência Estadual da UNDIME-TO: Exercida honrosamente por dois mandatos (2011/2012 e 2023 a 2025), onde liderei e articulei os Dirigentes Municipais de Educação de todo o Estado do Tocantins na defesa intransigente do direito à educação pública de qualidade.

Conselho Fiscal da UNDIME Nacional (2023-2025): Atuação voltada ao zelo, à conformidade técnica e à transparência da gestão macro da entidade em nível federal. Articulação da PROBNCC (2018-2019): Participação ativa nas discussões e na articulação representando a UNDIME-TO, na escrita do Documento Curricular do Estado do Tocantins (DCT), alinhando o território às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular.

Coordenação de Programas Estratégicos: Gerenciamento técnico e execução da Pactuação Nacional de Alfabetização na Idade Certa, monitoramento dos Planos Municipais de Educação, além da governança de fundos e programas como o PDDE, CACS-FUNDEB, CAE e Educação Conectada.



Figura 6 - Selo Ouro representando os municípios do Tocantins



Fonte: arquivo Undime-TO

Figura 7 - Lançamento do Programa Alfabetiza Mais Tocantins



FONTE: Arquivo Undime-TO

Figura 8 - Entrega do Documento Curricular do Tocantins - DCT



FONTE: Arquivo Undime-TO

Figura 9 - Seminário Nacional pela Alfabetização – Brasília/DF



FONTE: Arquivo Undime-TO

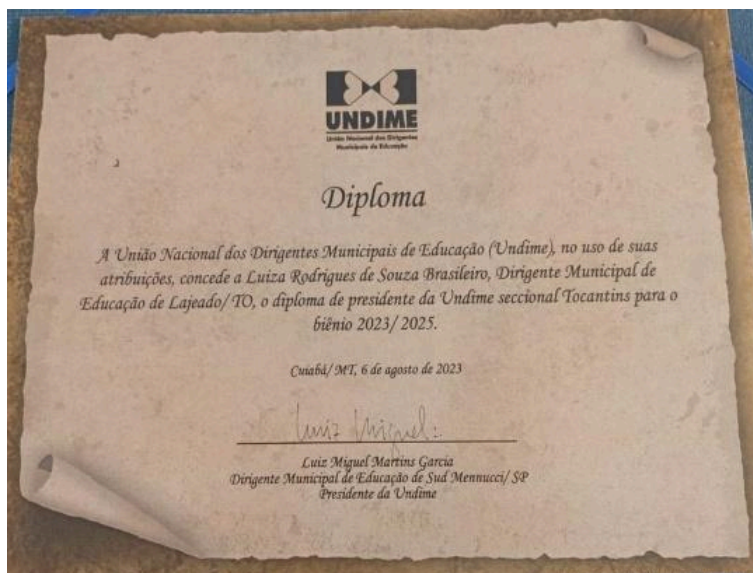
Figura 10 - Placa de reconhecimento serviços prestados Undime Nacional





FONTE: Arquivo Undime Nacional

Figura 11 - Diploma de posse Presidência da Undime- TO, emitido pela Undime Nacional



FONTE: Arquivo Undime Nacional

Receber a placa de reconhecimento da UNDIME Nacional pelo trabalho prestado na presidência do biênio 2023/2025 não afagou apenas meu currículo; valorizou a responsabilidade de uma vida inteira dedicada

à causa pública. Quem diria que a menina nascida no interior do Maranhão, filha do vaqueiro e da dona de casa, babá, empregada doméstica, alcançaria espaços de tamanha representatividade. Eu venci, primeiramente, o meu próprio medo de sonhar.

### A Mulher no Espaço de Poder: Desafios Democráticos e Identidade de Gênero

Impulsionada pelo desejo de contribuir ainda mais com a estruturação social da população lajeadense, decidi transpor as fronteiras da educação e ingressar diretamente na arena política, candidatando-me ao Poder Legislativo Municipal. Fui eleita como a vereadora mais votada do município, ocupando, naquele pleito, a posição de única mulher a compor a Câmara Municipal de Lajeado.

Figura 12 - Na posse como vereadores e com os vereadores na câmara



Fonte: Arquivo pessoal

Se por um lado a vitória chancelou o reconhecimento do meu trabalho, por outro, desvelou as estruturas áridas, exclusivistas e

dolorosas da política partidária tradicional. A participação da mulher nos espaços formais de poder ainda é circundada por barreiras invisíveis.

Em um cenário predominantemente masculino, enfrentei de forma pungente o machismo estrutural, experimentando tentativas deliberadas de silenciamento, retaliação e invalidação da minha voz política. Vivi dores emocionais profundas e tentativas de humilhação institucional que evidenciam o quanto o ambiente político ainda se mostra hostil e resistente à liderança feminina.

Contudo, a dor converteu-se em práxis transformadora. Essa imersão ampliou meu entendimento sobre a urgência de desenhar e fortalecer políticas públicas que acolham, protejam e valorizem as mulheres, assegurando-lhes não apenas assento, mas voz ativa, respeito institucional e equidade real nos processos decisórios.

Esta é uma pauta que trago de volta para a educação com urgência máxima. A escola precisa ser o espaço que legitima e fomenta o empoderamento feminino, desconstruindo preconceitos e educando para a equidade de gênero e o respeito aos direitos humanos. Afinal, como bem pontua o debate contemporâneo: "O problema do gênero é que ele prescreve como devemos ser, em vez de reconhecer quem realmente somos."

A educação precisa ocupar assento em todas as esferas de poder da sociedade, pois ela é a matriz geradora dos princípios éticos e morais que equalizam as relações humanas.

## REFLEXÃO A RESPEITO DA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL E ACADÊMICA

Revisitar a própria história não é um ato de mera contemplação do passado, mas um exercício de autoconhecimento e de afirmação de identidade. Ao concluir a escrita deste Memorial Descritivo, percebo que minha trajetória profissional e acadêmica não foi uma sucessão de eventos isolados ou de acasos. Cada função exercida — da humildade do

trabalho doméstico à liderança na macropolítica educacional e na coordenação pedagógica — funcionou como uma etapa de um grande e complexo processo de formação humana e intelectual. A educação não foi apenas a minha escolha profissional; ela foi a minha tábua de salvação, o instrumento que me permitiu romper as barreiras invisíveis da minha origem e o canal pelo qual pude estender a mão para transformar a vida de outros tantos indivíduos.

### **A Práxis entre a Experiência e a Teoria**

Minha caminhada acadêmica sempre foi tencionada pelas urgências do "chão da escola". Eu nunca fui uma pesquisadora de gabinete; minha busca pelo conhecimento científico — desde a graduação em Pedagogia até as diversas especializações — sempre foi uma resposta direta às dores, aos desafios e às necessidades que eu testemunhava diariamente no cotidiano escolar e na gestão pública. Quando estive na Biblioteca, aprendi a ouvir; na docência e na alfabetização, aprendi a acolher e a fundar as bases do saber; na Coordenação Pedagógica, tornei-me ponte e mediadora de sonhos; na Gestão Municipal e na Presidência da UNDIME-TO, compreendi que a defesa da escola pública de qualidade exige articulação técnica, firmeza política e coragem.

Por fim, no Poder Legislativo, enfrentei as agruras do gênero e do poder, o que ampliou minha visão sobre a necessidade urgente de uma educação que emancipe as mulheres e eduque para a equidade. Toda essa bagagem acumulada ao longo de mais de duas décadas não me engessou; pelo contrário, manteve viva em mim a essência do "eterno aprendiz" cantado por Gonzaguinha. E foi justamente essa inquietude que me trouxe até aqui.

### **O Encontro com a Educação Digital: Inovação e Humanização**

O ingresso no Curso de Especialização em Inovação Pedagógica na Educação Digital da Universidade Federal do Tocantins (UFT) representou

o coroamento e a atualização necessária de toda a minha práxis. Em um mundo em constante transformação e crescentemente tecnológico, a inovação pedagógica não pode ser vista como um mero verniz técnico ou a simples introdução de telas na sala de aula.

Através deste curso, compreendi que a tecnologia e as ferramentas digitais devem estar a serviço da inclusão, da acessibilidade e da emancipação humana. Inovar na era digital significa criar novas arquiteturas de aprendizagem que potencializem o diálogo, respeitem as singularidades dos estudantes e democratizem o acesso ao conhecimento universal.

As discussões, os artigos e as vivências compartilhadas nesta especialização deram-me o estofo teórico e prático para compreender que a educação digital, para ser efetiva, precisa ser afetiva. Ela precisa manter o olho no olho, o compromisso com o ser humano e a sensibilidade social que herdei dos meus pais e que cultivei em cada escola por onde passei.

#### REFLEXÃO FINAL: O CAMINHO DA JORNADA AO LONGO DA VIDA.

Diante de tudo o que foi exposto, este Memorial cumpre sua missão mais nobre: provar que a educação pública, quando tratada com seriedade, investimentos e amor, é capaz de realizar milagres sociais. Olho para a minha história com orgulho e profunda gratidão a Deus. A filha do vaqueiro e da dona de casa do interior do Maranhão não apenas sobreviveu; ela ocupou espaços de poder, liderou municípios, defendeu os direitos dos educadores e dos estudantes em Brasília e, hoje, conclui mais esta especialização como uma profissional da educação do século XXI, pronta para os novos desafios que o tempo apresentar.

A jornada foi dura, as cicatrizes são reais, mas a vitória é absoluta. Sigo em frente, com os pés firmes no chão da escola ou de qualquer espaço que esteja, a mente aberta para a inovação e o coração ancorado

na certeza de que a educação sempre será o caminho mais bonito para a liberdade.

Reforço que escrever este Memorial Descritivo não consiste em realizar um mero inventário estático de títulos, medalhas ou cargos dispostos em uma folha corrida. Trata-se do ato consciente de dar sentido ao tempo, convertendo a frieza de um currículo na narrativa calorosa e pulsante de uma vocação irrenunciável. A educação transformou minha realidade e abriu-me portais de oportunidade que a linearidade do meu nascimento jamais preveria. Ao desembrulhar os ontens retorno ao meu eu, enriquecida pela prática e pela teoria e convicta de que a caminhada é o testemunho vivo de uma busca incessante pela dignidade humana através do conhecimento e pela fé. Ninguém vence sem buscar vencer. A vida é um desafio constante em busca do crescimento pessoal, humano, profissional, onde aprendemos a ser, sendo. O jardim que brota no nosso caminho é sobretudo regado por nós. A filha do vaqueiro e de todas as classes sociais podem vencer e ser exemplo pessoal, humano e profissional. Resiliência sempre me definiu e isso transforma minhas lutas em superação.

Figura 13: Desembrulhar os ontens me faz cantar a beleza de ser uma eterna aprendiz. Cante comigo.



Fonte: Arquivo pessoal

## VISÃO DE FUTURO (PROSPECÇÃO)

Ao projetar o futuro, vejo-me como uma eterna aprendiz. As lições que transmito a mim mesma para os próximos anos baseiam-se na premissa de que a busca pelo conhecimento nunca cessa. Pretendo continuar minha formação acadêmica, buscando o ingresso na Pós-Graduação Stricto Sensu (Mestrado/Doutorado), focando minhas pesquisas na área de Políticas Públicas Educacionais e Formação de Professores, devolvendo à academia a riqueza do conhecimento prático acumulado em décadas de gestão e docência.

Espero que a minha voz, seja nas salas de aula de Lajeado, seja nos espaços de conferências educacionais, continue a ecoar a defesa intransigente da escola pública. Para o futuro, desejo manter os olhos atentos e o coração sensível, lembrando-me sempre de que a educação é, fundamentalmente, um ato de amor e empatia. Que eu nunca me esqueça de onde vim, para que possa sempre saber para onde guiar aqueles que caminham comigo. A especialização em Inovação Pedagógica na Educação Digital fortaleceu o desejo de continuar na Educação na área de pesquisa, currículo, formação de professores e saberes docentes.

## REFERÊNCIAS

- ABRÃO, Kelber Ruhena; DEL PINO, José Cláudio. Cognição e aprendizagem no espaço da tecnologia. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 11, n. 4, p. 1776-1798, 2016.
- ANDRADE, KARYLLEILA S.; SALVADOR, F.; BODNAR, R. Memórias narrativas. In: Karylleila Andrade; Kyldes B. Vicente; Roseli Bodnar. (Org.). Educação e linguagens: reflexões críticas. 1ed. Porto Alegre: Editorafi.org.br, 2019, v. 1, p. 101-118.
- ARROYO, Miguel G. Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis: Vozes, 2017.
- BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

## Inovação Pedagógica e Educação Digital: As Contribuições do CEPELS para o Cenário Tocantinense

---

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 1, de 28 de maio de 2021. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: CNE, 2021.

IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2015.

TOCANTINS. Secretaria de Estado da Educação. Documentos curriculares e orientações pedagógicas da Educação de Jovens e Adultos da rede estadual do Tocantins. Palmas: SEDUC-TO, edição vigente.



## Capítulo 17

# Da incerteza ao possível: Como professores impactaram a minha caminhada acadêmica e expandiram meus horizontes

Maria Francisca Da Silva Melo

### RESUMO

O presente memorial acadêmico descritivo apresenta uma reflexão crítica sobre a trajetória pessoal, acadêmica e profissional da autora, constituindo-se como requisito para a obtenção do título de especialista em Inovação Pedagógica na Educação Digital pela Universidade Federal do Tocantins (UFT/CEPELS). A narrativa adota uma abordagem cronológica e subjetiva para inventariar os marcos consolidadores da identidade docente, iniciando pelas inquietações no Ensino Médio e a marcante influência biográfica de professores inspiradores. Evidencia as vivências de iniciação à docência no âmbito do PIBID/IFTO e o percurso no chão da escola pública como professora e coordenadora nas redes municipais e estadual de Açailândia (MA) e Palmas (TO). O relato analisa o impacto da especialização no aprimoramento da práxis pedagógica, com destaque para a superação do ensino tradicional mediante a incorporação de metodologias ativas, sala de aula invertida e Inteligência Artificial Generativa como propulsoras do protagonismo estudantil. Culmina com um exercício de prospecção profissional estruturado em forma de esboço de pré-projeto de mestrado direcionado às instituições UFT e IFTO para o horizonte de 2027. O plano de ação estabelece metas integradas de produção científica, proficiência linguística e delineamento de pesquisa nas linhas de Ensino de Ciências, Botânica, Biotecnologia, Agroenergia e Meio Ambiente.

**Palavras-chave:** Memorial acadêmico. Identidade docente. Metodologias ativas.

## **Introdução**

Sou Cristã católica Apostólica Romana, graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas pelo IFTO campus Araguatins e professora da rede pública de ensino e apresento este Memorial Acadêmico descritivo como requisito obrigatório para a obtenção do título de Especialista em Inovações Pedagógicas na Era Digital, ofertado pela Universidade Federal do Tocantins (UFT) em parceria com o CEPELS. Este documento tem por objetivo inventariar, analisar e refletir criticamente sobre a minha trajetória pessoal, acadêmica e profissional, evidenciando os marcos que consolidaram a minha identidade docente. A justificativa para a elaboração deste relato reside na necessidade de compreender o percurso percorrido — desde as primeiras escolhas e influências no chão da escola até a atuação na rede pública de ensino, servindo como alicerce fundamental para a prospecção de metas acadêmicas futuras e o aprimoramento constante da minha práxis pedagógica.

## **Trajетória Pessoal e Acadêmica: O Despertar da Identidade e as Primeiras Escolhas**

O meu segundo ano do ensino médio foi o ano dos auto questionamentos: o que farei depois da escola? Partindo do fato de que, na minha família, ninguém até então havia cursado nada além do ensino médio, a faculdade parecia um sonho distante demais. Cheguei até a cogitar tirar um ano sabático para “descansar” e decidir, posteriormente, o que fazer.

Neste mesmo período, passei a gostar de me desafiar em avaliações, simulados e concursos. Embora eu não fosse tão fora da média no quesito disciplina e estudo, nunca me contentei com nada que fosse apenas “a média”. Eu era daquela categoria de alunos que não estudavam em casa, mas que, em sala de aula, participavam de tudo o que os professores propunham.

Ali, em 2010, como qualquer outra adolescente da minha faixa etária, vivendo em uma cidade pequena de pouco mais de 9 mil habitantes e com pouca vivência de mundo, mirei por curtos períodos em faculdades relacionadas aos meus dilemas cotidianos. Eu amava animais e criava algumas espécies (gato, bode, porco, cutia, jabuti, papagaio), de onde veio o desejo pela Veterinária. Mas também iniciei um tratamento médico com uma endocrinologista excelente e muito humana, e logo me encantei pela Medicina daquela especialidade. Ainda no primeiro semestre daquele ano, precisei fazer uma investigação médica com um dermatologista, e ali mudei meu foco da Endocrinologia para a Dermatologia.

Acontece que o humano por trás da profissão me encantava. De alguma forma, eu associava que tal postura acolhedora se dava pela formação acadêmica; logo, passava a desejar aquela profissão, afinal, eu queria ser um ser humano melhor para o mundo e para as pessoas ao meu redor. No entanto, essas faculdades eram como sonhos utópicos, pois, além dos meus professores e desses profissionais da saúde, eu não conhecia ninguém que houvesse cursado uma graduação.

Aquele ano também foi marcado pela troca de professores na minha turma. Passamos a ter aulas de Biologia com um docente que tinha a fama de rígido, intolerante a atrasos e exigente com a qualidade das atividades e trabalhos, mas que, de alguma forma, era amado por todos os alunos que o conheciam. Sim, aconteceu de novo: o professor Kleber Sales, o melhor que já tive até então, fez-me acreditar que me formar em Biologia me tornaria um ser humano ímpar, tal qual ele foi para a nossa turma e para mim, em especial.

Ele, mais do que Biologia, fazia-nos pensar nas consequências de uma vida sem anseios, nas dores decorrentes do contentamento com o mínimo, com o “apenas ensino médio completo” em uma cidade pequena onde as oportunidades de trabalho eram quase inexistentes. Do seu jeito sério, assertivo e, ao mesmo tempo, extremamente engraçado, acessível e acolhedor, ele nos fez acreditar que tínhamos capacidade para, além de sonhar, alcançar nossas metas. Ele regou uma semente em mim que, sem tal experiência, dificilmente teria germinado; afinal, julgar algo como

impossível é infalível quando se almeja a mera conformação com a realidade atual. Suas aulas eram de Biologia, mas ultrapassavam os mecanismos relacionados à manutenção biológica da vida para tratar da existência sob os pontos de vista sociológico e filosófico, versando sobre uma melhor estada no mundo.

Recordo-me de quando ele trazia para reflexão as seguintes ideias (guardo a essência do pensamento, embora não as palavras de forma literal):

“Se não quiserem ser ricos porque é difícil, tudo bem. Mas estudem ao menos para que vocês possam escolher os médicos de vocês e de seus familiares; para escolherem o local onde querem morar, a comida ou a roupa pela qualidade, e não pelo preço.”

“Meninos, o dinheiro que vem de forma errada é fácil, mas tem alto custo: custa a vida e a dignidade.”

“Meninos, na cadeia nem sempre se respeita a biologia dos corpos; a vida lá dentro pode valer menos que um cigarro.”

Eram abordagens muito simples que faziam a turma inteira rir e geravam diversos debates entre nós, alunos, durante os intervalos. Hoje, a minha turma em peso é graduada, e volta e meia surgem no nosso grupo de mensagens as reflexões do professor Kleber Sales.

Ele não costumava usar metodologias ativas como o contexto atual exige; utilizava, no máximo, aulas com slides, paródias extraídas do YouTube e os seminários que propunha. Lembro-me de um seminário sobre a morfologia das plantas em que não podíamos usar cartazes escritos e tínhamos de apresentar o conteúdo para a escola inteira na quadra de esportes: apresentei sobre raízes e levamos diversos tipos (pivotante, fasciculada, tuberosas). Foi uma experiência linda.

Finalmente, concluí o ensino médio com essas quatro opções em mente (Veterinária, Medicina, Biologia ou Psicologia — esta última fruto dos dramas vividos durante o terceiro ano). No entanto, de todas elas, a mais viável era a Biologia, considerando que o curso era ofertado em uma instituição pública (IFTO), no campus de Araguatins (TO), a 56 km de Arixá do Tocantins, minha cidade natal. Então, eu e um grupo de amigas da minha turma decidimos que tentaríamos o vestibular e começamos a

estudar em casa, durante o terceiro ano, utilizando livros de coleções antigas que a escola nos doou e que estavam destinados ao descarte.

Formação profissional e atividades de extensão: A aventura da graduação e o encontro com a docência.

Como eu era encantada por fazer provas, prestei, além do vestibular e do Enem, alguns simulados do COC em Imperatriz (MA) que serviram como treino, cidade localizada a 44 km da minha. Fui aprovada por meio do Enem e ali iniciou-se a melhor aventura da minha vida: cidade nova, morando com amigas e fazendo o curso que me tornaria “tão inteligente, humana e uma profissional incrível” quanto o meu professor Kleber Sales.

Figura 1- Registro do primeiro dia de aula na Licenciatura em Ciências Biológicas (IFTO) ao lado de amigas da escola;



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2012). Da esquerda para a direita: Chirlane, Thais, Maria Francisca e Ana Maria, celebrando o início da jornada acadêmica e a nova rotina dividindo o mesmo teto.

Confesso que, na faculdade, algumas vezes me contentei com a média por me perceber incapaz de galgar rendimentos maiores. Como no ensino médio éramos uma turma quase homogênea em termos de conhecimento, senti-me um pouco travada ao perceber a complexidade dos conteúdos e a facilidade que alguns graduandos tinham. Na verdade, ali, pela primeira vez, senti-me incapaz; parecia até que o fator “inteligência” em mim não passara de uma farsa ou estivera limitado à fase

da escola. Porém, fiz valer o esforço da minha família para me manter ali. Fiz valer a oportunidade e cada lágrima que brotava quando passava pela minha cabeça o medo de não conseguir me sair bem em uma determinada disciplina.

No terceiro período, houve um upgrade nesta aventura chamada graduação: inscrevi-me na seleção do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), pois a paixão por desafios ainda pulsava forte em mim. Na época, tínhamos uma professora excelente de Botânica e, sim, apaixonei-me pela área. Por providência, ela era uma das coordenadoras do programa justamente nessa linha de pesquisa.

Nosso projeto consistia, em poucas palavras, em ministrar aulas com metodologias diversificadas, utilizando recursos de baixo custo para trabalhar temas de Botânica em escolas públicas de ensino fundamental e médio de Araguatins (TO). Ali, a minha empolgação só aumentou; eu sentia que avançava rumo a me tornar uma professora à altura do professor Kleber Sales. Imagine o contexto: tínhamos um grupo de 8 a 12 graduandos para ministrar semanalmente uma aula de até duas horas sobre um tema previamente definido pelas professoras coordenadoras. Atuávamos em turmas que, aparentemente, apresentavam os maiores índices de engajamento da escola.

Figura 2 - Dinâmica prática sobre morfologia e importância dos frutos com bolsistas do PIBID.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2014). Atividade de extensão do PIBID integrando teoria e prática por meio de uma feira de alimentos, desenvolvida no espaço da biblioteca do Centro de Ensino Médio Professora Antonina Milhomem em Araguatins -TO.

Todas as aulas eram baseadas em experimentações e davam muito certo. A partir dos resultados, sempre escrevíamos artigos, o que gerou participações em eventos científicos em estados que eu nunca sonhara visitar um dia: Rio Grande do Norte, Alagoas, Rio Grande do Sul e Pernambuco. Tudo custeado pela universidade. Aquilo fomentava ainda mais o meu anseio por aproveitar cada vez mais as oportunidades que os estudos me proporcionavam.

No sexto período, decidi experimentar fazer um concurso na área da educação, aconselhada por uma professora de Química que não ministrava aulas para a graduação, mas com quem, por providência divina, conheci nos corredores e laboratórios da universidade: a professora Carla Silva. Na época, encarei o certame como um teste, um autodesafio e uma aventura, já que ia conhecer uma cidade nova com um grupo de amigas e experimentar a sensação de prestar um concurso específico da minha área. Para minha surpresa, fiquei classificada entre os



três primeiros lugares para o cargo de professora de Ciências em uma escola do campo em Açailândia (MA), figurando no cadastro de reserva.

Naquele mesmo ano, tentei abraçar todas as oportunidades disponíveis na cidade: uma pós-graduação em Gestão Ambiental, um curso técnico em Agronegócio pelo SENAR e o técnico em Agropecuária no próprio IFTO. Destes, concluí apenas o de Agronegócio; nos demais, não defendi o trabalho final e optei por abrir mão/desisti do curso.

Figura 3 - Evidências das formações técnicas em Agronegócio e Agropecuária concomitantes à graduação.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2016). Registro da participação em cursos de qualificação profissional: à acima, a vivência prática no curso Técnico em Agronegócio pelo SENAR, concluído com sucesso; à abaixo, registro da trajetória no curso Técnico em Agropecuária pelo IFTO, não concluída.



No sétimo período, iniciei a saga do TCC, que parecia um verdadeiro teste de resistência. Iniciei a orientação com quatro professores diferentes, mas todos conseguiram remoção em até um mês após assinarem a minha carta de aceite. Por fim, finalizei a escrita com a quarta professora mesmo a distância (após sua remoção); inclusive, ela era considerada a docente mais exigente de todo o campus. Diante da iminência de reprovar (o que eu não suportaria), cheguei a desistir de concluir uma disciplina por dois semestres consecutivos por achar que não conseguiria alcançar o nível de rendimento que ela cobrava. No semestre seguinte, durante a pesquisa prática, fui acompanhada presencialmente pela professora Carla Silva, aquela mesma que me aconselhara a prestar o concurso de Açailândia (MA). Apesar de tudo, venci essa etapa entre lágrimas, muita persistência e resiliência.

Figura 4- Entrega do exemplar do TCC à professora Carla Silva no dia da defesa.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2018). Registro do momento após a defesa do TCC, formalizado pela entrega da versão final à professora Carla Silva, como ato de profunda gratidão pelo indispensável apoio e durante a execução da pesquisa.

### Trajetória Profissional: O Chão da Escola e as Experiências Docentes

No final de 2022, três anos após concluir a graduação, fui finalmente convocada no concurso de Açailândia de 2017. Lá, em 2023, iniciei uma

especialização em Ensino de Ciências pela UEMA (Ciência é 10). Acabei não concluindo o curso, que finalizaria em meados de 2024, pois fui aprovada no concurso da SEDUC-TO e convocada já em fevereiro daquele mesmo ano.

Figura 5- Assinatura do termo de posse no concurso público de Açailândia (MA).



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022). Registro do ato oficial de assinatura do termo de posse para o cargo de professora de Ciências na rede municipal de Açailândia, marcando o início da atuação efetiva no chão da escola pública.

A Escola Municipal Sudelândia e a Escola Municipal Padre Josimo foram os espaços em que atuei durante os anos de 2022 e 2023. Não foi minha primeira experiência docente, mas foi o meu primeiro laboratório prático. Lá, realizei diversos projetos e revivi o entusiasmo da época do PIBID, usando o conhecimento desenvolvido nos cursos de técnicos em agronegócio, agropecuária e gestão ambiental (pós-graduação). Entre eles, vale mencionar: feiras de ciências, hortas mandalas e tradicionais (orgânicas), iniciação científica com o ensino fundamental e o projeto "Ecosudelândia", focado em sustentabilidade, que envolveu toda a comunidade no entorno da escola.

## Inovação Pedagógica e Educação Digital: As Contribuições do CEPELS para o Cenário Tocantinense

Figura 6- Projetos e oficinas práticas de Ciências desenvolvidos na rede municipal de Açailândia (MA).



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2023). Registros de práticas experimentais e oficinas: (a) projeto de iniciação científica focado no cultivo de alface no pseudocaule da bananeira; (b) estudantes do 7º ano realizando experimento prático para compreender a dinâmica do efeito estufa e sua diferenciação do aquecimento global; (c) oficina de tecnologia sustentável para produção e teste de irrigador por gotejamento feito com garrafa PET; e (d) atividade prática de propagação assexuada de mudas frutíferas por meio da técnica de alporquia.

Inclusive, é importante enfatizar que, ao participar da Feira Municipal de Ciências de 2022, ocorrida no campus do IFMA em



Açailândia, a primeira pessoa que tive o prazer de reencontrar foi o Kleber, o professor de Biologia que me inspirou a iniciar esta jornada na docência. Foi emocionante revê-lo depois de 11 anos.

Em 2024, passei a residir em Palmas (TO), sendo alocada na Escola Estadual Márcia Barbosa Castro, em Taquaralto. Confesso que os desafios enfrentados aqui, atuando como coordenadora de área e professora de Biologia, têm sido intensos, o que, de certa forma, ainda freia o meu anseio de propor projetos e atividades diversas tal qual fazia em Açailândia. A cultura estudantil aqui é diferente; carecemos de apoio familiar e o alunado está nitidamente dividido, majoritariamente, em dois grupos: os que deixam claro não querer aprender e os que até desejam, mas, por já atuarem no mercado de trabalho, são consumidos pela rotina e chegam exaustos para estudar.

Figura 7- Registro da abertura da Feira de Ciências em Palmas (TO)



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2025)

### Reflexão final: Inovação pedagógica na era digital

Quando iniciei esta especialização em Inovação Pedagógica na Educação Digital em 2025, eu buscava além de networking profissional, conhecer e desenvolver ferramentas e metodologias atreladas às

tecnologias, dado o contexto educacional atual, no qual se exige a alfabetização tecnológica na educação básica. No entanto, o curso me surpreendeu por ir além, proporcionando discussões profundas que nos levaram a refletir sobre as metodologias ativas, com ou sem o uso de tecnologias eletrônicas, de modo a repensar e ampliar a visão acerca da minha prática docente.

Além disso, propiciou debates e estudos acerca de estratégias como a sala de aula invertida, o uso da Inteligência Artificial Generativa no planejamento e na aplicação em sala, ferramentas que otimizam o desenvolvimento das aulas e reduzem o tempo e a energia gastos pelo professor neste processo, o uso de técnicas de neurociência e psicologia (incluindo o rapport) na educação, o ensino por competências, por projetos, por problemas, os itinerários formativos e diversas outras estratégias, estratégias e ferramentas capazes de otimizar o meu fazer pedagógico e o engajamento do estudante, haja vista que contribuem para alterar a dinâmica tradicional de ensino, de mera transmissão e aquisição de conteúdos centrando o estudante como protagonista na construção de saberes, conforme Ribeiro, 2025, pontua sobre metodologias ativas no que se refere a aulas invertidas.

Figura 8- Registro da turma de pós-graduação. O ecossistema de debates, a pluralidade de perspectivas e o diálogo constante entre os pares ao longo do curso constituíram a base crítica para o amadurecimento reflexivo e a consolidação das discussões.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2026)

A convivência entre pares, com os demais cursistas e com os excelentes professores e colaboradores do CEPELS/UFT, enriqueceu imensamente a formação ofertada neste curso de especialização, o que despertou em mim, novamente, o anseio pela carreira acadêmica. Sim, aconteceu mais uma vez aquilo de me encantar pela formação (seja pela área ou pelo nível acadêmico) com base no humano por trás do profissional reacendendo em mim o anseio pela pesquisa *stricto sensu*. Agora, não apenas mais preparada, estou de fato desejosa por ingressar em um mestrado para ampliar ainda mais o meu potencial docente e enriquecer a minha prática em sala de aula.

Vale mencionar que, alinhada às discussões promovidas nesta especialização acerca das tecnologias digitais, utilizei a Inteligência Artificial Generativa Gemini (Google) como ferramenta de suporte acadêmico. O modelo foi empregado estritamente para a revisão ortográfica e gramatical, refinamento do texto e tradução técnica do resumo para a língua inglesa (*abstract*). Isso evidencia como o uso ético e intencional dessas ferramentas pode atuar como um copiloto na produção textual, otimizando o fazer acadêmico sem substituir a autoria e a essência do relato.

### **Prospecção de futuro**

O meu próximo grande passo será o ingresso no mestrado até 2027. Tanto a UFT quanto o IFTO, aqui em Palmas e em Porto Nacional, possuem linhas de pesquisa com as quais tenho total afinidade, tais como Botânica, Biotecnologia, Agroenergia, Meio Ambiente e Ensino de Ciências/Biologia.

Meu projeto a curto e médio prazo consiste em focar na produção de publicações científicas a partir dos projetos e aulas cujas ideias decorrem desta especialização, visto que as publicações científicas que possuo concentram-se todas até o ano de 2017, por isso a necessidade de empenho e esforços nessa atualização acadêmica. Além disso, buscarei desenvolver meu inglês, avançando do nível básico para o intermediário, pelo menos, a fim de enriquecer o meu currículo para pleitear a vaga no mestrado.

Em 2027, irei retomar os autodesafios, pois são justamente esses desafios que me levam a lugares antes inimagináveis. Refiro-me aos processos seletivos para o mestrado, pois acredito convictamente que a pós-graduação stricto sensu me conduzirá ao próximo nível profissional, aproximando-me do objetivo de me tornar uma professora tão excelente quanto o professor Kleber Sales e tantas outras referências que tive na graduação e neste curso de pós-graduação, conforme mencionado anteriormente.

## REFERÊNCIAS

RIBEIRO, E. J; MARCONDES, P; VERÍSSIMO, A. C. A; DETONI, V. S. S; BACELAR, K. F. A SALA DE AULA INVERTIDA: UM NOVO PARADIGMA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM. ARACÊ , [S. l.], v. 7, n. 1, p. 701-714, 2025. DOI: 10.56238/arev7n1-041. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/2700>. Acesso em: 26 jun. 2026.

GEMINI. Versão 1.5. Mountain View: Google, 2026. Inteligência artificial generativa utilizada como assistente de revisão ortográfica, refinamento textual e tradução. Disponível em: <https://gemini.google.com>. Acesso em: 26 jun. 2026.

## Capítulo 18

### Memorial descritivo: Trajetória acadêmico-profissional e proposta de inclusão digital e equidade educacional na rede municipal.

Maria Lúcia Aires Pinto

#### RESUMO

O presente trabalho constitui-se do Memorial Descritivo e Pré-Projeto de Pesquisa de conclusão do curso de Especialização em Inovação Pedagógica na Educação Digital. O objetivo do memorial é analisar de forma reflexiva a trajetória humana, acadêmica e profissional da autora, ressaltando sua atuação intersetorial nas áreas da assistência social, do poder judiciário e, presentemente, na secretaria escolar da rede municipal de ensino. Em sequência, o pré-projeto delineia uma proposta de investigação aplicada intitulada "Inclusão Digital e Equidade Educacional: Estratégias Pedagógicas para Alunos em Situação de Vulnerabilidade Social na Rede Municipal". A pesquisa de natureza mista e delineamento de estudo de caso visa mapear as lacunas de conectividade de alunos vulneráveis e propor intervenções pedagógicas mediadas por tecnologias educacionais flexíveis e metodologias ativas, integrando a experiência prévia em gestão pública com as rotinas práticas educacionais cotidianas para a promoção da justiça social e cidadania digital.

**Palavras-chaves:** Inclusão Digital. Equidade Educacional. Metodologias Ativas. Vulnerabilidade Social.



## Introdução

O presente memorial descritivo tem como objetivo apresentar minha trajetória acadêmica, profissional e pessoal, evidenciando os caminhos percorridos ao longo da minha vida e os conhecimentos construídos que contribuíram para minha formação como educadora, servidora pública e profissional comprometida com a promoção da cidadania e do desenvolvimento social. Desde o início da minha formação, compreendi a educação como instrumento essencial de transformação social. Esse entendimento orientou minhas escolhas acadêmicas e profissionais, fortalecendo em mim o desejo de contribuir para uma sociedade mais justa, inclusiva e igualitária.

## Apresentação de Aspectos da Formação Humana, Profissional e Acadêmica

A construção da minha trajetória é fundamentada em valores sólidos de ética, perseverança, fé e no compromisso com o próximo, tendo a família como pilar central de apoio diante de todas as renúncias necessárias para o investimento nos estudos. Minha base formativa estruturou-se inicialmente com a graduação em Pedagogia, obtendo habilitação em Orientação Educacional e Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio. Com essa sólida base humanística e educacional, dei início à minha caminhada profissional, que veio a se consolidar por meio de experiências diversificadas e intersetoriais.

Os primeiros passos da minha carreira ocorreram na iniciativa privada, onde atuei em empresas dos ramos farmacêutico, hospitalar e comercial. Essa imersão inicial no setor corporativo foi essencial para o desenvolvimento de competências fundamentais ligadas ao atendimento ao público, organização administrativa minuciosa, controle financeiro e gestão de processos internos, preparando-me para novos desafios.

Direcionando minha vocação para a esfera pública e o desenvolvimento social, ingressei na Entidade de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia (EMATER-RO) em Porto Velho - RO, passei a exercer a função de Extensionista Social atendendo as famílias atingidas pela Usina Hidrelétrica Santo Antônio Energia em Reassentamentos juntamente com uma equipe técnica composta por Engenheiro agrônomo, Técnico agropecuário, Veterinários e Zootecnista, onde desenvolvemos trabalhos sociais, ensinando a cuidar da terra, plantar, colher, comercializar e se auto sustentar. Nessa instituição, dediquei-me à promoção de atividades socioeducativas e à coordenação de ações diretamente voltadas às políticas públicas de saúde, educação, previdência social, crédito rural e desenvolvimento sustentável para as famílias atendidas.

O amadurecimento e o reconhecimento do meu trabalho nessa vertente levaram ao meu afastamento por cessão para a Secretaria de Estado da Assistência e do Desenvolvimento Social de Rondônia (SEAS). Nesse órgão estadual, passei a atuando como Técnica Social no Programa Minha Casa, Minha Vida, assumindo a responsabilidade pelo desenvolvimento de projetos e pela supervisão de trabalhos técnicos sociais complexos. Essa sólida bagagem na área social me qualificou para assumir a gestão direta do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), onde exerci as funções de Gerente e Chefe de Unidade. Nessa posição de liderança, fui responsável pela coordenação, organização e supervisão das atividades das equipes, garantindo a execução qualificada dos serviços socioassistenciais voltados às famílias em situação de extrema vulnerabilidade social.

Paralelamente ao exercício dessas funções executivas, integrei o Grupo Gestor de Equipes Multidisciplinares do Tribunal de Justiça do Estado do Tocantins (GGEM/TJTO). Nesse espaço de articulação psicossocial e jurídica, dediquei-me à elaboração cuidadosa de relatórios, estudos de caso e, também, à formulação e ministração de palestras e capacitações sobre temas sensíveis voltados à garantia dos direitos da criança e do adolescente, da mulher, do idoso e das configurações familiares.

Um novo e significativo marco na minha trajetória ocorreu com a aprovação em concurso público na área da educação para o cargo de Técnico Administrativo Educacional (TAE) Monitor. O início dessa nova etapa na rede municipal de ensino trouxe desafios profundos. Passei a atuar diretamente no ambiente de sala de aula, acompanhando um expressivo grupo de crianças em uma rotina que exigia atenção ininterrupta, responsabilidade integral e extrema resiliência. Inicialmente, vivenciei sentimentos naturais de insegurança e apreensão diante da nova realidade escolar.

Acostumada a uma carreira consolidada na assistência social onde possuía profunda identificação, melhor remuneração e maior autonomia, questioneei minha decisão em diversos momentos, pois a transição representava o rompimento com vínculos e conquistas profissionais anteriores. Contudo, compreendendo a necessidade de encarar a mudança com maturidade e coragem, enfrentei esse período de transição.

Posteriormente, surgiu a oportunidade de lotação na secretaria escolar, função que desempenho atualmente. Embora essa atuação não correspondesse exatamente aos meus planos ideais originais na educação, percebi que a secretaria é um espaço valioso que me permite aplicar, de forma prática, os conhecimentos administrativos acumulados ao longo de toda a minha vida profissional, tais como organização documental, rotinas de gestão e atendimento ao público. Desempenho essas funções com ética e compromisso, encarando cada jornada como uma oportunidade de crescimento.

Ao longo de toda essa esteira profissional, busquei constantemente o aprimoramento por meio de capacitações em políticas públicas, direitos sociais, Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), associativismo, cooperativismo, Libras, informática e extensão rural. Essas formações complementares contribuíram significativamente para o aprimoramento de minhas competências técnicas e humanas, ampliando minha visão crítica e fortalecendo minha capacidade de atuação interdisciplinar. Durante a Pós-Graduação em Inovação Pedagógica na Educação Digital, ampliei meus conhecimentos sobre metodologias ativas, ensino híbrido,

tecnologias educacionais e novas formas de avaliação da aprendizagem. Compreendi que inovar na educação vai além do uso de ferramentas digitais, exigindo uma transformação profunda das práticas pedagógicas e a valorização do protagonismo do estudante para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

### **Reflexão a Respeito da Trajetória Profissional e Acadêmica**

Ao revisitar minha trajetória, percebo que cada etapa vivida contribuiu significativamente para meu crescimento pessoal e profissional. As experiências acumuladas ao longo dos anos fortaleceram minha capacidade de adaptação, liderança, organização e compromisso com o serviço público. Compreendo que cada desafio enfrentado foi essencial para a construção da profissional que sou hoje. A atuação no serviço público e na educação fortaleceu minha capacidade de liderança, organização, resolução de problemas e adaptação às mudanças. A formação continuada ampliou minha visão de mundo e reforçou a importância do aprendizado permanente.

### **Reflexão Final: O Caminho da Jornada ao Longo da Vida**

No âmbito pessoal, sou casada, mãe de dois filhos e tenho a família como um dos pilares da minha trajetória. Aos 51 anos, olho para minha caminhada com gratidão a Deus por cada oportunidade, desafio e conquista. A fé, a perseverança, a ética e o compromisso com o próximo sempre nortearam minhas escolhas e sustentaram minha trajetória. Concluir a Pós-Graduação em Inovação Pedagógica na Educação Digital representa uma conquista significativa em minha vida acadêmica e profissional. Mais do que a obtenção de um título, essa etapa simboliza o resultado de anos de dedicação, estudo e compromisso com a educação e com o serviço público. Assim, este memorial descritivo expressa a síntese

de uma trajetória construída com responsabilidade, sensibilidade social, espírito de superação e constante busca pelo conhecimento.

### Visão de Futuro (Prospecção)

Pretendo continuar investindo em minha formação acadêmica e profissional, consolidando-me como educadora e gestora comprometida com a inovação, a inclusão e a qualidade da educação. Desejo aplicar os conhecimentos adquiridos para contribuir de forma ainda mais efetiva com o desenvolvimento da comunidade em que atuo e, paralelamente, concretizar meus projetos pessoais e empreendedores, estabelecendo lições de resiliência e inovação que desejo transmitir a mim mesma e à sociedade.

### REFERÊNCIAS

- CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- KENSKI, Vani M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2007.
- MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção Mídias Contemporâneas, Foz do Iguaçu, v. 4, n. 1, p. 15-33, mar. 2015.
- VALENTE, José A. O computador na sociedade do conhecimento. Campinas: UNICAMP/NIED, 1999.

## Capítulo 19

# Entre Tecnologia, Moda e Educação Digital: Memorial de uma trajetória em construção

Matheus Felipe Simões

### RESUMO

Este trabalho apresenta um memorial descritivo pessoal, acadêmico e profissional, elaborado a partir da trajetória de Matheus Felipe Simões, com o objetivo de refletir sobre os processos formativos que contribuíram para a construção de sua identidade humana, acadêmica e profissional. A narrativa parte das memórias de infância em Marabá, no Pará, e da mudança para Palmas, no Tocantins, passando pelas experiências familiares, pelos deslocamentos, pelas escolhas acadêmicas e pelas transformações profissionais vividas ao longo da vida. O texto aborda a formação em Sistemas de Informação, a atuação profissional inicial em ambiente administrativo, a criação de uma agência de marketing digital, a aproximação com o universo da moda, a graduação em Design de Moda, a experiência no mestrado, o ingresso na docência e a participação na Especialização em Inovação Pedagógica na Educação Digital. A partir de uma escrita em primeira pessoa, de caráter narrativo, descritivo e reflexivo, o memorial evidencia como tecnologia, moda, comunicação, redes sociais, pesquisa e educação foram se articulando na constituição de uma trajetória interdisciplinar. O trabalho também apresenta reflexões sobre a importância da educação digital, da inovação pedagógica e da formação docente em um contexto marcado pelas transformações tecnológicas e sociais.

**Palavras-chave:** Memorial descritivo. Educação digital. Inovação pedagógica. Redes sociais.

## INTRODUÇÃO

Meu nome é Matheus Felipe Simões. Nasci em Marabá, no Estado do Pará, cidade onde vivi apenas os cinco primeiros anos da minha vida, mas que ocupa um lugar importante na construção das minhas primeiras memórias. Embora eu tenha passado a maior parte da minha trajetória em Palmas, no Tocantins, é no Pará que localizo algumas lembranças afetivas da minha infância, especialmente aquelas relacionadas à convivência familiar, à escola da minha mãe e aos momentos de lazer com meus primos e familiares.

Recordo-me de uma infância tranquila, marcada por vínculos afetivos, contato com outras crianças e experiências que contribuíram para a formação da minha sensibilidade. Minha mãe era diretora de sua própria escola, o que fez com que o ambiente educacional estivesse presente desde muito cedo na minha vida. A escola, para mim, não era apenas um espaço institucional, mas também um lugar de convivência, brincadeiras, socialização e descobertas. Hoje, ao revisitar minha trajetória, percebo que esse contato inicial com o ambiente escolar ajudou a construir minha percepção sobre a educação como espaço de encontro, formação e transformação.

Também guardo com muito carinho as memórias da convivência com minha família materna em Marabá. Como muitos familiares residiam na mesma cidade, eu tinha contato frequente com tios, primos e outros parentes. As temporadas de férias eram marcadas por idas à praia, passeios de lancha e momentos de alegria compartilhada. São lembranças que permanecem vivas porque representam uma fase de pertencimento, afeto e liberdade.

Um aspecto importante da minha história é o fato de eu ser adotado. Minha mãe biológica é sobrinha da minha mãe adotiva e, desde cedo, essa realidade fez parte da minha vida de forma natural. Após o meu nascimento, minha mãe biológica mudou-se para São Paulo, pois estudava na época e não tinha condições de me criar. Apesar disso, sempre mantive contato com ela. Passei férias ao seu lado, construímos uma relação

próxima e, ao longo do tempo, aprendi a compreender essa história não como ausência ou dor, mas como parte de um percurso marcado por escolhas difíceis, cuidado e responsabilidade.

Tenho muito orgulho da mulher que minha mãe biológica se tornou. Sua trajetória profissional, especialmente em São Paulo, sempre foi para mim uma referência de força, competência e superação. Ao mesmo tempo, reconheço com gratidão a presença da minha família adotiva, que me acolheu, me criou e me possibilitou viver uma infância feliz. Essa configuração familiar me ensinou, desde cedo, que os vínculos afetivos podem ser construídos de diferentes formas e que a família não se limita apenas à origem biológica, mas também se afirmar no cuidado, na presença e no amor cotidiano.

Após os primeiros anos em Marabá, mudei-me para Palmas, no Tocantins, com meus pais e minha irmã. A mudança ocorreu porque minha irmã havia sido aprovada em um concurso público na cidade, e minha mãe decidiu fechar a escola no Pará para acompanhar esse novo ciclo familiar. Assim, Palmas passou a ser o espaço onde vivi grande parte da minha infância, adolescência e juventude.

Minha infância em Palmas também foi feliz. Eu estudava, convivia com minha família, viajava nos períodos de férias e mantinha a rotina de visitar minha mãe biológica em São Paulo. Cresci, portanto, entre diferentes cidades, afetos e referências. Hoje percebo que esses deslocamentos contribuíram para ampliar minha visão de mundo, pois desde cedo aprendi a transitar entre realidades distintas, culturas diferentes e modos diversos de viver.

### **Objetivo do memorial descritivo**

O objetivo deste memorial descritivo é apresentar minha trajetória pessoal, acadêmica e profissional, refletindo sobre os acontecimentos, escolhas, deslocamentos e experiências que contribuíram para minha formação humana e para a construção da minha identidade profissional.



Mais do que narrar fatos em ordem cronológica, este memorial busca compreender os sentidos que foram sendo construídos ao longo da minha caminhada. Ao escrever sobre minha própria história, revisito não apenas os lugares por onde passei, mas também as aprendizagens que esses lugares produziram em mim. Como afirma Larrosa (2002), a experiência não é simplesmente aquilo que acontece, mas aquilo que nos atravessa, nos afeta e nos transforma.

Nesse sentido, este texto tem como objetivo organizar minha trajetória de modo reflexivo, articulando infância, formação acadêmica, experiências profissionais, relação com a tecnologia, aproximação com a moda, atuação com marketing digital, ingresso na docência e participação na Especialização em Inovação Pedagógica na Educação Digital.

## APRESENTAÇÃO DE ASPECTOS DA FORMAÇÃO HUMANA E PROFISSIONAL

Na adolescência, como acontece com muitos jovens, comecei a enfrentar as incertezas sobre o futuro. Entrei em uma fase de dúvidas sobre qual caminho profissional seguir. Em determinado momento, decidi que cursaria Medicina, decisão que, olhando em retrospecto, acredito ter sido influenciada pela trajetória da minha irmã, que é médica, e também pelas expectativas familiares. Fiz cursinho, tentei me preparar para esse objetivo, mas, com o tempo, percebi que aquele talvez não fosse um desejo genuinamente meu.

Considero muito complexo exigir de um adolescente a definição de uma escolha profissional que parece determinar toda a sua vida. Naquele período, eu me sentia imerso em um turbilhão de dúvidas, expectativas e pressões. Foi nesse contexto que me matriculei no curso de Sistemas de Informação na Católica do Tocantins. A escolha fazia sentido naquele momento porque eu sempre tive afinidade com tecnologia, computadores, redes sociais e ferramentas digitais.

Ao ingressar no curso de Sistemas de Informação, em 2015, iniciei também uma etapa importante da minha trajetória profissional. Nesse mesmo período, comecei a trabalhar em um escritório de advocacia, exercendo funções administrativas. Essa experiência, embora não estivesse diretamente ligada à área da tecnologia ou da moda, foi fundamental para o meu amadurecimento.

Foi nesse ambiente que tive contato com a rotina profissional, com responsabilidades diárias, organização de documentos, atendimento, prazos e demandas próprias de um espaço formal de trabalho. Essa vivência contribuiu para que eu desenvolvesse disciplina, responsabilidade e compreensão sobre a importância da organização nos processos profissionais.

Ao ingressar em Sistemas de Informação, percebi que a realidade da formação era diferente daquilo que eu imaginava. Fiz o primeiro semestre, mas no segundo acabei me afastando emocionalmente do curso. Reprovei em três disciplinas, não por falta de capacidade, mas porque, na prática, eu havia abandonado aquele caminho internamente. Ainda assim, continuei. Um dos motivos foi a presença da minha melhor amiga, Gabriely Lira, que também não se identificava plenamente com o curso, mas insistia para que eu não desistisse. Durante quatro anos, fomos apoio um do outro. Em meio às dificuldades, dúvidas e desânimos, conseguimos concluir a graduação.

Hoje, olhando para essa experiência, entendo que o curso de Sistemas de Informação teve um papel importante na minha formação, mesmo não tendo sido uma paixão imediata. Ele me deu base tecnológica, ampliou minha compreensão sobre o mundo digital e me aproximou de temas que, mais tarde, se tornariam importantes na minha atuação profissional, especialmente na área de marketing digital, redes sociais e comunicação.

A sociedade contemporânea é profundamente atravessada pelas redes, pelos fluxos de informação e pelas tecnologias digitais. Castells (1999), ao tratar da sociedade em rede, demonstra como as tecnologias da informação modificam as relações sociais, econômicas e culturais. Ainda

que eu não tivesse essa consciência teórica no início da graduação, minha trajetória já começava a se aproximar desse universo.

Permaneci no escritório de advocacia durante uma parte significativa da graduação, até o momento em que precisei sair em razão dos novos caminhos que começavam a se abrir na minha vida, especialmente a possibilidade de mudança para São Paulo e a aproximação mais concreta com o universo da moda. Minha saída daquele trabalho marcou também uma virada: eu deixava uma rotina administrativa tradicional para buscar uma atuação mais alinhada com minha criatividade, minha afinidade com o digital e meu desejo de trabalhar com comunicação.

Após minha demissão, comecei a atuar com gestão de redes sociais. Inicialmente, essa atividade surgiu como uma possibilidade prática de trabalho remoto, mas, com o tempo, transformou-se em uma área de atuação profissional consistente. A experiência unia elementos que já faziam parte da minha trajetória: a base tecnológica adquirida em Sistemas de Informação, o interesse por redes sociais, a comunicação visual, o marketing e a criatividade que eu vinha desenvolvendo no campo da moda.

Em 2020, decidi formalizar esse caminho e abri minha própria agência de marketing, empresa que mantenho até hoje. A criação da agência representou um passo importante de autonomia profissional. Por meio dela, passei a trabalhar com gestão de perfis em redes sociais, produção de conteúdo, planejamento digital e estratégias de comunicação. Essa atuação me permitiu trabalhar de forma remota durante os períodos em que estudei em São Paulo e em Santa Catarina, além de me possibilitar conciliar minha vida acadêmica com minha vida profissional.

A agência também se tornou um espaço de experimentação e aprendizagem contínua. Ao lidar com diferentes clientes, segmentos e demandas, fui desenvolvendo um olhar mais estratégico sobre comunicação, imagem, posicionamento e presença digital. Percebi que as redes sociais não são apenas ferramentas de divulgação, mas espaços de

construção de identidade, relacionamento, aprendizagem e influência social. Recuero (2009) compreende as redes sociais na internet como espaços de interação, conexão e circulação de sentidos, perspectiva que dialoga diretamente com minha atuação profissional.

Nesse percurso, também realizei uma especialização em Marketing Digital pela Universidade de São Paulo, em formato online. Essa escolha esteve relacionada tanto à minha afinidade com tecnologia e redes sociais quanto à necessidade de construir possibilidades de trabalho remoto durante os períodos em que estudei em São Paulo e Santa Catarina. A especialização fortaleceu minha compreensão sobre estratégias digitais, comportamento do consumidor, posicionamento e comunicação em ambientes virtuais.

Inclusive, meu Trabalho de Conclusão de Curso em Sistemas de Informação teve como tema as redes sociais, o que demonstra que esse interesse já estava presente antes mesmo de eu compreender plenamente o lugar que ele ocuparia em minha vida profissional.

Foi justamente no final da graduação em Sistemas de Informação que um desejo antigo começou a ganhar força: a moda. Sempre gostei muito desse universo. A moda, para mim, nunca foi apenas roupa ou aparência, mas uma forma de expressão, criação, identidade e comunicação. Era um campo pelo qual eu nutria paixão, curiosidade e encantamento.

A moda comunica modos de ser, pertencimentos, subjetividades e relações sociais. Barnard (2003) compreende a moda como uma forma de comunicação, enquanto Lipovetsky (1989) aponta que ela está ligada à modernidade, à individualidade e às transformações culturais. Essas leituras ajudam a explicar por que esse campo sempre me despertou tanto interesse: eu via na moda uma possibilidade de criar, comunicar e interpretar o mundo.

Desde que havia ingressado em Sistemas de Informação, eu continuava fazendo o ENEM todos os anos, como se algo dentro de mim dissesse que aquela prova ainda abriria um caminho futuro. E abriu. No último semestre de Sistemas de Informação, utilizei minha nota do ENEM

para concorrer a uma vaga no curso de Design de Moda da Universidade Federal do Piauí. Não estava com grandes expectativas, mas, quando o resultado saiu, fui surpreendido com a aprovação.

A notícia me colocou diante de uma decisão importante: mudar de estado, deixar a vida que eu tinha em Palmas e iniciar uma nova trajetória em uma área que, de fato, despertava meu entusiasmo. Depois de refletir, percebi que aquele era um chamado que eu precisava atender. O início do curso ocorreu durante a pandemia, em formato remoto. Mesmo assistindo às aulas de casa, senti que estava entrando em um universo que fazia sentido para mim.

Nesse processo, também me inscrevi em um curso de curta duração na Faculdade Santa Marcelina, em São Paulo, uma das instituições mais reconhecidas na área de moda no Brasil. Consegui uma bolsa e me mudei para São Paulo para cursá-lo presencialmente, enquanto continuava a graduação em Design de Moda de forma remota. Esse período foi um dos mais marcantes da minha formação.

Pela primeira vez, pude vivenciar a moda de maneira prática e intensa, especialmente no desenvolvimento de uma coleção. Tive contato com professores excelentes e com pessoas que possuíam olhares criativos muito diferentes do meu. Essa convivência foi essencial, pois compreendi que, no campo da criação, sair da própria bolha é indispensável. O contato com outras referências, repertórios e modos de pensar amplia a sensibilidade e nos permite enxergar além do horizonte que já conhecemos.

Durante esse período, realizei também um dos meus grandes desejos: participar de uma semana de moda. Consegui convites para assistir ao São Paulo Fashion Week, experiência que foi única e emocionante. Estar naquele ambiente, observar os desfiles, perceber a movimentação do setor e construir contatos profissionais reforçou em mim a certeza de que a moda era um campo de troca, conexão e construção coletiva.

Ao final do curso na Santa Marcelina, apresentei minha coleção. Embora fosse o trabalho de alguém que havia ingressado há pouco tempo

no universo formal da moda, senti muito orgulho do que construí. Aquele projeto representava mais do que um exercício acadêmico: era a materialização de uma escolha, de uma coragem e de uma nova possibilidade de existência profissional.

Foi também nesse curso que conheci Bruna, uma colega que, sem saber, influenciou diretamente os rumos da minha trajetória. Em uma conversa, comentei que havia sido aprovado na Universidade Federal do Piauí, que gostava muito da instituição, mas que não havia me identificado com a cidade. Ela então me contou que havia sido aprovada na Universidade Federal de Santa Catarina e mencionou que as inscrições para transferência externa estavam abertas.

Lembro-me da ansiedade daquele momento. Enviei os documentos pelo celular, dentro do ônibus, voltando para casa, enquanto conversava com meu namorado pelo WhatsApp e pedia ajuda para organizar tudo. Ele sempre foi uma pessoa que me apoiou em minhas decisões, mesmo quando elas envolviam mudanças difíceis, incertezas e recomeços. Hoje, como meu noivo, continua sendo uma presença importante na minha trajetória pessoal e profissional.

Quando soube que havia ficado em segundo lugar e sido aprovado para transferência, iniciou-se uma nova etapa. Eu precisava encontrar um lugar para morar em Santa Catarina, mais especificamente em Jaraguá do Sul, cidade onde estudaria. Tudo aconteceu rapidamente. Eu já havia retornado para Palmas após finalizar o curso em São Paulo, então precisei resolver tudo pela internet, sem conhecer previamente a cidade.

Chegar a Jaraguá do Sul foi mais um marco de deslocamento e reinício. Lembro-me do dia da chegada: havia uma névoa intensa, quase cinematográfica, que me marcou profundamente. Fui recebido por Jacqueline, dona do apartamento onde eu moraria e com quem dividiria o espaço. Sua acolhida tornou aquele momento menos solitário e mais humano. A partir dali, vivi aproximadamente três anos de graduação em Design de Moda, de 2021 ao final de 2023.

Durante esse período, minha vida passou por várias mudanças. Minha irmã chegou a morar comigo e depois foi embora. Meu namorado

também passou um tempo comigo, até o momento em que não pôde mais permanecer em Santa Catarina. A distância das pessoas que eu amava, somada ao frio da cidade, ao trabalho remoto e à solidão da rotina, afetou profundamente meu bem-estar. Eu trabalhava de casa, por meio da minha agência de marketing, e saía principalmente para ir à faculdade. Com o tempo, comecei a me sentir muito sozinho.

Diante desse cenário, considerei mudar para um hotel, por ser mais próximo da faculdade e oferecer uma estrutura mais prática para aquele momento. No entanto, em uma noite de insônia, comecei a reorganizar minhas possibilidades e percebi que talvez fizesse mais sentido retornar para Palmas, ficar próximo do meu noivo e dos meus amigos, e viajar semanalmente para Santa Catarina, já que restava apenas uma disciplina presencial. Conversei com meu namorado, expliquei a situação e ouvi dele uma resposta que me marcou: minha saúde mental era mais importante.

A partir disso, organizei minha mudança, vendi o que precisava vender, guardei alguns pertences e retornei para Palmas com meus dois gatos. Durante quatro meses, enfrentei uma rotina intensa de viagens semanais entre Palmas e Jaraguá do Sul para concluir a disciplina restante. Foi cansativo, mas, ao final, percebi que havia valido a pena. Concluí minha graduação em Design de Moda e encerrei um ciclo importante da minha vida.

Ao retornar para Palmas, senti-me um pouco perdido profissionalmente. A moda era minha área de formação e paixão, mas eu percebia que o mercado local ainda oferecia poucas possibilidades. Em determinado momento, minha mãe sugeriu que eu fosse para São Paulo. Aceitei a tentativa, mas permaneci apenas três meses. A rotina intensa, os salários baixos e as condições do mercado me fizeram repensar novamente meus caminhos e retornar para Palmas.

Então, decidi focar na minha agência de marketing, que já possuía uma estrutura mais consolidada e representava minha principal fonte de renda. Mesmo distante do eixo central da moda brasileira, continuei participando dos eventos de moda que aconteciam em São Paulo,

especialmente porque compreendo esses espaços como ambientes de atualização, troca profissional, repertório criativo e construção de redes.

Com o tempo, passei a perceber que minha trajetória poderia se expandir também para a área acadêmica. Foi nesse contexto que decidi participar do processo seletivo para o mestrado na Universidade de São Paulo. Fui aprovado em 2023 e finalizei essa etapa em 2025. O mestrado representou uma mudança importante na minha forma de compreender minha própria formação, pois fortaleceu minha relação com a pesquisa, com a produção de conhecimento e com a vida acadêmica.

A experiência no mestrado também me aproximou da docência. A partir dela, comecei a ministrar algumas aulas em instituições privadas de ensino superior, buscando desenvolver minhas habilidades em sala de aula e compreender, na prática, os desafios do ensino. Essa experiência foi fundamental porque me colocou diante de uma nova responsabilidade: deixar de ser apenas aluno e passar a ocupar também o lugar de professor.

A docência exige mais do que domínio de conteúdo. Ela envolve escuta, planejamento, sensibilidade, mediação e capacidade de compreender os diferentes tempos e modos de aprendizagem dos estudantes. Tardif (2014) afirma que o saber docente é plural e se constrói a partir da formação, da experiência, da prática profissional e das relações estabelecidas no cotidiano educativo. Essa compreensão passou a fazer sentido para mim quando comecei a viver a sala de aula como professor.

Nesse mesmo sentido, Nóvoa (2009) defende que a formação docente se constrói no exercício da profissão, no diálogo com os pares e na reflexão sobre a prática. Ao iniciar minha atuação em instituições de ensino superior, percebi que a sala de aula é um espaço de permanente aprendizagem também para quem ensina.

Foi nesse contexto de aproximação com a docência que, em 2025, ingressei na Especialização em Inovação Pedagógica na Educação Digital. Meu interesse pelo curso surgiu da necessidade de fortalecer minhas habilidades voltadas à educação, especialmente considerando minha trajetória marcada pela tecnologia, pelas redes sociais, pela comunicação



e pela criação. Eu já atuava em ambientes digitais por meio da minha agência, mas sentia a necessidade de compreender com mais profundidade como essas ferramentas poderiam dialogar com práticas pedagógicas inovadoras.

A especialização tem sido um momento muito rico da minha formação. Ao longo do curso, tive trocas importantes com outros profissionais da educação, o que ampliou minha visão sobre os desafios da educação brasileira. Passei a compreender com mais força que a educação é um dos pilares da sociedade e que pensar inovação pedagógica não significa apenas inserir tecnologias em sala de aula, mas repensar práticas, metodologias, relações e formas de aprendizagem.

Kenski (2012) afirma que as tecnologias modificam as formas de ensinar e aprender, mas sua potência depende da maneira como são incorporadas aos processos educativos. Essa reflexão dialoga diretamente com minha trajetória, pois minha experiência com tecnologia e redes sociais mostrou que as ferramentas digitais, por si só, não garantem transformação. É necessário intencionalidade pedagógica, planejamento e compreensão crítica de seus usos.

Da mesma forma, Moran (2015) destaca que a educação contemporânea exige metodologias mais ativas, participativas e conectadas com a realidade dos estudantes. Ao vivenciar a especialização, passei a compreender melhor a importância de práticas que valorizem a autonomia, a colaboração, a criatividade e o protagonismo discente. Essa perspectiva se conecta à minha própria formação, marcada por escolhas, deslocamentos e buscas por sentido.

Em paralelo à especialização, decidi abrir meu ateliê de moda em Palmas. Essa decisão surgiu da percepção de que, embora São Paulo concentre grande parte do reconhecimento e do movimento da moda, o mercado local em Palmas oferece mais abertura para desenvolver e vender os serviços ofertados pelo ateliê. Enquanto São Paulo apresenta um cenário mais saturado e competitivo, Palmas me pareceu um espaço fértil para criar, experimentar e construir uma identidade própria.

Assim, venho seguindo meu caminho entre a docência, a agência de marketing, o ateliê de moda e a especialização em Inovação Pedagógica. Essas frentes, que poderiam parecer distintas, na verdade se conectam. A docência me desafia a pensar formas de ensinar; a agência me mantém próximo das tecnologias digitais e das redes sociais; o ateliê fortalece minha dimensão criativa e estética; e a especialização me oferece fundamentos para compreender a educação de forma mais crítica e inovadora.

## REFLEXÃO A RESPEITO DA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL E ACADÊMICA

Ao refletir sobre minha trajetória profissional e acadêmica, percebo que ela foi construída a partir de movimentos, deslocamentos e reinvenções. Durante muito tempo, tive a impressão de que meus interesses estavam dispersos: tecnologia, moda, marketing, redes sociais, pesquisa e docência pareciam pertencer a campos diferentes. Hoje, no entanto, compreendo que esses campos se complementam e formam uma identidade profissional interdisciplinar.

A graduação em Sistemas de Informação me ofereceu uma base tecnológica e me aproximou das redes sociais como objeto de estudo e atuação. A experiência profissional no escritório de advocacia contribuiu para minha organização, disciplina e responsabilidade. A agência de marketing me ensinou a empreender, lidar com clientes, construir estratégias de comunicação e compreender o funcionamento das plataformas digitais. A moda ampliou meu olhar estético, criativo e cultural. O mestrado fortaleceu minha relação com a pesquisa. A docência me fez perceber a importância da mediação pedagógica. E a especialização em Inovação Pedagógica na Educação Digital tem ampliado minha compreensão sobre os desafios e possibilidades da educação contemporânea.

Schön (2000) destaca a importância do profissional reflexivo, aquele que aprende a partir da própria prática e da análise das situações vividas.

Essa ideia representa bem o modo como compreendo minha trajetória. Sempre precisei refletir sobre minhas escolhas, reorganizar caminhos e transformar experiências em aprendizagem. A cada mudança, fui desenvolvendo novas formas de compreender minha identidade profissional.

Nesse sentido, minha formação não pode ser compreendida como um caminho linear, mas como uma rede de experiências. Cada etapa contribuiu para que eu desenvolvesse novas habilidades e novos modos de ver o mundo. A tecnologia me deu estrutura; a moda me deu sensibilidade; o marketing me deu estratégia; a docência me deu propósito; e a educação digital me oferece um campo de reflexão sobre como tudo isso pode ser articulado em práticas formativas mais significativas.

### REFLEXÃO FINAL: O CAMINHO DA JORNADA AO LONGO DA VIDA

Ao revisitar minha trajetória, percebo que minha história foi feita de mudanças de cidade, escolhas revistas, recomeços, afetos, dúvidas e coragem. Entre Marabá, Palmas, São Paulo, Teresina e Jaraguá do Sul, fui construindo uma identidade marcada pela adaptação, pela criatividade e pela busca constante por pertencimento e realização.

Minha trajetória me ensinou que a formação humana, acadêmica e profissional não se constrói em linha reta. Muitas vezes, ela nasce justamente dos deslocamentos, das tentativas, das mudanças de rota e da coragem de reconhecer que determinado caminho já não faz sentido. Ao olhar para minha história, percebo que cada escolha, inclusive aquelas feitas em meio à dúvida, foi importante para que eu pudesse me aproximar de uma atuação mais criativa, tecnológica, comunicacional e educativa.

Também compreendo que a minha relação com a educação foi sendo construída aos poucos. Ela apareceu primeiro na escola da minha mãe, na infância; depois, nas dificuldades e permanências da graduação; mais tarde, na pesquisa acadêmica; e, atualmente, na docência e na

especialização. Esse percurso reforça a ideia de que a formação não é um produto acabado, mas um processo contínuo, aberto e em constante transformação.

Assim, este memorial representa não apenas uma retrospectiva, mas também uma forma de reconhecer os sentidos da minha caminhada. Ao olhar para trás, consigo compreender melhor as escolhas que fiz. Ao olhar para o presente, reconheço que estou em um momento de amadurecimento profissional e acadêmico. E, ao olhar para o futuro, percebo que desejo continuar construindo uma trajetória que uma criação, tecnologia, educação e transformação social.

### VISÃO DE FUTURO (PROSPECÇÃO)

Minha visão de futuro está relacionada ao desejo de consolidar uma atuação profissional que integre docência, tecnologia, moda, comunicação e inovação. Ao observar minha trajetória, percebo que essas áreas, embora inicialmente parecessem caminhos distintos, foram se conectando ao longo do tempo e passaram a constituir a base da minha identidade profissional. Não me vejo mais limitado a uma única área de atuação, mas como alguém que construiu sua formação justamente no encontro entre diferentes saberes, práticas e experiências.

Pretendo continuar atuando na área acadêmica, fortalecendo minhas habilidades como professor e pesquisador, sem abandonar minhas experiências no mercado criativo e digital. A docência, para mim, representa um campo de crescimento constante, pois ensinar exige muito mais do que transmitir conteúdo. Exige escuta, sensibilidade, planejamento, atualização e capacidade de compreender as transformações sociais, culturais e tecnológicas que atravessam a vida dos estudantes. Nesse sentido, desejo construir uma atuação docente cada vez mais crítica, criativa e conectada com os desafios da educação contemporânea.

Acredito que minha experiência com tecnologia, redes sociais, marketing digital e moda pode contribuir para práticas pedagógicas mais

próximas da realidade dos estudantes. Vivemos em um contexto em que as tecnologias digitais atravessam as relações humanas, o trabalho, a comunicação, a cultura, a aprendizagem e os modos de produzir conhecimento. Por isso, pensar a educação digital não significa apenas utilizar ferramentas tecnológicas em sala de aula, mas compreender criticamente como essas ferramentas modificam a forma como as pessoas aprendem, se comunicam, criam e participam da sociedade.

Nesse caminho, a Especialização em Inovação Pedagógica na Educação Digital tem ampliado minha compreensão sobre o papel do professor em uma sociedade em transformação. Cada vez mais, percebo que a inovação pedagógica não está apenas na adoção de recursos digitais, plataformas ou metodologias novas, mas na capacidade de construir experiências de aprendizagem significativas, participativas e coerentes com as necessidades dos estudantes. Inovar, nesse sentido, é também repensar a prática docente, questionar modelos tradicionais e buscar caminhos que tornem o processo educativo mais humano, criativo e transformador.

Desejo que minha trajetória futura seja marcada pela articulação entre teoria e prática. Como professor, quero desenvolver práticas pedagógicas que dialoguem com o mundo digital, com a comunicação contemporânea, com a cultura visual e com os processos criativos. Como pesquisador, pretendo continuar investigando temas relacionados à educação, tecnologia, moda, comunicação e redes sociais, compreendendo esses campos como espaços potentes para pensar novas formas de ensinar e aprender. Como profissional criativo, desejo manter minha atuação no mercado, especialmente por meio da agência de marketing e do ateliê de moda, pois essas experiências alimentam minha prática docente e ampliam meu repertório.

Também desejo fortalecer minha atuação em Palmas, cidade onde construí grande parte da minha vida e para onde retornei em diferentes momentos. Embora São Paulo represente um importante centro de referência para moda, comunicação e mercado criativo, compreendo que existem possibilidades relevantes de desenvolvimento em outros

territórios. Palmas, nesse sentido, apresenta desafios, mas também oportunidades. Quero contribuir para a construção de um mercado criativo mais forte, mais profissionalizado e mais conectado com as demandas contemporâneas, valorizando o potencial local e criando espaços de formação, criação e inovação.

Vejo meu futuro como uma continuidade daquilo que venho construindo: uma trajetória plural, interdisciplinar e em constante movimento. Sistemas de Informação, marketing digital, redes sociais, moda, mestrado, docência, ateliê e inovação pedagógica formam hoje um conjunto de experiências que orienta minha forma de estar no mundo. Aquilo que antes poderia parecer disperso foi se transformando em potência, pois cada área contribuiu para desenvolver uma dimensão diferente da minha formação: a tecnologia me deu estrutura; a moda me deu sensibilidade; a comunicação me deu linguagem; o marketing me deu estratégia; a docência me deu propósito; e a inovação pedagógica me deu novos caminhos para pensar a educação.

Desejo que minha trajetória possa demonstrar que os caminhos profissionais não precisam ser únicos, lineares ou previsíveis. Muitas vezes, somos levados a acreditar que precisamos escolher uma única direção e permanecer nela para sempre. No entanto, minha história me ensinou que é possível construir uma identidade a partir de múltiplas áreas, desde que exista coerência, sensibilidade, estudo e disposição para aprender. A vida profissional pode ser feita de encontros, deslocamentos, recomeços e integrações.

Como lição para mim mesmo, deixo a compreensão de que mudar de rota não significa fracassar. Pelo contrário, muitas vezes é justamente na mudança que encontramos sentido. Cada escolha que fiz, mesmo aquelas atravessadas por medo, dúvida ou insegurança, contribuiu para que eu chegasse até aqui. Aprendi que a coragem de recomeçar pode ser uma das maiores formas de aprendizagem e que nenhuma experiência vivida se perde quando conseguimos transformá-la em reflexão.

Também aprendi que a construção de uma trajetória exige escuta, sensibilidade, esforço e abertura para o novo. O futuro que desejo

construir não está baseado na ideia de estabilidade como permanência imóvel, mas na possibilidade de continuar crescendo, aprendendo e me reinventando. Quero seguir atuando em espaços que me permitam criar, ensinar, pesquisar, comunicar e transformar realidades, ainda que em pequenas escalas.

Assim, minha prospecção de futuro está ligada ao desejo de permanecer em movimento, mas com mais consciência sobre quem sou, sobre o que construí e sobre o que ainda posso construir. Quero continuar fortalecendo minha atuação acadêmica, ampliando minha presença no campo da docência, consolidando meus projetos profissionais e contribuindo para práticas educativas mais criativas, críticas e conectadas com o tempo em que vivemos.

Ao olhar para frente, reconheço que minha jornada ainda está em construção. E talvez essa seja uma das maiores lições que este memorial me permite compreender: a formação não se encerra com um diploma, com uma mudança de cidade, com uma conquista profissional ou com a conclusão de um curso. A formação é contínua, viva e aberta. Por isso, sigo entendendo minha trajetória como um processo permanente de aprendizagem, criação e reinvenção.

## REFERÊNCIAS

- BACICH, Lilian; MORAN, José Manuel. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BARNARD, Malcolm. Moda e comunicação. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.
- CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- JOSSO, Marie-Christine. Experiências de vida e formação. São Paulo: Cortez, 2004.
- KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2012.
- KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. Marketing 4.0: do tradicional ao digital. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.

## Inovação Pedagógica e Educação Digital: As Contribuições do CEPELS para o Cenário Tocantinense

---

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIPOVETSKY, Gilles. *O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

MORAN, José Manuel. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (org.). *Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens*. Ponta Grossa: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

NÓVOA, António. *Professores: imagens do futuro presente*. Lisboa: Educa, 2009.

RECUERO, Raquel. *Redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SCHÖN, Donald A. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2014.



## Capítulo 20

# Caminhos e memórias construídas com dedicação e aprendizagem

Michele Pereira de Barro

### RESUMO

Este memorial descritivo apresenta a minha trajetória pessoal, acadêmica e profissional, evidenciando minha consolidação como educadora comprometida com a transformação social, a educação inclusiva e o ensino rural. Nascida em Belém do Pará, iniciei minha jornada no ensino superior em 2005, ao ingressar no curso de Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (UFPA), concluindo minha formação em 2010. Durante a graduação, aprofundei-me na importância das atividades lúdicas na educação infantil, vivenciando a prática docente logo em seguida no município de Ananindeua, período que marcou também o início da minha maternidade. Em 2011, mudei-me para o estado do Tocantins, cenário onde diversifiquei minha atuação profissional. Trabalhei no SESC, atuei na rede municipal de Palmas em Escolas de Tempo Integral. E também, dediquei quase sete anos à área administrativa do SENAC, aprimorando minhas habilidades em gestão educacional na área de idiomas. A busca contínua pela estabilidade no serviço público culminou em minha aprovação no concurso da Prefeitura de Porto Nacional, assumindo meu cargo efetivo em 2021. Esse importante conquista me direcionou para a Educação Rural. Atualmente, leciono na Escola Eulina Braga, inserida no Assentamento Capivara, em Luzimangues. É nessa realidade que desenvolvo o meu atual projeto de pesquisa educacional, cujo objetivo principal é investigar os profundos desafios estruturais e pedagógicos para a efetiva implementação da escola de tempo integral em contextos rurais marcados pela vulnerabilidade. A vivência diária com muitas limitações físicas e de recursos da instituição instigou ainda mais meu compromisso por uma educação do campo digna. Mantendo o foco na formação continuada, iniciei, em 2025, minha segunda graduação em Educação Bilíngue de Surdos pela UFT e uma especialização em Inovação Pedagógica na Educação Digital. Com uma visão de futuro estratégica, planejo ingressar futuramente no mestrado em Educação, reafirmando a premissa de que a prática docente necessita estar em constante adaptação às novas tecnologias e a sociedade.

**Palavras-chave:** Formação Docente. Educação Rural. Tempo Integral.

## Introdução

A vida é cheia de surpresas, ora boas, outras ruins. O que nos torna mais fortes e corajosos são os desafios que enfrentamos no decorrer da nossa caminhada. É o que nos faz sermos únicos e verdadeiros. As memórias são muitas da minha caminhada acadêmica e profissional, os estudos, as experiências adquiridas, os conhecimentos compartilhados e o anseio em ensinar. São marcantes e presentes na minha história na educação.

Meu nome é Michele Pereira de Barros. Nasci em Belém, no estado do Pará, no dia 28 de agosto de 1981. Minha infância e juventude foram vividas em um contexto rico em cultura e diversidade, elementos que contribuíram para a formação dos meus valores e da minha visão de mundo.

Este memorial tem como objetivo apresentar um breve relato, de forma reflexiva, sobre minha trajetória acadêmica, profissional e pessoal. Por meio dele, busco destacar minhas experiências, conquistas e aprendizados ao longo da vida. Considero o memorial um gênero relevante, pois se caracteriza como um texto narrativo que incorpora reflexões pessoais, permitindo uma análise crítica e reflexiva da própria trajetória.

Com isso, retorno a um passado não muito distante, mas que permeia toda a minha formação. São lembranças que marcam o início de uma jornada construída por lugares, pessoas e acontecimentos significativos. Esses elementos vão moldando minha subjetividade e contribuindo para a construção da minha identidade como pessoa e como educadora.

## Os Primeiros Passos e Base Teórica (2005 - 2010)

Figura 1 – Momento de interação na Universidade, 2005.



No ano de 2005, iniciei minha trajetória no ensino superior ao ingressar no curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal do Pará. Esse período foi fundamental para minha formação, pois me proporcionou não apenas conhecimentos teóricos, mas também reflexões importantes sobre o papel do educador na sociedade. Foram anos intensos de imersão e descobertas. Ali, despertei para a importância do lúdico no desenvolvimento humano, o que me levou a defender o trabalho de conclusão intitulado "O Faz-de-conta nas Concepções das Professoras de Educação Infantil", sob a valiosa orientação da Profa. Dra. Laura Maria Silva Araújo Alves. Essa etapa me deu o chão conceitual necessário para entender que o cuidar e o educar caminham juntos desde os primeiros anos de vida da criança.

Durante a graduação, tive a oportunidade de vivenciar a prática docente por meio do estágio supervisionado, realizado em uma creche no município. Atuei na turma do Maternal I, onde tive meu primeiro contato direto com a rotina escolar e com o desenvolvimento infantil na primeira infância. Essa experiência foi extremamente significativa, pois me permitiu compreender, na prática, os desafios e as responsabilidades da profissão docente.

Concluí minha graduação no ano de 2010, levando comigo não apenas o título de pedagoga, mas uma bagagem de experiências e conhecimentos que continuam contribuindo para minha atuação profissional.

### **Realidade Social e a Prática Docente**

A teoria da universidade logo ganhou corpo, rostos e desafios reais. No ano de 2010, assumi o desafio de ministrar aulas para uma turma de 2º ano em uma escola da rede estadual, que no momento não recordo o nome da instituição, no município de Ananindeua. Aquela foi, sem dúvida, uma experiência fundante e absolutamente única. Ali, enquanto eu

ensinava aquelas crianças a lerem o mundo, a própria vida me preparava para a minha maior missão: foi exatamente naquele período que engravidei do meu primeiro filho. Gestar uma nova vida enquanto acolhia e conduzia tantas outras em sala de aula transformou profundamente a minha sensibilidade pedagógica. A maternidade e a docência nasceram quase que juntas em mim, me ensinando que o ato de educar é, antes de tudo, um ato de profundo afeto, cuidado e responsabilidade com o futuro.

No ano seguinte, em 2011, a vida redesenhou meus caminhos e me trouxe para o Tocantins. Chegar aqui foi um exercício de redescoberta: deparei-me com uma cultura vibrante, novos valores e uma riqueza humana e social que eu ainda não conhecia. Esse contato positivo logo se transformou em pertencimento e desejo de contribuir com a educação local.

Em 2013, dei um passo fundamental nessa nova etapa ao ser aprovada no processo seletivo do SESC, integrando a equipe responsável pelo Projeto de Habilidades e Ensino (PHE). Trabalhar com essa turma foi uma experiência marcante para o meu crescimento e enriquecimento curricular. Ali, pude aplicar as bases da minha formação em um ambiente dinâmico, focado no desenvolvimento integral dos alunos, o que refinou ainda mais o meu olhar pedagógico e consolidou minha trajetória em terras tocantinenses.

No ano seguinte, em 2014, abracei um novo e instigante desafio ao ingressar na rede municipal de Palmas como professora contratada na Escola de Tempo Integral Cora Coralina. Ali, assumiu a regência de uma turma do II Período da Educação Infantil, vivenciando um período de intenso crescimento profissional.

Trabalhar com os mais pequenos sempre foi um desafio que me encanta profundamente. Na infância, as descobertas não esperam; o conhecimento e a aprendizagem pulsam de forma rica, viva e extremamente dinâmica. Estar imerso na rotina de uma escola de tempo integral me permitiu compreender a importância do tempo expandido para o acolhimento, o brincar e o desenvolvimento integral, consolidando meu amor por essa etapa tão fundante da vida escolar.

Nesse período, me permiti participar dos cursos de Pró-Letramento de Português e Matemática e Tecnologias na Educação que constam no meu Lattes em parceria com a Prefeitura de Palmas. No ano seguinte, em 2015, minha caminhada na rede de Palmas me levou à Escola de Tempo Integral Luiz Gonzaga. Ali, pude explorar uma nova fase pedagógica ao atuar como professora de Teatro e, posteriormente, no programa Mais Educação. Utilizar a linguagem teatral na escola me provou que a arte é um instrumento indispensável de emancipação e sensibilidade.

Essa imersão no cotidiano da escola de tempo integral gerou reflexões tão profundas sobre a nossa realidade social que, em 2017, transformou-se em uma apresentação de trabalho científico. Coautora do estudo "O Papel da ETI Luiz Gonzaga nos Projetos Pedagógicos: Um olhar a partir da Educação em Direitos Humanos e do programa Bolsa Família", no curso de pós-graduação, pela Universidade Federal do Tocantins, pude sistematizar como a escola pode e deve ser um polo de garantia de direitos.

Buscando expandir minhas competências e compreender a educação também sob a ótica organizacional, participei do processo seletivo para o SENAC Idiomas, ingressando na área administrativa, onde atuei por quase sete anos. Foi um aprendizado muito interessante, não somente pelos aprendizados adquiridos, como também pelo trabalho ali deixado como de dever cumprido.

Esse longo período foi uma verdadeira escola de maturidade profissional. A atuação administrativa me deu uma visão completa sobre planejamento, gestão, processos institucionais e atendimento, competências que hoje trago comigo para dentro da sala de aula. Essa bagagem técnica refinou minha capacidade de organização e liderança, mostrando que a gestão e a pedagogia caminham de mãos dadas na construção de ambientes educacionais eficientes.

Além disso, viver diariamente o ambiente dinâmico de uma escola de línguas me impulsionou a buscar novos saberes; durante esse período, tive a oportunidade de realizar o curso de Inglês Básico com duração de um

ano. Essa formação não apenas expandiu meus horizontes culturais, mas reforçou em mim a certeza de que o papel de um educador é habitar a constante posição de eterno aprendiz.

Dentre os vários concursos que prestei na área da educação buscando estabilidade e autonomia, o ano de 2019 guardou a realização de um grande sonho: fui aprovada no concurso público da Prefeitura Municipal de Porto Nacional. A emoção de ver meu nome estampado no Diário Oficial do Município como nomeada foi indescritível. Enfim, o esforço de anos de dedicação e estudos.

Figura 2 - Assinando o Termo de Posse no Concurso.



Fonte: Arquivo Pessoal (2021)

O marco definitivo dessa conquista aconteceu em dezembro de 2021, quando tomei posse e passei a integrar oficialmente o quadro de servidores efetivos dos servidores do Município de Porto Nacional. Essa nova etapa exigiu desprendimento e coragem; para assumir minha função, precisei deixar Luzimangues e me mudar para Porto Nacional, onde residi por um ano e meio. Foi um período de profunda adaptação e imersão, atuando na Educação Rural e enfrentando de perto as realidades e os desafios das relações entre educação, pobreza e desigualdade social.

Figura 3 – Fachada da Escola em Tempo Integral Eulina Braga.



Fonte: Arquivo Pessoal (2026)

Em meados de 2023, após muita persistência, consegui retornar para Luzimangues por meio de uma permuta com outra professora. Fui lotada na Escola Eulina Braga, localizada no Assentamento Capivara, na zona rural de Luzimangues. Atuar nessa comunidade com uma turma de 2º ano tem sido uma experiência diária de superação e aprendizado. A zona rural traz desafios estruturais e sociais complexos, mas é justamente nesse cenário que a minha vocação se fortalece. Desde então, sigo empenhada em transformar esses desafios em pontes para o conhecimento, aplicando toda a bagagem acumulada na minha caminhada e renovando, dia após dia, o meu compromisso com a dignidade da educação do campo.

Figura 4 – Seminário Práticas Exitosas: Alfabetiza Mais.



Fonte: Arquivo Pessoal (2025)

Participei ativamente da formação continuada do programa Alfabetiza Mais Tocantins (96h), uma iniciativa em que o município de Porto Nacional, em parceria direta com o Governo do Estado, contribui ativamente para a qualificação docente. Essa união de forças fortalece as estruturas de aprendizado, subsidia a nossa prática com novas metodologias e amplia o conhecimento dos profissionais da educação municipal.

Figura 5 – Graduação em Educação Bilíngue de Surdo: Seminário



Fonte: Arquivo Pessoal (2026).

Em 2025, iniciei minha segunda graduação na UFT, cursando Educação Bilíngue de Surdos. Uma formação de extrema importância para o meu desenvolvimento intelectual e para a minha qualificação na área da acessibilidade e ensino. Iniciando o 4º e último período da graduação na UFT, no mês de julho. Muito motivada e entusiasmada com as oportunidades de aprendizado e com o aprofundamento de conhecimentos nesta reta final da minha formação.

Em 2025, ingressei na pós-graduação em Inovação Pedagógica na Educação Digital pelo Cepels, visando o aprimoramento curricular e profissional. Embora tenha demonstrado uma resistência inicial à temática, o desenvolvimento dos dois primeiros módulos despertou meu



profundo interesse pelo uso de tecnologias educacionais e pela capacidade que elas possuem de dinamizar os processos de ensino-aprendizagem.

Sigo com o compromisso de sempre buscar me aperfeiçoar. Meu próximo passo será o mestrado na área de Educação, focado em expandir meus conhecimentos e fortalecer minha atuação profissional.

### Reflexão final

Desde a minha formação em 2010, as transformações sociais têm sido profundas, impulsionadas especialmente pelo avanço tecnológico. Hoje, com o uso dos celulares, as informações circulam em uma velocidade impressionante de um lugar para o outro. No cenário educacional não é diferente: os métodos de ensino-aprendizagem mudaram drasticamente. Apesar disso, continuo convicta de que a educação é uma força transformadora, e que as metodologias precisam se adequar à realidade social e cultural de cada escola.

Enxergo o amanhã não como um destino estático, mas como um horizonte de possibilidades que construo ativamente a cada decisão no presente. Ao olhar para o futuro, busco antecipar tendências, decifrar sinais de mudança e mapear cenários que me permitam ir além do óbvio, transformando incertezas em oportunidades estratégicas. Minha visão de longo prazo é guiada pela inovação contínua e pela resiliência, assumindo o compromisso de liderar transformações que não apenas acompanhem a evolução do mundo, mas que também gerem um impacto sustentável, ético e duradouro na sociedade.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 4 jun. 2026.

## Inovação Pedagógica e Educação Digital: As Contribuições do CEPELS para o Cenário Tocantinense

---

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [1996]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 5 jun. 2026.

BRASIL. Lei nº 15.388, de 14 de abril de 2026. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE). Brasília, DF: Presidência da República, 2026. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2026/lei/l15388.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2026/lei/l15388.htm). Acesso em: 5 jun. 2026.

## Capítulo 21

### Onde a Vida se Faz Lugar: Um Memorial de Trajetória

Neilane Neres Tavares

#### RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem a finalidade de detalhar e examinar o percurso de vida, a formação educacional e as vivências profissionais de Neilane Neres Tavares, elementos essenciais para obtenção do diploma de Especialista em Inovação Pedagógica na Educação Digital, concedido pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). A abordagem empregada se baseia em memorial descritivo e na auto análise como meios para reconfigurar a prática de ensino. A história se inicia nas primeiras fases da educação básica em Porto Nacional (TO) e se estende até a graduação em geografia na UFT, destacando os obstáculos sociais, econômicos e de equilíbrio entre trabalho e estudo. É abordada a atuação profissional no Colégio Estadual Professor Manoel Silvério Dourado, na cidade de Santa Tereza (TO), onde a experiência de ensinar foi moldada pela realização de projetos multidisciplinares, pelo desempenho da coordenação pedagógica de área e pela superação de inúmeras dificuldades pessoais e estruturais. Atualmente, atuando na rede municipal como profissional de apoio, enfrenta novos desafios, mas busca sempre superar suas expectativas profissionais. Dessa forma, este memorial, além de ser um registro formal, fortalece a identidade de uma educadora perseverante, dedicada e confiante, ao bem coletivo e à capacidade transformadora do ensino.

**Palavras-chave:** Memorial de Vida. Trajetórias. Resiliência.

## INTRODUÇÃO

A memória é o fio invisível que tece o presente com as raízes do passado. Ao revisitá-la, não revivo apenas fatos, mas reencontro as lutas e as alegrias que me constituíram como ser humano. Este memorial é, antes de tudo, uma homenagem à minha trajetória e, de modo mais profundo, um tributo àqueles que caminharam ao meu lado, moldando meu caráter com o exemplo silencioso e potente de suas vidas.

Eu me chamo Neilane Neres Tavares e sou natural de Porto Nacional, no Tocantins, nascida em 14 de setembro de 1994. Sou filha de Domingas Tavares da Cunha e Ailton Neres de Menezes (In Memoriam) e a quinta entre seis irmãos. A origem da minha família é simples, marcada por uma pobreza que nunca foi sinônimo de miséria afetiva. Pelo contrário, foi nesse solo de dificuldades que floresceu a mais bela das heranças, o amor incondicional.

O meu pai, com o suor do trabalho árduo na roça e como ajudante de pedreiro, e minha mãe, dedicando-se integralmente aos filhos, garantiram que o essencial jamais nos faltasse. Alimento, vestimenta, cuidado e, sobretudo, dignidade. Eles nos ensinaram, com a força bruta da vida, que a honestidade e o caráter são os verdadeiros alicerces de um ser humano, lição que ecoa em mim até hoje, especialmente desde a partida do meu pai, esse homem forte e presente que quebrou ciclos de ausência para se tornar minha maior referência.

Mais do que os bens materiais, a riqueza que nos uniu foi a fé e a cumplicidade. Crescemos em uma família numerosa, onde cada aperto era enfrentado de mãos dadas e onde as adversidades serviam apenas para fortalecer os laços. Essa união, prezada por minha mãe e exemplificada por meu pai, é o retrato das nossas raízes que continuam vivas na gente. Minha avó, Adália (In Memoriam), a mulher mais admirável de quem tive o privilégio de ser neta, foi uma das colunas mestras dessa construção. Sua fé inabalável, seu cuidado extremo e sua dedicação em nos incentivar aos estudos para que os netos concluíssem ao menos o ensino médio foram o alicerce que me sustentou em cada etapa, desde a infância em sua

companhia até o dia em que ela morreu em meus braços. Sua ausência física deixou uma lacuna imensurável, mas seu cheiro, suas histórias e seu amor permanecem vivos em mim. Ela, que tanto sofreu com doenças ao longo de sua vida, mas nunca perdeu a alegria e a força, é a prova viva de que a memória é um lugar de encontro, onde os que partiram continuam a nos guiar.

Dessa forma, ao iniciar esta narrativa, compreendo que minha história é, na verdade, um mosaico de histórias. Cada perrengue superado, cada riso compartilhado, cada lição aprendida com meus pais, irmãos e minha avó são fios que compõem a trama da pessoa que eu sou. Este documento narra os caminhos que percorri desde os primeiros passos na alfabetização até a consolidação da minha formação no ensino superior, refletindo as experiências que moldaram minha identidade pessoal e profissional. O presente memorial descritivo tem como objetivo principal apresentar minha trajetória de vida, formação acadêmica e experiências profissionais, servindo como requisito e fundamentação para a obtenção do título de Especialista em Inovação Pedagógica na Educação Digital.

A elaboração deste memorial justifica-se pela necessidade de rememorar e documentar os processos educativos e as vivências que me constituíram como sujeito e como profissional da educação. A busca pelo título de Especialista em Inovação Pedagógica na Educação Digital não é apenas um passo acadêmico, mas a continuidade de uma história de superação e adaptação. Em um mundo em constante transformação, compreender as inovações tecnológicas e pedagógicas é fundamental para aprimorar a práxis docente e oferecer uma educação de qualidade, algo que sempre busquei desde os meus primeiros anos de estudo.

## A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE

Início de uma jornada: educação básica.

Minha jornada educacional teve início na Creche Delza da Paixão Pereira, onde fui totalmente alfabetizada. Ingressei na educação infantil já sabendo ler e escrever meu nome, um marco que despertou em mim o amor pelo aprendizado desde muito cedo.

Posteriormente, passei a estudar no Colégio Custódia da Silva Pedreira, localizado ao lado da creche municipal. Nessa instituição, estudei do 3º ano do Ensino Fundamental I até o 9º ano do Ensino Fundamental II, concluindo essa etapa no ano de 2009. Foi uma época de grande evolução pessoal e estudantil, representando alguns dos melhores momentos da minha vida. Embora a escola não possuísse uma infraestrutura de ponta, era um ambiente extremamente acolhedor. Tive o privilégio de aprender com professores muito competentes, com destaque especial para a Professora Irís (In memoriam), uma profissional excelente e de uma humanidade ímpar, a quem sempre admirei profundamente. Nesse período, construí vínculos de amizade sólidos que cultivo com carinho até os dias de hoje.

Em 2010, iniciei o tão sonhado Ensino Médio no Centro de Ensino Médio Félix Camoa. Deparei-me com uma realidade totalmente diferente daquela vivenciada no ensino fundamental. Foram três anos de intenso aprendizado, autoconhecimento e muitas alegrias, especialmente impulsionadas pelos jogos estudantis. Essa etapa foi uma verdadeira montanha-russa de sentimentos e marcou o momento em que decidi me dedicar ainda mais aos meus estudos, consciente de que era o último degrau antes de conseguir entrar no ensino superior.

Como fruto dessa dedicação, fui agraciada com diversos reconhecimentos, dentre eles os prêmios de “Aluno Nota 10”, “Aluno Estrela” e destaque nas Olimpíadas de Geografia. Nessa jornada, contei com apoios e incentivos fundamentais. A professora Elvanice, com sua didática maravilhosa, fez com que eu me apaixonasse pelo componente de Geografia. Outro grande incentivador foi o Zezim Lima, porteiro da escola na época e amigo oriundo do futsal. Ele me encorajou a não desistir dos estudos e, sabendo da minha afinidade com a Geografia, sugeriu que eu prestasse o vestibular para o curso oferecido pela Universidade Federal

do Tocantins (UFT), no campus de Porto Nacional. Segui seu conselho, prestei o vestibular e fui aprovada no ano de 2013.

### **Minha Trajetória Acadêmica no Ensino Superior**

Iniciei minha graduação em Geografia na Universidade Federal do Tocantins (UFT) em 20 de maio de 2013. Foi um misto de realização muito grande, tanto para mim quanto para minha família, que sempre esteve inserida no campo educacional e despertou em mim, desde a infância, o desejo de ser professora. Minha irmã, que já trilhava o mesmo caminho, e meu amigo Zezinho foram figuras centrais nesse processo de decisão e estímulo.

Minha carreira acadêmica foi marcada por inúmeros desafios, que moldaram minha formação pessoal e profissional. Nos dois primeiros anos de graduação, conciliava os estudos com o trabalho na empresa Pioneer, onde atuava como auxiliar de pesquisa agrícola. Minha rotina era exaustiva: saía de casa às seis horas da manhã e retornava apenas às dezoito horas, tendo que estar pronta para pegar o ônibus rumo à UFT, onde as aulas se iniciavam às dezenove horas e se estendiam até as vinte e duas e vinte minutos. Ao término, ainda pegava o ônibus de volta para minha residência. Esse período foi extremamente desgastante do ponto de vista físico e emocional, com pouco tempo disponível e um cansaço acentuado, que chegou a refletir em minha saúde.

Assim, ao deixar o emprego, pude dedicar integralmente aos estudos, o que me permitiu ampliar minha carga horária com disciplinas ofertadas nos turnos matutino, vespertino e noturno, em dias alternados. Essa estratégia foi fundamental para acelerar minha formação e otimizar o tempo. No entanto, nesse percurso, passei por duas greves, que se estenderam por longos períodos, um deles com duração aproximada de dois meses e outro que durou entre três e quatro meses.

Em razão das dificuldades iniciais, tive poucas oportunidades de acesso a bolsas de estudo, nem de iniciação científica e iniciação à docência. A única que obtive foi próxima à conclusão do curso, por meio

de uma monitoria na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, sob a orientação da professora Carolina Busch. Foi nesse contexto que a convidei para orientar meu TCC, e essa experiência revelou-se um marco em minha trajetória. Lembro que a bolsa no valor de R\$ 400,00 representou não apenas um auxílio financeiro significativo, especialmente para minha alimentação durante os longos dias na faculdade, mas também um importante espaço de aprendizado sobre relações interpessoais, orientação e convivência entre pares. Sou imensamente grata à professora Carolina por ter me ofertado essa oportunidade, ciente de minhas necessidades.

A universidade, para mim, foi muito mais que um espaço de conhecimento. Foi um ambiente de aprendizado profundo sobre a condição humana, sobre a importância de reafirmar princípios e ideologias e a necessidade de manter-me firme diante das adversidades. Agradeço imensamente à UFT por ter sido o alicerce da minha formação profissional e pessoal, pois foi lá que amadureci como pessoa e como educadora, e por me conceder a honra de conhecer e vivenciar tantos momentos bons e ruins com meus amigos de carreira, o Mateus Macedo e a Tiusley Pereira, amigos esses com quem tenho contato e admiração até hoje. Cada obstáculo reforçou meu compromisso com a formação acadêmica e com a carreira de licenciada em geografia.

### **Primeiros Passos, Recomeços e Aprendizado.**

Após concluir a graduação, me deparei com a dificuldade de inserção no mercado de trabalho. Apesar da formação, o início da carreira foi marcado pela instabilidade. Atuei por um breve período como substituta no Colégio Sagrado Coração de Jesus, mas logo fiquei desempregada, vivenciando um período de grande frustração. A sensação de que todo o esforço empreendido durante a graduação não era suficiente para garantir uma colocação profissional foi dolorosa e desafiadora.

Entretanto, em fevereiro de 2019, um novo horizonte se abriu quando a irmã do meu cunhado, moradora da comunidade quilombola Barra da



Aroeira, em Santa Tereza, entrou em contato informando sobre uma vaga para professora de geografia no Colégio Estadual Professor Manoel Silvério Dourado. Mobilizei-me e já preparamos minha mudança imediatamente, desloquei-me até a cidade e fui recebida de forma acolhedora pela equipe escolar, nesse sentido, as autoras Reis e Aragão (2025) dizem que é no enlace entre fios e tramas, entre o racional e o afetivo, entre professoras iniciantes e mais experientes, entre crianças e professoras, entre cada ser humano em sua singularidade e inacabamento que a alegria na escola pode ser costurada diariamente, ou seja, se sentir acolhida é um grande passo para querer sempre fazer o melhor.

Na ocasião, fui contratada e iniciei minha trajetória como professora naquela comunidade. O primeiro ano nesse novo emprego foi desafiador, mas o ambiente de trabalho era acolhedor e solidário. A diretora Flaviane, a coordenadora Mariana e a Orientadora Educacional Jéssica foram figuras essenciais nesse percurso, oferecendo apoio profissional e emocional, especialmente por eu estar distante da minha família. Aprendi não apenas a didática e as metodologias de ensino, mas também a desenvolver um olhar sensível para os estudantes e para a comunidade. Enfrentei desafios cotidianos, conflitos de ideias próprias da convivência social, mas vivi momentos de grande realização e aprendizado mútuo.

No ano seguinte, aquela sensação de realização na vida pessoal e profissional foi interrompida, precisamente no dia 23 de fevereiro de 2020, um domingo comum no qual eu visitava meus pais e partilhei com minha família o almoço que se tornaria, sem que eu soubesse, o último momento de descontração plena que teríamos juntos. Lembro-me de que ele, como de costume, foi à cozinha buscar sua vasilha específica. Havia conversas, brincadeiras aleatórias que preenchiam o ambiente com uma leveza genuína. Eu, mais recolhida em meus pensamentos, observava aquela cena com a tranquilidade de quem acredita que todos os dias são eternos.

Foi então que meu pai se aproximou, colocou a mão em meu ombro e, com sorriso no rosto, disse: "Eu não quero ver você chorando, quero ver

“você forte.” Naquele instante, confusa, respondi sem dar maior importância: “Pai, de que que eu tô chorando? Não vou dar motivo para chorar, não.” E seguimos o almoço como se nada houvesse. No dia seguinte, 24 de fevereiro de 2020, meu mundo desabou. Meu pai foi assassinado na porta de casa, de forma brutal e sem qualquer motivo, por um desconhecido que passava. A notícia chegou como um golpe seco, e naquele exato momento, suas palavras ecoaram em minha mente com uma força que até hoje não sei explicar. Era como se ele já soubesse. Como se, naquele gesto simples e naquela frase aparentemente desconexa, ele tivesse me deixado um recado para os dias que viriam.

A dor foi imensa, e por muitos meses caminhei à beira de um abismo. Mas não estava sozinha. Tive ao meu lado uma rede de apoio que se tornou minha âncora, amigos de trabalho, amigos pessoais que se transformaram em família escolhida, com sua presença silenciosa ou com palavras de acolhimento, seguraram minha mão quando eu já não tinha forças para me segurar. Eles me sustentaram, me ouviram, me lembraram que eu ainda existia para além da dor.

Imediato, veio a pandemia de COVID-19, período em que todas as atividades presenciais foram suspensas e instituiu-se o isolamento social. Permaneci vinculada ao quadro de contratados, porém atuando em regime de home office, razão pela qual permaneci em Porto Nacional, sendo acolhida e prestando suporte à minha família. Em 2021 teve o fim do lockdown para as escolas estaduais, eu retornei ao trabalho presencial e fui convidada a assumir o cargo de coordenação da área de ciências humanas e sociais aplicadas. Passei, então, a exercer vinte horas semanais como professora regente e outras vinte horas na função de coordenadora, experiência que se revelou um momento de aprendizado e reinvenção profissional.

Nesse cargo, encontrei inúmeros desafios, especialmente no que se refere às exigências administrativas e pedagógicas, bem como às complexas relações interpessoais estabelecidas com os demais docentes da área. Apesar das dificuldades, conseguir realizar projetos de grande significado para mim e para a comunidade escolar, entre os quais destaco:

a Semana do Meio Ambiente, voltada para a conscientização acerca da agricultura sustentável na comunidade quilombola Barra da Aroeira, com ações de limpeza urbana, reciclagem, moda sustentável e reflorestamento às margens do Córrego Santa Tereza, a campanha de combate à dengue, que envolveu palestras educativas e mutirões de recolhimento de resíduos, a iniciativa de prevenção e combate a incêndios durante o período de estiagem.

A busca por uma prática mais significativa, que dialogue com a realidade dos estudantes, é um desafio constante. Como apontam Rosa, Goi e Coppetti (2014, p. 3), os conteúdos precisam fazer sentido para os alunos e ter significado. Foi com esse princípio que realizei projetos como a valorização da cultura afro-brasileira, buscando conectar o conhecimento escolar à identidade e ao território da comunidade quilombola onde atuava, com culminância no Dia da Consciência Negra. Todos esses projetos produziram efeitos concretos e transformaram significativamente a percepção de muitos estudantes, o que torna o trabalho docente imensamente gratificante.

Nesse retorno, me aprofundei muito no trabalho para aliviar um pouco a depressão pós-morte do meu pai, me esforcei muito para dar o melhor enquanto professora e coordenadora, então colher frutos e reconhecimento do meu trabalho aliviou um pouco a dor da perda. Mas quando comecei a reconstruir-me, outro golpe veio. No dia 23 de novembro de 2022, minha avó, mãe do meu pai, mulher de fé inabalável, partiu nos meus braços. Minutos antes, eu a alimentava, pois ela já não conseguia comer sozinha. Ela comia, conversava e eu sentia que aquele momento era um presente. Até que, subitamente, ela caiu em meus braços. Segurei-a, gritei, e mais uma vez meu mundo se despedaçou. Perder minha avó foi perder um pilar.

A minha vó Adália sempre foi suporte emocional e espiritual para nossa família. Junto com meu pai, ela me guiou, me encorajou e me sustentou, especialmente nos tempos em que estive em Santa Tereza. Quando ambos se foram e eu morava longe, senti-me culpada e abandonada. A dor parecia insuperável, e até hoje as lágrimas vêm com

frequência. Mas aprendi algo que carrego comigo, convivi com meu pai por 27 anos e com minha avó por 29, foram anos de convivência, de amor, de risos, de ensinamentos que nenhuma distância ou despedida pode apagar. Eles viveram em mim, e eu os honro vivendo.

No ano de 2023, ainda me reconstruindo, trabalhando e tentando superar tudo, o governo do Tocantins anunciou o concurso de educação do estado, eu vi a oportunidade de ser servidora efetiva, mas os nossos planos são um e os de Deus são outros. Eu me inscrevi e escolhi a cidade de Porto Nacional. Foram ofertadas 13 vagas.

Eu prestei o concurso e não fiquei dentro das vagas imediatas. Fui classificada na 27ª posição, o que gerou frustração, especialmente porque em Santa Tereza, onde concorria a uma única vaga, apenas um candidato se inscreveu e foi desclassificado. Veio um misto de sentimentos, o de não conseguir passar e de perder o meu cargo de contratada. Mas, com muita fé, continuei o ano de 2024 trabalhando na mesma escola, um ano bem turbulento na coordenação de área, muitas cobranças, exigências burocráticas ao extremo. Isso tudo me foi adoecendo mentalmente e fisicamente e, no ano de 2025, preferi ficar só lecionando minhas aulas de geografia. Foi um ano bem mais calmo e tranquilo.

No final de 2025, fui obrigada a deixar Santa Tereza em razão da remoção de uma professora efetiva para a vaga que ocupava. Na cidade de Santa Tereza, não foi apenas meu primeiro vínculo profissional estável, foi o espaço onde me consolidei como professora, onde construí amizades profundas e onde reafirmei minha crença no poder transformador da educação.

Cada pessoa deixou em mim marcas, ensinamentos que extrapolam os muros da escola e se instalam no mais profundo do meu ser. Criei laços memoráveis com a Mariana, Jéssica, Joana, Renato, Rosângela, Fernanda e Mara. Essas pessoas foram pilares essenciais em minha formação, no meu aprendizado e, sobretudo, na construção da minha resiliência. A ajuda recíproca que cultivamos transcendeu o ambiente de trabalho e tornou-se um alívio diante das adversidades.

Essa mudança forçada trouxe comigo um misto de tristeza, incerteza e a necessidade de recomeçar. Retornei a Porto Nacional e aqui aluguei uma casa, estou reorganizando minha vida e minha carreira. Atualmente, aguardo a convocação dentro do cadastro de reserva, integrando grupos de manifestantes e estudando para novos concursos, na esperança de conquistar a efetivação e a tão sonhada estabilidade.

No momento, atuo na rede municipal de ensino como profissional de apoio, acompanhando uma criança com Transtorno do Espectro Autista. Essa experiência tem sido enriquecedora, permitindo-me aprender sobre a inclusão, o acolhimento e o desenvolvimento de estratégias pedagógicas diferenciadas. Além disso, desde agosto do ano passado, curso uma especialização em Inovação Pedagógica na Educação Digital, na UFT (Palmas). As aulas ocorrem às sextas-feiras e aos sábados, e os custos de deslocamento e alimentação são desafiadores, mas encontrei apoio em uma amiga que, ao mudar-se para Palmas, ofereceu-me hospedagem durante os finais de semana de aula e também meu porto seguro, a Gisele, sempre me oferecendo suporte emocional e às vezes financeiro, para concluir mais essa etapa da minha vida. Essa rede de solidariedade tem sido fundamental para que eu possa concluir essa formação.

Finalizo agora a pós-graduação com uma bagagem significativa de conhecimentos sobre metodologias ativas, tecnologias educacionais e práticas inovadoras. Essa formação representou uma verdadeira virada de chave em minha prática docente, ampliando minha perspectiva sobre o ensino e me preparando para atuar de maneira mais criativa e inclusiva.

## REFLEXÕES SOBRE A TRAJETÓRIA ACADÊMICA E PROFISSIONAL

Ao olhar para trás e percorrer cada etapa da minha trajetória, percebo que a educação nunca foi para mim um caminho previsível. Foi, antes de tudo, uma construção feita de persistência, de renúncias e de encontros que, de tão significativos, moldaram não apenas minha profissão, mas minha própria maneira de estar no mundo.

Ingressar na UFT representou a concretização de um sonho familiar e pessoal. Contudo, a universidade não me presenteou com facilidades. Ela me exigiu, me confrontou com minhas limitações e me ensinou, desde cedo, que a vida acadêmica não se resume ao conhecimento teórico, mas também à capacidade de suportar o cansaço, de reinventar rotinas e de manter acesa a chama do propósito, mesmo quando tudo parecia desmoronar. Quando finalmente me formei, acreditava que o diploma seria a chave que abriria todas as portas. A realidade, no entanto, mostrou-se mais complexa. O período de desemprego que se seguiu à formatura trouxe consigo uma frustração profunda, um silêncio que ecoava a pergunta: "valeu a pena tanto esforço?" Foi nesse vazio que aprendi a importância da esperança e a fé em Deus.

Na cidade de Santa Tereza do Tocantins, encontrei mais que um trabalho, encontrei uma família. Acolhimento, amizade e admiração que antes habitavam apenas o campo das ideias ganharam corpo e significado. Ao lado de pessoas como Mariana, Jéssica, Rosângela, Daniela, Joana, Fernanda, Renato, Tahyane e Mara, descobri que a docência é, acima de tudo, um ato de coletividade. Que não se ensina sozinha, que não se aprende sozinha e que os maiores ensinamentos muitas vezes vêm das trocas mais simples. Essa experiência de coletividade encontra eco na pesquisa de Reis e Aragão (2025, p. 6), quando as autoras afirmam que o convívio com o outro possibilita que o aprendizado sobre o início da carreira docente possa acontecer com a interlocução de uma parceira de trabalho. Foi exatamente essa parceria que encontrei em Santa Tereza, onde cada colega se tornou um fio essencial na trama da minha constituição profissional.

Em Santa Tereza também me mostrou as contradições do sistema educacional. As cobranças excessivas, a burocracia, a falta de reconhecimento, tudo isso existia e pesava. Mas, paradoxalmente, foi nesse solo árido que floresceram as amizades mais verdadeiras e a certeza de que a educação transforma, sim, mas transforma primeiro quem a pratica.

Hoje, de volta a Porto Nacional, carrego comigo não apenas o aprendizado técnico, mas uma bagagem emocional que me faz enxergar a

docência com outros olhos. Acompanhar uma criança com autismo, estudar inovação pedagógica, seguir na luta por uma vaga no concurso, tudo isso compõe o mosaico de uma trajetória cheia de significado.

Sei que minha vida profissional ainda é frágil, que tudo pode mudar a qualquer momento, que o amanhã é incerto. Mas também sei que cada desafio superado me trouxe até aqui, e que cada pessoa que cruzou meu caminho deixou em mim uma marca que nenhuma instabilidade pode apagar. Eu tenho fé de que dias melhores virão, de que a convocação no concurso acontecerá, de que poderei finalmente ter a estabilidade que tanto almejo. Mas, enquanto esse dia não chega, continuo estudando, continuo aprendendo, continuo acreditando.

### REFLEXÃO FINAL: O CAMINHO DA JORNADA AO LONGO DA VIDA.

Olhando para o conjunto da minha trajetória, eu vejo que foi uma montanha-russa de sentimentos. Cada etapa da minha vida, desde a creche até o final da educação básica, depois da entrada na universidade, as experiências em Santa Tereza, passando pelo retorno a Porto Nacional, foi atravessada por incertezas, cansaço e, em muitos momentos, pela sensação de que o esforço despendido não encontrava a devida correspondência.

Aprendi, no entanto, que a docência é feita tanto de resistência quanto de afeto. As dificuldades financeiras, as longas jornadas de deslocamento, a ansiedade diante do futuro e as frustrações com o sistema educacional não apagaram em mim a convicção de que educar é um ato de esperança. Foram as pessoas, amigos, colegas, gestores, estudantes que deram sentido a cada obstáculo e transformaram o percurso em aprendizado contínuo.

Ao finalizar este memorial, recordo as palavras de Azevedo (2015, p. 1), que nos lembra que “o amor é o fundamento da verdadeira educação”. Minha trajetória, com todas as suas dores e conquistas, me ensinou que a docência só faz sentido quando praticada com o coração. Que eu possa,

seguindo esse princípio, continuar a tecer os fios da minha prática com a ternura e a dedicação que aprendi com minha família, meus mestres e meus alunos, fazendo da educação um ato de amor renovado a cada dia.

## NOVOS HORIZONTES E DESAFIOS FUTUROS

Ao olhar para o horizonte da minha trajetória, não enxergo um único destino, mas um conjunto de possibilidades interligadas pela fé, pelo estudo e pelo desejo genuíno de transformar vidas começando pela minha própria. Aos 31 anos, compreendo que a longevidade da minha jornada profissional e pessoal me concede o privilégio de sonhar em camadas, construindo cada degrau com a solidez que apenas o propósito é capaz de oferecer.

Minha prospecção ancora-se no chamamento do concurso da Seduc 2023. Não vejo esse certame como um fim, mas como uma porta de entrada para a estabilidade que tanto almejo. Essa segurança financeira não é movida por vaidade ou acúmulo material, ela representa, para mim, a possibilidade concreta de retribuir àqueles que foram essenciais para minha formação, minha família. Poder ajudar minha mãe, oferecer suporte aos meus sobrinhos que transitam da juventude para a vida adulta e, quem sabe, adquirir minha própria casa, essas são metas que se desenham nesse primeiro grande passo. A estabilidade, nesse contexto, não é um privilégio egoísta, mas uma ferramenta de generosidade e reconhecimento.

Entretanto, meu horizonte não se encerra na aprovação, visualizo uma trajetória acadêmica, uma especialização em geografia e o mestrado. Cada etapa representa não apenas um título, mas um amadurecimento intelectual. Acredito que a educação é o vetor mais poderoso de transformação social e é esse legado que desejo plantar em minha família e em todos que me cercam. Quero que meus sobrinhos olhem para mim e vejam não uma tia que "deu certo", mas uma mulher que persistiu, que caiu e levantou, que estudou com fé e que, acima de tudo, nunca deixou de acreditar que o conhecimento liberta.



Nessa caminhada, tive outro desafio relevante, a oratória. Durante a pós-graduação em inovação pedagógica, fui profundamente tocada pela naturalidade com que meus colegas expunham suas vivências e ideias. Longe de me sentir inferior, aquelas cenas despertaram em mim um gatilho transformador, a certeza de que eu também posso e devo aprimorar minha comunicação. Percebi que o conhecimento que carrego pouco vale se permanecer aprisionado pela timidez ou pelo medo de falar em público. Assim, tracei como meta pessoal o desenvolvimento contínuo da minha oratória, não para competir, mas para conectar-me de maneira mais autêntica com meus estudantes, com meus pares e com a vida em sociedade. Cada interação é oportunidade, e cada troca, um passo em direção à segurança que admiro nos outros e que desejo cultivar em mim.

Que Deus, em Sua infinita bondade, continue abençoando meus passos e iluminando minhas escolhas. E que, ao final dessa jornada, eu possa olhar para trás e ver não apenas uma carreira construída, mas vidas tocadas e esperanças renovadas. Com fé, com propósito e com a certeza de que o melhor ainda está por vir.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Joaquim. A educação é a arte do amor. Porto: [s. n.], 2015. 15 p. Texto de comunicação apresentada no Colégio Luso-Francês em 4 de março de 2015.

LAFETÁ, Maria Nadurce da Silva; MACHADO, Liliane Campos. Entre a licenciatura e a segunda graduação: o curso de pedagogia nas disputas epistemológicas e curriculares no Brasil (2006-2024). *Revista GeoVest*, v. 16, n. 4, p. 1-14, 2024. DOI: 10.56238/revgeov16n4-038. Disponível em: <https://revistageo.com.br/revgeo/article/view/672/491>. Acesso em: 04 jun. 2026.

REIS, Marciene Aparecida Santos; ARAGÃO, Ana Maria Falcão de. O início da docência: fios e tramas que se tecem na constituição da professora iniciante. *Debates em Educação*, Maceió, v. 17, n. 39, p. 1-19, 2025. DOI: 10.28998/2175-6600.2025v17n39pe18916. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/18916>. Acesso em: 25 jun. 2026.

ROSA, Cibele Tatiane Da Silva Da; GOI, Dalva Cargnelutti; COPPETTI, Denise. Os desafios da educação. *Revista Espaços da Escola*, Ijuí, [s. v.], [s. n.], p. 1-6, [s. d.]. Disponível em: [arquivo PDF fornecido]. Acesso em: 13 jun. 2026.

## Capítulo 22

### As raízes da minha história

Patrícia Gomes do Nascimento Amorim

#### RESUMO

Esta autobiografia e o esboço de pré-projeto apresentam minha trajetória pessoal, acadêmica e profissional, relacionando minhas experiências na educação básica às minhas aspirações de pesquisa na Universidade Federal do Tocantins (UFT). Em primeira pessoa e em ordem cronológica, relato o interesse despertado na infância pela leitura e pela escrita, que se consolidou em minha atuação na alfabetização infantil e no desejo de aprofundar estudos sobre o método fônico e a consciência fonológica. Também apresento como a maternidade e a experiência na coordenação pedagógica fortaleceram minha compreensão sobre os desafios da educação inclusiva. Destaco ações voltadas à comunicação não violenta (cnv), à cultura de paz e à adaptação de práticas para estudantes neurodivergentes. Por fim, proponho um pré-projeto de pesquisa voltado à formação continuada de professores, integrando evidências científicas da alfabetização fônica e estratégias inclusivas para fortalecer a prática pedagógica e reduzir barreiras de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Autobiografia. Coordenação Pedagógica. Consciência Fonológica.

## Contexto e ambiente

Meu nome é Patrícia Gomes do Nascimento Amorim. Nasci em 09 de setembro de 1989, na cidade de Miracema, Tocantins. Sou católica Apostólica Romana, mãe 24 horas, esposa amada, pedagoga, psicopedagoga por escolha e, atualmente, coordenadora pedagógica da Rede Municipal de Ensino de Tocantínia. Sou a primeira filha de três (Poliana Gomes do Nascimento Oliveira e Tatiana Alves do Nascimento Amorim) e, desde muito cedo, aprendi que a vida exigiria responsabilidades além daquelas comuns à infância.

Meu pai Pedro Alves do Nascimento e minha mãe Maria da Conceição Gomes se conheceram em 1986 e, dois anos depois, constituíram sua família.

Foto 1 – Casamento dos meus pais em 17 de julho



Fonte: arquivos pessoais

Após alguns meses de casados minha mãe engravidou de mim.

Foto 2 – Minha mãe está grávida.



Fonte: arquivos pessoais

A vida deles foi marcada por muitas dificuldades, mas também por coragem, união e determinação. Embora não tenham concluído a educação básica, sempre acreditaram que os estudos seriam o caminho para oferecer um futuro melhor às filhas. Cresci ouvindo que o conhecimento era um patrimônio que ninguém poderia tirar de nós.

Nasci em Miracema e cresci em Tocantínia, município reconhecido por sua riqueza cultural e pela presença do povo indígena Akwê Xerente e tradições religiosas. Minha infância foi marcada por um ambiente familiar simples, fundamentado na fé, no respeito e na valorização da educação. Ao mesmo tempo, foi uma fase de muitos desafios. Desde pequena, assumi responsabilidades que, muitas vezes, pareciam maiores do que minha idade permitia.

Foto 3 – Eu Criança



Fonte: arquivos pessoais

Foto 4 – Eu adulta



Fonte: arquivos pessoais

As lembranças da infância misturam alegria e superação. Me recordo das brincadeiras de rua com meus primos, das festas juninas, dos cheiros da comida preparada em família, dos abraços que permanecem na memória e também das dores que o tempo não conseguiu apagar. Se hoje fecho os olhos para recordar aquela menina tímida, percebo que os livros foram seu primeiro refúgio. As páginas que eu lia escondiam um mundo onde era possível sonhar, aprender e acreditar que a vida poderia ser diferente.

Foto 5 – Eu minha irmã do meio



Fonte: arquivos pessoais

Anexo 6 – Meus pais, irmãos e eu



Fonte: arquivos pessoais

Na comunidade, cresci participando das manifestações religiosas e culturais, especialmente dos festejos de Nossa Senhora do Rosário, do Divino Espírito Santo e de São Sebastião. Essas experiências fortaleceram meu sentimento de pertencimento, o respeito às diferenças e a valorização das tradições que moldaram minha identidade.

Antes do meu nascimento, quando minha mãe era pequena me relatou que em Tocantínia, existiam as tradicionais danças de Congo que eram uma das principais manifestações culturais da cidade, reunindo moradores e visitantes em momentos de celebração e fortalecimento da identidade local. Meus avós participavam ativamente dessas festividades, estando sempre envolvidos na organização e na valorização dessa tradição. A minha geração percebe que carrega essa energia da dança, ritmo, som, tambor, arte na alma.

Durante o mês de junho, às rodas em volta das fogueiras tornavam-se pontos de encontro da nossa família, onde música, dança, alegria e devoção se entrelaçavam, preservando costumes transmitidos de geração em geração e fortalecendo os laços entre as famílias. Meus avós, hoje falecidos, foram importantes lideranças das folias religiosas, preservando uma tradição marcada pela fé, pela devoção e pela cultura popular. À frente dos grupos, percorriam as casas levando tambores, violões, sanfonas, bandeiras e suas vozes que de longe se escutava e toda criança corria para ver.

De porta em porta, os cânticos ecoavam e tocavam profundamente a alma das pessoas, que manifestavam sua fé e devoção ao abrir as portas de seus lares para acolher aquela tradição tão encantadora. Cada visita representava um momento de espiritualidade, partilha e fortalecimento dos laços comunitários, mantendo viva uma herança cultural transmitida de geração em geração. Uma das minhas maiores dores foi presenciar meu avô por parte de pai morrer praticamente na minha casa e em nossa frente.



## Inovação Pedagógica e Educação Digital: As Contribuições do CEPELS para o Cenário Tocantinense

Fotos 6 e 7 – Festejo de Nossa Senhora do Rosário, meu sobrinho e filha foram rei e rainha - 5 de julho de 2025.



Fonte: arquivos pessoais

Lembro daquele dia, quando chegou com o cheiro forte de álcool, sobre a missa colocou o peixe que havia comprado. Ao comer um cuscuz preparado por minha mãe, começou a nossa grande agonia, seus arregalados, todo corpo paralisado, apenas lágrimas saíam dos seus olhos. Ali deitado no sofá minha avó chorava, tentando de alguma forma encontrar forças para acalmar meu avô. Infelizmente no trajeto para o hospital sua vida teve um fim, mas conosco deixou suas marcas. Minha avó teve anos de muitas lutas, ficando aos cuidados da minha tia, uma mulher forte e dedicada. Sua partida foi exatamente no mesmo dia e mês da partida do meu avô.

Durante a minha vida escolar enfrentei episódios de bullying e muitas humilhações, mas encontrei na biblioteca, na dança, no teatro, na música, nas colônias de férias e nos cursos profissionalizantes oferecidos pela escola espaços onde pude desenvolver minha autoestima e descobrir novos talentos. Receber prêmios pela frequência na biblioteca foi uma das primeiras experiências que despertaram meu amor pelos livros e pelo conhecimento.

Foto 8 – Coral da escola na adolescência





Fonte: arquivos pessoais

Na adolescência, iniciei minha caminhada como catequista na Paróquia São Sebastião e, posteriormente, permaneci por aproximadamente dez anos na coordenação da catequese. Foi nesse período que tive meu primeiro contato direto com crianças e descobri uma paixão que ainda não sabia explicar: ensinar. A convivência com elas despertou meu interesse pela alfabetização e pelo desenvolvimento infantil. Passei a buscar respostas nos livros e compreendi que ensinar uma criança a ler significa entregar-lhe a possibilidade de interpretar o mundo, construir autonomia e transformar sua própria realidade.

Anexo 9 – Minha madrinha Ana Messias Reis de Oliveira, eu, o Bispo Dom Alberto Taveira Corrêa e o diácono muitíssimo fervoroso na fé já falecido João Pereira de Araújo, minha Crisma em 2004.



Aos 14 anos conheci o meu esposo na igreja, ele mais velho 6 anos. Ele tocava violão e eu cantava com minha prima. Foi uma amizade respeitosa, onde o sentimento silenciosamente estava enraizando em meu coração. Meus pais eram muito rígidos, e eu sempre busquei não alimentar esperanças devido ao respeito que tinha a eles por terem se dedicado a me oferecer conforto, educação e amor incondicional. Meu esposo só veio a conhecer meus sentimentos por eles quando já tinha meus 16 anos, quando o que sentia já era percebido por todos os amigos que conviviam conosco. A gente começou a se conhecer melhor e na decisão de sermos respeitosos com meus pais, ele pediu permissão a eles em um dia muito quente, ao meio dia. Foi um dos dias mais tensos para ele, mas meus pais abençoaram nossa relação.

Passamos 5 anos de namoro, um ano de noivado, e nosso casamento aconteceu em 12 de dezembro de 2009. Foi uma data escolhida por ser o dia de Nossa Senhora de Guadalupe, padroeira das Américas dos povos indígenas, não sei ser uma coincidência, mas, os povos indígenas sempre foram fonte de minha inspiração, e meu esposo em sua busca pelo mestrado trilha na mesma linha de valorização dessa cultura tão rica em nossa cidade.

Aos 21 anos, vivi uma das maiores transformações da minha vida: a maternidade. Poucos meses após o nascimento da minha primeira filha, ingressei na universidade. Ela tinha apenas quatro meses de vida quando precisei iniciar meus estudos, ainda no período de amamentação. Durante cinco anos conciliei maternidade, trabalho e a Licenciatura. Morava em Tocantínia e diariamente atravessava a balsa em direção a Miracema do Tocantins para estudar. Muitas vezes enfrentava chuva, cansaço, longas jornadas de trabalho e noites sem dormir. Foi um período de inúmeras dificuldades, mas também de crescimento pessoal e profissional.

A maternidade tornou-se minha maior escola de desenvolvimento humano. Aprendi que educar exige paciência, escuta, acolhimento e

sensibilidade. A mesma mulher que acalenta o choro dos filhos, a febre que não cessava durante a madrugada é aquela que, no dia seguinte, acolhe as angústias dos professores, das famílias e dos estudantes dentro da escola. Era filha de pais que precisavam de sua ajuda e atenção. A mulher de fé que chorava diante do santíssimo suplicando direção e discernimento em qual caminho percorrer.

Foto 10 – Minha família na formatura da minha filha em 12/12/2025



Fonte: arquivos pessoais

Minha inserção na educação aconteceu oficialmente por meio das referências do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), quando em 2016 ao concluir a licenciatura fui chamada a alfabetizar na segunda língua estudantes indígenas, e a ser monitora de música, teatro e dança no Centro Educacional Fé e Alegria Frei Antônio, experiência que fortaleceu minha identidade docente e confirmou minha escolha pela Pedagogia. Essa vivência marcou profundamente minha forma de compreender o verdadeiro significado da educação inclusiva.

Mesmo após concluir a Licenciatura em Pedagogia, continuei investindo em minha formação acadêmica, buscando ampliar meus conhecimentos e fortalecer minha atuação profissional. Realizei a Licenciatura em Letras - Português e Inglês, Psicopedagogia e

especializações em Alfabetização e em outras áreas da educação, movida pelo compromisso com uma prática pedagógica cada vez mais qualificada e significativa.

Atualmente, exerço a função de coordenadora pedagógica dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 3º ano) na Escola Municipal Professor Constantino Pedro de Castro em Tocantínia. Nesse contexto, vivencio diariamente situações desafiadoras que exigem sensibilidade, escuta, reflexão e constante aprimoramento profissional. Cada desafio me impulsiona a sair da minha zona de conforto para ir ao encontro do outro, compreendendo suas necessidades, respeitando suas singularidades e buscando estratégias que promovam uma educação de qualidade, inclusiva e comprometida com o desenvolvimento integral dos estudantes e com a formação dos professores.

Compreendi que a escola é um organismo vivo, formado por diferentes histórias, culturas e necessidades. Meu trabalho passou a envolver a formação continuada dos professores, a mediação de conflitos, o fortalecimento das relações humanas e a busca por práticas pedagógicas inovadoras, incluindo reflexões sobre o uso ético e consciente das tecnologias.

Atualmente, sou mãe de quatro filhos: uma adolescente de 14 anos (Maria Isabella Gomes de Amorim), uma menina de 8 anos (Maria Cecília Gomes de Amorim) e um casal de gêmeos de 2 anos e 9 meses (Maria Luiza Gomes de Amorim e José Emídio Gomes de Amorim). Conciliar maternidade, casamento, trabalho, estudos e responsabilidades domésticas é um dos maiores desafios da minha trajetória.

Concluo esta etapa da pós-graduação com gratidão a Deus pela oportunidade de obter todos os conhecimentos possíveis. Tenho orgulho de afirmar que foi o melhor que consegui oferecer dentro das circunstâncias que vivo. Finalizo esta caminhada não pela excelência perfeita, mas pela dedicação, pela perseverança e pela certeza de que nunca deixei de acreditar no poder transformador da educação. Cada desafio enfrentado fortaleceu minha identidade como mulher, mãe,

esposa, filha, educadora e coordenadora pedagógica, reafirmando minha convicção de que ensinar continua sendo uma das mais nobres formas de transformar vidas.

### Reflexão final

Ingressei neste curso buscando, acima de tudo, ampliar meus conhecimentos profissional para contribuir no ambiente profissional. Mais do que obter um certificado, desejava atualizar minha prática profissional, conhecer novas metodologias e compreender como as tecnologias podem contribuir para tornar o trabalho pedagógico mais eficiente, organizado e significativo.

Ao longo da formação, percebi que o curso ampliou minha visão sobre o uso de ferramentas digitais na educação, proporcionando maior agilidade na elaboração de relatórios, planejamentos e propostas pedagógicas. Além disso, reforçou a importância da inovação como estratégia para qualificar a gestão e o processo de ensino e aprendizagem.

Entretanto, esta experiência também me levou a refletir sobre meus próprios limites. Conciliar as responsabilidades da coordenação pedagógica, da maternidade, da vida familiar e dos estudos exigiu um grande esforço. Compreendi que cada fase da vida possui seu tempo e que reconhecer essa realidade não significa desistir dos sonhos, mas respeitar o próprio processo.

Para o futuro, desejo continuar aprendendo e me aperfeiçoando, especialmente nas áreas da alfabetização, da neurociência, da psicologia e da formação de professores, temas que despertam meu interesse e dialogam com minha atuação profissional. Espero, no tempo oportuno, retomar projetos acadêmicos maiores, como uma nova graduação ou um mestrado, quando puder dedicar a eles a atenção que merecem.



Fonte: Arquivos de colegas.

Acima de tudo, quero olhar para minha trajetória com gratidão e orgulho, reconhecendo que cada desafio enfrentado contribuiu para minha formação humana e profissional. Pretendo seguir exercendo minha profissão com sensibilidade, compromisso e esperança, acreditando que a educação continua sendo o caminho mais poderoso para transformar pessoas, comunidades e realidades. Meu maior desejo é nunca perder a capacidade de aprender, ensinar e inspirar outras pessoas, mantendo viva a convicção de que todo esforço dedicado à educação produz frutos que ultrapassam gerações.

### Visão de futuro (Prospecção)

.

Ao olhar para o futuro, não me vejo apenas acumulando títulos acadêmicos ou ocupando novos cargos profissionais. Vejo-me como uma mulher que continuará aprendendo, respeitando o tempo de cada etapa da vida e compreendendo que o verdadeiro crescimento acontece quando

conseguimos equilibrar nossos sonhos com as responsabilidades que assumimos.

Neste momento, minha maior prioridade é minha família. Desejo acompanhar o crescimento dos meus filhos, estar presente em suas conquistas e oferecer a eles aquilo que sempre considere o maior legado: o exemplo da perseverança, da honestidade e da valorização da educação. Sei que haverá oportunidades para maior aprofundamento, como mestrado e doutorado e buscarei me preparar para quando chegar o momento.

Na vida profissional, pretendo continuar contribuindo para o meu desenvolvimento acadêmico e para a formação de professores, fortalecendo práticas pedagógicas que promovam a aprendizagem de todos os estudantes, com especial atenção à alfabetização e à educação inclusiva, áreas pelas quais sempre fui apaixonada. Desejo aprofundar meus estudos em temas relacionados à neurociência, à psicologia da aprendizagem, à neurodiversidade e às inovações pedagógicas, buscando compreender cada vez mais os processos de aprendizagem e as diferentes formas de acolher e potencializar o desenvolvimento de estudantes neurodivergentes e daqueles que encontram dificuldades no percurso escolar.

Minha trajetória me ensinou que nem sempre conseguimos fazer tudo no tempo que desejamos. Aprendi que reconhecer os próprios limites também é uma forma de sabedoria. Por isso, a principal lição que desejo transmitir a mim mesma é que não preciso ser forte o tempo todo. Posso desacelerar, recomeçar quantas vezes forem necessárias e confiar que cada sonho será realizado no momento certo.

Quero olhar para minha história com gratidão, reconhecendo que cada dificuldade enfrentada contribuiu para formar a mulher que sou hoje. Espero continuar vivendo com humildade para aprender, coragem para enfrentar novos desafios e sensibilidade para nunca perder de vista o verdadeiro propósito da educação: transformar vidas por meio do conhecimento, do acolhimento e da esperança.

## REFERÊNCIAS

Magda Soares. Alfabetização e letramento. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

Emilia Ferreiro; Ana Teberosky. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Penso, 1999.

Paulo Freire. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam: Cortez, 2021.



## Capítulo 23

### Olhando-me no espelho: Reflexões sobre minha trajetória pessoal, acadêmica e profissional

Raabe Freitas Dos Santos Carvalho

#### RESUMO

Este memorial foi elaborado como requisito para a obtenção do título de Especialista em Inovação Pedagógica pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). O trabalho apresenta uma reflexão sobre minha trajetória pessoal, acadêmica e profissional, evidenciando como as experiências vivenciadas ao longo da vida contribuíram para a construção da minha identidade como docente e pesquisadora. Ao revisitar diferentes etapas do meu percurso formativo, desde a infância até a atuação profissional, procuro analisar as aprendizagens, os desafios e as transformações que fortaleceram meu compromisso com a educação, a formação continuada e a inovação pedagógica. Mais do que um registro cronológico de acontecimentos, este memorial constitui um exercício de reflexão crítica sobre o processo de formação, destacando a influência dos contextos familiares, escolares, acadêmicos e profissionais na constituição dos saberes, valores e práticas que orientam minha atuação docente. Nesse sentido, o trabalho evidencia a educação como instrumento de transformação pessoal e profissional, reafirmando a importância da formação continuada para o desenvolvimento de práticas pedagógicas críticas, inovadoras e comprometidas com a aprendizagem significativa.

**Palavras-chave:** memorial acadêmico; trajetória formativa; identidade docente; formação continuada; inovação pedagógica.

### Introdução: Apresentação da Autora

Meu nome é Raabe Freitas dos Santos Carvalho. Sou maranhense, licenciada em Química pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), mestre em Química Computacional pela Universidade Federal do Tocantins (UFT) e, atualmente, professora efetiva da rede estadual de ensino do Tocantins, além de atuar como docente na rede privada de educação.

Entretanto, muito antes dos títulos acadêmicos e da profissão que hoje exerço, minha trajetória começou em um contexto familiar que contribuiu significativamente para a formação dos valores que orientam minha atuação pessoal e profissional. Na infância, meu pai me chamava carinhosamente de "Babinha", lembrança afetiva que remete a um período marcado pelas primeiras descobertas, pelo fortalecimento dos vínculos familiares e pela construção dos princípios que, ainda hoje, norteiam minha maneira de compreender a educação e as relações humanas.

Ao longo dos anos, minha identidade foi sendo construída por meio das experiências vividas nos diferentes espaços formativos que ocupei: a família, a escola, a universidade e o ambiente profissional. A constituição da minha identidade docente resultou da interação entre esses diferentes contextos, que contribuíram para o desenvolvimento das competências, dos saberes e dos valores que orientam minha prática pedagógica. Além da docência, os papéis que desempenho como filha, irmã, esposa e integrante da comunidade em que estou inserida também contribuíram para minha formação humana, refletindo diretamente na forma como compreendo o processo educativo e estabeleço relações no exercício da profissão.

Neste memorial, apresento uma reflexão sobre os principais acontecimentos, experiências e aprendizagens que marcaram minha trajetória de formação. Mais do que registrar fatos, busco compreender como cada etapa vivenciada contribuiu para a construção da minha identidade acadêmica e profissional, reconhecendo que minha formação foi constituída por um processo contínuo de aprendizagem, reflexão e aperfeiçoamento. Ao revisitar esse percurso, reafirmo meu compromisso

com a educação, com a formação continuada e com o desenvolvimento de práticas pedagógicas pautadas na ética, na inovação e na promoção de uma aprendizagem crítica, significativa e humanizada.

### **Memorial autobiográfico: a construção da identidade docente entre a ciência, a educação e a transformação social**

Ao refletir sobre minha trajetória, compreendo que minha identidade docente foi construída muito antes do ingresso na universidade ou da escolha pela carreira em Química. Ela começou ainda na infância, em uma pequena cidade do interior do Maranhão, onde cresci em uma família de origem humilde, cercada por valores como honestidade, trabalho e perseverança. Foi nesse contexto que aprendi, desde cedo, que a educação representava muito mais do que um direito: era a principal oportunidade de transformação da realidade.

Minha trajetória escolar ocorreu integralmente na rede pública de ensino. Durante os primeiros anos da Educação Básica, enfrentei dificuldades que, à época, eu não compreendia plenamente. Sempre fui uma criança extremamente curiosa, comunicativa e inquieta. Hoje reconheço características que podem ser associadas à hiperatividade, mas, naquele período, esse comportamento era frequentemente interpretado como indisciplina ou falta de interesse. Em diversas ocasiões, ouvi de professores que dificilmente teria sucesso nos estudos ou alcançaria uma profissão de prestígio. Essas experiências marcaram profundamente minha infância e, por muitos anos, influenciaram a maneira como eu percebia minhas próprias capacidades.

Entretanto, o tempo me ensinou que a escola também pode ser um espaço de reconstrução. Se, por um lado, algumas experiências produziram inseguranças, por outro despertaram em mim um forte desejo de demonstrar que o potencial de um estudante não pode ser definido por sua condição socioeconômica, por suas dificuldades de

aprendizagem ou pelas expectativas construídas sobre ele. Essa compreensão tornou-se um dos pilares da minha atuação docente. Hoje procuro enxergar em cada estudante possibilidades que, muitas vezes, ainda não são percebidas por ele próprio.

Ainda durante a Educação Básica, desenvolvi grande interesse pelas Ciências da Natureza. A Química despertava minha curiosidade porque permitia compreender fenômenos presentes no cotidiano e mostrava que a ciência possui respostas construídas a partir da investigação, da observação e do pensamento crítico. Esse interesse consolidou minha decisão de ingressar no curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Piauí (UFPI), instituição que representou um importante marco em minha formação.

O ingresso na universidade ampliou significativamente minha visão sobre o conhecimento científico e sobre o papel social do professor. Entretanto, esse período também foi marcado por inúmeros desafios. Como estudante oriunda da escola pública e de uma família com recursos financeiros limitados, precisei conciliar a formação acadêmica com atividades profissionais para garantir minha permanência na universidade. Ao longo da graduação, trabalhei em diferentes funções, experiência que exigiu organização, disciplina e constante capacidade de adaptação.

Minha formação universitária foi construída por meio da participação em monitorias, projetos de pesquisa, iniciação científica, extensão universitária e estágios supervisionados. Nem todas essas experiências ocorreram da forma como eu idealizava. Em diversos momentos enfrentei dificuldades para acompanhar o ritmo das atividades acadêmicas, adaptar-me às exigências da pesquisa e desenvolver a autonomia necessária ao trabalho científico. Houve projetos que não produziram os resultados esperados, experiências em que precisei recomeçar e situações que fortaleceram minha capacidade de persistir diante das adversidades. Hoje compreendo que essas vivências, embora desafiadoras, contribuíram para minha maturidade acadêmica e para o desenvolvimento da resiliência necessária ao exercício da docência.

Durante esse percurso, descobri que formar-se professor significa aprender continuamente. A universidade ensinou-me conteúdos científicos, mas também me mostrou que o conhecimento é construído coletivamente, exige humildade intelectual e demanda permanente disposição para aprender. Cada dificuldade enfrentada contribuiu para consolidar uma postura mais reflexiva diante da profissão e reforçou minha convicção de que o erro pode constituir importante oportunidade de aprendizagem.

Após a conclusão da graduação, iniciei minha atuação profissional em instituições de ensino da rede privada e, posteriormente, fui aprovada em concurso público para professora efetiva da rede estadual de ensino do Tocantins. Essa conquista representou um momento de grande significado em minha trajetória, não apenas pelo ingresso no serviço público, mas porque simboliza a concretização de um projeto de vida iniciado muitos anos antes, quando ainda era estudante da escola pública e ouvia que dificilmente alcançaria meus objetivos acadêmicos.

Paralelamente ao exercício da docência, dei continuidade à minha formação ao ingressar no Mestrado em Química Computacional na Universidade Federal do Tocantins. A pesquisa em uma área distinta da minha formação inicial ampliou minha compreensão acerca da produção do conhecimento científico e fortaleceu minha capacidade investigativa. Mesmo conciliando trabalho e estudos, sem o auxílio de bolsa de pesquisa, concluí essa etapa da minha formação, experiência que reafirmou minha compreensão de que o desenvolvimento profissional do professor depende da formação continuada e da disposição permanente para aprender.

Atualmente, atuo como professora da rede estadual de ensino do Tocantins e da rede privada, desenvolvendo práticas pedagógicas fundamentadas na experimentação, na contextualização dos conteúdos, na utilização de metodologias ativas e na integração das tecnologias digitais ao ensino de Química. Também continuo investindo em minha formação, buscando aperfeiçoar constantemente meus conhecimentos

científicos e pedagógicos, convicção fortalecida pela Especialização em Inovação Pedagógica na Educação Digital.

Ao revisitar minha trajetória, percebo que cada experiência vivida, desde a infância até a atuação profissional, contribuiu para a constituição da professora que sou hoje. As dificuldades enfrentadas não definiram minha identidade; ao contrário, tornaram-se oportunidades de crescimento, aprendizagem e fortalecimento pessoal. A menina que um dia ouviu que "não seria nada" tornou-se professora, pesquisadora, mestre em Química e servidora pública efetiva, reafirmando diariamente sua convicção de que a educação possui um extraordinário potencial de transformação social. É essa convicção que orienta minha prática docente e renova, a cada dia, meu compromisso com uma educação científica, inclusiva, humanizada e socialmente comprometida.

### Visão de Futuro (Prospecção)

Ao refletir sobre minha trajetória acadêmica e profissional, compreendo que a formação docente constitui um processo contínuo, fundamentado na busca permanente pelo conhecimento, pela inovação e pela produção científica. Nesse contexto, pretendo dar continuidade à minha formação por meio do doutorado, aprofundando estudos na interface entre Química Computacional, Ensino de Química e Tecnologias Digitais.

Minha intenção é desenvolver pesquisas voltadas à utilização de recursos computacionais e tecnologias educacionais que contribuam para o ensino de conteúdos tradicionalmente considerados abstratos, como Química Quântica, Físico-Química e Modelagem Molecular. Acredito que ferramentas como simulações computacionais, modelagem molecular, softwares científicos, ambientes virtuais de aprendizagem e recursos baseados em Inteligência Artificial podem tornar esses conteúdos mais acessíveis, favorecendo uma aprendizagem significativa e o desenvolvimento do pensamento científico.

A experiência adquirida durante a graduação, ao desenvolver ferramentas computacionais para o ensino de Equações de Estado, despertou meu interesse pela utilização de tecnologias como instrumentos de mediação da aprendizagem. Posteriormente, o mestrado em Química Computacional ampliou minha compreensão acerca da modelagem molecular e das aplicações computacionais na Química, fortalecendo minha convicção de que a integração entre ciência, tecnologia e educação representa um caminho promissor para o ensino das Ciências.

Como docente, desejo contribuir para a formação de professores e estudantes por meio da produção de materiais didáticos digitais, objetos virtuais de aprendizagem e metodologias inovadoras que favoreçam a compreensão de fenômenos químicos em diferentes níveis de ensino. Assim, pretendo consolidar uma linha de pesquisa voltada ao desenvolvimento de tecnologias educacionais aplicadas ao Ensino de Química, aproximando os avanços científicos da realidade das salas de aula e contribuindo para uma educação científica mais inovadora, inclusiva e alinhada às demandas da sociedade contemporânea.

## REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, David P. Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.
- BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.
- VALENTE, José Armando. O computador na sociedade do conhecimento. Campinas: UNICAMP/NIED, 1999.

## Capítulo 24

### Meu Caminho Pela Terra Seca

Raquel Barros Pinto

#### RESUMO

Este memorial, requisito da pós-graduação em Inovação Pedagógica na Educação Digital, relata a intensa trajetória de Raquel Barros Pinto na busca pela estabilidade financeira através do concurso público. Em 2023, após encerrar um ciclo gratificante como coordenadora pedagógica em Luzimangues, ela enfrentou incertezas e o sentimento de fracasso. No ano seguinte, lidando com dificuldades financeiras e a finalização de sua casa, optou por abrir mão de um emprego em escola particular para focar integralmente nos estudos. Essa escolha resultou em isolamento social, aborrecimentos com o mau desempenho na prova de nível superior e um severo desgaste emocional que beirou a depressão. Persistindo rumo ao concurso da educação, alcançou a aprovação em dezembro. Contudo, o processo foi interrompido por uma suspensão judicial, gerando meses de manifestações, ansiedade e medo. Após o restabelecimento do certame, foi convocada no Diário Oficial e retornou ao CMEI perto de sua residência. Como docente da pré-escola, Raquel destaca o valor da formação continuada para dinamizar a prática educativa. Ela planeja especializar-se em Atendimento Educacional Especializado (AEE) e atuar em salas de recursos, guiada pela premissa de entregar sempre o seu melhor.

**Palavras-chave:** Concurso Público; Resiliência; Inovação Pedagógica.



## MEMORIAL

Meu nome é Raquel Barros Pinto, tenho 36 anos e sou natural de Benedito Leite (MA), filha de Francisco Barros Pinto e Elizabete Correa Pinto. No âmbito pessoal, sou casada há 12 anos e mãe de uma menina de 6 anos. Profissionalmente, atuo como professora concursada na rede municipal de Palmas (TO) e, atualmente, busco o aprimoramento contínuo como estudante de pós-graduação nos cursos de Inovação Pedagógica e Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Este texto é um requisito para a obtenção do título de especialista na pós-graduação em Inovação Pedagógica na Educação Digital. Está narrativa busca expor os bastidores de um dos períodos mais intensos da minha trajetória: a busca obstinada pela estabilidade financeira. Ao longo destas páginas, relato uma jornada marcada por profundas renúncias, crises de ansiedade e um sofrimento silencioso que quase me levou a um quadro depressivo. Contudo, mais do que um registro da exaustão, este relato testemunha a resiliência necessária para suportar o processo e a genuína alegria de, finalmente, alcançar o resultado tão esperado.

As trajetórias pessoais e profissionais não se constroem de forma isolada; elas são atravessadas por contextos históricos, políticos e sociais. Dessa forma, analisar a própria história permite lançar um olhar retrospectivo e crítico sobre as etapas de constituição da identidade profissional, identificando os desafios, as rupturas e os saberes construídos na práxis diária. O exercício de biografar-se funciona, portanto, como um espelho reflexivo: ao narrar o passado, ressignifica-se o presente e projetam-se novas possibilidades de atuação futura.

Em 2023, eu trabalhava como coordenadora pedagógica em uma escola pública no distrito de Luzimangues. Adorava o meu trabalho e meus colegas; tudo ia bem até que veio o concurso público, no qual fui aprovada, porém não dentro do número de vagas. Após o resultado do concurso, o clima ficou muito ruim, pois eu sabia que não continuaria na escola no ano seguinte.

Meu último dia de trabalho foi um dos mais tristes da minha vida. Chorei muito, e despedir-me dos meus colegas foi muito difícil. Senti-me fracassada, e o ano seguinte era muito incerto. Natal e Ano Novo tiveram gosto de choro devido às incertezas do ano que se aproximava. Com o surgimento de notícias sobre o concurso da prefeitura municipal de Palmas para o quadro geral, agarrei-me a essa esperança, à possibilidade de passar no concurso. Comecei a estudar por várias horas por dia, busquei cursos, materiais e tudo o que poderia me ajudar a alcançar o meu objetivo.

O ano de 2024 começou com dificuldades financeiras. Estávamos na correria para deixar a casa pronta, a fim de que conseguíssemos mudar antes do início das aulas da minha filha. Faltavam alguns detalhes, e o dinheiro havia acabado. Eu estava sem trabalhar e me sentia muito mal por isso, pois havia tanta coisa que eu queria comprar para a casa nova. Não consegui vaga para Maria Tereza na escola que ficava na rua da minha casa, e isso só reforçou o sentimento de que nada estava dando certo para mim.

No início de 2024, fiz várias entrevistas de emprego e consegui ser aprovada para trabalhar em uma escola particular. Já tinha pegado os livros, acertado o horário com a coordenadora e agendado os exames médicos, mas eu não estava feliz. Ao mesmo tempo em que eu queria trabalhar, queria estudar para o concurso; desejava me dedicar para ter mais chances de alcançar o meu objetivo. Conversei com o meu esposo e desisti da vaga. Foquei totalmente nos estudos: estudava nos três períodos, todos os dias. Assinei uma plataforma de questões, paguei mentoria, renunciei à vida social, não assistia à TV, desativei as notificações do celular e, ao levar minha filha para brincar na pracinha, levava a apostila para estudar.

Mesmo com todo o esforço e dedicação, o meu desempenho na prova de nível superior foi péssimo. Acertei apenas quatro questões de quinze na parte específica, e isso me deixou arrasada; chorei muito, foi um dia horrível para mim. O fato de ter ido bem no nível médio me deu um pouco de esperança e forças para continuar estudando. Voltei para a

rotina de estudos focada no concurso da educação. Durante o processo, aconteceram muitas coisas legais: conheci pessoas que compartilharam, de maneira espontânea, acesso a plataformas de cursos e materiais de estudo. Estudei muito, não tive férias; estava focada em passar.

Durante todo o período de estudos, perdi a alegria de viver. Afastei-me dos meus amigos, pois me sentia diminuída e fracassada por eles serem concursados e eu não. Estar sem trabalhar, mesmo que por opção, foi muito difícil. Foi um período em que beirei a depressão; chorava quase todos os dias, sentia uma tristeza profunda e muito medo de não conseguir.

Foi um longo caminho até o dia 11 de dezembro, o dia do tão esperado resultado do concurso. A aprovação veio; porém, um dia depois, fui surpreendida por uma decisão do Ministério Público que pedia a suspensão do certame, alegando algumas ilegalidades. Essa notícia me deixou muito triste e acabou com a minha noite; não tive mais motivação para nada. A animação para fazer os exames da posse sumiu e deu lugar ao medo e à incerteza. A sensação de injustiça era enorme; eu não estava preparada para essa frustração.

Os meses que se seguiram até o dia da posse foram muito dolorosos. Participei de várias manifestações no sol e na chuva; minha ansiedade descontrolou-se e fiquei péssima, sem comer e sem dormir. Todo dia surgia uma informação diferente — umas favoráveis, outras não, e o medo e a incerteza só aumentavam. Não suportava falar no assunto nem que me perguntassem sobre o concurso; ver pessoas torcendo contra era horrível.

Quando eu já tinha quase perdido as esperanças e aceitado que não daria certo, o meu nome apareceu no Diário Oficial, convocada para a posse. Confesso que não senti a alegria que achava que sentiria e acredito que isso se deve ao sofrimento do processo; eu sentia medo de me frustrar mais uma vez. No dia da posse foi a mesma coisa: estava feliz, mas acho que não o bastante. Passei muito tempo sonhando com aquele momento e, quando ele chegou, parecia algo normal. No final, deu tudo certo: consegui voltar para o mesmo CMEI onde trabalhava, na rua da minha casa.

Sou professora da pré escola e acredito muito na importância da formação continuada para professores e foi o que busquei com o curso de especialização de inovação pedagógica na educação digital. Através da troca com colegas e professores obtive o conhecimento do uso de ferramentas que me auxiliam na minha prática docente como realização de planejamentos, relatórios e atividades. Pretendo continuar estudando em busca de aprimorar cada vez mais os conhecimentos adquiridos no curso por meio da oferta de cursos online que se propõem a ensinar o uso de ferramentas que facilitam e dinamizam o trabalho do professor.

Pretendo me especializar em educação especial pois almejo ser professora da sala de recursos. Não pretendo me acomodar e ser apenas mais uma professora das coisas que já conquistei aqui foi por fazer sempre o melhor que pude nas condições que tinha. A lição que tiro da minha trajetória até aqui é que sim compensa trabalhar direito, fazer o certo trocar o faz para mim pelo me ensina a fazer e entregar sempre o melhor resultado.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 20 jun. 2026.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [1996]. Disponível em :[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em 23 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Dúvidas mais frequentes sobre educação infantil. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/media/seb/pdf/publicacoes/educacaoinfantil/duvidasmaisfrequentesrelacaoeducacaoinfantil.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2026.

## Capítulo 25

### O educar como modo de ser e estar no mundo: memorial descritivo de uma trajetória em docência, gestão e horizontes digitais

Rita Mara Mezalira Woicik

#### RESUMO

Este Memorial Descritivo Acadêmico e Profissional analisa reflexivamente uma trajetória de 24 anos na educação pública, sob o olhar fenomenológico, visando à titulação de Especialista em Inovação Pedagógica na Educação Digital pela UFT. O itinerário reconstrói as bases formativas da autora e sua atuação interdisciplinar na Educação Básica e Superior. Examina sua experiência na gestão organizativa e macroestrutural como Secretária Acadêmica, Técnica do Censo Escolar e Coordenadora de Prestação de Contas em Pedro Afonso (TO), instâncias onde dados gerenciais são ressignificados como direito à educação. Destaca-se a imersão na pesquisa científica junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UFT, articulando sete publicações sobre envelhecimento e vulnerabilidades regionais. Chancelada como Cidadã Pedro-afonsina em 2026, a jornada culmina no esboço de um pré-projeto na linha de Educação Digital e Inovadora, validando a indissociabilidade entre práxis, gestão e tecnologia voltadas à emancipação humana.

**Palavras-chave:** Memorial Descritivo. Práxis Pedagógica. Gestão Educacional. Pesquisa Científica. Inovação Digital.

## INTRODUÇÃO: O DESVELAR DE UM ITINERÁRIO EXISTENCIAL E PEDAGÓGICO

*"O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada. Caminhando e semeando, no fim terás o que colher."* Cora Coralina

Eu, Rita Mara Mezalira Woicik, graduada em Letras com habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas, nascida em Paim Filho - RS e hoje radicada no estado do Tocantins, apresento-me como mulher, educadora, gestora e pesquisadora em constante processo de vir-a-ser. Minha identidade profissional e humana foi forjada no cruzamento entre a sensibilidade da linguagem, a complexidade das estruturas administrativas e o chão da escola. É a partir desse lugar de fala e dessa historicidade que coloco minha trajetória em perspectiva para o escrutínio acadêmico.

O presente Memorial Descritivo não se propõe a ser um mero inventário cronológico de títulos, cargos ou funções acumuladas ao longo do tempo. Sob a égide da fenomenologia, este documento configura-se como um exercício profundo de autocompreensão e de reconstrução narrativa, apresentado à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Câmpus Universitário de Miracema, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Inovação Pedagógica na Educação Digital. O objetivo desta escrita é desvelar o sentido existencial e epistemológico de uma trajetória dedicada à educação pública, compreendendo que a identidade da docente, gestora e pesquisadora que hoje se apresenta é a síntese viva de uma historicidade que amadureceu no chão da escola e nas estruturas dos sistemas de ensino.

A tessitura desta narrativa divide-se em eixos fundamentais que descrevem a evolução de uma práxis fundamentada no compromisso ético e na alteridade. Inicialmente, resgatam-se as raízes formativas e as primeiras experiências docentes na educação básica, contextualizando a transição geográfica e cultural entre o Sul do país e o estado do Tocantins.

Em seguida, o texto lança luz sobre a expansão desse horizonte em direção à gestão organizativa, à gestão de fluxos acadêmicos e à atuação técnica em políticas públicas, instâncias onde os dados estatísticos e a responsabilidade administrativa foram ressignificados como garantias do direito à educação.

Por fim, o memorial deságua no território da formação continuada e da investigação científica, culminando na reflexão sobre o ambiente virtual de aprendizagem. Trata-se, em suma, de cartografar uma jornada de vinte e quatro anos de atuação profissional, marcada pelo constante movimento de vir-a-ser, onde este memorial consolida o amadurecimento necessário para a titulação almejada junto à UFT.

## JUSTIFICATIVA: A CONVERGÊNCIA DAS VOCAÇÕES E A LEGITIMIDADE DA PRÁXIS

*"A educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo." Paulo Freire*

A legitimidade desta trajetória acadêmica e profissional concreta ancora-se no solo de uma busca vocacional que sempre priorizou a centralidade do humano e a transformação social. Antes mesmo que a área de Linguagens se estabelecesse como a morada definitiva desta caminhada, o horizonte existencial tencionou caminhos pelo Direito, pela Psicologia e pelo Serviço Social. Esta inclinação triádica inicial, o anseio pela justiça, a sensibilidade para com a subjetividade e o compromisso ético com as vulnerabilidades sociais, encontrou na docência e na pesquisa educacional a sua síntese e expressão mais plena.

A relevância deste relato justifica-se pela demonstração de uma práxis que transitou organicamente pelas mais diversas instâncias do fenômeno educativo, validando a obtenção do título de Especialista em Inovação Pedagógica na Educação Digital pelo Câmpus Universitário de Miracema. A experiência acumulada na sala de aula converteu-se em

ferramentas de cuidado e liderança ao assumir a gestão organizativa e a complexidade das secretarias acadêmicas e gerências de fluxo. Essa visão sistêmica expandiu-se na atuação junto ao Censo Escolar e à Coordenação de Prestação de Contas, experiências que justificam a capacidade de ler dados estatísticos e gerenciais não como abstrações numéricas, mas como a expressão visível do direito de cada estudante.

Dessa forma, o percurso realizado nesta especialização apresenta-se como um desdobramento natural e urgente dessa caminhada. Investigar fenômenos contemporâneos sob a ótica da inovação digital fundamenta-se pela necessidade de decifrar as complexidades que atravessam as nossas escolas, convertendo a tecnologia em ponte de emancipação humana.

Por fim, a chancela pública dessa dedicação materializou-se no título de Cidadã Pedro-afonsina em 2026, legitimando dezoito anos de conclusão e contribuição ininterrupta à comunidade regional. Assim, este memorial justifica-se junto à banca examinadora da UFT tanto pelo rigor de sua fundamentação quanto pelo compromisso ético de quem compreende a inovação pedagógica não como um fim em si mesma, mas como um caminho para responder, com humanidade, aos desafios do tempo presente.

## EIXOS DA TRAJETÓRIA ACADÊMICA E PROFISSIONAL

"Não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes. O conhecimento começa com a experiência e se transforma em rigor científico."

Paulo Freire

### Evolução Profissional, Docência e Formação Acadêmica



Falar sobre minha constituição profissional tem raízes profundas na vivência do trabalho como diarista, iniciada aos 13 anos de idade. Sob o signo da dedicação, essa primeira inserção no mundo do trabalho desvelou-se como um solo de aprendizado, onde o amparo e as projeções partilhadas com meu pai já sinalizavam um horizonte de contínua evolução e o vir-a-ser. Em 1989, aos 16 anos, inaugurei meu percurso no comércio, inserida em um contexto marcado pelo legado ético e pela dedicação de meu pai na empresa COMAX Maçãs. Esse período configurou-se como uma experiência fundante de partilha e compromisso familiar: sob a gerência paterna, com minha mãe na função de balconista e eu responsável pelas finanças, vivenciei um cotidiano que estruturou minha base valorativa e gerou as forças que me impulsionariam em direção aos estudos superiores.

Esse alicerce de responsabilidade e convivência ecoou, anos mais tarde, na escolha pelo universo das linguagens. O itinerário de minha formação acadêmica consolidou-se com a graduação em Letras – Português e Inglês pela Universidade do Oeste de Santa Catarina, concluída em 2001. As primeiras vivências do ser docente desvelaram-se em Chapecó (SC), solo onde a docência se revelou como vocação e que se materializou, logo em seguida, na conquista da efetivação por concurso público na rede estadual de Santa Catarina. Essa primeira ancoragem na carreira pública ganhou densidade e consolidou-se no cotidiano compartilhado do Colégio Bom Pastor (2002-2004), espaço em que a alteridade e o encontro com o outro passaram a dar sentido à minha identidade profissional nos componentes de Língua Portuguesa e Língua Inglesa.

Em 2005, o horizonte geográfico e existencial expandiu-se com a transposição para o estado do Tocantins, provocando uma abertura de mundo. O chão da escola em Palmas (TO) fez-se morada inicial no Colégio Estadual São José, onde integrei a comunidade escolar por três anos. O amadurecimento dessa práxis ganhou novos contornos identitários e institucionais a partir de aprovações em concursos públicos: primeiro, em 2008, ao assumir a docência na Escola Municipal Sousa Aguiar, em Pedro Afonso, posteriormente, iniciei meu percurso na rede estadual do

Tocantins, passando a habitar também as salas de aula do Colégio Estadual Cristo Rei.

Ao longo dessa costura temporal, a docência revelou-se, paulatinamente, como um campo de multiplicidades. Lecionei Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Filosofia, Sociologia, Artes e Ensino Religioso, experiências plurais que romperam as fronteiras disciplinares e alargaram minha compreensão sobre a interdisciplinaridade e a formação integral do ser. Essa percepção do humano expandiu-se ainda mais entre 2008 e 2010, no Ensino Superior, junto à Faculdade Rio Sono, ao ministrar as disciplinas de Português Instrumental e Sociologia para os cursos de Administração e Gestão Agroindustrial. Olhando retrospectivamente, compreendo que o fenômeno da docência sustenta-se, essencialmente, como um ato de presença: a primazia de uma escuta atenta, a sensibilidade na mediação do conhecimento e o respeito absoluto à singularidade que cada estudante manifesta no mundo.

### **Gestão Escolar e Atuação Técnico Administrativa em Políticas Públicas**

Para além da sala de aula, o horizonte de minha atuação estendeu-se para a tessitura da gestão educacional, campo onde o fazer pedagógico assume um papel de cuidado e sustentação institucional. Desempenhei funções de liderança na Escola Estadual Ana Amorim e vivenciei a dinâmica organizativa atuando na Coordenação de Apoio Financeiro. Essa imersão nos bastidores da organização escolar ganhou densidade ao habitar o cotidiano administrativo como Secretária Geral do Colégio Estadual Cristo Rei ao longo de sete anos, experiência que se desdobrou e se complementou na esfera do Ensino Superior e Profissionalizante, ao assumir as funções de Secretária Acadêmica na Faculdade Rio Sono e na Escola Técnica Rio Sono, em Pedro Afonso (TO). Longe de se reduzir a trâmites burocráticos, a experiência da gestão e da secretaria acadêmica alargou minha percepção sobre a complexidade que constitui a comunidade educativa, revelando a urgência de uma articulação sensível e indissociável entre as dimensões pedagógica, administrativa e, fundamentalmente, humana.

No tempo presente, essa trajetória projeta-se em uma dimensão macroestrutural. Minha atuação como Técnica Regional do Censo Escolar na Superintendência Regional de Educação de Pedro Afonso, em mútua colaboração com a Secretaria Municipal de Educação, instituição na qual exerço atualmente a função de Coordenadora de Prestação de Contas, inaugurou um novo modo de compreender a realidade educacional através dos dados e do zelo administrativo. Sob o olhar fenomenológico, as estatísticas, os indicadores e a gestão dos recursos públicos deixam de ser meras abstrações numéricas ou ritos burocráticos e passam a ser lidos como a expressão visível da existência, da transparência e do direito de cada estudante. Essa vivência desvela como o mapeamento rigoroso da realidade e a responsabilidade com a integridade institucional moldam a formulação e a sustentação de políticas públicas, convertendo o dado e o ato de prestar contas em instrumentos éticos que asseguram, na concretude do cotidiano contemporâneo, o direito inalienável à educação.

### **Formação Continuada e Aproximação com a Pesquisa Científica: O Horizonte da Investigação**

Compreendo a formação continuada não como um mero acúmulo linear de títulos ou credenciais, mas como um movimento permanente de abertura, autocompreensão e autoformação que oxigena e ressignifica, na raiz, o fazer educativo. Esse percurso ganhou contornos de profunda imersão teórica e prática em minhas especializações. Em Gestão Educacional, pelo Progestão SEDUC em parceria com a Universidade Católica de Brasília, encontrei o solo que fundamentou estruturalmente minha visão sobre os sistemas de ensino, permitindo-me decifrar as engrenagens que sustentam o espaço escolar. Em Letras com ênfase em Linguística e Língua Portuguesa, pela Faculdade Albert Einstein de São Paulo, realizei um mergulho que refinou radicalmente minha sensibilidade para a linguagem, compreendendo-a não como mero código de transmissão, mas como a própria morada do pensamento e o veículo primordial do encontro humano.

Dando continuidade a esse processo de constante vir-a-ser e atenta às mutações do nosso tempo, coloco-me hoje na condição de pós-graduanda no curso de Inovação Pedagógica na Educação Digital. Aqui, a busca consiste em compreender as novas linguagens tecnológicas em sua dimensão ontológica, não como meros instrumentos ou ferramentas frias, mas como novos ambientes virtuais de aprendizagem, de partilha e de subjetivação que reconfiguram e desafiam a docência contemporânea.

Nos últimos anos, esse anseio incontornável por compreender o humano em suas múltiplas e complexas manifestações conduziu-me de forma orgânica ao território da pesquisa científica, espaço vital onde as inquietações pulsantes do cotidiano escolar encontram rigor, profundidade e escuta atenta. Como Aluna Especial do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (UFT), inseri-me num fecundo e denso campo de investigação de fenômenos urgentes que atravessam e tensionam a escola contemporânea.

Dediquei-me com centralidade a estudos de impacto socioeducativo regional e gerencial que tocam o cerne da existência humana e das políticas públicas. Dentre as investigações desenvolvidas, destaca-se a análise das dores e vulnerabilidades da gravidez na infância e juventude, sob o viés dos laços socioafetivos e da intergeracionalidade (MEZALIRA et al., 2025a); o mapeamento do envelhecimento em contexto urbano, discutindo e tencionando o planejamento estrutural voltado a construir cidades amigas dos idosos (MEZALIRA et al., 2025b); o olhar sensível voltado à valorização da educação e dignidade dos idosos locais por meio da Universidade da Maturidade (UMA) de Pedro Afonso (MEZALIRA et al., 2025c); e, por fim, o resgate histórico e analítico do próprio impacto dessa política pública inovadora e geradora de transformações ao longo de seus dezoito anos de consolidação no estado do Tocantins (MEZALIRA et al., 2025d).

Essa imersão investigativa expandiu-se e ganhou eco em importantes espaços de debate e socialização científica no estado do Tocantins. Minha inserção ativa na comunidade acadêmica consolidou-se

por meio da participação e da apresentação de trabalhos nos anais do SIGERO — Seminário Internacional UMA e do IV SIGERO — Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo.

Nesses ecossistemas de discussão, colaborei ativamente na proposição de estratégias para o desenvolvimento regional de Pedro Afonso (TO) in direção a um percurso emergencial rumo à cidade inteligente e amiga da população idosa (SOUZA et al., 2025), bem como na reflexão técnica e administrativa sobre o papel do técnico de supervisão na construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) escolar (BRAGA et al., 2025). Ademais, em consonância direta com o processo de autoformação continuada, analisei as práticas educativas na educação de pessoas idosas a partir dos conceitos de aprendizagem, autonomia e inclusão social, aplicando os conhecimentos construídos na disciplina de Teorias da Aprendizagem ofertada pelo CEPELS (WOICIK; FERREIRA, 2026). Vivenciar e contribuir com esses espaços de interlocução internacional permitiu-me estreitar os laços entre a teoria acadêmica e as demandas sociais, refinando meu olhar sobre a governança, a gestão e a emancipação dos sujeitos.

Longe de se esgotarem ou se cristalizarem nos registros formais do Currículo Lattes, essas produções intelectuais e participações em seminários refletem o fortalecimento da pesquisa como uma dimensão ontológica, constitutiva e vital do meu ser educadora. Essa aproximação estreita com a investigação acadêmica provocou uma ruptura em meu olhar, despertando novas sensibilidades e consolidando a convicção inabalável de que a pesquisa é um ato profundamente político, ético e pedagógico. Investigar os fenômenos educacionais modernos significa, fundamentalmente, ter a coragem de decifrar os clamores, os silêncios e as complexidades dos sujeitos que habitam as nossas escolas. É essa articulação rigorosa entre o saber científico e a sensibilidade humana que confere à educação o poder transformador de responder, com lucidez, ética e humanidade, às fraturas e aos desafios do nosso tempo.

## REFLEXÃO EPISTEMOLÓGICA E VISÃO DE FUTURO

*"O futuro não é o que vem ao encontro do homem, mas o que o homem faz, antecipando-o pelo projeto e realizando-o pela ação." Álvaro Vieira Pinto*

Olhar retrospectivamente para uma trajetória de duas décadas na educação pública exige compreender que a identidade profissional não é um dado estático, mas um contínuo vir-a-ser. Ao longo de vinte e quatro anos de atuação, o fenômeno educativo revelou-se um processo permanente de construção, desconstrução e transformação. Compreendo que a docente, gestora e pesquisadora que hoje escreve estas linhas é o resultado vivo de uma historicidade cujas sementes foram plantadas na infância.

O despertar de minha vocação traz a marca indelével do primeiro incentivo ao saber, personificado na história de minha tia, Oldina Conte Girolleti, minha grande inspiração existencial. Sua jornada fundante na docência iniciou-se precocemente aos 14 anos, logo após concluir a então 5ª série, ao ser aprovada em primeiro lugar em um concurso público. Sua paixão arrebatadora pelo magistério atravessou o tempo e se materializa em uma linda missão de 62 anos dedicados à educação, mantendo-se ativa até os dias atuais no atendimento aos seus alunos. Como bem nos lembra Paulo Freire (2011, p. 96), "na verdade, o ato de ensinar exige rigorosidade metódica, mas exige também amorosidade, sem a qual a técnica se esvazia". Essa herança afetiva de amor incondicional ao ato de ensinar plantou em mim a semente da dedicação permanente, mostrando que a verdadeira docência resiste ao tempo e às mudanças estruturais.

Antes, contudo, de optar definitivamente pelo universo das linguagens, meu horizonte existencial habitou as fronteiras de outros saberes: tencionei caminhos pelo Direito, pela Psicologia e pelo Serviço Social. Longe de representarem desvios, essas inclinações juvenis delineavam, em estágio latente, as buscas que definiriam meu ser-docente. O anseio pela justiça do Direito, a sensibilidade para a subjetividade

humana da Psicologia e o compromisso social e humanitário do Serviço Social encontraram, por fim, abrigo e síntese perfeita na área de Linguagens. Foi por meio da palavra e do ensino que unifiquei essas potências.

Essa tessitura inicial de escolhas entrelaçou-se à ética do trabalho árduo assimilada na juventude como diarista e no comércio, sob o testemunho de idoneidade dos meus pais. Esse alicerce existencial foi o solo que me sustentou na travessia de Santa Catarina para o Tocantins, reconfigurando meus horizontes.

Cada comunidade escolar habitada foi um encontro de alteridade que expandiu minha percepção do humano. Minha atuação desdobrou-se na sala de aula e na estrutura das instituições, dividindo-se entre os desafios da gestão organizativa, por meio de funções de liderança na Escola Estadual Ana Amorim e na Coordenação Financeira e a responsabilidade da gestão de fluxos acadêmicos, como Secretária Geral do Colégio Estadual Cristo Rei por sete anos, experiência estendida ao Ensino Superior e Profissionalizante na Faculdade Rio Sono e na Escola Técnica Rio Sono. Longe de se reduzirem a trâmites burocráticos, essas funções administrativamente ricas alargaram minha visão sobre a totalidade da comunidade educativa, revelando a urgência de uma articulação indissociável entre o pedagógico, o normativo e o humano.

No ano de 2026, essa entrega ganhou sua expressão máxima de pertencimento com a concessão do título de Cidadã Pedro-afonsina, outorgado pela Câmara de Vereadores. Esse reconhecimento coroa dezoito anos de ininterrupta contribuição à comunidade de Pedro Afonso. Habitar esse município por quase duas décadas significou fincar raízes profundas, dedicando minha sensibilidade pedagógica à consolidação da educação local, desde o chão da Escola Municipal Sousa Aguiar e as instâncias de liderança na Escola Estadual Ana Amorim, passando pela salvaguarda dos registros formativos na Escola Técnica e na Faculdade Rio Sono, até o zelo macroestrutural na Superintendência Regional de Educação (como Técnica do Censo Escolar) e na Secretaria Municipal de Educação (como Coordenadora de Prestação de Contas). Pedro Afonso

tornou-se o solo sagrado da minha identidade por direito de amor e serviço.

Essa mesma solidez que dediquei à esfera pública transborda para o espaço mais íntimo de minha existência: a família. A máxima valorização do saber e da busca contínua pelo conhecimento, que pautaram cada passo desta caminhada, constituem o principal legado que transmito aos meus filhos. Compreendo que a circularidade desse testemunho, que começou com a paixão docente de minha tia, consolidou-se com os valores de integridade herdados de meus pais e se estende agora na formação ética e intelectual da minha descendência, confere o sentido mais profundo e perene ao meu ser educadora.

Aprendi que educar não é transmitir conteúdos, mas um ato de presença que se atualiza na escuta atenta e no respeito às singularidades. A jornada percorrida, cancelada pelo acolhimento do povo pedro-afonsino e pela realização no seio familiar, reafirma a convicção de que a educação é a própria abertura do mundo para o sujeito, consolidando-se como instrumento de dignidade, equidade e transformação social.

### **Prospecção Acadêmica: A Linha de Educação Digital e Inovadora**

Ao lançar o olhar para o horizonte do porvir, o desejo de contribuir para a consolidação da educação pública projeta-se por meio de um mergulho ainda mais vertical no território da investigação e da inovação pedagógica. Minhas inquietações intelectuais e existenciais convergem, com centralidade, para a linha de Educação Digital e Inovadora. No atual cenário histórico, as tecnologias digitais não podem mais ser tratadas sob uma ótica meramente instrumental ou técnica; urge investigá-las em sua dimensão ontológica, ou seja, como novos ecossistemas de habitação, de subjetivação e de compartilhamento de mundos que reconfiguram o ato de ensinar e aprender.

Em continuidade às minhas investigações como aluna especial na UFT e ao meu percurso na pós-graduação em Inovação Pedagógica,



pretendo desvelar como esses ambientes virtuais podem ser tensionados para promover o acesso democrático ao conhecimento, a inclusão social e o fortalecimento da formação cidadã. Trata-se de investigar a tecnologia sem perder de vista o humano, convertendo os meios digitais em pontes de emancipação. A principal lição que herdo de minha própria trajetória e que projeto como compromisso ético para o futuro é o imperativo da autoformação: a necessidade de habitar o mundo em constante estado de aprendizagem, mantendo a curiosidade intelectual viva e a escuta sensível aos clamores e mutações do tempo contemporâneo.

## REFERÊNCIAS

- BRAGA, D. P.; OSÓRIO, N. B.; SOUZA, M. C.; WOICIK, R. M. M.; RAMOS, D. P. O papel do técnico de supervisão na construção do projeto político pedagógico. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL UMA (SIGERO), 2025, Palmas. Anais [...]. Palmas: Even3, 10 dez. 2025. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/sigero-seminario-internacional-uma/1308772-o-papel-do-tecnico-de-supervisao-na-construcao-do-projeto-politico-pedagogico>. Acesso em: 26 jun. 2026.
- CORALINA, Cora. Vintém de cobre: meias confissões de Aninha. 6. ed. São Paulo: Global, 1997.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- LÉVY, Pierre. Cibercultura. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da Percepção. Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- MEZALIRA, R. M. et al. Gravidez Na Adolescência: Avosidade E Intergeracionalidade Nas Relações Socioafetivas Familiares. IOSR Journal of Humanities and Social Science (IOSR-JHSS), v. 30, n. 8, p. 65-68, Aug. 2025a. Disponível em: <https://www.iosrjournals.org/iosr-jhss/papers/Vol.30-Issue8/Ser-8/I3008086568.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2026.
- MEZALIRA, R. M. et al. O Envelhecimento Em Contexto Urbano: Por Cidades Amigas Dos Velhos. IOSR Journal of Humanities and Social Science (IOSR-JHSS), v. 30, n. 8, p. 61-64, Aug. 2025b. Disponível em:

## Inovação Pedagógica e Educação Digital: As Contribuições do CEPELS para o Cenário Tocantinense

---

<https://www.iosrjournals.org/iosr-jhss/papers/Vol.30-Issue8/Ser-8/H3008086164.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2026.

MEZALIRA, R. M. et al. Universidade Da Maturidade: Uma Política Pública Com Olhar Diferenciado Para A Educação Dos Velhos De Pedro Afonso - To. IOSR Journal of Humanities and Social Science (IOSR-JHSS), v. 30, n. 8, p. 40-51, Aug. 2025c. Disponível em: <https://www.iosrjournals.org/iosr-jhss/papers/Vol.30-Issue8/Ser-8/F3008084051.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2026.

MEZALIRA, R. M. et al. Universidade Da Maturidade Da UFT: 18 Anos (2006– 2024) De Inovação E Impacto Socioeducacional No Tocantins. IOSR Journal of Humanities and Social Science (IOSR-JHSS), v. 30, n. 8, p. 52-60, Aug. 2025d.

MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 5. ed. Campinas: Papirus, 2012.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 21. ed. Campinas: Papirus, 2013.

SANTAELLA, Lucia. Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013.

SOUZA, M. C.; OSÓRIO, N. B.; WOICIK, R. M. M.; FURTADO, G. C.; OLIVEIRA, R. L. P. Pedro Afonso-TO: percurso emergencial rumo à cidade inteligente e amiga da população idosa. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL UMA (SIGERO), 2025, Palmas. Anais [...]. Palmas: Even3, 10 dez. 2025. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/sigero-seminario-internacional-uma/1308080-pedro-afonso-to--percurso-emergencial-rumo-a-cidade-inteligente-e-amiga-da-populacao-idosa>. Acesso em: 26 jun. 2026.

VIEIRA PINTO, Álvaro. O conceito de tecnologia. Volume I. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

WOICIK, R. M. M.; FERREIRA, R. K. A. Práticas educativas na educação de pessoas idosas: aprendizagem, autonomia e inclusão social – aplicando conhecimentos da disciplina teorias da aprendizagem ofertada pelo curso do CEPELS. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE GERONTOLOGIA E ENVELHECIMENTO ATIVO (IV SIGERO), 4., 2026, Palmas. Anais [...]. Palmas: Even3, 14 abr. 2026. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/iv-sigero-seminario-internacional-de-gerontologia-e-envelhecimento-ativo-685671/1479381-praticas-educativas-na-educacao-de-pessoas-idosas--aprendizagem-autonomia-e-inclusao-social--aplicando-conheci>. Acesso em: 26 jun. 2026.

## Capítulo 26

### Reconstruindo Caminhos: Educação e força interior

Shirlene Alves Rodrigues Sanches

#### RESUMO

Hoje, enquanto escrevo estas linhas, sinto uma mistura de serenidade e coragem. Serenidade por finalmente me permitir olhar para mim mesma com carinho; coragem por decidir transformar minha história em palavras. Não é simples revisitar o que fomos, nem sempre é leve, mas é necessário. Porque tudo o que vivi — o que doeu, o que fortaleceu, o que me moldou — me trouxe até aqui. Eu chego a este momento da vida com a consciência de que carrego dentro de mim muitas versões de mim mesma. A mulher que sou hoje, firme, sensível, cheia de memórias; a jovem que buscava seu lugar no mundo; e a menina que cresceu ouvindo histórias de vaqueiros, rios grandes e terras vermelhas. Todas elas caminham comigo. Escrever sobre mim é como abrir uma janela para dentro. É olhar para o presente com honestidade e, aos poucos, deixar que o passado venha chegando — não como um peso, mas como uma visita querida. Porque meu passado não é feito apenas de datas e fatos. Ele é feito de gente. De cheiro de mato. De histórias contadas à beira do fogão, ah! Ouvir histórias de Trancoso, dava medo, mas me fazia viajar pelo mundo imaginário. De nomes que carregam força: Henrique Rodrigues, meu avô; Raimundo Alves Rodrigues, meu pai. Homens que viveram com os pés na terra e o coração no campo. Agora, eu entendo que minha história não começa comigo. Ela começa muito antes, no Capão do Coco, na Canuanã, na Ilha do Bananal, nos caminhos que meus antepassados abriram com as próprias mãos. E é por isso que escrevo: para honrar quem veio antes, para compreender quem sou agora e para deixar registrado quem eu escolho ser daqui para frente.

**Palavras-chave:** Autobiografia. Recomeços. Resiliência. Educação.

## APRESENTAÇÃO GERAL

Este trabalho tem como propósito reconstruir minha trajetória de vida, evidenciando os desafios enfrentados na infância em contexto rural, as transformações familiares, as experiências educacionais vividas em internato e, posteriormente, a conquista da formação acadêmica na vida adulta. A narrativa busca destacar como a educação se consolidou como eixo estruturante na superação de obstáculos e na construção de projetos de vida, revelando seu papel transformador tanto na realidade individual quanto na dimensão social.

### Introdução

Escrever minha autobiografia é, para mim, um gesto de memória e de resistência. Ao revisitar minha trajetória, encontro não apenas lembranças, mas também sentidos que me ajudam a compreender quem sou e como cheguei até aqui. Nasci na região da Fazenda Capão do Coco, entre a Canuanã e a Ilha do Bananal, onde a infância foi marcada pelo isolamento, pela perda precoce de meu pai e pela coragem de uma mãe jovem que criou os cinco filhos sozinha.

Foi uma infância dura, mas também tecida de laços familiares e da força que nasce da necessidade de seguir em frente. Estudei na Escola Rural da Fazenda Canuanã, em regime de internato, enfrentando desafios emocionais e sociais que moldaram minha sensibilidade. Para Graciliano Ramos (1994, p. 37), “A lembrança da meninice é a que mais fundo se grava em nós. É a que mais nos acompanha, a que mais nos dói e consola.”

Essa ideia é reforçada por Walter Benjamin (2013, p. 58-59), ao observar que os espaços da infância funcionam como lugares onde o tempo se conserva, guardando sentidos fundamentais para a nossa formação. Sobre a construção da própria história, Philippe Lejeune (2008, p. 14) explica que a autobiografia se configura como o relato que o sujeito constrói sobre si mesmo, reunindo experiências que definem a sua trajetória. Nesse sentido, Paul John Eakin (2019, p. 10) destaca que a

identidade não é algo fixo, mas se forma na medida em que contamos e recontamos nossas histórias, dando sentido ao que vivemos.

Os organizadores Ângela de Castro Gomes e Benito Bisso Schmidt (2009, p. 7) complementam que a escrita de si não é apenas o registro do vivido, mas um ato de organização e significação, que conecta passado, presente e futuro. Tal como reflete Maria de Jesus Carolina (2007, p. 147), ao relembrar e narrar a própria trajetória, conseguimos compreender melhor os caminhos percorridos e as lições aprendidas. Zélia Gattai (1998, p. 23) ainda ressalta que a memória age como um fio condutor: ela une os pedaços da nossa história, mantendo vivos os ensinamentos e os laços que nos sustentam ao longo da vida.

Em 1982, mudei-me para Gurupi, iniciando uma nova fase de adaptação e construção de identidade. Mais tarde, já adulta, após muitas tentativas, realizei o sonho de ingressar na Universidade Federal do Tocantins e seguir para a pós-graduação em Inovação Pedagógica e Novas Tecnologias. Essa conquista acadêmica representa para mim não apenas um título, mas um marco de autoconhecimento e afirmação da minha história.

Ao narrar minha vida, desejo preservar minhas origens e inspirar outras pessoas que, como eu, nasceram em contextos de desafios e limitações. Segundo Ricoeur (2007, p. 72), “A memória é o fio que nos liga ao passado e nos ajuda a compreender o presente.” É esse fio que me guia nesta escrita: contar minha história para que ela se torne também um convite à reflexão sobre a potência das vivências silenciosas do interior do Brasil.

### **Memória da infância – O começo**

Minha infância começou com uma perda tão grande que, mesmo pequena, eu senti o mundo mudar de lugar. Eu tinha apenas cinco anos quando meu pai se foi. Naquele instante, a fazenda pareceu crescer ao meu redor: enorme, silenciosa, cheia de perguntas que eu ainda não sabia formular. Minha mãe ficou ali, ainda jovem, com cinco crianças pequenas

agarradas à barra da sua saia e um coração que, mesmo ferido, não deixou de bater com força.

Ela era uma mulher de coragem. Mesmo carregando a dor recente, encontrou forças onde ninguém esperava. Aos poucos, foi se reerguendo e reconstruindo a vida com as mãos, com o suor e com a fé. Tempos depois, se casou novamente, e nossa família ganhou um novo rumo. Mas a fazenda continuou sendo o nosso mundo — um espaço cercado por varjões, lagoas e caminhos que só quem viveu ali consegue realmente descrever.

Naquela época, quase ninguém possuía carro. O transporte se fazia a cavalo, animais que conheciam cada palmo de terra, ou em canoas que deslizavam pelos rios e pelas águas alargadas no período chuvoso. Quando as chuvas vinham, vinham com força: os varjões enchiam, as lagoas transbordavam e a fazenda ficava isolada, como uma ilha no meio do cerrado. Era uma cena que parecia bela, mas carregava também um sentimento de solidão e admiração ao mesmo tempo.

Foi nesse cenário que minha vida recebeu uma nova e grande mudança: passei a estudar na Escola Rural da Fazenda Canuanã, mantida pela Fundação Bradesco. Tratava-se de um internato, um universo completamente diferente do que eu conhecia. Eu era pequena, sentia medo e tudo aquilo que me era desconhecido parecia imenso demais.

A convivência com tantas crianças, tantos adultos e tantas regras novas... tudo isso me apertava o peito. A alimentação, que para muitos era algo simples, para mim se tornou um desafio. Sentia fome, mas não conseguia me adaptar ao que era servido. Era como se o meu corpo ainda estivesse preso ao sabor simples da comida feita em casa, ao cheiro do fogão a lenha e ao modo especial como minha mãe cozinhava.

E foi ali, nesse ambiente novo, que o meu corpo sentiu todo o impacto da mudança. Adoecei: gripe, caxumba, sarampo, catapora... parecia que cada doença da infância me visitava uma a uma, como se testasse a minha resistência. E eu resisti: pequena, frágil, mas firme.

Passei três anos naquele internato. Três anos que me ensinaram a ser forte, mesmo quando eu não me sentia capaz. Três anos marcados por despedidas, retornos e as férias de julho e dezembro — momentos de voltar para casa e reencontrar as minhas raízes. Era também o tempo em que eu comecei a entender que o mundo era muito maior do que a fazenda onde eu tinha nascido.

Em 1982, a minha história mudou novamente: deixei a escola rural e me mudei com a família para Gurupi. Era o fim de um ciclo e o começo de outro. Deixaria para trás a menina que atravessava varjões a cavalo e chegava à escola com o coração apertado, e começava a conhecer um novo modo de viver na cidade: com outros sons, outras rotinas e novos horizontes. Mas a verdade é que a infância nunca se vai de verdade. Ela fica guardada, quietinha, dentro de cada um. E a minha — marcada por perdas, coragem, isolamento, rios cheios, internato, doenças e superação, é a raiz da mulher que eu sou hoje.

### Um novo lugar

No final de 1982, cheguei a Gurupi, cidade que se tornaria a minha nova morada. Minha família já havia se organizado e se estabelecido antes da minha chegada, e ali começou uma nova jornada que, sem que eu imaginasse naquele momento, iria traçar os rumos da minha vida de forma profunda e transformadora.

Nossa família era numerosa e, como muitas famílias da época que viviam no interior, enfrentávamos grandes dificuldades, sobretudo de ordem financeira, com escassez de recursos em quase tudo. Com o desejo de ajudar em casa e contribuir para o sustento, comecei a trabalhar ainda muito nova: com apenas nove anos de idade, iniciei minha jornada profissional como babá, organizando meu tempo para estudar pela manhã e exercer a atividade no período da tarde. Aos poucos, fomos superando os obstáculos e construindo nossa rotina na cidade.

Apesar das dificuldades, nunca deixei de me dedicar aos estudos e sempre figurava entre os primeiros colocados da turma. Gostava muito das

atividades escolares e participei de diversas apresentações, entre as quais guardo com muito carinho a experiência de recitar poemas. Destacava-me, também, nas disciplinas de matemática e língua portuguesa, o que não só me trazia satisfação pessoal, mas também me dava força e sentido para seguir adiante. Com determinação e esforço, aos 16 anos conquistei meu primeiro emprego com carteira assinada, o que me permitiu colaborar ainda mais com a renda familiar e crescer como pessoa e cidadã.

Durante a adolescência, construí laços de amizade que marcaram profundamente a minha trajetória. No início do Ensino Fundamental, fui muito acolhida por meninas mais velhas, como Ester, que sempre me recebia com carinho e dividia seu lanche comigo, fazendo com que me sentisse segura e acolhida.

Já na segunda fase do ensino, convivi com Arlete, Ester, Lucca e Dira (Maria Odiron), companheiras que compartilharam comigo os caminhos diários até a escola e os momentos de aprendizado e convivência. Também conheci Fátima, e através dela recebi o afeto e o carinho de sua mãe, dona Maria de Jesus, que já se encontra em memória. Ela me tratava como filha, oferecendo-me sempre porções generosas de sua doçura e ensinamentos que levo guardados no coração até hoje.

No Ensino Fundamental II, continuei me dedicando aos estudos e me destacando também na área das artes, especialmente na música. Manter um bom desempenho nas disciplinas acadêmicas, aliado ao interesse pelas artes, me dava confiança e tornava minha jornada escolar mais leve, rica e cheia de significado.

### **Desafios e aprendizados**

Minha iniciação no trabalho, ainda na tenra idade, me colocou diante das exigências e responsabilidades do mundo adulto de forma antecipada. Tive pouco espaço para as brincadeiras da infância e para participar plenamente de todos os momentos da família. Muitas histórias



e acontecimentos que compõem a trajetória dos meus familiares só vieram ao meu conhecimento muito tempo depois, através de relatos, pois naquele período eu estava focada em garantir o meu lugar e o sustento básico.

Um dos episódios que marcaram essa fase foi a decisão da nossa família de se mudar para o estado do Pará. Meu padrasto, abatido por uma situação difícil envolvendo sua filha, tomou a decisão de partir de forma repentina. Com essa mudança, eu e meu irmão ficamos em uma situação de incerteza, sem um lugar definido para morar. Foi o início de uma nova etapa, marcada pela desorientação, pela instabilidade e pelo sentimento de desequilíbrio diante da vida.

Naquele momento, eu já havia concluído o Ensino Médio, mas ainda não possuía perspectivas claras sobre os rumos do meu futuro. Carregava no coração muitos sonhos e desejos, mas as barreiras que surgiam pareciam, à primeira vista, intransponíveis. Apesar das dificuldades e dos momentos de incerteza, a experiência de ter trabalhado desde cedo me ensinou lições fundamentais: desenvolvi a capacidade de ser resiliente, de assumir responsabilidades e de enfrentar os desafios com determinação. Essa vivência construiu em mim a convicção de que, mesmo diante das circunstâncias mais adversas, sempre é possível recomeçar e construir um novo caminho.

### **Recontando a vida: resiliência e renovação**

Essas mudanças repentinas deixaram marcas profundas em minha trajetória. Tornei-me emocionalmente mais sensível e, mesmo lutando para manter-me de pé, vivi um período de profunda escuridão, como se estivesse perdida no tempo e no espaço. Interrompi meus estudos, mudei de cidade diversas vezes e precisei recomeçar — uma, duas, várias vezes. E, de alguma forma, cada novo começo se mostrou possível e transformador.

Nesse ciclo de reconstrução, ingressei na faculdade de Ciências Contábeis. Foi nesse ambiente que conheci uma pessoa alegre,

apaixonada por viagens e pela música, com quem construí uma parceria e uma família. Iniciamos nossa jornada juntos e, logo em seguida, nasceu minha filha Ana Clara. Mesmo com os desafios da rotina e a responsabilidade de cuidar de uma criança ainda em fase de amamentação, tomei a decisão firme de retornar à faculdade e concluir minha formação.

Com esforço, dedicação e o propósito de construir um futuro melhor para mim e para minha família, conquistei o cargo de coordenadora de crédito e cobrança. Tudo parecia caminhar bem até que surgiram os primeiros sinais de desequilíbrio: crises de choro frequentes e sentimentos de ansiedade que eu não conseguia controlar. Por vergonha do que sentia e por não saber lidar com aquela realidade, tomei a difícil decisão de pedir demissão. Fiquei sem atividade profissional por cerca de oito anos, um período que pareceu interromper toda a minha trajetória de crescimento, esse tempo foi extremamente desafiador, mas também se tornou uma escola fundamental de vida. Aprendi, na prática, que cada barreira — por maior que parecesse — pode ser transformada em parte da minha própria força. Os sonhos que pareciam interrompidos não desapareceram: eles se reestruturaram, ganharam novas formas e se tornaram a maior motivação para continuar seguindo em frente. Compreendi, naquele período, que a resiliência não se resume apenas a resistir às dificuldades, mas também a se permitir cair, a reconhecer as próprias limitações e a se levantar quantas vezes forem necessárias para reconstruir o seu caminho.

“A memória não é um arquivo imóvel, mas uma construção constante: nós recontamos a nossa história cada vez que olhamos para o passado, dando novo sentido ao que vivemos.” (Adaptado de RICOEUR, 2007, p. 70)

**Reconstruindo caminhos: Educação e força interior**

O período que vivi em casa, entre os anos de 2011 e 2019, foi fundamental para o meu crescimento pessoal e profissional. Essa fase me revelou uma coragem e uma força que eu nem sabia que possuía. Decidi voltar a estudar e ingressei no curso de Pedagogia, posteriormente me especializando em Educação Infantil. Foi nesse processo de aprendizado que compreendi importantes lições: percebi que, muitas vezes, a palavra “não” é tão significativa quanto o “sim”, e que era necessário assumir uma postura firme diante de pessoas que me faziam sentir pequena ou inferior. Descobri também que a verdadeira riqueza não está nos bens materiais, mas sim nas relações humanas e no afeto; ter pouco não significa ser menos; significa, sim, reconhecer o valor do essencial e aprender a dar importância ao que realmente constrói sentido para a vida.

Assim, iniciei mais uma etapa de recomeço. No início, oferecia aulas de reforço no ambiente doméstico, construindo minha trajetória aos poucos. Com dedicação e competência, fui convidada a trabalhar em uma instituição de ensino, onde recebi o reconhecimento profissional e a primeira carteira de trabalho registrada na área da educação. Pouco tempo depois, chegou o período da pandemia e o isolamento social. Mesmo diante das incertezas do momento, aproveitei esse tempo para me atualizar, estudar e me qualificar profissionalmente, já que a escola onde atuava se preparava para encerrar suas atividades.

Em 2021, conquistei um novo desafio: fui aprovada e contratada para atuar na rede municipal de ensino. Mais uma vez, o recomeço se mostrou transformador e enriquecedor. Hoje, posso olhar para a minha trajetória com segurança e paz, pois compreendo que tudo o que vivi as dificuldades, as quedas e as vitórias, me preparou para este momento. Sinto-me pronta para compartilhar a minha história, pois sei que posso inspirar outras pessoas que também precisam recomeçar e não desistem dos seus sonhos.

Um amigo muito querido, Salomão Cabral, sempre me faz essa reflexão: “Você se parece com um vulcão adormecido que, quando acorda, estremece tudo ao seu redor.” Essa frase traduz perfeitamente a força que eu descobri existir dentro de mim ao longo dos anos.

Ao longo de toda a minha jornada, percebi que as minhas maiores alegrias sempre vieram das coisas simples: do som do vento balançando as folhas das árvores, do cheiro forte da terra molhada nas primeiras chuvas. Esses sentimentos simples sempre me envolvem como um abraço, misturando saudade e esperança, lembrando-me sempre de onde vim e de para onde posso ir.

### **Sonhos que se tornaram realidade**

Por muitos anos, carreguei dentro de mim um sonho que parecia grande demais para a minha realidade: estudar na Universidade Federal do Tocantins (UFT). Era um desejo que nasceu ainda na infância, dentro da menina que atravessava varjões a cavalo, que conviveu com o isolamento da fazenda, os desafios do internato, as doenças da idade e as saudades de uma vida que ainda estava por se construir.

Aquela menina, apesar de todas as dificuldades, carregava em si uma sede profunda de aprendizado. Queria ir além do que o seu contexto parecia oferecer, e acima de tudo, queria provar para si mesma que a vida poderia ser muito maior do que os limites que ela conheceu tão cedo. Por isso, lutei: foram várias tentativas no exame de vestibular, cada uma delas trazendo uma dose de esperança e, depois, a sensação de frustração quando o resultado não era o esperado. A cada vez que não era aprovada, o sonho parecia se afastar um pouco mais, como se estivesse sempre do outro lado do rio, distante e difícil de alcançar.

Mas eu nunca deixei de acreditar. Mesmo quando as circunstâncias pareciam dizer “não”, algo forte dentro de mim respondia: “ainda não chegou a hora”. E foi assim que, em 2025, a vida abriu uma porta que eu não esperava. Uma oportunidade que abracei com toda a força que possuía e com uma força que, naquele momento, eu nem sabia que existia dentro de mim. Não medi esforços, não olhei para trás com arrependimento e não deixei que o medo me paralisasse. Foi com essa determinação que iniciei a Pós-Graduação em Inovação Pedagógica e Novas Tecnologias, uma etapa que eu posso chamar, com toda a certeza, de verdadeiro renascimento.

Cada aula, cada leitura, cada nova descoberta acadêmica é como se eu estivesse me reencontrando aos poucos. Estou construindo novos saberes, mas, acima disso, estou compreendendo melhor a mim mesma e todo o percurso que me trouxe até aqui. Conforme explica Paul John Eakin (2019, p. 23), a identidade não é algo pronto, mas se forma quando conseguimos dar sentido às nossas próprias histórias. E é exatamente isso que sinto: estou costurando com carinho e cuidado todos os pedaços da minha trajetória, a menina da fazenda, a jovem que lutou para estudar, a mulher que superou desafios e percebo, com clareza, que todas essas partes sempre caminharam juntas, querendo chegar exatamente até este momento.

Hoje, vivo um tempo pleno: tempo de realização, de maturidade e de um orgulho que não precisa ser gritado, mas que habita profundamente no meu coração. Olho para trás e vejo todo o caminho que percorri, entendendo que cada dificuldade, cada espera e cada recomeço foram preparos necessários para este dia. Olho para frente e enxergo novos horizontes e possibilidades que ainda quero explorar.

A UFT não é apenas uma instituição de ensino para mim. É um símbolo vivo: é a prova concreta de que sonhos adiados não são sonhos perdidos; é a resposta que a vida oferece para quem não desiste e continua acreditar. É a confirmação de que, quando temos propósito e coragem, as portas se abrem na hora certa. E eu acreditei. Eu lutei. Eu consegui. E sigo, hoje e sempre, inteira, consciente e forte, escrevendo o capítulo mais bonito da minha própria história.

“A memória guarda não apenas o que passou, mas também a força que nos permite continuar construindo o nosso futuro.” (Adaptado de RICOEUR, 2007, p. 72).

## CONCLUSÃO

Ao longo desta narrativa, tracei os fios da minha trajetória de vida, desde a infância vivida no interior do Tocantins até os dias atuais como profissional e estudante em construção. Conforme destaca Paul Ricoeur

(2007, p. 72), “a memória é o fio que nos liga ao passado e nos ajuda a compreender o presente”, e foi exatamente essa a proposta deste trabalho: organizar as experiências vividas para entender quem sou e de onde vim.

Cada etapa percorrida, a perda precoce do meu pai, a rotina da fazenda e do internato, as dificuldades financeiras e os recomeços repetidos na cidade de Gurupi e também em Palmas, os desafios emocionais e o período de reestruturação pessoal e profissional — compõe a história de uma menina que, apesar das adversidades, nunca perdeu a sede de aprender e de crescer. Como salienta Paul John Eakin (2019, p. 10), a identidade não é algo fixo e pronto, mas se constrói ao longo da vida por meio das narrativas que criamos sobre nós mesmos. Ao recontar a minha história, percebi que cada queda e cada recomeço não foram acasos, mas passos fundamentais que moldaram a minha força e a minha forma de ver o mundo.

A escolha pela Pedagogia e a especialização em Educação Infantil, alcançadas ao longo da jornada, representaram muito mais do que uma formação profissional: significaram a concretização de um sonho antigo, iniciado ainda na menina que atravessava varjões a cavalo e sonhava em ir além dos limites do seu contexto. A aprovação e o ingresso na Pós-Graduação em Inovação Pedagógica e Novas Tecnologias, na Universidade Federal do Tocantins (UFT), confirmaram o que sempre acreditei: conforme explica Philippe Lejeune (2008, p. 14), a autobiografia é o espaço onde o sujeito constrói sua própria verdade, dando sentido ao seu percurso.

Este trabalho não se restringe, portanto, ao relato de uma trajetória individual. Conforme ressaltam Gomes e Schmidt (2009, p. 7), a escrita de si também dialoga com a memória coletiva, e a minha história espelha a realidade de muitas crianças e jovens que cresceram em contextos rurais, enfrentaram isolamento e dificuldades, mas que carregaram dentro de si a esperança de transformar a realidade por meio da educação.

Hoje, ao olhar para todo o caminho percorrido, compreendo que as marcas deixadas pelo passado não foram obstáculos, mas raízes. Como observa Walter Benjamin (2013, p. 59), os espaços e as experiências da

infância permanecem guardados na memória, servindo de base para toda a nossa formação. A conquista da educação superior se tornou, assim, a prova viva de que sonhos adiados não são perdidos, mas se transformam em motivação para seguir em frente.

Vejo o futuro como um espaço de contínuo aprendizado e transformação, no qual cada etapa da vida representa uma oportunidade de crescimento e de novos recomeços. A experiência pessoal narrada neste trabalho reforça a convicção de que os desafios enfrentados ao longo da trajetória não são barreiras definitivas, mas sim pontos de partida para novas conquistas.

Desejo transmitir a lição de que os recomeços são parte essencial da vida e que a educação se configura como um caminho de libertação, fortalecimento pessoal e construção de cidadania. Nesse sentido, a visão de futuro aqui apresentada não se limita ao âmbito individual, mas se estende ao coletivo, inspirando outras pessoas a reconhecerem na educação uma ferramenta de transformação social.

Assim, o futuro é concebido como um horizonte de possibilidades, em que o conhecimento, aliado à resiliência e à esperança, pode abrir caminhos para uma sociedade mais justa, inclusiva e solidária. A autobiografia torna-se, portanto, não apenas um relato pessoal, mas também um convite à reflexão sobre o poder da educação em promover mudanças significativas na vida das pessoas e nas comunidades.

Finalizo este trabalho com a certeza de que a história não termina aqui. Ela continua a ser escrita em cada aula, em cada aprendizado e em cada oportunidade de compartilhar o que vivi e o que aprendi. Espero que esta narrativa sirva também como inspiração para outras pessoas que, como eu, precisam recomeçar várias vezes e descobrem que, com coragem e fé, é possível transformar a própria vida e construir um futuro melhor.

## REFERÊNCIAS

## Inovação Pedagógica e Educação Digital: As Contribuições do CEPELS para o Cenário Tocantinense

---

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028: Informação e documentação – Resumo – Apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

BENJAMIN, Walter. Infância em Berlim por volta de 1900. Tradução de João Barrento. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

CAROLINA, Maria de Jesus. Quarto de despejo: diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 2007.

EAKIN, Paul John. Vivendo autobiograficamente: a construção de nossa identidade narrativa. São Paulo: Letra e Voz, 2019.

GOMES, Ângela de Castro; SCHMIDT, Benito Bisso (Orgs.). Memórias e narrativas (auto)biográficas. Rio de Janeiro: FGV; Porto Alegre: UFRGS, 2009.

LEJEUNE, Philippe. O pacto autobiográfico: de Rousseau à Internet. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.

RAMOS, Graciliano. Infância. Rio de Janeiro: Record, 1994.

GATTAL, Zélia. Anarquistas, graças a Deus. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Reverso | Tradução e dicionário grátis/ acesso em 24 de junho de 2026. Usado como corretor gramatical e tradução para língua estrangeira (inglês).

RICOEUR, Paul. A Memória, a História e o Esquecimento. São Paulo: Martins Fontes, 2007.



## Capítulo 27

### Da Feira Livre à Governança Educacional: trajetória de vida, liderança e compromisso com a educação pública

Silvinia Pereira de Sousa Pires

#### RESUMO

Este memorial apresenta a trajetória de vida e a atuação profissional de Silvinia Pereira de Sousa Pires, educadora, pesquisadora e liderança política comprometida com a emancipação social por meio da educação pública. Com mais de três décadas de dedicação ao magistério municipal de Araguaína-TO, o texto percorre a trajetória desde a infância, pautada em valores de coletividade e trabalho, até a formação acadêmica como historiadora, mestre em Governança e Transformação Digital pela UFT e especialista em áreas fundamentais como Gestão Escolar, Direitos Humanos, Neuropsicanálise e Inovação Pedagógica. A atuação engloba a representação sindical dos trabalhadores da educação no SINTET e na CNTE, além de passagens pelo parlamento municipal e por conselhos de controle social, reforçando a educação como ato político e coletivo. Na pesquisa e na inovação, investiga-se a eficácia da governança pública, as tecnologias e o racismo algorítmico, com foco no uso crítico, ético e emancipatório das ferramentas digitais no contexto escolar. Conclui-se que a trajetória retratada constitui um projeto de vida contínuo, no qual o aprofundamento intelectual e a formação continuada atuam como instrumentos de resistência e transformação da realidade. Ao integrar a inovação pedagógica à defesa dos direitos humanos e à luta pela igualdade racial, reafirma-se o compromisso com uma educação pública, inclusiva e socialmente referenciada, fundamentada na convicção de que o conhecimento é o caminho para a construção de uma sociedade mais justa.

**Palavras-chave:** Autobiografia. Recomeços. Resiliência. Educação.

#### Apresentação

Apresentar minha trajetória acadêmica, profissional e social é revisitar uma história construída pela força do trabalho, pela valorização

da educação pública e pela convicção inabalável de que o conhecimento possui o poder de transformar vidas, comunidades e instituições. Fazê-lo no âmbito de um programa de pós-graduação dedicado à inovação pedagógica na era digital é, para mim, um ato ao mesmo tempo reflexivo e político: é reconhecer que a transformação pela educação passou, inevitavelmente, pelas tecnologias do presente e que o desafio de humanizá-las é uma das tarefas mais urgentes do magistério contemporâneo.

Sou Silvinia Pereira de Sousa Pires, professora efetiva da rede pública municipal de Araguaína, Mestre em Governança e Transformação Digital pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), historiadora, gestora educacional, dirigente sindical e militante das causas sociais voltadas à educação, aos direitos humanos e à promoção da igualdade racial. Ao longo de mais de três décadas dedicadas ao magistério público, construí uma trajetória plural que atravessa a sala de aula, a gestão escolar, o movimento sindical, o parlamento municipal e a pesquisa acadêmica, sempre guiada pela mesma convicção: a educação pública é o mais poderoso instrumento de emancipação de um povo.

Minha história se entrelaça com a história de milhares de brasileiros que encontraram na escola pública a oportunidade de romper barreiras sociais, ampliar horizontes e construir novos futuros. Filha de trabalhadores nordestinos que migraram para o então norte de Goiás em busca de melhores condições de vida, cresci em uma família numerosa, aprendendo desde cedo o valor da honestidade, da solidariedade e do trabalho coletivo. Ainda criança, acompanhei meus pais na feira livre, escola de vida onde aprendi lições que nenhum currículo formal poderia substituir: o respeito às pessoas, a responsabilidade perante o coletivo, a persistência diante das adversidades e o compromisso com a dignidade humana. Essas experiências moldaram minha visão de mundo e seguem influenciando, de forma decisiva, minha atuação profissional, acadêmica e cidadã.

A educação não foi apenas minha profissão. Tornou-se, desde muito cedo, meu projeto de vida, minha forma de estar no mundo e minha contribuição mais profunda à sociedade que me formou.

### **Formação Acadêmica E Desenvolvimento Intelectual**

Minha formação acadêmica formal iniciou-se na Universidade Federal do Tocantins, onde concluí, em 2004, a Licenciatura em História. A escolha pelo curso não foi fortuita: refletia meu interesse pelas raízes das desigualdades sociais, pelas lutas dos povos subalternizados e pela compreensão crítica dos processos que moldaram o Brasil e, em particular, a região norte do país.

A formação em História forneceu-lhe fundamentos epistemológicos e metodológicos que orientariam toda a minha trajetória intelectual: o rigor na análise das fontes, a perspectiva crítica sobre as narrativas hegemônicas e a valorização das histórias silenciadas. Esses instrumentos revelaram-se essenciais não apenas para a docência, mas para toda a minha atuação na defesa das políticas de equidade racial e de inclusão social.

Em 2006, aprofundei esses estudos por meio da Especialização em História da África e dos Negros no Brasil, realizada pela Universidade Federal do Tocantins. Essa formação, de caráter ao mesmo tempo histórico, político e pedagógico, representou um dos marcos mais transformadores da minha trajetória intelectual. Ao mergulhar na historiografia africana e afro-brasileira, compreendi em profundidade as raízes do racismo estrutural no Brasil, a riqueza civilizatória dos povos africanos e suas contribuições decisivas para a formação da cultura, da economia e da identidade nacional. Mais do que ampliar meu repertório acadêmico, essa especialização modificou minha forma de estar sala de aula: passei a ensinar História a partir de outros ângulos, incluindo narrativas que a história oficial insistiu em apagar. Foi também a partir dessa formação que me tornei uma defensora convicta da Lei no 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas, compreendendo-a não apenas

como conquista legal, mas como instrumento pedagógico de reparação histórica e de construção de uma educação verdadeiramente antirracista.

Entre 2008 e 2010, concluí a Especialização em Gestão Escolar, também pela Universidade Federal do Tocantins, consolidando minha formação na área da administração educacional, liderança institucional e gestão democrática. Essa formação preparou-me para assumir com maior competência os cargos de gestão que exerci ao longo da minha trajetória profissional, articulando os saberes pedagógicos à compreensão das estruturas organizacionais que governam a escola pública brasileira.

A formação no nível de pós-graduação *stricto sensu* realizou-se no Mestrado em Governança e Transformação Digital pela Universidade Federal do Tocantins. Minha pesquisa de dissertação concentrou-se na análise da implementação da Lei no 10.639/2003 sob a perspectiva da governança pública e da transformação digital, investigando de que modo as ferramentas digitais de gestão podem, ou não, potencializar a efetividade de uma lei que representa uma conquista histórica do movimento negro brasileiro. Essa pesquisa articula três eixos que atravessam toda a minha trajetória: a luta pela igualdade racial, a educação pública e as tecnologias como instrumento de transformação social.

Atualmente, mantenho minha formação continuada por meio de três cursos de pós-graduação *lato sensu* em andamento:

Pós-Graduação em Inovação Pedagógica na Era Digital, pelo CEPELS/UFT: formação que integra, de forma direta, os saberes tecnológicos e pedagógicos, desafiando-me a repensar as práticas educativas à luz das possibilidades e dos riscos das tecnologias digitais.

Pós-Graduação em Direitos Humanos, pela Universidade Federal de Goiás (UFG): aprofundando minha compreensão sobre os fundamentos filosóficos, jurídicos e políticos dos direitos humanos e sua relação com as práticas educativas e sociais.

Pós-Graduação em Neuropsicanálise Clínica, pela Faculdade Metropolitana: ampliando minha compreensão sobre os processos de

aprendizagem, o funcionamento psíquico e as bases neurobiológicas e psicodinâmicas da educação, em diálogo direto com as demandas contemporâneas do ensino.

Essas três formações paralelas refletem a convicção que orienta meu percurso intelectual: o aprendizado permanente não é apenas um requisito profissional, mas um compromisso ético com a qualidade da educação que ofereço e com a responsabilidade de quem ocupa espaços de liderança educacional.

### Trajetória Profissional E Compromisso Com A Educação Pública

Minha trajetória profissional na educação pública iniciou-se com a aprovação em concurso público para a rede municipal de ensino de Araguaína, onde exerço minhas funções de forma efetiva e ininterrupta há mais de três décadas. Esse percurso, longo e plural, percorreu os diferentes espaços que constituem a escola pública brasileira: a sala de aula, a coordenação pedagógica, a gestão escolar, a formação docente e a articulação de políticas públicas educacionais.

Na sala de aula, como professora de História, desenvolvi práticas pedagógicas comprometidas com a formação crítica, cidadã e antirracista dos estudantes. A docência ensinou-me que a relação pedagógica é, em essência, uma relação de cuidado, e que ensinar é sempre um ato político, especialmente quando se trata de revelar histórias silenciadas, desconstruir preconceitos e afirmar identidades.

Entre 1999 e 2000, exerci a função de Coordenadora de Programas Educacionais da Secretaria Municipal de Educação de Araguaína, participando do planejamento estratégico e da implementação de ações voltadas ao fortalecimento da rede municipal de ensino. Essa experiência ampliou minha compreensão sobre os processos de formulação e execução de políticas públicas educacionais no nível local e evidenciou os desafios estruturais que marcam a gestão da educação pública em municípios de médio porte.

Como gestora escolar, desenvolvi ações voltadas à melhoria contínua dos processos pedagógicos, ao fortalecimento das relações com a comunidade escolar e à construção de uma cultura organizacional fundamentada na participação democrática, no diálogo e na corresponsabilidade. A gestão escolar, compreendi ao longo do exercício desta função, não é apenas administração de recursos e processos: é, sobretudo, a arte de construir comunidades de aprendizagem nas quais todos os sujeitos, estudantes, professoras, famílias e funcionários, se reconheçam como parte constitutiva do projeto educativo.

Em 2024, tive a honra de receber o Prêmio Líder, sendo escolhida pela população de Araguaína como destaque na categoria Diretora Escolar. Esse reconhecimento, que atribuo ao esforço coletivo de todas as equipes com as quais trabalhei, representa muito mais do que uma conquista pessoal: simboliza a valorização da escola pública e o reconhecimento do trabalho de profissionais que acreditam na transformação pela educação.

### **Atuação Na Promoção Da Equidade E Das Políticas Étnico-Raciais**

A defesa intransigente da igualdade racial é um fio condutor que perpassa toda a minha trajetória, acadêmica, profissional, sindical e política. Essa convicção não é apenas intelectual: é existencial. Como mulher negra que ascendeu socialmente pela educação pública em uma sociedade estruturalmente racista, compreendo na própria pele o que significa encontrar, e também não encontrar, representatividade, reconhecimento e pertencimento nos espaços institucionais.

Entre 2011 e 2012, exerci a função de Coordenadora de Políticas Étnico-Raciais da Secretaria Estadual de Educação do Tocantins. Nessa posição, coordenei ações voltadas à implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, promovendo a formação continuada de professoras, a revisão de materiais didáticos e o fortalecimento de práticas pedagógicas antirracistas nas escolas públicas tocantinenses. Essa experiência evidenciou, de forma visceral, os desafios que a Lei no 10.639/2003 enfrenta na sua efetivação, desafios que se tornaram o objeto central da minha

pesquisa de mestrado e que seguem orientando minha agenda de pesquisa no doutorado.

A formação em História da África e dos Negros no Brasil, as experiências na coordenação étnico-racial e a pesquisa de mestrado confluíram para a construção de um olhar teórico e prático sobre a intersecção entre raça, educação e tecnologia, perspectiva que orienta meu pré-projeto de doutorado, no qual investigo os impactos do racismo algorítmico e da transformação digital sobre a saúde mental das professoras negras nas escolas públicas do Tocantins.

### **Inovação Pedagógica Na Era Digital: Formação E Prática**

A Pós-Graduação em Inovação Pedagógica na Era Digital, cursada pelo CEPELS/UFT, representa um momento de síntese e aprofundamento na minha formação. Ao longo do curso, fui desafiada a reexaminar minhas práticas pedagógicas à luz das possibilidades, e dos riscos, que as tecnologias digitais oferecem ao processo educativo.

A formação ampliou minha compreensão sobre temas que considero centrais para o magistério do século XXI: o uso crítico e criativo das tecnologias em sala de aula, a curadoria de conteúdos digitais, o design de experiências de aprendizagem mediadas por plataformas digitais, a proteção de dados e a privacidade de estudantes no ambiente escolar e, tema que articula diretamente com minha agenda de pesquisa, o racismo algorítmico e seus impactos sobre a educação.

Como gestora escolar e dirigente sindical que acompanhou de perto a digitalização acelerada das escolas públicas durante e após a pandemia de Covid-19, compreendi na prática o que os estudos sobre transformação digital anunciam na teoria: as tecnologias não são neutras. Elas carregam os valores, os interesses e os preconceitos de quem as desenvolveu e, quando implementadas sem crítica e sem formação adequada, podem reproduzir e ampliar as desigualdades que a educação pública deveria combater.

Essa compreensão, construída ao longo da pós-graduação e fundamentada na minha trajetória como pesquisadora e como educadora negra, orienta meu trabalho pedagógico cotidiano: busco integrar as tecnologias digitais à minha prática docente de forma crítica, emancipatória e antirracista, compreendendo-as como instrumentos a serviço da formação humana e não como fins em si mesmas.

O percurso formativo nesta pós-graduação também me permitiu aprofundar o diálogo com colegas de diferentes regiões e contextos educacionais, enriquecendo minha perspectiva sobre as possibilidades e os desafios da inovação pedagógica na escola pública brasileira. Essa troca de experiências constituiu, em si mesma, um valioso processo de aprendizagem.

### **Trajetória Sindical E Defesa Da Educação Pública**

Paralelamente à atuação educacional, construí uma extensa e significativa trajetória no movimento sindical dos trabalhadores em educação, espaço que compreendo como extensão natural do compromisso político e pedagógico com a educação pública.

Atuei em diferentes funções de direção no Sindicato dos Trabalhadores em Educação no Estado do Tocantins (SINTET), participando de debates fundamentais relacionados à valorização dos profissionais da educação, ao financiamento da escola pública, à formação docente e à defesa dos direitos sociais. A militância sindical ensinou-me que a transformação da educação pública não ocorre apenas dentro das salas de aula: ela exige organização coletiva, pressão política e capacidade de articulação em múltiplas arenas.

Exerci também a função de Diretora Executiva Adjunta de Políticas Sindicais da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), instância que me permitiu ampliar minha atuação aos debates nacionais sobre políticas educacionais, articulando-me com lideranças de todo o Brasil e contribuindo para a construção de uma agenda sindical



comprometida com a equidade, a democracia e a qualidade da educação pública.

Atualmente, exerço o cargo de Secretária Estadual de Formação do SINTET, contribuindo para a organização de processos formativos destinados aos trabalhadores da educação em todo o Estado do Tocantins. Nessa função, tenho procurado integrar as reflexões sobre inovação pedagógica, tecnologia e relações étnico-raciais aos programas de formação sindical, compreendendo que a qualificação política e profissional dos trabalhadores é condição essencial para a defesa de uma educação pública de qualidade.

### **Participação Política E Controle Social Das Políticas Públicas**

Minha atuação pública transbordou os limites das instituições educacionais e sindicais, alcançando os espaços formais de representação política e controle social. Essa trajetória expressa minha convicção de que a transformação da educação pública exige atuação em múltiplas frentes, e que a escola não se transforma sem que se transforme também o entorno político, social e institucional em que ela está inserida.

Exerci mandato de Vereadora do Município de Araguaína nos períodos de 2013 a 2016 e de 2018 a 2019, defendendo, no âmbito legislativo, pautas relacionadas à educação pública, à inclusão social, à participação popular, ao fortalecimento das políticas de igualdade racial e de gênero e ao combate às desigualdades sociais. O exercício do mandato ampliou minha compreensão sobre os processos de formulação e aprovação de políticas públicas e sobre as relações entre os poderes Executivo e Legislativo na implementação das políticas educacionais.

Em 2007, presidiu o Conselho Municipal dos Direitos da Mulher de Palmas, contribuindo para o fortalecimento das políticas de promoção da igualdade de gênero e para a construção de uma agenda municipal comprometida com os direitos das mulheres.

Atualmente, presido os seguintes colegiados municipais em Araguaína: Conselho Municipal de Educação; Conselho Municipal de

Alimentação Escolar; Conselho Municipal de Segurança Alimentar; e Fórum Municipal de Educação. Participo ainda como membro titular de conselhos estaduais e municipais nas áreas de educação, saúde, financiamento educacional e alimentação escolar. Integro também o Núcleo de Acessibilidade, Tecnologias e Inclusão (NUATI) da Universidade Federal do Tocantins, contribuindo para iniciativas que articulam inclusão, inovação e educação.

Essa presença simultânea em múltiplos espaços de controle social reflete minha compreensão de que a democracia não é apenas um sistema de governo: é uma prática cotidiana que exige participação, vigilância e compromisso permanentes.

### **Pesquisa, Produção De Conhecimento E Contribuição Social**

A produção de conhecimento sempre esteve articulada, em minha trajetória, à prática social e à transformação da realidade. Não concebo a pesquisa como atividade dissociada da vida: ao contrário, compreendo-a como instrumento privilegiado de intervenção qualificada nos processos sociais, educacionais e políticos.

Minha participação na pesquisa nacional Retrato da Escola, conduzida pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) em parceria com o Laboratório de Psicologia da Universidade de Brasília (UnB), representou um momento importante de aproximação entre minha atuação sindical e a produção acadêmica. Essa pesquisa, de abrangência nacional, investigou as condições de trabalho dos profissionais da educação brasileira, revelando dados fundamentais sobre saúde, adoecimento, satisfação profissional e condições materiais do magistério.

No mestrado, desenvolvi pesquisa sobre a implementação da Lei no 10.639/2003 nas escolas públicas do Tocantins sob a perspectiva da governança e da transformação digital, contribuindo para a compreensão de um tema que articula raça, política educacional e tecnologia de forma inovadora no contexto tocantinense e nacional.

Minha agenda de pesquisa prospectiva, expressa no pré-projeto de doutorado que apresento concomitantemente a este memorial, propõe investigar os impactos do racismo algorítmico e da transformação digital sobre a saúde mental das professoras negras nas escolas públicas do Tocantins, aprofundando e ampliando os eixos temáticos iniciados no mestrado e articulando-os às reflexões sobre inovação pedagógica que esta pós-graduação proporcionou.

### **Reconhecimentos E Distinções**

Ao longo de minha trajetória, recebi distinções que interpreto não como conquistas individuais, mas como reconhecimento coletivo do trabalho realizado em parceria com equipes, comunidades e instituições comprometidas com a transformação social pela educação.

Em 2022, recebi o Diploma Mulher-Cidadã Guilhermina Ribeiro da Silva, concedido pela Assembleia Legislativa do Estado do Tocantins, em reconhecimento à contribuição prestada à sociedade tocaninense ao longo de décadas de atuação profissional, sindical e política. Essa distinção representa para mim um símbolo de que trajetórias construídas na periferia social, com base no trabalho e na resistência, merecem reconhecimento e podem inspirar outras mulheres.

Em 2024, recebi o Prêmio Líder na categoria Diretora Escolar, escolhida pela população de Araguaína como destaque em liderança educacional. Esse reconhecimento popular, conferido pelos próprios cidadãos que convivem com o resultado do trabalho realizado, é particularmente significativo porque vem de quem a escola serve: a comunidade.

### **CONSIDERAÇÕES**

Chegar ao momento de conclusão da Pós-Graduação em Inovação Pedagógica na Era Digital é, para mim, mais do que cumprir um requisito acadêmico. É reafirmar, uma vez mais, o compromisso que orienta cada passo da minha trajetória: a crença de que a educação pública, quando

comprometida com a qualidade, a equidade e a participação, tem o poder de transformar destinos.

Da menina que ajudava os pais na feira livre às margens do norte de Goiás àquela que se tornou professora, historiadora, coordenadora, gestora escolar, dirigente sindical, vereadora, conselheira, pesquisadora e mestre pela Universidade Federal do Tocantins, e que hoje conclui mais uma etapa de especialização e se prepara para o doutorado, o fio que conecta todos esses momentos é um só: a educação como projeto de vida, como forma de resistência e como instrumento de transformação coletiva.

A formação em Inovação Pedagógica na Era Digital contribuiu de forma significativa para ampliar meu repertório pedagógico e minha capacidade crítica diante das tecnologias digitais. Saio deste curso mais convicta de que inovar não significa adotar tecnologias de forma acrítica e acelerada, mas sim utilizá-las com intencionalidade pedagógica, compromisso ético e sensibilidade às desigualdades que marcam a educação pública brasileira.

Sigo acreditando, e agindo em conformidade com essa crença, que a educação pública, democrática, inclusiva, antirracista e socialmente referenciada é o caminho mais sólido para a construção de uma sociedade mais justa, mais humana e mais comprometida com a dignidade de todas as pessoas. É nessa convicção que fundamenta minha atuação acadêmica, profissional e cidadã, renovando diariamente o compromisso de contribuir para a transformação da realidade por meio da educação, da ciência e da participação social.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. *\*Racismo estrutural\**. São Paulo: Sueli Carneiro; Jandaíra, 2019.

BRASIL. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: [[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)]([https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)). Acesso em: jun. 2026.

BRASIL. Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática

## Inovação Pedagógica e Educação Digital: As Contribuições do CEPELS para o Cenário Tocantinense

---

"História e Cultura Afro-Brasileira". Brasília: Presidência da República, 2003. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/leis/2003/l10.639.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/leis/2003/l10.639.htm). Acesso em: jun. 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. \*Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana\*. Resolução CNE/CP no 1, de 17 de junho de 2004. Brasília: MEC/SECAD, 2004.

CARNEIRO, Aparecida Sueli. \*A construção do outro como não-ser como fundamento do ser\*. 2005. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005

CNTE – CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO. \*Retrato da Escola no Brasil\*. Brasília: CNTE; Laboratório de Psicologia do Trabalho/UnB, 2013.

FREIRE, Paulo. \*Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa\*. 25. ed. São Paulo: Paz eTerra, 2002.

FREIRE, Paulo. \*Pedagogia do oprimido\*. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz eTerra, 2011.

GOMES, Nilma Lino. \*O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação\*. Petrópolis: Vozes, 2017.

HOOKS, bell. \*Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade\*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

MBEMBE, Achille. \*Crítica da razão negra\*. Lisboa: Antígona, 2014.

MUNANGA, Kabengele. \*Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra\*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

NOBLE, Safiya Umoja. \*Algorithms of oppression: how search engines reinforce racism\*. Nova York: New York University Press, 2018.

SILVA, Tomaz Tadeu da. \*Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo\*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

VIEIRA, Sofia Lerche; VIDAL, Eloísa Maia. \*Gestão democrática da escola pública: teoria e prática\*. Fortaleza: Editora UFC, 2015.

## Capítulo 28

### Tecendo Redes de Encantamento: A Escrita que Nasce do Sentir e as Práticas OnLife na Educação Infantil

Thays Maia Rodrigues

#### RESUMO

O presente Memorial Descritivo, intitulado "Tecendo Redes de Encantamento: A Escrita que Nasce do Sentir e as Práticas OnLife na Educação Infantil", consiste em um exercício autoavaliativo, reflexivo e de cunho (auto)biográfico que resgata a trajetória humana, acadêmica e profissional da autora. Amparada por uma perspectiva metodológica de pesquisa narrativa (auto)biográfica, a escrita percorre as memórias afetivas da infância, os primeiros pactos com a leitura e os enfrentamentos socioeconômicos familiares que forjaram sua identidade docente. O percurso profissional é detalhado desde o batismo pedagógico na educação privada até a consolidação no serviço público como professora concursada, perpassando experiências seminais em regime de internato rural na Fundação Bradesco, a atuação na Coordenação Pedagógica e Supervisão Macrorregional na Secretaria Municipal de Educação de Gurupi, a liderança humanizada na gestão do CMEI Professor Josué Alves Moreira e a docência na Secretaria Municipal de Educação de Palmas. Adicionalmente, ressalta-se a experiência técnica e a coautoria de diretrizes na Secretaria de Estado da Educação do Tocantins (SEDUC-TO) voltadas à expansão da Educação Integral. A formação continuada é evidenciada a partir das interlocuções científicas estabelecidas na Especialização em Inovação Pedagógica na Educação Digital pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), solo fértil que refinou os conceitos de conectivismo, salas de aula invertidas e práticas de ensino híbrido. No cenário atual, a práxis pedagógica traduz-se no desenvolvimento do projeto investigativo "Entre Sons, Cores e Letras do Cerrado" na Pré-Escola II do CMEI Romilda Budke Guarda, proposta que rejeita a alfabetização mecânica tradicional e defende que o letramento e o grafismo espontâneo emergem da experiência sensorial viva, da corporeidade e da curiosidade infantil resguardada pela documentação pedagógica intencional e pelas mídias digitais na era OnLife. Por fim, delineia-se uma prospecção de futuro voltada à continuidade da pesquisa *stricto sensu*, materializada em um pré-projeto de mestrado focado nas intersecções entre as infâncias, as tecnologias e a inovação na educação pública.

**Palavras-chave:** Pesquisa Narrativa (Auto)biográfica. Educação Infantil. Inovação Pedagógica. Era OnLife.

#### MEMORIAL DESCRITIVO

As Raízes e a Poética dos Sentidos: Gurupi e a Vivência em Apiacás (MT)

Em 17 de agosto de 1986, na cidade de Gurupi, então norte de Goiás e hoje coração do Tocantins, nasci sob a égide de um afeto planejado. Primeira filha de Rosicler da Silva Maia Rodrigues e Cicero Coelho Rodrigues, e primeira neta de uma grande linhagem materna, minha chegada foi marcada por uma curiosa celebração democrática: um sorteio familiar para a escolha do meu nome. Dali emergia não apenas a combinação gráfica de Thays, mas a semente de uma busca por identidade que, anos mais tarde, se consolidaria como marca profissional.

Como testemunho do amor e da expectativa que cercavam minha chegada, meu pai costuma reviver uma memória emblemática daquele dia: tomado por um nervosismo miúdo e genuíno na antessala do hospital, fixou os olhos em um prego exposto na janela e, com a força de sua ansiedade paterna, dobrou o metal com as próprias mãos. Esse gesto, eternizado nas narrativas da nossa família, simboliza a densidade do afeto que inaugurou minha existência.

Logo em seguida, a família se expandiu em formato de "escadinha" com o nascimento dos meus dois irmãos, em 1987 e 1989. Essa proximidade etária estabeleceu entre nós uma dinâmica de irmandade e cumplicidade profunda, uma união inabalável que se tornou a minha primeira referência de coletividade e apoio mútuo. Aos quatro anos de idade, vivenciei nossa primeira grande transição geográfica com a mudança para Apicás, no Mato Grosso. As lembranças daquele período não se ligam a bens materiais, mas a texturas e cores: a imagem nítida do chão de cimento queimado da nossa casa, com sua tonalidade cinza-amarelada. A simplicidade daquele cenário gravou em mim um profundo desapego material; compreendi, desde menina, que as mudanças não representam perdas, mas oportunidades valiosas de promover limpezas, triagens, doações e recomeços criativos.

O retorno semestral a Gurupi para passar as férias na casa dos meus avós maternos, Vó Zulmira e Vô Vander — carinhosamente conhecido por todos como Vante —, conectou-me de forma definitiva à riqueza das relações humanas, à ancestralidade e ao rigor estético do

cuidado. Sob o teto da minha avó, o cotidiano era uma coreografia de asseio e harmonia: o quintal acordava com as folhas perfeitamente varridas, as pedras organizadas ao redor dos troncos das árvores frutíferas e o cheiro de terra molhada exalava cedo. Antes das nove horas da manhã, enquanto eu e meus primos ainda despertávamos sob o som das galinhas anunciando os ovos e o murmúrio das vacas e seus bezerros logo após a cerca, Vó Zulmira já havia produzido o queijo, preparado os doces e colocado as roupas brancas para quicar ao sol. Genuína mineira, ela nos acolhia com uma mesa farta de bolos, pães, biscoitos e requeijão, ambientando aquele espaço com uma paz inabalável.

Paralelamente a essa atmosfera de zelo, aprendi na convivência resiliente com o meu avô Vante, diante de seu quadro de alcoolismo, as primeiras lições de empatia. Com sua sabedoria sensível e integradora, Vó Zulmira ensinou a mim, aos meus irmãos e aos demais netos a acolher, cuidar e amar meu avô, compreendendo sua situação não como um desvio de caráter a ser ocultado com vergonha, mas como uma doença de adoecimento que demandava proteção e afeto. Essa vivência familiar estruturou a dimensão empática que, décadas mais tarde, nortearia meu olhar pedagógico para a primeira infância. Minha infância foi essencialmente lúdica e conectada à natureza — entre banhos de represa e acampamentos nas praias de rio —, nutrindo a seiva do que hoje defendo com vigor na Educação Infantil: uma pedagogia dos sentidos, do corpo e da experiência viva.

### O Pacto da Leitura e os Primeiros Espaços de Formação

O ano de 1997 marcou nossa transferência para Sinop (MT), um período de apenas um ano que, contudo, alterou drasticamente minha relação com a cultura escrita. Diante das restrições financeiras da família, minha mãe, Rose, desenhou uma das estratégias pedagógicas mais brilhantes de que tenho memória: semanalmente, pedalávamos cerca de cinco a seis quilômetros até a Biblioteca Municipal. Lá, retirávamos volumes de livros, em especial os títulos da Coleção Vagalume.



Em casa, estabeleceu-se um pacto de leitura coletiva e compartilhada entre os irmãos. Dividíamos as páginas e fazíamos um rodízio dinâmico das obras, o que nos permitia devorar até três livros por semana. A leitura, portanto, não me foi apresentada como uma obrigação escolar mecânica ou uma decodificação fria de fonemas e grafemas; ela entrou na minha vida pela via do afeto, do desafio compartilhado e do movimento. Essa experiência justifica a minha defesa contemporânea de que a alfabetização e o letramento na Pré-Escola devem emergir do encantamento, da contação de histórias e das experiências sociais legítimas, e não de treinos repetitivos desprovidos de sentido. A indissociabilidade entre o cuidar, o educar e as práticas lúdicas vivenciadas no cotidiano da Pré-Escola II não se dá por mero acaso, mas sim por compreender o estudante como centro do planejamento pedagógico. Essa percepção converge com o que preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), ao estabelecerem que as interações e a brincadeira são os eixos estruturantes das experiências voltadas ao desenvolvimento integral da criança.

O retorno definitivo a Gurupi, em 1998, foi um momento de caloroso reencontro e celebração por parte de toda a nossa família, tanto materna quanto paterna. Inicialmente, fomos acolhidos pela imensa generosidade da minha tia Márcia, irmã do meu pai, que prontamente nos cedeu sua casa para morar — um gesto pelo qual guardo eterna gratidão. Posteriormente, passamos por um período de reestruturação econômica. Com a maturidade que o tempo me conferiu, compreendo que o pequeno mercadinho que meu pai abriu no setor Sol Nascente foi uma tentativa corajosa de garantir o sustento do lar, somando-se à sua sólida bagagem como gerente de loja de peças de garimpo em Apiacás e funcionário de supermercado em Sinop. Diante do encerramento dessa atividade e de outras parcerias comerciais subsequentes que não obtiveram o sucesso esperado, meu pai tomou uma decisão de profunda renúncia e amor pela família: retornou ao ofício de apontador em obras de construção de rodovias. Essa escolha, embora tenha imposto sua ausência física prolongada do ambiente doméstico por conta das exigências do trabalho

itinerante nas estradas, foi o pilar econômico que, somado à garra da minha mãe, garantiu o sustento do nosso lar.

Foi justamente nesse cenário que nos mudamos para uma casa menor pertencente aos meus avós, localizada na Avenida São Paulo. Essa mudança provou ser estratégica e libertadora para a nossa dinâmica familiar. Situada no centro da cidade e nas proximidades do Colégio Bernardo Sayão, a nova residência nos garantiu uma valiosa autonomia de locomoção, suprimindo a ausência de transporte próprio. Foi a partir desse endereço na Avenida São Paulo que passei a percorrer, diariamente a pé, doze quadras para ir e voltar das aulas particulares que ministrava. Foi também nessa época que testemunhei a consolidação da autonomia profissional de minha mãe. Inspirada por minhas tias paternas, que já eram cabeleireiras estabelecidas, ela ingressou humildemente no ofício. Com dedicação notável, conquistou seu próprio espaço no mercado, tornando-se um esteio fundamental para o custeio das despesas domésticas e, no futuro, para o financiamento da faculdade de Enfermagem dos meus dois irmãos.

Embora o cenário de transição por vezes fizesse ecoar comentários externos que traziam momentânea tristeza, nossa união familiar ressignificava cada desafio. Longe de nos abater, essas vivências converteram-se em combustível pedagógico, existencial e coletivo. O imperativo do estudo e do trabalho sistemático desenhou-se como o único caminho legítimo para desenhou-se como o único caminho legítimo para a transformação da nossa realidade de vida.

Foi nesse ambiente de mútua inspiração que, aos 14 anos, com o apoio fundamental de minha mãe, tomei a iniciativa de buscar uma bolsa de estudos no Colégio Bernardo Sayão. Para custear minha permanência, assumi a função de auxiliar de sala na Educação Infantil no período vespertino, enquanto cursava o Ensino Médio pela manhã. Sob a mentoria da professora Vera e, posteriormente, de Bianca Goldin, travei meu primeiro contato real com o chão da escola, aprendendo o manejo da rotina, o planejamento diário e a observação sensível das crianças.

Essa rede de apoio e afeto materializou-se de forma inesquecível por ocasião da minha formatura da antiga 8ª série, evento que antecedeu meu ingresso no Ensino Médio. Desprovida de recursos para o vestuário da ocasião, fui abraçada pelo talento da Vó Morena (Maria Angélica), irmã do meu avô. Exímia costureira, baixinha, gordinha e detentora do melhor e mais caloroso abraço do mundo, ela costurou o vestido com que celebrei aquela noite.

Para complementar o visual, minha tia Eliza, também cabeleireira, generosamente penteou meus cabelos e me emprestou sua própria sandália de salto alto. Eu, que jamais havia caminhado sobre saltos, senti-me imensamente linda e confiante para assumir a tribuna como a oradora oficial da turma. Aquele momento revelou uma aptidão que me acompanha desde a juventude: o dom da oratória e a satisfação na comunicação pública. A facilidade para discursar com fluência, segurança e sensibilidade, mesmo em intervenções espontâneas, germinou ali e se consolidou como uma das minhas principais ferramentas de liderança na gestão escolar e na docência.

Para manter o ciclo de esforço familiar, ao concluir minha formação no Ensino Médio, repassei essa mesma vaga de auxiliar à minha irmã Laila. Esse período de intensa dedicação culminou em meu ingresso no ensino superior em 2004, aos 17 anos, ao conquistar o 1º lugar no vestibular para o curso de Pedagogia da Fundação Universidade do Tocantins (UNITINS).

Essa força motriz operou não apenas para mim, mas também para os meus dois irmãos. Nessa época, ainda na adolescência, nós três já trabalhávamos no período oposto ao do colégio. Essa responsabilidade, que para muitos poderia ser considerada prematura, constituiu o amálgama que nos forjou profissionais de excelência, persistentes e, hoje, todos inseridos no serviço público por meio de concursos. Essa costura de enfrentamentos e conquistas mútuas demonstra que, desde muito jovens, saímos da zona de conforto e, eventualmente, das nossas cidades natais para buscar melhores condições de vida e dignidade para os nossos. Esse painel familiar justifica o meu olhar sensível para as infâncias e a minha

crença inabalável no potencial emancipatório da escola pública e do esforço mediado.

Meu irmão, Alan Maia, iniciou sua jornada laboral na loja de fotografias de minha madrinha Wanderleia — esposa do meu tio Romer, irmão caçula de minha mãe —, enfrentando uma rotina exigente antes mesmo de ingressar no ensino superior. Desde muito jovem, Alan acalentava o sonho de ser médico. Diante da impossibilidade financeira da família de arcar com uma faculdade particular de Medicina, ele optou por cursar Enfermagem na UNIRG, sendo aprovado em seu primeiro concurso público logo no primeiro período da graduação para atuar no laboratório anatômico da instituição. Ao graduar-se, Alan foi aprovado no concurso para Enfermeiro do Estado do Pará, mudando-se corajosamente aos 22 anos.

Movido pelo desejo de retornar e pela persistência em seu objetivo original, logrou aprovação no concurso para Enfermeiro do Trabalho do Estado do Tocantins. Mantendo uma rotina dupla de estudos e plantões, submeteu-se ao concurso da Polícia Civil para o cargo de Técnico de Necropsia como forma de autoavaliação, sendo igualmente aprovado e acumulando os cargos. Essa sólida base de estabilidade e dedicação culminou, aos 26 anos, na sua tão sonhada aprovação no curso de Medicina. Hoje, Alan é médico ortopedista de excelência em Campinas (SP), casado com minha cunhada Thais Rosa — também médica ginecologista, com quem celebra o recente nascimento de minha sobrinha, Olívia —, sendo para mim o maior exemplo familiar de resiliência.

De igual maneira, minha irmã Laila Maia trilhou um caminho de profunda coragem. Formou-se em Enfermagem na UNIRG e atuou na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Regional de Gurupi. Incentivada pela trajetória de Alan, Laila voltou seus olhos para os certames públicos e, aos 22 anos, conquistou a aprovação no concurso do Instituto Federal do Tocantins (IFTO) para o cargo de técnica administrativa. Inicialmente inscrita para a vaga de Gurupi, foi convocada para assumir o posto em Araguatins, no Bico do Papagaio. Essa mudança

geográfica precoce exigiu dela uma bravura singular; naquele novo território, estabeleceu sua própria família ao casar-se com meu cunhado Flávio, tornando-se mãe da Júlia e do Pedro, meus amados sobrinhos. Laila é a minha mais genuína inspiração de maternidade afetuosa e integral. O elo intelectual e o companheirismo que cultivamos desde a infância mantêm-se inabaláveis: recentemente, unimos forças para estudar juntas rumo à pós-graduação *stricto sensu*. Como fruto desse esforço compartilhado, no dia de seu aniversário, em 02 de março de 2026, Laila recebeu o maior dos presentes ao ser aprovada no Mestrado em Educação pelo próprio IFTO. Com essa conquista, ela se consagra como a primeira neta de nossa linhagem familiar a alcançar o título de Mestre, constituindo um motivo de imensurável orgulho coletivo e mais uma evidência viva do poder transformador do estudo em nossas vidas.

### **A Pedagogia do Esforço: A Mesa Compartilhada, a Bicicleta e a Conquista Digital**

O ingresso no curso de Pedagogia da UNITINS em 2004, longe de ser um ponto de chegada, configurou-se como o início de uma jornada de superação e consolidação da minha autonomia. Para além dos bancos universitários, o verdadeiro teste da minha vocação se dava na intimidade do nosso lar. Diante da necessidade de garantir minha subsistência e adquirir as ferramentas necessárias para os estudos, transformei a mesa de jantar da nossa casa — onde originalmente cabiam oito pessoas — em um dinâmico espaço de aulas particulares. Não era raro acomodarmos, com o acréscimo de cadeiras sobressalentes, de dez a doze crianças e adolescentes simultaneamente. Naquele espaço improvisado, mas imbuído de profundo rigor pedagógico, eu lecionava conteúdos de Língua Portuguesa, Matemática e demais componentes curriculares voltados aos ensinamentos fundamental e médio. Ali, antes mesmo de portar o diploma, eu já exercia a docência em sua essência: a mediação do conhecimento adaptada às singularidades de cada estudante.

Essa rotina exigia uma disciplina hercúlea. Para viabilizar meus deslocamentos de trabalho e estudo, submeti-me, durante quatro meses

consecutivos, a uma rotina de caminhadas diárias de aproximadamente 24 quilômetros — doze para ir e doze para voltar. Cada passo dado sob o sol do Tocantins tinha um propósito claro: poupar cada centavo oriundo das aulas particulares para adquirir meu primeiro meio de locomoção próprio. A compra da minha primeira bicicleta não foi apenas uma conquista material; foi o símbolo supremo da minha independência. Era pedalando essa bicicleta que eu cruzava a cidade para dar aulas, compreendendo que a mobilidade e a liberdade são frutos do próprio esforço.

Essa vitória pessoal antecedeu outra, de igual relevância para a época: aos 17 anos, também com os recursos do meu próprio suor, adquiri meu primeiro computador — um modelo clássico, branco, com o gabinete avantajado de tubo. Para uma jovem estudante de Pedagogia na década de 2000, aquele computador representava o passaporte para a inclusão digital e para a produção do conhecimento autônomo, ferramentas que mais tarde eu utilizaria para emancipar outras tantas mulheres e professoras.

### **O Batismo Profissional Escola Castelinho e a Construção da Identidade (2007-2008)**

O ano de 2007 trouxe consigo o término do ciclo acadêmico e a imersão definitiva na regência titular. No início daquele ano, em meio às minhas idas voluntárias ao salão de beleza onde minha mãe trabalhava como cabeleireira para auxiliá-la em seus momentos de folga, um encontro providencial redesenhou meu destino. Uma de suas clientes assíduas era a Dona Carmen, diretora da tradicional Escola Castelinho, instituição que operava no município de Gurupi. Ciente de que eu cursava o último ano de Pedagogia, Dona Carmen fez um convite que mudaria minha vida: "Fala para ela ir lá no Castelinho que eu quero conversar com ela".

Ao comparecer à instituição, fui acolhida com uma proposta desafiadora para uma acadêmica: assumir a regência de uma turma de

Maternal II, composta por crianças de três a quatro anos de idade. Aceitei de imediato. Foi naquele chão de escola que vivenciei meu primeiro grande ensinamento identitário. Ao me apresentar com timidez e simplicidade apenas como "Thays", Dona Carmen me interrompeu com a firmeza de uma gestora experiente: "Olha, Thays, Maria existe tantas no mundo, mas a Maria Fulana de Tal só existe uma. Então, a partir de hoje, você tem que escolher seu nome profissional, seu nome de guerra."

Daquele diálogo reflexivo irrompeu Thays Maia, uma assinatura pedagógica que carrego com indizível orgulho. Naquele mesmo dia, Dona Carmen selou minha ética profissional com uma segunda lição imorredoura: a de que, na educação, o professor possui apenas um nome, e que este nome deve ser zelosamente guardado, respeitado e honrado por meio de uma conduta irrepreensível. Durante os anos de 2007 e 2008, atuei como titular absoluta daquela turma, estreitando laços tão genuínos com as famílias e com as crianças que, mesmo após quase duas décadas, ainda mantenho contato e recebo o carinho daqueles que foram meus primeiros alunos. A Escola Castelinho foi o berço onde a teoria da UNITINS encontrou a prática afetiva do cuidar e do educar.

Ao final daquele ano, ao anunciar que deixaria a instituição por ter sido aprovada em um processo seletivo, fui surpreendida por um gesto de imensa delicadeza humana. Patrícia, mãe de uma das minhas alunas (Larissa d'Paula) e recém-chegada do Rio de Janeiro, organizou uma homenagem surpresa: as crianças entraram em sala vestindo camisetas estampadas com a minha foto. Esse ato de reconhecimento selou meu primeiro ciclo docente, demonstrando que a afetividade e a técnica caminhavam juntas na minha prática, e abriu caminhos para uma reviravolta completa em meu destino.

O Chamado de Canuanã: Seletiva na Fundação Bradesco e o Sinal do Vento (2008)

Em outubro de 2008, descortinou-se o cenário para a minha primeira grande imersão na Educação do Campo e no regime de internato, uma experiência que ressignificou drasticamente minha visão sobre a função social da escola. O desejo de expandir meus horizontes pedagógicos levou-me a participar do rigoroso e concorrido processo seletivo para a Escola Canuanã, mantida pela Fundação Bradesco (FB) no município de Formoso do Araguaia (TO). Conhecida nacionalmente por sua excelência e complexidade estrutural, a instituição exigia mais do que competência técnica; demandava uma entrega integral à comunidade escolar.

A materialização dessa seletiva constituiu, por si só, um teste de coragem, autonomia e determinação. Viajei sozinha de Gurupi até Formoso do Araguaia de ônibus. Ao desembarcar na cidade, tomei uma segunda condução coletiva que me levou apenas até a guarita de entrada da Fundação Bradesco. Dali em diante, restava-me caminhar a pé pelo complexo até alcançar o setor administrativo, onde ocorreriam as avaliações. Esse percurso solitário e focado desenhou o tom do meu compromisso com aquela oportunidade.

O dia da etapa decisiva coincidiu com um momento de profunda sensibilidade espiritual e familiar. Minha avó paterna, Dona Joana — em cujo quintal havíamos residido anos antes —, havia falecido recentemente. Durante a realização da exaustiva prova teórica e das dinâmicas analíticas, que se estenderam por longas horas, um calor sufocante dominava a sala de exames. Em meio à tensão do momento e ao desgaste físico, fechei os olhos por alguns segundos e clamei mentalmente pelo amparo, pela força e pela sabedoria de minha falecida avó. No exato instante em que finalizei a prece silenciosa, uma rajada de vento incomum, fresca e vigorosa, adentrou as janelas da sala, agitando as cortinas e tocando diretamente meu rosto. Aquele sopro não foi um mero fenômeno climático; foi um sinal físico de proteção e legitimidade, uma confirmação sutil de que eu estava no caminho certo.

Absorta por aquela energia de calma, que blindou minha mente contra o cansaço, mantive-me serena e concluí todas as etapas do



certame com absoluta clareza de propósito. Contudo, devido ao adiantado da hora e ao fato de a banca ter me feito aguardar até o final da tarde para as entrevistas, acabei perdendo o último ônibus que realizava o trajeto de retorno da guarita para a cidade de Formoso do Araguaia.

Foi nesse cenário de aparente adversidade que fui batizada em uma das filosofias mais bonitas partilhadas pelos funcionários e moradores da "FB": a premissa solidária de que carona se paga com carona. Percebendo que havia perdido o horário do ônibus, o senhor Cardoso, que atuava como Inspetor na instituição, prontamente me acolheu e me ofereceu carona em seu veículo. Cruzando as estradas de chão batido, tomadas pelo barro e pelas marcas da chuva, conseguimos chegar a tempo na rodoviária de Formoso, permitindo meu retorno seguro para Gurupi. Relembrar aquele dia me traz a nítida sensação da coragem que me habitava; diante de tantas barreiras geográficas e logísticas, permaneci firme, obtendo a aprovação final para ingressar no corpo docente da instituição.

#### O Interlúdio Carioca e o Encontro com o Afeto (Dezembro/2008 – Janeiro/2009)

A gratidão gerada no ambiente escolar transbordou para a vida pessoal. Convidada por Patrícia para um período de descanso no Rio de Janeiro, fui para a capital fluminense em dezembro de 2008. O que deveria ser apenas uma viagem de transição transformou-se em um autêntico "Big Brother" de vinte e um dias, período em que conheci o irmão de minha anfitriã, Carlos Victor.

Em uma dinâmica intensa de convivência diária, onde Carlos Victor assumiu o papel voluntário de guia turístico e carregador de malas, operou-se o fenômeno do amor à primeira vista. Curiosamente, ele, um jovem carioca de 21 anos que jamais havia visitado o Cristo Redentor, cruzou os braços daquele monumento pela primeira vez ao meu lado.

Retornei ao Tocantins no dia 6 de janeiro de 2009 com a nítida percepção de que a geografia do meu afeto havia se expandido e de que a vida estava prestes a mudar radicalmente.

### Os Desafios, Aprendizados e a Consolidação Pedagógica em Canuanã (2009-2018)

Minha trajetória em Canuanã iniciou-se com um verdadeiro batismo de fogo. A Orientadora Pedagógica e Educacional Carmen Cátia Cassali confiou-me a regência da turma mais complexa da instituição: uma 3ª série do Ensino Fundamental composta por alunos jubilados, repetentes crônicos e cujas estaturas físicas superavam a minha. Movida pela determinação de fazer dar certo, meu primeiro teste de capricho profissional consistiu em confeccionar, varando a madrugada, um painel mural gigante de boas-vindas para os educandos. A conquista daquela turma legitimou minha permanência. A estabilização financeira permitiu-me, em junho de 2009, a conquista do meu primeiro veículo: um Volkswagen Gol financiado sem entrada. Como eu ainda não possuía habilitação, meu irmão Alan deslocava-se nos finais de semana para conduzir-me, em mais um gesto de estreita colaboração familiar.

No ano de 2010, sob a mentoria cirúrgica da Orientadora Pedagógica e Educacional Carmen Cátia, meu perfil profissional ganhou contornos de acentuado rigor metodológico. Ela incitou-me a coordenar a elaboração de um documento de formação continuada voltado para os professores do 4º ano. Mergulhei em artigos acadêmicos e normativas, realizando um compilado teórico manuscrito que guardo comigo até hoje. Esse exercício intelectual formatou meu lado metódico e organizado de planejar a educação, competência que hoje rege minhas ações na gestão escolar.

O ano de 2011 marcou a consolidação da minha vida familiar na Vila de Canuanã. Após seis meses de namoro à distância e um hiato doloroso, Carlos Victor ligou-me de surpresa em janeiro daquele ano, anunciando sua vinda definitiva ao Tocantins para organizarmos nossa união. Com coragem, comuniquei à direção da época que retornaria das férias

casada. A vinda do meu esposo para Canuanã foi um verdadeiro divisor de águas em minha existência.

Embora eu fosse jovem, estivesse motivada pela independência financeira e pela perspectiva de mudar de vida, a realidade do internato impunha o duro enfrentamento da solidão e do isolamento; no início, comunicava-me com minha família apenas por meio de um orelhão e, só após me estabelecer na Vila com uma estrutura básica, consegui adquirir uma linha telefônica fixa. Diante de um cotidiano que não era fácil, cheguei a pensar em desistir por diversas vezes. Aos 24 anos, quase completando 25, a chegada de Carlos Victor me trouxe calma, um porto seguro e a unificação dos nossos propósitos.

A inserção de Carlos Victor no ecossistema de Canuanã deu-se pela via do esforço e da humildade. Técnico em contabilidade por formação, ele iniciou seu vínculo de trabalho no refeitório da instituição, atuando diretamente na área de higienização de pratos. Rapidamente, sua simpatia e atenção com todos renderam-lhe o carinhoso apelido de "Mister Sorriso". Conquistando paulatinamente seu espaço, passou a auxiliar no almoxarifado do refeitório e, ainda em 2012, submeteu-se a um processo seletivo interno para o cargo de Auxiliar de Secretaria. Aprovado, passou a integrar a Secretaria Escolar, oportunidade em que, respaldado pelo Secretário Escolar da época, expandiu suas habilidades organizacionais ao assumir a complexa tarefa de organizar os dossiês e digitalizar os documentos de todos os alunos e ex-alunos da história da escola.

Seu crescimento contínuo culminou, em 2013, em uma nova promoção, passando a integrar definitivamente a equipe da contabilidade da instituição. Movido pelo desejo de evolução, Carlos Victor ingressou no curso de Ciências Contábeis pela UNOPAR, em Gurupi. Essa jornada exigiu dele o compromisso diário de deslocar-se semanalmente no período noturno para estudar, culminando na merecida colação de grau em 25 de março de 2017. Prestar essa homenagem ao meu esposo no corpo deste memorial é reconhecer que nossas trajetórias de resiliência se entrelaçaram no compromisso com o trabalho honesto.

Frente a isso, a rotina escolar e suas peculiaridades seguiam seu fluxo. Como um rito de gratidão e afeto litúrgico, adotei, desde o meu primeiro ano de regência, a tradição de celebrar o dia do meu aniversário junto aos meus alunos. Inicialmente, eu mesma preparava um bolo gelado para compartilhar com as crianças em sala de aula; posteriormente, passei a encomendar os bolos, mas mantive rigorosamente o propósito: homenagear meus estudantes, fazê-los sentir importantes e manifestar minha profunda gratidão pelo privilégio de celebrar mais um ano de vida dividindo o chão da escola com eles. Essa partilha sensível amenizava a imersão total exigida pela rotina de Canuanã, onde gerenciávamos turmas de até 40 crianças em regime de internato, partilhando a vida comunitária e convivendo de perto com a natureza.

Em 2014, um severo problema nas cordas vocais afastou-me temporariamente da regência de classe, conduzindo-me ao desvio funcional para a Biblioteca da escola. O que parecia um revés converteu-se em um reencontro luminoso com o pacto de leitura da minha infância em Sinop. Assumi a responsabilidade de coordenar o projeto "Plano de Leitura", abrangendo todas as turmas da instituição, desde a Educação Infantil até o 3º ano do Ensino Médio.

Essa imersão constituiu uma experiência de imensurável valor profissional. Durante esse período, tive o privilégio de conviver e trabalhar diretamente com a bibliotecária Michelle do Carmo, uma jovem determinada e cheia de sonhos que havia migrado de Fortaleza (CE) em busca de conquistar melhores condições de vida. Com ela, adentrei o universo técnico da biblioteconomia, assimilando as lógicas de catalogação, a organização dos acervos por gênero literário e os complexos códigos de identificação — aprendizado que me fascinou ao descortinar a identidade própria que cada livro carrega.

Dessa afinidade profissional germinou uma amizade profunda. Hoje, Michelle representa uma saudade diária; ela traçou novos objetivos, foi aprovada no concurso público da Universidade Federal do Tocantins (UFT), atuou posteriormente no Instituto Federal Goiano (IFGoiano) e, por fim, conquistou sua transferência para a Universidade Federal do Ceará

(UFC), residindo novamente em sua terra natal. Mantemos um contato permanente via telefone e redes sociais, nutrindo uma torcida mútua e sincera pelo sucesso de cada uma. Sob essa liderança compartilhada e com o projeto sendo avaliado externamente com rigor pela Fundação Cesgranrio, transformei o espaço da biblioteca em um centro vivo de aprendizagem. Criei dinâmicas de contação de histórias, resumos interativos e quizzes adaptados aos diferentes segmentos escolares. Nesse processo, eu lia uma média de 60 livros infantis por semana, edificando um repertório literário monumental que hoje fundamenta, com densidade teórica e sensibilidade prática, minha atuação na Educação Infantil.

O ano de 2015 marcou meu retorno triunfal à regência de classe, trazendo a bagagem literária expandida na biblioteca para o desafio da alfabetização no 2º ano do Ensino Fundamental. Na Fundação Bradesco, trabalhávamos em docência compartilhada, atuando em duplas pedagógicas para oferecer um suporte individualizado e robusto no processo de apropriação da escrita e da leitura. Confesso que a alfabetização é uma das etapas que mais me enche de orgulho na carreira docente; testemunhar a "mágica" do código linguístico se descortinando diante dos olhos de uma criança é uma experiência brilhante e indescritível, reafirmando minha paixão pelo chão da sala de aula.

Dando continuidade a essa progressão pedagógica, em 2016 assumi a regência das turmas de 4º ano do Ensino Fundamental. Foi nesse período que o amadurecimento metodológico e a busca por práticas inovadoras resultaram em um trabalho de excelência, focado no desenvolvimento da autonomia estudantil. Essa intervenção pedagógica foi reconhecida institucionalmente e culminou na publicação da minha prática no prestigiado exemplar nacional "Aulas Nota 10" da Fundação Bradesco, cancelando minha atuação entre as referências docentes da instituição.

No ano de 2017, minha trajetória em Canuanã ganhou novos contornos teóricos e metodológicos ao assumir a regência das aulas de

OPEE (Orientação Profissional, Empregabilidade e Empreendedorismo), baseada na renomada metodologia do psicoterapeuta e educador Leo Fraiman, voltada para todas as turmas do Ensino Fundamental I. A imersão nessa filosofia foi extremamente gratificante. A metodologia da OPEE trabalha visceralmente a construção do projeto de vida, o autoconhecimento, a resiliência e a educação financeira sob uma perspectiva crítica e humana, e não meramente mercadológica. Para os nossos alunos, que viviam em regime de internato e imersos em uma realidade comunitária protegida, essas aulas constituíram um vetor essencial de conexão com o mundo externo. A disciplina oportunizou a eles vivências práticas de inteligência financeira, o pensamento crítico sobre o uso funcional e ético do dinheiro, e expandiu suas perspectivas sobre o empreendedorismo como ferramenta de emancipação social.

O encerramento do ano letivo de 2017 na Fundação Bradesco coroou de forma inesquecível minha jornada naquela instituição através dos tradicionais ritos de formatura das turmas do Ensino Técnico em Agropecuária. Fui surpreendida com a honrosa distinção de ser a professora homenageada daquela noite. Essa homenagem carregou uma densidade afetiva avassaladora: aqueles jovens que subiam ao palco para receber o diploma técnico eram, na verdade, as mesmas crianças que haviam me acolhido em meu segundo ano de trabalho em Canuanã, quando ainda eram pequenos estudantes do Ensino Fundamental. Ver o ciclo da educação se fechar com tamanha dignidade foi o maior prêmio daquela década. Essa permanência dos frutos pedagógicos estendeu-se ainda mais no tempo, materializando-se no orgulho incomensurável de ver ex-alunas do internato, como a Kananda Dias, graduarem-se anos mais tarde em Pedagogia e me conferirem a honra de ser homenageada em sua colação de grau, perpetuando o ciclo de transformação social pela educação que eu mesma havia ajudado a semear quase uma década antes.

Foi justamente nesse contexto de fechamento de ciclo e de colheita espiritual que meu percurso consolidou um de seus laços mais profundos. Em meu segundo ano de atuação na instituição, a janela da minha sala de aula abria-se diretamente para o Rio Javaé e para a Aldeia Indígena

Javaé, em meio à natureza selvagem da Ilha do Bananal, a maior ilha fluvial do mundo.

Naquele cenário, conheci o aluno Maurício Torres, que carregava em sua história a marca de uma severa vulnerabilidade: órfão de pai e mãe em decorrência de uma drástica tragédia familiar na infância, ele havia sido acolhido por sua avó materna nos arredores da fundação. Em um dos meus aniversários na escola, movido pelo desejo genuíno de presentear-me, ele entregou-me um frasco de condicionador meticulosamente limpo que continha apenas o pouco que lhe restava do produto, acompanhado de um cartão: "Feliz aniversário, professora Thays, eu trouxe o que dava para trazer".

A magnitude daquele desprendimento tocou profundamente a mim e a Carlos Victor. Daquele instante em diante, edificou-se entre nós um laço de afeto e apadrinhamento de contornos maternais e paternais. Maurício tornou-se um filho da nossa caminhada. Após a minha saída da instituição em janeiro de 2018 para assumir o concurso público em Gurupi, ele pessoalmente persistiu nos estudos.

Em 2020, superando os desafios da pandemia, concluiu a Educação Básica e migrou para Palmas, mesma cidade onde hoje resido. Demonstrando uma resiliência admirável, conquistou por mérito uma vaga de emprego na instituição bancária do Bradesco, onde atua com estabilidade até os dias atuais. Ver o cidadão autônomo que ele se tornou, superando prognósticos negativos, é a maior validação da minha missão como educadora, mantendo-me em sua retaguarda afetiva e incentivando-o firmemente rumo à futura conclusão do Ensino Superior. Ele e tantos outros são as testemunhas vivas de que a educação e o acolhimento transformam destinos.

### **A Transição para a Rede Municipal de Gurupi e o Desafio da Coordenação Pedagógica (2018)**

O encerramento do ano de 2017 trouxe consigo a concretização de um antigo objetivo: a divulgação do resultado oficial e a homologação de

minha aprovação no concurso público da Secretaria Municipal de Educação (SEMEG) de Gurupi. No entanto, a transição para este novo ciclo institucional foi permeada por um misto de realização e profundo receio. A memória recente do severo comprometimento de minhas cordas vocais, ocorrido em 2014, gerava uma compreensível insegurança quanto à minha aptidão física para reassumir o serviço público docente. Somente após a realização de exames laringológicos minuciosos e a obtenção de laudos médicos inteiramente limpos, senti-me resguardada para tomar a decisão definitiva.

A materialização dessa mudança exigiu um rito de passagem geográfico e familiar afetivo. Inicialmente, o planejamento estratégico traçado por mim e meu esposo, Carlos Victor, previa que eu me deslocaria na frente para Gurupi a fim de estruturar nossa nova rotina, enquanto ele permaneceria temporariamente em Canuanã. Contudo, no domingo que antecedia a viagem, participamos da celebração da missa, oportunidade em que a liturgia proferida tocou-me de forma providencial, enfatizando a premissa de que o casal deve caminhar lado a lado, em perfeita comunhão diante dos novos desafios. Movidos por essa confirmação espiritual, ele decidiu me acompanhar-me de imediato. Essa manifestação de apoio incondicional não apenas me preencheu de alegria, mas reafirmou o papel do meu esposo como minha fortaleza e porto seguro nos momentos de maior transição.

Assim, no dia 22 de janeiro de 2018, tomei posse oficialmente como professora concursada da SEMEG de Gurupi. Na segunda-feira subsequente, dia 29 de janeiro de 2018, compareci pessoalmente à Fundação Bradesco para solicitar a baixa em minha Carteira de Trabalho, encerrando formalmente um rico capítulo de quase uma década na Ilha do Bananal. O ato da minha posse na secretaria municipal reservou-me, ainda, a grata surpresa de reencontrar minha grande amiga Clejane Assis, estendendo para o novo cenário urbano os laços de cumplicidade tecidos na Vila de Canuanã.

No próprio ato de assinatura da posse, fui surpreendida por um convite imediato da diretora Ana Lúcia para assumir a Coordenação



Pedagógica do CMEI Tânia Scotta. Aceitei o desafio sem sequer conhecer a localização geográfica da unidade de ensino; para minha surpresa e subsequente facilidade logística, descobri que a instituição situava-se estrategicamente próxima à minha nova residência.

Assumir a coordenação pedagógica do CMEI Tânia Scotta aos 31 anos de idade configurou um autêntico exercício de "ensinar quem ensina". Encontrei um corpo docente composto por 24 professoras, em sua maioria mais velhas e com uma resistência histórica e cultural à incorporação de novas tecnologias educacionais. O choque geracional manifestava-se de forma prática: muitas docentes recorriam ao pagamento de terceiros para preencher seus diários de classe, por não dominarem as ferramentas digitais ou os padrões de organização exigidos.

Em vez de adotar uma postura impositiva ou tecnocrata, optei pela via da empatia, da escuta ativa e da mediação de conflitos. Mobilizei a bagagem metódica, organizada e o rigor de planejamento assimilados ao longo dos anos na Fundação Bradesco e coloquei-me lado a lado com a equipe no chão da escola. Dediquei-me a ensiná-las o fazer pedagógico diário, desmistificando a tecnologia e instrumentalizando-as para a autonomia profissional. Ao humanizar o processo de supervisão e validar os saberes daquelas mulheres, desarmando resistências por meio do afeto e da competência técnica, conquistei o respeito, a autoridade legítima e o carinho imorredouro de todo o corpo docente.

### **A Visão Macro na Supervisão Pedagógica da SEMEG e a Resiliência Qualitativa (2019)**

O reconhecimento público do trabalho de mediação e reestruturação desenvolvido no CMEI Tânia Scotta impulsionou, já no início de 2019, minha ascensão profissional à equipe de gestão macro da Secretaria Municipal de Educação (SEMEG) de Gurupi. Convidada pela direção de ensino da pasta para assumir o cargo de Supervisor Pedagógico, fui incumbida de assessorar e acompanhar três instituições de ensino com perfis socioculturais e organizacionais profundamente distintos, o que me exigiu flexibilidade teórica e agudeza administrativa:

Creche Maria Madalena (Região Central): Unidade filantrópica de tempo integral que atendia desde o Maternal II até a Pré-Escola II. Nesse espaço, dediquei-me ao assessoramento direto das coordenadoras estreadoras, refinando os processos de alinhamento pedagógico e promovendo uma sólida cultura de formação docente continuada, que culminou no êxito da equipe gestora local.

Escola José Pereira (Região Periférica): Instituição de tempo integral que atendia desde o Maternal até o 3º ano do Ensino Fundamental. Minha atuação concentrou-se no fortalecimento da dimensão burocrático-pedagógica, intervindo de forma técnica no controle de frequência, na mitigação da evasão escolar, no fluxo de matrículas e no assessoramento estrutural, o que resultou no alinhamento processual e no robustecimento formativo da equipe diretiva local.

Escola Antônio Lino: Unidade de tempo integral focada no segmento do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, espaço que se tornou o cenário de meu maior aprendizado em gestão de pessoas e avaliação em larga escala naquele período.

Ao imergir na realidade da Escola Antônio Lino, identifiquei um hiato técnico complexo no que tange à cultura avaliativa: o corpo docente empenhava-se na preparação dos estudantes para o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), contudo, os dados resultantes dos simulados não eram tabulados e tampouco geravam devolutivas diagnósticas capazes de reorientar o planejamento curricular. Mobilizando, mais uma vez, o instrumental tecnológico e a visão metódica consolidados em minha história profissional, desenvolvi e apliquei matrizes de planilhas automatizadas no Microsoft Excel para otimizar o diagnóstico estatístico da aprendizagem.

Embora a solução tecnológica visasse otimizar o tempo docente e qualificar o monitoramento da escola, a transparência dos novos relatórios técnicos gerou, inevitavelmente, tensões e resistências no campo das culturas escolares e das lideranças intermediárias locais, uma vez que o novo modelo de acompanhamento evidenciava lacunas de planejamento que antes permaneciam invisibilizadas. Esse tensionamento

culminou, ainda em 2019, em uma assembleia geral convocada pela gestão superior da SEMEG com toda a comunidade escolar da unidade. O que processualmente desenhava-se como um momento de forte fricção política converteu-se em uma legítima aclamação técnica: de forma espontânea, o corpo docente tomou a palavra para defender e elogiar o rigor, a sensibilidade e a eficácia do meu assessoramento supervisor.

Mesmo respaldada pelos professores, a conjuntura de pressões políticas locais levou a gestão da secretaria a oferecer-me, de forma ponderada, a possibilidade de remanejamento imediato. Pautada por uma ética profissional inegociável, por honra e pelo compromisso técnico com o fechamento do ciclo avaliativo, declinei da saída precoce. Decidi permanecer na supervisão até o último dia do ano letivo, garantindo a entrega de todas as metas pactuadas. Em paralelo, planejei estrategicamente meu retorno à coordenação escolar para o ano de 2020. Esse movimento atendia não apenas a um desejo de reaproximação com o chão da escola, mas também ao projeto pessoal e afetivo de iniciar a maternidade junto ao meu esposo — plano este que, subsequentemente, necessitou ser postergado em decorrência da eclosão da crise sanitária global da Covid-19.

### **A Coordenação no Instituto Silny Rodrigues e o Pioneirismo Pedagógico na Era OnLife (2020)**

O ano de 2020 reservou-me o retorno à gestão escolar direta ao assumir a Coordenação Pedagógica do Instituto Silny Rodrigues, uma instituição de grande porte responsável pelo atendimento de 16 turmas divididas entre a Pré-Escola I e a Pré-Escola II. O início do ano letivo, contudo, foi abruptamente atravessado pela eclosão da pandemia da Covid-19, um cenário inédito que desafiou os alicerces da educação mundial.

Longe de paralisar-me, a crise sanitária tornou-se o catalisador ideal para que minha afinidade com as tecnologias digitais e metodologias inovadoras operasse como vetor de soluções práticas. Naquele ecossistema desafiador, encontrei imensa felicidade e realização

profissional ao transformar a adversidade em um marco de excelência pedagógica. Inserir práticas inovadoras na educação pública vai além do aparato técnico; trata-se de ressignificar os processos de ensino na cultura digital. Conforme aponta Valente (2018), a tecnologia digital deve atuar como um meio de desenvolvimento do pensamento crítico e da expressão do sujeito, promovendo uma verdadeira transformação na cultura escolar e não apenas a automação de práticas tradicionais.

Essa engrenagem de sucesso foi impulsionada por uma parceria sólida, harmônica e afetiva com a minha colega de coordenação pedagógica. Dividindo de forma estratégica os turnos de atendimento e unificando nossas visões de gestão, desenhamos uma resposta institucional rápida e robusta. Por tratar-se de uma unidade de ensino localizada na região central de Gurupi, cujas famílias dos educandos dispunham de maior poder aquisitivo e melhor acesso à conectividade, ousamos ir além das diretrizes básicas de contingenciamento: implantamos um modelo pioneiro de aulas simultâneas e ao vivo para as crianças da Educação Infantil.

Nossa atuação conjunta na implementação desse novo desenho didático-tecnológico reconfigurou as rotinas da escola. Nós estruturamos e alimentamos sistematicamente o Sistema de Gestão Escolar (SGE) do município com os links das aulas gravadas em nuvem, garantindo acessibilidade, transparência e o cumprimento rigoroso dos direitos de aprendizagem dos estudantes dentro do conceito de uma educação híbrida e integrada.

Esse pioneirismo técnico e metodológico gerou tamanho impacto positivo na rede pública municipal que converteu-se em vitrine institucional, rendendo inclusive premiações e reconhecimento público à gestão do Secretário de Educação da época. A pandemia, sob a nossa ótica de gestão compartilhada, não representou um hiato, mas sim a valorização definitiva da tecnologia como extensão do afeto e da competência docente.

## O Desafio da Gestão no CEMEI Professor Josué Alves Moreira: Tecendo uma Escola Viva em Gurupi (2021-2023)

### A Nomeação Surpresa e o Recomeço Pós-Pandemia

O início dessa jornada se deu de forma surpreendente. No dia 23 de dezembro de 2020, ao folhear o Diário Oficial, deparei-me com a minha nomeação para assumir a direção do recém-criado CEMEI Professor Josué Alves Moreira (CEMEIJAM). A posse, ocorrida logo em seguida, no dia 28 de dezembro, marcou o ponto de partida de um dos capítulos mais desafiadores e transformadores da minha trajetória na educação municipal de Gurupi.

Assumir a gestão naquele momento significava enfrentar o complexo cenário de um recomeço pós-pandemia. Recebi uma escola sem nenhum aluno matriculado e com a missão hercúlea de estruturar uma equipe do zero. Sob a égide de uma nova gestão do executivo municipal e da secretária de educação Amanda Costa cujo foco centrava-se fortemente no empoderamento feminino, tive o privilégio e a autonomia de desenhar um corpo de profissionais que compartilhassem do mesmo ideal pedagógico. Para a secretaria da escola, convidei Denilza Carvalho (que posteriormente seguiu para compor a equipe da SEMEG) e, junto a ela, busquei trazer profissionais que, em momentos anteriores de suas carreiras, ocupavam outras funções. O objetivo era claro: dar a eles a oportunidade de sonhar e concretizar, coletivamente, um novo modelo de gestão humanizada.

### Diretora Pedagógica e Formadora: O Chão da Escola e o Acolhimento

Mais do que gerenciar uma estrutura física, o desafio posto era o de acolher os espaços, integrar uma comunidade e liderar essa equipe recém-formada. Sob a nossa liderança, o CEMEIJAM vivenciou uma expansão expressiva, saltando de 287 para 406 crianças atendidas. Para dar conta dessa demanda sem perder a ternura, implantei uma gestão

genuinamente acolhedora, fazendo questão de me colocar na porta da escola todos os dias para receber as famílias e os pequenos pessoalmente.

Contudo, tenho a clareza e a profunda gratidão de que esse êxito não foi um ato solitário; ele só foi possível porque estive sustentada pelo trabalho incansável e pela dedicação mútua de profissionais extraordinárias que dividiram comigo o sonho dessa construção. Presto aqui minha justa homenagem a Eurilene Alves da Silva Ribeiro, nossa Orientadora Educacional; a Paula Rodrigues Nascimento, Welda Cerqueira e Marciana Rodrigues, que atuaram com maestria na Coordenação Pedagógica; além de cada uma das professoras, dos Auxiliares de Serviços Gerais (ASGs) e das merendeiras, que colocavam afeto em cada detalhe e em cada refeição servida. Faço também um agradecimento especial aos nossos quatro guardas patrimoniais, profissionais extremamente parceiros e competentes, que garantiam diariamente a proteção e a ordem da nossa unidade.

Foram essas pessoas que deram consistência à nossa caminhada, consolidada coletivamente no Projeto Político Pedagógico (PPP) de março de 2022, que fixou como nossa Missão o compromisso de "educar, informar e cuidar crianças (...), em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, contribuindo com as ações da família e da comunidade". Buscávamos uma Visão de aprendizagem acolhedora, inclusiva e sustentável, alicerçada em Valores como o respeito ao próximo, a solidariedade e a responsabilidade social.

### **Entre o Real e o Ideal: Os Desafios Estruturais**

A prática da gestão nos confronta diariamente com a distância entre o idealizado e as condições reais do chão da escola. Embora o PPP registrasse a matrícula regular de 391 pequenos cidadãos e capacidade total para 402 vagas, o fluxo diário nos desafiava a acolher a totalidade das famílias da região.

Gerir essa demanda exigiu resiliência diante de severos limites estruturais iniciais, imortalizados no registro do nosso PPP. Vivenciamos um cenário de superação real: enfrentamos disjuntores inadequados que causavam constantes quedas de energia, salas de aula inicialmente sem lousas, ausência de linha telefônica e um mobiliário que chegava aos poucos — com as mesas do refeitório e armários sendo entregues apenas em meados de março. Os notebooks destinados à prática pedagógica dos professores, ferramentas essenciais para o planejamento na era digital, só foram cedidos no início de abril.

### **Emancipação pelo Afeto e pela Formação Tecnológica**

Diante do atraso tecnológico e das assimetrias na formação da equipe, compreendi que gerir também é emancipar. A previsão da Dimensão Administrativa do PPP, que propunha "engajar os colaboradores na aplicação do PPP" e promover a "inserção de novas tecnologias para otimizar os processos", ganhou vida de forma voluntária e solidária. Durante o recesso escolar, abri mão de parte do meu descanso para organizar oficinas práticas de 15 dias voltadas às professoras contratadas.

Ali, ensinei-as do zero absoluto: desde como ligar o notebook até a utilização do Word, Publisher, Canva, captação de vídeos, publicação de conteúdos no YouTube e o preenchimento do Sistema de Gestão Escolar (SGE). Não era apenas um treinamento técnico; era um movimento pedagógico de partilha que devolvia a essas mulheres a segurança para planejar. Ao instrumentalizá-las, libertei aquelas profissionais da dependência de pagar terceiros para realizar seus planejamentos, devolvendo-lhes dignidade, autonomia e soberania sobre suas próprias práticas.

### **O Acolhimento e a Ressignificação dos Afetos Pós-Pandemia**

Essa mesma sensibilidade transbordou quando fomos confrontados com as dores e as realidades invisíveis que batiam à nossa porta no retorno pós-pandemia. Estávamos diante de uma comunidade

machucada, onde muitas crianças traziam no olhar e no histórico familiar as marcas profundas do luto, do abandono e de perdas irreparáveis. Lembro-me, com especial emoção, de situações como a do pequeno Maurício, uma das nossas crianças órfãs, cuja realidade gritava por um acolhimento que as datas comemorativas tradicionais teimavam em excluir. Como celebrar o "Dia dos Pais" ou o "Dia das Mães" em um cenário onde tantas ausências ainda sangravam?

Compreendi que insistir em padrões convencionais seria reforçar a dor da perda e a exclusão dentro do espaço que deveria ser de cura e proteção. Foi assim que, guiados pela essência humana do nosso Objetivo Estratégico 5, voltado a "acolher e estreitar laços afetivos com as famílias", decidimos romper com o protocolo. Resignificamos o calendário escolar e criamos o projeto "Dia de Quem Cuida de Mim". Foi uma virada de chave profundamente emocionante: o foco deixou de ser a estrutura biológica idealizada e passou a ser o vínculo real de cuidado, amor e proteção, homenageando os avós, tios, padrastos ou vizinhos que assumiram aqueles pequenos.

Ao priorizar o afeto em vez da ausência, dialogamos diretamente com o respeito às diferenças, garantindo que o Maurício e cada uma de nossas crianças pudessem segurar a mão de seus cuidadores com orgulho, sentindo-se integralmente pertencentes, amparados e profundamente protegidos no chão da nossa escola.

### **Um Currículo em Movimento: O Plano de Ação**

A identidade da nossa gestão se materializou em um Plano de Ação vivo, que pulsou ao longo dos meses por meio de projetos transversais e significativos. Rompemos com visões puramente comerciais de datas comemorativas ao introduzir o Projeto Combate à Violência contra a Mulher em março, pautado na Lei Maria da Penha e na equidade de gênero desde a infância. Fomentamos a imaginação e a autonomia na Semana da Literatura Infantil em abril, e plantamos a semente da sustentabilidade em junho com o Projeto Meio Ambiente, por meio de ações de arborização com mudas do Viveiro Municipal.



A saúde e a corporeidade ganharam centralidade com os projetos de Alimentação Saudável em agosto — estimulando a autonomia e a introdução de alimentos orgânicos — e de Psicomotricidade, que atravessou todo o ano promovendo o desenvolvimento integral por meio do jogo, do movimento e da capoeira.

Em setembro, a ética e a cidadania foram trabalhadas no projeto de Educação no Trânsito. No mês de novembro, a luta por uma educação antirracista ganhou corpo com o projeto "Trabalhando o Respeito e a Valorização das Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil de Forma Lúdica", trazendo a filosofia e as histórias da cultura africana para o cotidiano dos nossos pequenos. Todo esse percurso culminava no acompanhamento processual e sensível do projeto Olha Como Eu Cresci, que evidenciava às famílias o desabrochar cognitivo e psicomotor de seus filhos.

### **Duas Frentes de Luta: Gestão Profissional e Resiliência Pessoal**

Manter essa engrenagem pulsando exigiu mais do que dedicação profissional; exigiu uma força que eu mesma desconhecia. Entre os anos de 2021 e 2022, enquanto liderava a consolidação do CEMEIJAM, a vida pessoal me impôs seu teste mais doloroso: meu pai foi diagnosticado com câncer de próstata. Vi-me em um desdobramento diário extenuante, dividida entre as responsabilidades inadiáveis da gestão em Gurupi e as constantes viagens de suporte e acompanhamento ao tratamento dele em Palmas. Foi uma fase extremamente dura, silenciosa e pesada, mas que foi vencida com sucesso, hoje, felizmente, ele está bem e plenamente recuperado.

Olhar para esses registros, anos depois, me traz a certeza de que a gestão do CEMEIJAM não foi um ato de burocracia, mas um exercício diário de amor político e resiliência humana. A técnica, o afeto e a sensibilidade caminharam de mãos dadas, transpondo barreiras físicas e

pessoais para garantir o direito das crianças de Gurupi a uma infância plena, feliz e guardada por uma comunidade inteira.

No final de 2023, após vivenciar a intensidade da gestão e passar muito perto em um novo processo seletivo para gestores da rede municipal, deparei-me com uma escolha que tocava diretamente a minha identidade como educadora. Optei por não persistir nos caminhos burocráticos e administrativos da liderança naquele momento; decidi que era hora de retornar ao meu porto seguro: à docência. Voltar para o chão da sala de aula foi um movimento de reencontro e de cura.

Assumi uma turma de Maternal I no CMEI Senador João Ribeiro e foi ali, entre os sorrisos e as primeiras descobertas daquelas crianças bem pequenas, que apliquei toda a doçura, o repertório e a sensibilidade que acumulei ao longo dos anos. Esse retorno não foi um recuo, mas sim uma escolha consciente de voltar a pulsar junto com a infância, onde cada gesto de cuidado se transforma em aprendizagem significativa.

Contudo, a maior certeza de que a minha missão na gestão havia sido cumprida com maestria não veio de relatórios ou decretos, mas sim dos frutos que deixei plantados na rede de Gurupi. Enquanto eu acolhia meus pequenos no Maternal I, olhava para o lado e via que aquelas profissionais que outrora caminharam comigo no CEMEIJAM agora alçavam voos mais altos.

Ver figuras queridas como a Paula, que esteve comigo na trincheira diária da coordenação, voando alto e assumindo com segurança papéis de coordenação e supervisão pedagógica em outras escolas da cidade, foi o meu maior prêmio. Compreendi que liderar de forma humanizada é, acima de tudo, formar novas lideranças. Eu não havia apenas gerenciado uma escola; eu havia feito parte da emancipação e do crescimento de mulheres que agora multiplicavam aquela mesma sensibilidade por onde passavam. Minha última missão em Gurupi se encerrava assim: com a doçura da sala de aula no presente e a certeza orgulhosa de um legado que continuaria frutificando no futuro.

Em junho de 2024, as demandas do coração e a necessidade de acompanhar de perto a saúde do meu pai impuseram uma mudança geográfica na minha trajetória. Foi em busca de viabilizar esse suporte familiar que conquistei a minha cedência para a rede estadual de ensino. O destino, contudo, costuma alinhar caminhos de forma surpreendente: fruto de uma carona solidária e despretensiosa dada à colega Denilza Carvalho no início daquele ano, acabei conhecendo Leandro de Souza Vieira, Diretor de Educação Integral da Secretaria de Estado da Educação do Tocantins (SEDUC-TO). Sensível e integrador, Leandro acolheu-me generosamente em sua equipe, abrindo as portas para um dos períodos mais felizes e produtivos da minha vida profissional.

Passar a integrar o corpo técnico da Diretoria de Educação Integral e Jornada Ampliada na SEDUC-TO significou uma profunda virada de chave metodológica. Sob a gerência imediata de Rosemary Gonçalves T. Carvalho (Mara), assumi a responsabilidade como Técnica de Monitoramento Estadual, passando a assessorar e acompanhar diretamente a implementação da Educação Integral em três das treze Superintendências Regionais de Educação (SREs) do Estado: Pedro Afonso, Dianópolis e Tocantinópolis. Esse mapeamento me permitiu descolar o olhar do microcotidiano escolar para abraçar uma perspectiva macrorregional, compreendendo as assimetrias, as potencialidades e a complexidade geopolítica do Tocantins.

### Autoria Técnica e Impacto na Rede Estadual

Mais do que monitorar, a vivência na SEDUC-TO me oportunizou o privilégio de atuar como coautora e formuladora de diretrizes estruturantes. Tive a honra de empregar minha experiência prática na escrita, estruturação e orientação de inúmeros documentos norteadores, manuais e e-books distribuídos para toda a rede de escolas estaduais de tempo integral e de Jornada Ampliada.

Dentre as produções que contaram com a minha colaboração técnica direta, materializadas no acervo oficial de arquivos da pasta, destacam-se peças fundamentais como o Documento Orientador - Modelo Pedagógico da Educação Integral, o Ebook Práticas Educativas (2025), o Plano de Ação Estratégico 2025, o Guia Orientador da Jornada Ampliada, o Manual de Diretrizes para a Adesão ao Regime de Tempo Integral, além de roteiros focados na Cultura do Acolhimento, Protagonismo na Escola e no Plano de Comunicação Escolar. Fazer parte da execução dessa arquitetura pedagógica foi um exercício de imensa responsabilidade acadêmica e social, sabendo que cada linha escrita serviria de bússola para gestores e professores de norte a sul do estado.

O sucesso alcançado nessa Assessoria Estadual não teria sido possível sem a sinergia e a competência do grupo de profissionais incríveis com quem compartilhei a rotina. Fui imensamente feliz nessa oportunidade porque estive imersa em um ecossistema de partilha mútua, liderado pelo Diretor Leandro de Souza Vieira e pelo Gerente João Carlos Botelho (Gerente de Desenvolvimento da Política de Educação Integral e Jornada Ampliada), além da liderança de Rosemary Gonçalves (Mara) na Gerência de Assessoramento e Monitoramento.

Trabalhar lado a lado com figuras como Tayanne Sheila Borges Barroso, Hudson Ralf Martins de Sousa Pinto e Isabel Monteiro Botelho me transformou em uma profissional muito melhor, mais reflexiva e segura. Juntos, como equipe técnica, deixamos nossas assinaturas na história da educação tocantinense. Deixo registrado neste memorial a minha profunda gratidão a esse coletivo de intelectuais e técnicos que me ensinaram que a macropolítica educacional só é eficiente quando desenhada por mãos humanas que conhecem a realidade viva do chão da escola.

Em 2025, um novo horizonte se desenhava de maneira despretensiosa, mas decisiva. Prestei o concurso público para a rede municipal de ensino de Palmas e, logrando aprovação, fui convocada para tomar posse em julho de 2025. Esse marco exigiu uma escolha corajosa e de desapego:

pedi vacância do meu cargo em Gurupi para assumir meu lugar como professora efetiva na Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de Palmas. Essa transição não representou apenas uma mudança geográfica, mas a consolidação de uma maturidade profissional que agora encontrava espaço para frutificar na capital do estado.

### **A Especialização na UFT: Interlocação Científica e Formação de Alto Nível**

Paralelamente à minha inserção na rede da capital, o sólido currículo que construí ao longo dos anos, profundamente marcado pela intencionalidade digital, garantiu-me uma vaga na pós-graduação lato sensu em Inovação Pedagógica na Educação Digital pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Mais do que uma formação continuada, o ingresso nesta especialização representou um reencontro maduro com o meu próprio fascínio tecnológico, cujas raízes remontam às memórias afetivas na Fundação Bradesco, época em que eu já me maravilhava com as primeiras telas interativas mediadas via rádio.

Sob a condução de um corpo docente de excelência acadêmica, o curso se tornou o solo fértil para o meu amadurecimento teórico com vistas à pesquisa estrita. O aprofundamento nos conceitos de conectivismo e redes cognitivas deu-se sob a tutela do Prof. Dr. Kelber Abrão, responsável por balizar minhas reflexões em Teorias da Aprendizagem na Era Digital e, de forma contínua, instigar a superação de desafios metodológicos na disciplina de Metodologias Ativas na Educação, esta última ministrada em parceria com o Prof. Me. Wainesten Camargo da Silva. A compreensão da arquitetura cerebral infantil e dos processos de recepção de dados foi solidificada com as provocações teóricas do Prof. Dr. Thiago Nilton Alves Pereira na disciplina de Neurociência e Educação.

A imersão nos novos arranjos curriculares e comunicacionais pós-BNCC foi ampliada pelos debates propostos pela Profa. Dra. Jocyleia Santana dos Santos em Ensino por Competência na Era Digital,

enriquecida pela interface dialógica da Profa. Dra. Bianca Zanella Ribeiro e do Prof. Dr. Thiago Nilton em Comunicação na Era Digital nos Espaços Educacionais, e pela contribuição teórica da Profa. Me. Ana Paula Machado Silva em Aprendizagem Baseada em Problemas na Educação Digital. No campo do planejamento educacional contemporâneo, a interlocução deu-se com a Profa. Me. Eliziane de Paula Silveira na disciplina de Itinerários Formativos na Era Digital.

O instrumental prático-tecnológico voltado para a inovação de cenários educativos foi expandido significativamente por meio de discussões qualificadas com o Prof. Dr. José Damião Trindade Rocha na disciplina de Ensino Híbrido — cujas reflexões sobre a flexibilização do espaço-tempo pedagógico foram fundamentais —, bem como nas aulas de Sala de Aula Invertida x Sala de Aula Tradicional na Educação 4.0 e Empreendedorismo Digital, ambas conduzidas pelo Prof. Dr. Thiago Nilton. Essa visão de vanguarda completou-se com a introdução à cultura maker no ambiente escolar, coordenada pelo Prof. Esp. Lúcio Roner Sousa Báccaro em Robótica na Sala de Aula, e com as análises críticas sobre a mediação virtual da Profa. Me. Alderise Pereira da Silva Quixabeira em Uso Pedagógico das Redes Sociais.

A culminância de todo esse denso processo de refinamento e produção científica encontra sustentação em duas frentes de orientação fundamentais. Inicialmente, o trabalho estruturou-se sob a valiosa docência da Profa. Dra. Karylleila dos Santos Andrade, Professora Titular da UFT que conduziu brilhantemente a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Sob o seu olhar rigoroso, generoso e atento, fui instigada a mergulhar nas técnicas de redação científica, compreendendo o Memorial Descritivo não apenas como um requisito formal de certificação, mas como um potente dispositivo de pesquisa autobiográfica e de reflexão crítica sobre a autoescrita. Subsequentemente, a consolidação teórica e a orientação final do trabalho contaram com a dedicação do Prof. Dr. Thiago Nilton Alves Pereira, cujo acompanhamento atento e contribuições reflexivas na banca de defesa foram determinantes para o fechamento e o sucesso desta escrita acadêmica.

Esta rica jornada intelectual, referendada pelo respaldo de cada docente da instituição, consolidou em definitivo meu desejo de seguir avançando na pesquisa acadêmica. Afinal, a prática me ensinou a inovar, mas a pós-graduação me ensinou por que aquilo dava certo; o que antes era intuição tornou-se conhecimento científico. Essa sólida base construída na UFT chancela minha prontidão teórica e o meu compromisso com a produção de conhecimento, alicerçando, de forma convicta, o meu projeto de ingresso futuro em um Programa de Mestrado em Educação, com o propósito de investigar criticamente as intersecções entre infância, tecnologia e inovação pública.

### **O Hoje: O Letramento pela Experiência Viva e o Projeto "Entre Sons, Cores e Letras do Cerrado"**

Atualmente, no ano de 2026, tenho o privilégio de traduzir toda essa bagagem teórica, tecnológica e de gestão na vivência diária com as turmas de Pré-Escola II no CMEI Romilda Budke Guarda. Compreendo que a Educação Infantil em tempos de cultura digital exige sensibilidade: as telas não substituem o toque, mas a tecnologia pode e deve atuar como uma extensão, potencializando o encantamento e a curiosidade pelo mundo real.

Essa premissa ganha vida por meio do projeto investigativo "Entre Sons, Cores e Letras do Cerrado", idealizado e desenvolvido em uma rica parceria colaborativa com as professoras Juliana Lemes Martins Guedes, Sandra Rios Oliveira Lima e Vilma Ribeiro da Silva Carvalho. Inspiradas na obra "Alfabeto do Cerrado", de Tata Bueno, e alinhadas ao macrotema institucional focado na natureza e sustentabilidade, transformamos o bioma que nos cerca no verdadeiro protagonista do cotidiano escolar. Minha prática pedagógica afasta-se categoricamente da alfabetização tradicional mecânica ou do mero treino gráfico das letras. Partimos do princípio de que o letramento e a escrita nascem de forma orgânica, como consequências naturais de uma infância que experimenta, sente e investiga o mundo de maneira viva e curiosa.

O projeto se desdobra em duas frentes complementares e fascinantes: no período matutino, com a proposta "Sinfonia do Cerrado", aguçamos os sentidos das crianças na investigação das paisagens sonoras, o som do vento, a chuva e o canto dos bichos, traduzindo essas percepções em expressão corporal e danças regionais. No vespertino, por meio dos "Guardiões do Cerrado", o foco se volta aos ciclos de vida, ao toque na terra, à exploração de sementes e frutos e ao cultivo do cuidado ambiental. Para cada letra do livro, vivenciamos um "encontro com o Cerrado". O elemento do dia (um graveto, uma castanha de jatobá, o cheiro do pequi) orienta uma acolhida sensorial. A partir daí, as crianças são conduzidas a expedições com lupas pelo jardim, modelagens em argila, pinturas riscantes com carvão e instalações sonoras com elementos da natureza e materiais de largo alcance.

Toda essa efervescência investigativa é capturada com o suporte intencional de ferramentas tecnológicas de áudio e vídeo, alimentando uma rigorosa Documentação Pedagógica. O percurso e a memória afetiva de cada criança são eternizados em um Caderno de Vivências, que funciona como um precioso registro individual do avanço do grafismo espontâneo e das escritas singulares. Juntamente ao Diário de Bordo e às memórias guardadas em nosso Cesto de Tesouros, preparamos o caminho para a nossa grande Exposição Interativa no "Berço de Talentos", culminando em dezembro com a entrega desses portfólios às famílias. Investigando os cheiros, texturas, cores e sons do nosso quintal biológico, mostro diariamente que educar na era digital é, acima de tudo, salvaguardar o direito sagrado da criança de explorar, brincar, criar e se encantar.

### **Reflexão Final: O Encontro da Intuição com a Ciência Pedagógica**

Olhar retrospectivamente para a minha trajetória é compreender que a inovação sempre esteve presente em meu fazer, mesmo quando se manifestava de forma puramente intuitiva ao longo de mais de quinze anos de dedicação direta e indireta à educação — desde os primeiros ensaios como auxiliar de sala e a dedicação minuciosa às aulas



particulares. O ingresso nesta especialização em Inovação Pedagógica na Era Digital pela Universidade Federal do Tocantins (UFT) não representou, portanto, um ponto de partida, mas sim um solo de validação conceitual e amadurecimento teórico. O que a prática me ensinou no cotidiano, a academia deu nome, método e rigor científico.

Busco, por meio deste percurso formativo, consolidar a certeza de que as tecnologias digitais e as metodologias ativas não são meros adereços técnicos, mas caminhos potentes para mediar o conhecimento na Educação Infantil e na gestão pública. Esta especialização refinou meu olhar para compreender que as evidências geradas no chão da escola e no monitoramento macrorregional possuem valor epistêmico e precisam ser compartilhadas. Desejo que este trabalho não seja um ponto final, mas um passaporte acadêmico: a demonstração inequívoca de que minha bagagem prática está pronta para dialogar, contribuir e produzir ciência em nível de Mestrado, ocupando os espaços de direito na pesquisa em educação.

Minha prospecção de futuro está intimamente ligada a uma profissão de fé: a convicção inabalável de que a educação é o caminho mais honesto, legítimo e viável para a transformação e emancipação de qualquer ser humano. Eu e meus irmãos somos provas vivas e evidências concretas dessa realidade; nossas conquistas não são frutos do acaso ou da mera sorte, mas de um caminhar árduo, esculpido com resiliência, trabalho e o suporte de pais que acreditaram no poder do conhecimento. Mesmo diante dos desafios estruturais e das barreiras invisíveis que por vezes cercam as instituições públicas, sigo rigorosamente leal aos meus princípios éticos e pedagógicos.

O horizonte que desenho para os próximos anos é o da continuidade investigativa. Enquanto o tempo da oportunidade do Mestrado se desenha, continuo aprimorando minhas práticas na rede de ensino, convicta de que o conhecimento adquirido se reverte em benefício direto para os estudantes e para as políticas públicas do estado. Reconheço o valor técnico, intelectual e afetivo da bagagem que carrego e

compreendo que o ingresso na pós-graduação stricto sensu será uma via de mão dupla: um privilégio para o meu amadurecimento como pesquisadora e, simultaneamente, uma contribuição substancial da minha experiência viva para a comunidade universitária. Sigo, de mãos firmes e passos convictos, em direção ao futuro que ajudo a construir.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010.
- FLORIDI, Luciano. *The Onlife Manifesto: Being Human in a Hyperconnected Era*. Cham: Springer, 2015.
- LAGARES, Rosilene. Políticas públicas e gestão da educação básica: tensões, desafios e perspectivas no contexto tocantinense. Palmas: EdUFT, 2020.
- NÓVOA, António. *Profissional Professor*. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2014.
- NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. *Cadernos de Pesquisa*, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017.
- RANIERI, Maria. *Educação e cultura digital: pressupostos teóricos e desafios práticos*. Tradução de Maria do Rosário Longo Biagiola. São Paulo: Cortez, 2022.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. *O Fim do Império Cognitivo: a afirmação das epistemologias do Sul*. Coimbra: Almedina, 2018.
- SCHÖN, Donald A. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem na profissão*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SIEMENS, George. *Conectivismo: uma teoria de aprendizagem para a era digital*. Braga: Universidade do Minho, 2010.

## Capítulo 29

# Da Caneta Ao Clique No Cerrado Tocantinense: Memórias De Um Corpo-Sujeito Na Fronteira Da Inovação Digital E Inclusão Gerontagógica

Vilmar Luiz Woicik

### RESUMO

Este trabalho configura-se como um Memorial Descritivo Acadêmico-Profissional associado a um pré-projeto de pesquisa, cujo objetivo é compreender e ressignificar uma trajetória de mais de três décadas de atuação na administração pública, no mercado e na docência, convertendo saberes empíricos em subsídios para a inovação pedagógica e o letramento digital inclusivo no estado do Tocantins. Metodologicamente, a escrita de si assume um caráter híbrido e transdisciplinar, ancorada na Fenomenologia de Maurice Merleau-Ponty — por meio do conceito de corpo-sujeito e do método da epoché — e na Pedagogia Dialógica de Paulo Freire, sob o prisma da práxis transformadora. A narrativa reconstrói a transição histórica do autor do ecossistema analógico para as complexidades digitais reguladas, contextualizando sua experiência na SEDUC-TO, no TRE-TO e na liderança comunitária (Lions Clube) como pilares de uma gestão pública humanizada. Como desdobramento prospectivo, apresenta-se um esboço de pesquisa voltado à gerontagogia inclusiva, que visa investigar as barreiras de usabilidade enfrentadas pela população idosa tocantinense e propor um modelo pedagógico para o desenvolvimento de competências tecnológicas em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs). Conclui-se que a inovação na educação digital transcende o aparato técnico, materializando-se como o "inédito viável" freiriano: a humanização dos bancos de dados e a construção de pontes entre a eficiência estatal e a dignidade do cidadão na maturidade.

**Palavras-chave:** Memorial Descritivo. Fenomenologia. Pedagogia Dialógica. Gerontagogia Digital. Inclusão Social.

### INTRODUÇÃO

Eu, Vilmar Luiz Woicik, administrador por formação, servidor público por vocação e pesquisador por sensibilidade, apresento este Memorial Descritivo não como um inventário estático de datas e funções, mas como o testemunho vivo de uma trajetória existencial que ultrapassa três décadas. Minha caminhada, iniciada no solo prático de Santa Catarina e amadurecida nas paisagens do Tocantins, é o reflexo de um constante movimento entre a gestão de estruturas e o acolhimento do ser humano.

Hoje, como pós-graduando no curso de Especialização em Inovação Pedagógica na Educação Digital pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), coloco minha história em perspectiva fenomenológica e freiriana. Esta narrativa assume a historicidade de um corpo-sujeito que vivenciou a transição da burocracia datilografada e manual para a complexidade dos ecossistemas digitais regulados e automatizados. Longe de ser um espectador passivo dessa metamorfose epocal, atuei ativamente nas dobras dessa mudança — seja adaptando o comércio regional, seja ressignificando as rotinas da escola e da justiça eleitoral. É essa imersão no tempo que me impele a investigar a tecnologia não como um fim em si mesma, mas como um meio catalisador de transformações pedagógicas e sociais.

O propósito deste relato transcende a mera retrospectiva profissional: busca compreender e ressignificar como a minha atuação no mercado, na docência e na administração pública converge para a busca do letramento digital inclusivo. Sob este prisma, a tecnologia deixa de ser uma barreira técnica para converter-se em um horizonte de emancipação, diálogo e inclusão social, articulando a experiência vivida com as demandas emergentes da andragogia e da gerontagogia digital.

Para a fenomenologia, o solo original de onde brotam todas as nossas possibilidades existenciais é o Mundo da Vida (Lebenswelt): o horizonte da experiência cotidiana, pré-reflexiva e compartilhada que antecede todas as formulações teóricas. De forma complementar, Paulo Freire (1996) nos ensina que a "leitura do mundo precede a leitura da palavra".

Minhas primeiras coordenadas geográficas desenharam-se no interior de Santa Catarina. Em União do Oeste (SC), concluí o ensino fundamental em 1988, imerso em uma realidade comunitária onde o senso de cooperação e as dinâmicas do trabalho rural ditavam os ritmos da socialização primária. Posteriormente, em Jardinópolis (SC), formei-me Técnico em Contabilidade em 1991 através da Campanha Nacional de Escolas na Comunidade (CNEC). O modelo da CNEC, por sua própria natureza comunitária, trazia intrínseco o princípio da responsabilidade coletiva com a educação.

Longe de serem meros registros civis ou etapas formais de um currículo, esses municípios e instituições foram o território primevo onde minha leitura inicial da realidade social, das estruturas econômicas e da coletividade começou a se moldar. A técnica contábil ali aprendida não se limitava a números, mas configurava-se como uma primeira tentativa de ordenar a realidade e compreender o fluxo produtivo daquela comunidade.

Entre 1991 e 1998, no contexto dinâmico da Cooperalfa (Chapecó/SC), vivi o ambiente organizacional muito além das frias atribuições burocráticas que o cargo de Auxiliar de Escritório pressupunha. Ao assumir a função de gerente comercial substituto de filiais, fui impelido a uma vivência prática na qual meu corpo-sujeito engajou-se diretamente na dinâmica viva do trabalho e do mercado cooperativista.

De acordo com a perspectiva merleau-pontyana, o sujeito apreende o espaço através de sua inserção corpórea nele; manejar o fluxo financeiro, coordenar a logística regional e controlar os estoques era, na verdade, uma forma corporificada de lidar com a subsistência e com as expectativas do produtor rural.

Esse período representou um denso laboratório de intersubjetividade. O olho no olho com o trabalhador do campo, as negociações nos balcões e os desafios de manter a viabilidade econômica de uma filial ensinaram-me a assimilar a crueza e a riqueza das relações humanas. Descobri, empiricamente, que a ordem documental e a eficiência gerencial não são fins em si mesmas; elas carregam uma

profunda responsabilidade social e um impacto ético direto no cotidiano do trabalhador. A gestão ali exercida já se distanciava de um modelo puramente tecnocrático, aproximando-se de uma práxis voltada ao atendimento das necessidades reais dos sujeitos daquela cadeia produtiva.

### A Testemunha Empírica da Transição Tecnológica

O fluxo do tempo e as transformações estruturais do final do século XX trouxeram os primeiros sinais robustos da reconfiguração digital do mundo do trabalho. Na G7 Informática (1999-2001), atuando como representante comercial, testemunhei empiricamente o impacto disruptivo da chegada massiva dos computadores nas empresas regionais. A informática de virada de milênio não representava apenas a inserção de máquinas mais rápidas nas mesas de escritório, mas uma profunda alteração na percepção do tempo, do espaço, do ritmo laboral e da comunicação organizacional. O advento das primeiras redes e sistemas integrados exigiu dos sujeitos uma reconfiguração cognitiva e corporal para habitar esse novo ecossistema hiper conectado.

Sua bagagem prática expandiu-se e diversificou-se através de experiências estratégicas subsequentes. No ano de 2002, realizei estágios na Caixa Econômica Federal e no Sebrae/SC, onde pude observar de perto a aplicação institucional da tecnologia na bancarização social e no fomento ao microempreendedorismo. Na sequência (2003-2004), assumi a gestão comercial na Ervateira Nossa Senhora da Salete, aplicando as ferramentas de controle e expansão de mercado em uma cadeia agroindustrial tradicional.

Toda essa imersão na carne do mercado regional, contudo, necessitava de um ordenamento conceitual. Este salto qualitativo ocorreu com a conclusão do Bacharelado em Administração na UNOCHAPECÓ (2002). O espaço universitário operou como uma autêntica suspensão crítica (epoché) fenomenológica: ao me afastar provisoriamente do pragmatismo imediato do mercado, a academia permitiu-me interrogar a prática empírica acumulada e convertê-la em pensamento estratégico

estruturado. A teoria administrativa não anulou a vivência anterior; pelo contrário, forneceu os esquemas mentais necessários para compreender a gestão como um fenômeno humano, social e, fundamentalmente, mutável frente às inovações tecnológicas.

## REFLEXÃO A RESPEITO DA SUA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL E ACADÊMICA

### A Reconfiguração Geográfica do Ser-no-Mundo (Migração para o Tocantins)

A mudança radical de Santa Catarina para o Tocantins, ocorrida em 2004, não se configurou apenas como um deslocamento cartográfico ou uma transição de coordenadas espaciais. Sob a ótica existencial, tratou-se de uma profunda reconfiguração do meu "ser-no-mundo" (Dasein), conforme a acepção de Heidegger (2015). Desvincular-me das dinâmicas consolidadas no Sul e passar a habitar a imensidão e os horizontes do Cerrado exigiu que meu corpo-sujeito se abrisse a novos ritmos, linguagens, climas e lógicas culturais.

O empreendedorismo em Palmas, como sócio proprietário da Virilucik Comercial de Alimentos Ltda (2004-2011), e a posterior atuação na Meridional Comércio de Máquinas Agrícolas (Guaraí/TO, 2012) foram os canais práticos pelos quais tateei esse novo chão, compreendendo as redes de abastecimento e as fronteiras agrícolas que desenhavam a economia daquela nova fronteira federativa.

No entanto, essa imersão comercial no solo tocantinense funcionou como um preâmbulo para um chamado mais profundo. O verdadeiro divisor de águas da minha trajetória existencial não se deu no fechamento de contratos ou na gestão de faturamento, mas no encontro transformador com a docência. Foi ao descer do palanque gerencial e adentrar o chão da escola que as experiências acumuladas em administração começaram a fazer um sentido genuinamente humano.

### O Encontro Dialógico na Sala de Aula e a Práxis Docente

Ao lecionar na Faculdade Rio Sono (RISO), em Pedro Afonso/TO (2008-2010), e no SENAI/BUNGE (2010), transitando por disciplinas tão plurais quanto Mercado Financeiro, Gestão de Pessoas e Informática, a semente da pedagogia foi plantada em definitivo. Foi nesse cenário de educação técnica e superior que compreendi, em sua plenitude existencial, a máxima freiriana de que "quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender" (FREIRE, 1996).

O perfil dos estudantes, muitos deles trabalhadores que buscavam reinserção ou qualificação em um mercado em rápida transformação, exigiu o abandono imediato de qualquer resquício de "educação bancária". Percebi que ensinar gestão não era transferir conceitos abstratos ou fórmulas herméticas de forma mecânica, mas provocar uma educação dialógica. Tratava-se de cocriar sentidos com o estudante a partir do seu próprio contexto cultural e socioeconômico.

Nesse processo de desvelamento mútuo, a informática manifestou-se não como uma disciplina puramente técnica e instrumentalizadora de comandos digitais, mas como um poderoso instrumento de alteridade e facilitação do aprendizado. O manuseio do computador na sala de aula tornou-se um pretexto pedagógico para o desenvolvimento da autonomia, superando a barreira técnica em direção à inclusão social e ao empoderamento do educando.

## **A Intersubjetividade e a Humanização dos Dados Educacionais na SEDUC-TO**

Em 2013, o fluxo de minha carreira direcionou-se definitivamente para o funcionalismo público ao ingressar como Assistente Administrativo na SEDUC-TO, lotado na Superintendência Regional de Educação de Pedro Afonso. Nesta instituição, onde permaneço atuando ininterruptamente até este ano de 2026, a administração desvelou sua face mais nobre: a garantia de direitos sociais.

No cotidiano técnico da secretaria, ao operar as complexas engrenagens do Censo Escolar, fiscalizar os lançamentos no Sistema de



Gestão Escolar (SGE) e gerenciar os fluxos de Recursos Humanos, deparei-me com o desafio de não permitir que a burocracia digital obscurecesse a dimensão humana. Compreendi, sob a luz da fenomenologia, que aqueles dados digitais que eu inseria exaustivamente nas planilhas não eram frios ou neutros: eram a tradução estatística das vidas, anseios e vulnerabilidades de milhares de estudantes tocaninenses. Validar uma matrícula, corrigir uma frequência ou processar a folha de um professor significava assegurar a dignidade e o direito à educação de sujeitos reais.

Esse fazer diário dialogou organicamente com o curso de Gestão Pública EaD pela UFT (2013-2018), que cursei paralelamente. A universidade ofereceu o estofo teórico que desvelou as fronteiras entre o público e o privado, demonstrando que a eficiência técnica do Estado só é legítima se estiver a serviço da complementaridade intersubjetiva e do bem-estar coletivo.

#### Rigor Procedural e Cidadania Inclusiva no TRE-TO

Essa versatilidade e o compromisso ético expandiram-se significativamente entre os anos de 2019 e 2025, período em que atuei requisitado junto ao Tribunal Regional Eleitoral (TRE-TO). Exercendo as funções de Oficial de Justiça Ad Hoc e coordenador de atendimento, vi-me no epicentro de processos institucionais que exigiam o máximo rigor procedural. Longe de reduzir essa atuação ao cumprimento frio de mandados e prazos, destruindo qualquer viés puramente técnico, instruí-me a aliar a exigência legal a ações afirmativas de educação política e fortalecimento da cidadania em contextos de profunda diversidade socioestrutural.

Um dos marcos dessa experiência foi a atuação ativa no projeto "Fortalecendo Vozes" em comunidades indígenas da região. Levar o atendimento eleitoral, a biometria e a orientação cívica às aldeias isoladas configurou-se como um autêntico exercício freiriano de escuta, diálogo e profunda valorização das culturas locais. A tecnologia da urna eletrônica e dos sistemas de cadastramento biométrico deixou de ser um aparato

impositivo do Estado para converter-se em uma ferramenta de inclusão democrática, permitindo que vozes historicamente silenciadas pudessem registrar sua presença e sua soberania no cenário político do país.

A prática gerencial do administrador, o dever legal do servidor público e a sensibilidade do educador se integraram em busca daquilo que Paulo Freire define como Práxis: a ação e a reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Essa busca por uma intervenção concreta na realidade social encontrou um canal fecundo no voluntariado junto ao Lions Clube Encontro das Águas de Pedro Afonso - TO.

Ao exercer consecutivamente os papéis de Diretor Social, Tesoureiro, Vice-Presidente e, por fim, ser reconduzido à Presidência por quatro mandatos, a liderança desvelou-se para mim como um lugar de escuta empática e doação. Sob a minha coordenação, o clube mobilizou a comunidade para a consolidação de sua sede própria, um espaço físico que se tornou o quartel-general da solidariedade local. Vivenciei de perto a curadoria do lar dos idosos, o apoio pedagógico e estrutural à APAE e a coordenação de redes de distribuição de alimentos para famílias em situação de extrema vulnerabilidade social. Cada uma dessas ações foi um exercício radical de alteridade e acolhimento da dor e da fragilidade do outro.

Esse laço indissociável de comunhão com a comunidade culminou com o reconhecimento institucional de minha trajetória através da aprovação do título de Cidadão Pedroafonsino pela Câmara de Vereadores, com a solenidade de outorga agendada para este segundo semestre de 2026 um marco simbólico que sela meu pertencimento definitivo à terra que me acolheu.

## REFLEXÃO FINAL: O CAMINHO DA JORNADA AO LONGO DA VIDA

Ao olhar retrospectivamente para as pegadas deixadas ao longo dessas mais de três décadas de labor, percebo com clareza que o fio condutor invisível que costura e unifica todas as minhas múltiplas facetas profissionais é a crença inabalável na educação emancipatória e na

emancipação do cidadão por meio do conhecimento. Assisti, na primeira fila da história, à transição das rotinas manuais de escritório, baseadas no papel-carbono e na datilografia, para a automação de ecossistemas digitais altamente complexos, integrados e regulados pelas diretrizes da LGPD.

Essa travessia histórica conferiu-me a sabedoria de compreender, sob as lentes cruzadas de Merleau-Ponty e Paulo Freire, que inovar na pedagogia digital não se resume ao ato simplista de depositar computadores de última geração nas salas de aula ou distribuir tablets. Inovar na era hiperconectada significa, fundamentalmente, humanizar as redes de dados. Implica combater a exclusão excludente que penaliza os mais velhos e os menos favorecidos, e ter a audácia técnica e pedagógica de redesenhar as interfaces digitais para que elas sejam dialógicas, intuitivas, inclusivas e acolhedoras para todas as idades. A tecnologia deve servir ao encontro das subjetividades, e não ao isolamento dos corpos.

### VISÃO DE FUTURO (PROSPECÇÃO)

O ingresso na Especialização em Inovação Pedagógica na Educação Digital pela UFT apresenta-se como o elo integrador definitivo e o ápice de maturação da minha história de vida. Para o horizonte de futuro que se descortina a partir desta especialização, aspiro consolidar-me como um agente público e pesquisador capaz de formular, intervir e gerenciar Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) que acolham as searas complexas da andragogia e da gerontagogia digital sob uma perspectiva estritamente libertadora.

Como sintetizei em minha publicação (WOICIK, 2025, p. 62), as tecnologias de assistência e os designs inclusivos emergem não apenas como ferramentas de conveniência, mas para possibilitar a inclusão real, a segurança cognitiva e o bem-estar existencial dos sujeitos. A lição permanente que deito a mim mesmo nesta escrita de si é a de que o aprendizado humano é um gerúndio eterno; nunca cessa. O administrador público contemporâneo, se quiser ser fiel ao seu tempo e ao seu povo,

deve atuar como um eterno arquiteto de pontes, unindo em uma mesma estrutura a inovação tecnológica, a eficiência burocrática do Estado e, acima de tudo, a dignidade inalienável do cidadão.

Minha produção intelectual recente, consubstanciada em artigo publicado no IOSR Journal of Humanities and Social Science (2025), nasceu justamente do inconformismo diante do isolamento tecnológico e social sofrido pela terceira idade. A participação ativa em fóruns de relevância acadêmica como o I Colóquio Internacional de Estudos Freirianos (Unitins), os seminários do SIGERO/UFT e os debates em torno do Programa de Fortalecimento da Educação (PROFE) nos Municípios ratificaram minha convicção de que a investigação científica na pós-graduação deve ser um ato eminentemente humanizador. Pesquisar não é isolar-se em torres de marfim, mas colocar a teoria em permanente tensionamento com o empírico para desvelar o que Freire chama de "inédito viável": a transformação consciente de realidades de exclusão em possibilidades inéditas de libertação, autonomia e inclusão por meio do conhecimento compartilhado.

## REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- HEIDEGGER, Martin. Ser e Tempo. Tradução de Fausto Castilho. Campinas: Editora da Unicamp; Petrópolis: Vozes, 2015.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da percepção. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- SADALA, Maria Lúcia Amorim. Fenomenologia como método para investigar a experiência vivida. Botucatu: UNESP, 1995.
- WOICIK, Vilmar Luiz. O Envelhecimento Em Contexto Urbano: Por Cidades Amigas Dos Velhos. IOSR Journal of Humanities and Social Science (Online), v. 30, p. 61-64, 2025.

## Inovação Pedagógica e Educação Digital: As Contribuições do CEPELS para o Cenário Tocantinense

---

WOICIK, Vilmar Luiz. Os desafios do design inclusivo intergeracional e o impacto da Universidade da Maturidade (UMA). IOSR Journal of Humanities and Social Science (IOSR-JHSS), v. 30, n. 6, p. 58-65, 2025.

WOICIK, Vilmar Luiz. Tecnologia, Saúde E Envelhecimento: Um Olhar Sobre A Realidade Dos Idosos Em Porto Nacional-TO. IOSR Journal of Humanities and Social Science (Online), v. 30, p. 52-60, 2025.

WOICIK, Vilmar Luiz. Universidade Da Maturidade: Uma Política Pública Com Olhar Diferenciado Para A Educação Dos Velhos De Pedro Afonso - TO. IOSR Journal of Humanities and Social Science (Online), v. 30, p. 40-51, 2025.

## Capítulo 30

### Uma história de luta e docência: Caminhos de um professor na construção da inovação pedagógica

Weliton Borges Costa

#### RESUMO

O presente trabalho acadêmico constitui-se como uma autobiografia, na qual descrevo minha trajetória pessoal, acadêmica e profissional, que se apresenta como requisito primordial para titulação de especialista em Inovação Pedagógica na Educação Digital pela Universidade Federal do Tocantins. O presente relato visa adotar uma abordagem cronológica e reflexiva em primeira pessoa do autor fazendo uma breve reflexão desde de sua formação técnica até os tempos contemporâneos a consolidação na docência como professor de Matemática. A narrativa tem como objetivo evidenciar a constante busca por qualificação pedagógica e culmina na articulação entre a práxis educativa e os desafios contemporâneos da inclusão tecnológica no ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Inovação Pedagógica, Educação Digital e Matemática.

## MEMORIAL

Eu me chamo Weliton Borges Costa. Filho de Esmeraldina Borges Costa, quebradeira de coco babaçu, e Antônio Oliveira Costa, já falecido, que em vida era carpinteiro e trabalhava “à meia” em plantações de terras alheias. Pais vindo do Nordeste, mas especificamente do Maranhão. O nono filho da família. Nascido na cidade de Buriti do Tocantins, localizado na região do Bico do Papagaio, historicamente marcada pelas lutas e conflitos agrários, disputas territoriais e profundas transformações sociais. A região mais longínqua do Antigo Norte Goiano.

Ao colocar minha história no papel estou também me colocando como sujeito que narra e podendo ser objeto de análise a partir da leitura desse trabalho autobiográfico. Busco, nesse contexto, estabelecer um elo entre minha infância, minhas vivências particulares e as estruturas sociais que permeiam minha história no estado do Tocantins entre a educação e o campesinato. Minha trajetória é marcada pelas constantes mudanças que permeiam entre os saberes e sabores técnicos do campo, as lutas populares do terceiro setor, as políticas públicas do campo e, de forma culminante, a prática docente na educação formal e informal.

A minha identidade humana, profissional e intelectual dar-se início ainda na década de 90, pois, antes disso só conhecia as necessidades “básicas” da família, sendo esse o meu próprio ponto de partida que assim preferi relatar sendo esse meu desenhar de história, quando ingressei na Escola Agrotécnica Federal de Araguatins, antiga EAFA, transformado posteriormente em IF (Instituto Federal), pois antes disso minhas recordações ficam precárias, sem muitas oportunidades de vida e de estudos, por vir de uma família de extrema pobreza de uma região, até então sem oferecer muitas oportunidades ou nenhuma oportunidade. Foi nessa escola que avalio ter tido o melhor aprendizado intelectual, onde pude me sentir orgulhoso, pois poucas crianças da época conseguiam ingressar no ensino médio. E eu estava prestes a iniciar uma grande jornada de luta e saberes. As dificuldades apareceram, pois, meus pais não tinham condições de me manter na cidade vizinha, estudei com

ajudas de senhoras da minha cidade natal que gostavam de minha mãe, pois minha mãe prestava alguns serviços a essas pessoas como: lavar e passar roupas, cozinhar, limpar casas, fornecer o tão famoso azeite de coco babaçu, tão requisitado na cidade e tão difícil de produzir, e minha mãe o fazia com maestria com o coco babaçu que ela mesmo quebrava em “quintas” dos endinheirados da cidade. Quinta, assim era denominada as porções de terra ricas em palmeiras de coco babaçu, e usado principalmente para criação de gado. Ali, nessa escola, sofri muitos bullyings, porém, só entendi o que aconteceu por lá, tempos depois. Ninguém entendia tudo isso como um conjunto de agressões.

Em 1992, finalmente conclui com muitas dificuldades o famoso o Ensino Profissional de nível técnico em Agropecuária, eu era então, para essa cidade, um privilegiado, pois conclui o “segundo grau”. Mas com a conclusão do ensino médio me veio outras realidades, bateu na minha porta o desemprego, o ostracismo e novamente presenciar as dificuldades financeiras da família, a escassez de comida. Porém, eu era considerado bom e tão inteligente, muito admirado, que ainda bem jovem e sem formação específica fui convidado a dar aulas na maior escola daquela pequena cidade, simplesmente a escola em que eu havia cursado, como falavam na época o “primeiro grau”. Trabalhei como professor de matemática, as modulações eram feitas em nomes de outras pessoas já tinham que contrato com o estado, e essas pessoas me passavam os valores que me cabia pelo trabalho prestado à escola, foram assim por longos 5 anos.

Mas voltando à minha formação, aquela primeira formação técnica não apenas me deu os devidos conhecimentos práticos sobre a produção da terra, mas despertou uma paixão profunda pelos estudos que debatem a vida no meio rural. Me questionava muito por que uma escola que recebia filhos de famílias pobres de todas as partes do estado do Tocantins, pessoas do Pará e Maranhão, só ensinava técnicas pertinentes aos grandes produtores e nunca falavam da agricultura familiar. Achava estranho tudo isso, tendo em vista que estávamos em uma região de histórico conflito agrário, com lutas constantes por terras dos “pequenos contra os grandes”, luta essa encampada por Padre Josimo, ao qual



muitos se referiam de forma pejorativa de: “o padre barbudo”, “o padre comunista”, “o padre negro” entre outras formas de reconhecê-lo.

Percebi, desde cedo, que o Desenvolvimento técnico, cultural e social sem o devido compromisso social inclusivo, apenas aprofunda as margens da desigualdade. Deixei as salas de aula da pacata cidade de Buriti do Tocantins, ao ser selecionado em processo de para trabalhar com Extensão Rural e Assistência Técnica com os agricultores familiares. Esse era um projeto do Governo Federal chamado “LUMIAR”, projeto esse em que o governo fomentava a criação de Assistência Técnica e Extensão Rural privada através de criações de cooperativas, como aconteceu em diversos estados do pelo país afora. Aqui no estado do Tocantins, foi criado a Cooperativa de Trabalho, Assistência Técnica e Extensão Rural (COOPTER) para desenvolver esse trabalho em parceria com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). No meu planejamento trabalharia no meu município ou no máximo na região do Bico do Papagaio.

Para minha surpresa fui selecionado para uma outra pequenina cidade, Araguacema localizada na região Oeste do estado do Tocantins, às margens do Rio Araguaia. A cidade fica a cerca de 275 km de Palmas. Esse trabalho de extensão rural me aproximou dos movimentos sociais do campo, o trabalho era prazeroso e de muito aprendizado. Trabalhei em uma equipe com profissionais de diversas formações por longos 6 anos. Eram muitos desafios, um deles encarei, pela primeira, a distância da família, tive que me virar sozinho, aprender a aprender. Parecia então que descobrir um novo mundo, um desafio após outro. Nesse trabalho me aproximei de movimentos Sociais e Sindicais como: Movimentos dos Sem Terra (MST), Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Comissão Pastoral da Terra (CPT) e outras instituições representativas do homem e da mulher do campo. Essas parcerias institucionais foram importantes para a minha formação informal. Mas ainda sentia falta de fazer a faculdade, pois até então não havia tido oportunidade de avançar nos estudos para além do antigo segundo grau. Na cidade de Araguacema instalaram um polo de Unitins, foi aí que tentei e consegui a vaga para estudar e reviver o meu antigo sonho de ser professor. Mas ainda não era o que eu queria. Não

tinha muito tempo para estudar. Muitas dificuldades de ir às aulas. Pois o trabalho me tomava muito tempo, muitas viagens, formações e outras atividades relacionadas ao trabalho me impedia de estudar direito.

Já no início dos anos 2000 com a relativa diminuição dos trabalhos de extensão rural, muito em função do conhecimento e destaque na minha atividade que exerci na COOPTER, fui convidado pelo SEBRAE para desenvolver um trabalho para elaborar diversos Planos de Desenvolvimento do Assentamento (PDA), esse documento era executado por equipes multiprofissionais. Era o documento que norteava as ações das comunidades dos assentamentos visando o pleno desenvolvimento.

Após esse trabalho a COOPTER fez uma parceria com a INVESTCO (empresa responsável pela construção da Barragem de Lajeado), na qual a COOPTER deveria assistir, organizar e capacitar os agricultores atingidos pela barragem. Esse trabalho, apesar de o contrato ser com a INVESTCO, era muito direcionado pelo Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), outra experiência com movimento social. Nesse trabalho tive que mudar para a cidade de Porto Nacional. Ali, vi muitas injustiças ocorrerem, muitas ribeirinhas perderam seus meios de produção e foram alocados para terras precárias, bem diferente das terras úmidas e férteis, que eles usavam para suas produções, e que essas novas terras não supriam suas necessidades básicas. Pessoas que tiveram seus direitos alijados pela empresa. Ali em Porto Nacional consegui com muita luta concluir o curso superior. Graduei-me inicialmente em Normal Superior, mas não era exatamente o que queria.

Essa formação inicial em pedagogia me deu a base didática indispensável para compreender o processo de cognição e a importância do letramento crítico na educação.

Ainda em Porto Nacional, por volta de 2005 antes de findar o convênio com a Investco assumi a direção da COOPTER com alguns companheiros e companheiras. Percebi que o ramo da extensão rural, ora tão forte e promissor, se tornaria frágil e ameaçador pela ausência de políticas públicas ou pelo menos a drástica redução. Resolvi neste período fazer uma pós-graduação em Gestão de Cooperativas e quis conhecer

mais sobre as Cooperativas Solidárias do estado e de parte do Brasil comecei a fazer trabalhos interessantes sobre o cooperativismo solidários como: dar cursos, palestras e outras atividades com o cooperativismo e o associativismo. Achei que nesse ramo eu seria uma referência e de fato por um período fui bem solicitado. Mas o destino quis mais uma vez me afastar dessa temática.

Em 2005, assumi uma pasta que sairia do INCRA e se tornaria independente. Essa pasta era um programa que se chamava de "Terra Legal" (um programa que trabalhava a regularização fundiária dos estados da Amazônia Legal) onde assumi a implantação do programa no estado, essa era um dos maiores desafios da minha vida, nesse ínterim convivi com ameaças políticas, tentativas de subornos e práticas ilícitas me rodearam. Como consegui resistir a essas práticas nefastas, saí do programa no final de 2009.

Mais tarde, consolidei minha formação na área das Ciências Exatas ao cursar a Licenciatura em Matemática pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER), onde pude convergir minha visão social com o ensino técnico ao apresentar a pesquisa "A Matemática Moderna e a Educação do Campo". Hoje avalio que deveria ter mais afinco na formação acadêmica, pois julgo-me malformado academicamente. Mas hoje penso que as minhas vivências com movimentos sociais com MAB e MST me deram um letramento diferencial para vida.

Ainda nas minhas aventuras fui assessor da Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais e Agricultores Familiares do estado do Tocantins (FETAET), mais uma vez estive ao lado dos agricultores e agricultoras familiares do estado nas trincheiras das lutas pela dignidade do homem e da mulher do campo. Foi então que aliei mais meu conhecimento de educador com as práticas de extensão, pude debater, construir ideias e ações de educação do campo na prática através da FETAET.

Já na pandemia, com assunção do governo de direita no Brasil os sindicatos começam a ter problemas financeiros, pois o governo federal

adotou medidas para prejudicar esses setores, as instituições sindicais começam a ter muitas dificuldades. Até que tive que sair para começar a trabalhar na educação formal, na SEDUC do estado.

Hoje, ao integrar as fileiras da pós-graduação na Universidade Federal do Tocantins (UFT/CEPEL), percebo que cada fragmento dessa história atua como engrenagem para a minha atuação atual como Professor de Matemática e Coordenador Pedagógico da Área de Matemática, na rede pública estadual. Sou o resultado dessas múltiplas fronteiras.

### Reflexão final

Ao analisar o passado da minha história e contemplar o tempo que separam o jovem Técnico em Agropecuária de Araguatins do atual Coordenador Pedagógico de Área (CPA) / Professor de Matemática, compreendo que a cronologia da minha existência sempre foi pautada pela justiça social através de compartilhamento de conhecimentos. A minha imersão atual no programa de pós-graduação da Universidade Federal do Tocantins (UFT/CEPEL) não representa um ponto de vitória, mas uma parada reflexiva na vida, que é primordial para um recomeço de estudo e chegar ao meu sonho de conseguir o título de mestre.

Minha participação nesta pós-graduação está alicerçada em diversos compromissos. Entre consenso profissional e o compromisso social, estou em busca contínua da qualificação teórica e metodológica com o objetivo de aprimorar minhas intervenções didáticas na educação. A matemática precisa ser um instrumento de inclusão e não uma componente de exclusão ou uma ciência fria e descolada da realidade; ela precisa ser ensinada a partir das bases da ciência da aprendizagem e contextualizada com a realidade.

Outro sim, em termos pessoais, esta busca obstinada pela excelência acadêmica reflete um desejo de prover uma melhor qualidade de vida para mim e para a minha família. A qualificação intelectual e a melhoria

das condições materiais de existência caminham de mãos dadas na construção da dignidade humana. Continuo, portanto, firme no propósito de ser um educador que pesquisa, um técnico que humaniza e um cidadão que transforma.

### Visão de futuro (Prospecção)

Essa especialização representa o início e a porta de uma nova caminhada de um novo ciclo no meu currículo acadêmico e profissional. Nesse momento, parar e refletir sobre a minha trajetória e as transformações metodológicas vivenciadas ao longo dos anos, me permitem analisar e consolidar as minhas a convicção da busca incessante pelo conhecimento e aprimoramento metodológico, especialmente em um cenário educacional que está, em tempos em que a educação se propõem a reeducar utilizando as tecnologias digitais.

Como visão de futuro e um passo que espero estar próximo na minha vida acadêmica, a meta é o ingresso em um programa de Mestrado na área de Educação. Mais do que apenas obter títulos, minha aspiração é tornar-me uma referência na área da educação, destacando-me pelo desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas.

Almejo contribuir ativamente para a formulação de estratégias didáticas que superem o ensino tradicional, integrando as ferramentas digitais de forma consciente e emancipadora. Dessa forma, pretendo que a minha história de luta e docência sirva de inspiração e suporte para outros educadores e estudantes.

### REFERÊNCIAS

BORGES, Weliton C. A Matemática Moderna e a Educação do Campo. Humanidades & Inovação, Palmas, v. 10, p. 76, 2023. Disponível em:

<<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2795>>.

BORGES, Weliton C. Teoria da Aprendizagem na Era Digital: as bases históricas da ciência da aprendizagem. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE GERONTOLOGIA E

## Inovação Pedagógica e Educação Digital: As Contribuições do CEPELS para o Cenário Tocantinense

---

ENVELHECIMENTO ATIVO (SIGERO), 2026, Palmas. Anais [...]. Palmas: UFT, 2026. UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas: Papirus, 2011.

## Sobre os organizadores

### **Kelber Abrão**

Professor Associado da Universidade Federal do Tocantins (UFT) e Coordenador do Centro de Formação, Extensão, Inovação e Pesquisa em Educação, Lazer e Saúde (CEPELS), leciona nos cursos de Educação Física e Psicologia. É também Coordenador e Professor Permanente do Mestrado Profissional em Rede em Educação Física e do Doutorado em Educação na Amazônia e no Mestrado acadêmico Educação. Atua como Presidente da Editora Universitária da UFT (EdUFT). Entre os projetos coordenados, destacam-se quatro cursos de pós-graduação lato sensu (especialização), desenvolvidos em parceria com a Secretaria de Educação do Estado do Tocantins (SEDUC): Pós-Graduação em Bem-Estar, Saúde e Lazer Docente; Pós-Graduação em Inovação Pedagógica na Educação Digital; Pós-Graduação em Gestão de Equipes e Liderança Educacional; Pós-Graduação em Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, Transtorno do Espectro Autista, Altas Habilidades e Superdotação. É Coordenador de Gestão do PIBID. Na UFT, foi Diretor Interino do Câmpus Universitário de Miracema (2021) e Vice-Diretor (2017-2021). Atuou como Assessor Técnico na rede TOPAMA (Ministério da Saúde e UFT, 2019-2023), na produção de Materiais Didáticos e como Coordenador do Programa de Inovação Pedagógica (2020-2025). Acumulou 12 anos de experiência na Educação Básica antes de ingressar no Ensino Superior, em 2008. Seus principais campos de atuação incluem docência e gestão nas áreas de Educação e Saúde, com foco em: Formação de Profissionais para a Docência, Estudos do Lazer, Educação Especial, Inclusiva e Adaptada, Gestão e Planejamento, Políticas Públicas em Saúde, Ciclos de Vida.

### **Fábio Pereira Vaz**

Doutorando em Educação na Amazônia (UFT). Secretário de Estado da Educação do Tocantins (2023-2026). Mestre em Gestão de Políticas Públicas (UFT-2020); Especialista em Metodologia de Ensino e Linguagens pela EDUCON (2009) e licenciado em Letras pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (2003). Atuou na área da Segurança Pública, Juventude e Finanças, possui vastos conhecimentos sobre políticas públicas. Servidor efetivo da Rede Pública Estadual de Ensino do Tocantins, com experiência em docência e gestão pública. Na área política atuou em cargos eletivos no município de Palmeirópolis/TO, como vereador (2005 a 2008) e prefeito (2009 a 2012 e 2017 a 2020). Professor; Pesquisador e Palestrante. Áreas de pesquisa: Educação; Formação de professores; Saúde, Bem-estar e Qualidade de Vida; educação infantil, estudos da língua portuguesa e literatura e gestão pública. Pesquisador do Centro de Formação, Extensão, Inovação e Pesquisa em Educação, Lazer e Saúde.

### **Thiago Nilton Alves Pereira**

Possui graduação em Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura) pela Universidade Federal do Tocantins (2007), mestrado em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Câmpus Botucatu (2010), e doutorado em Ciências pela Universidade de São Paulo (2014). Atua nas áreas de formação de anatomia animal comparada do Sistema Nervoso Central de Peixes, bem como na formação de professores para o ensino de Ciências, Zoologia, adoecimento docente e aspectos pedagógicos e biológicos do neurodesenvolvimento. Atualmente, é Professor Adjunto IV do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Tocantins e Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade, Ecologia e Conservação. Exerce a função de vice-coordenador da Especialização em Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, Transtorno do Espectro Autista, Altas Habilidades e Superdotação. É vice-líder do Centro de Formação, Extensão, Inovação e Pesquisa em Educação, Saúde e Lazer (CEPELS) e Coordenador Administrativo do Programa de Apoio Técnico e Financeiro à Formação Continuada para Diretores Escolares e Técnicos das Secretarias de Educação (PRODITEC/UFT). Foi coordenador do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no período de 2016 a 2018 e atuou como Diretor de Pesquisa entre 2022 e 2025.



## Sobre as autoras e os autores

### **Alexandre Cordeiro Ascenso**

Graduado em Licenciatura em Ciências Naturais com habilitação em Biologia pela Universidade do Estado do Pará. Professor da rede estadual. Especialista em Educação e Jogos para a Aprendizagem. Especialista em Inovação Pedagógica na Educação Digital. Mestre em Zoologia pela Universidade Federal do Pará. Doutor em Biodiversidade e Evolução pelo Museu Paraense Emílio Goeldi. E-mail: alexandreascenso2023@professor.to.gov.br

### **Ana Beatriz Ferreira Milhomen**

Graduada em História - Licenciatura pela Universidade Federal do Tocantins. Especialista em Inovação Pedagógica na Educação Digital pela Universidade Federal do Tocantins. Professora rede particular. Email: milhomen.ana@mail.uft.edu.br

### **Cleison Almeida Nunes**

Graduado em Gestão Pública e Ciências Contábeis pela Faculdade Anhanguera. Servidor Administrativo da Prefeitura de Palmas e Professor na Escola de Governo de Palmas. Especialista em Inovação Pedagógica na Educação Digital. E-mail: cleisonnunes7@gmail.com

### **Dailane Galdino de Oliveira**

Licenciada em Pedagogia: Fundação Universidade do Tocantins- UNITINS. Professora da Rede Municipal de Novo Acordo - Tocantins. Especialista em Inovação Pedagógica na Educação Digital. E-MAIL: galdinodeoliveiradailane@gmail.com

### **Eliane Rodrigues de Souza Lopes**

Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual do Tocantins. Professora da rede municipal. Especialista em Gestão, Supervisão e Orientação Escolar. Especialista em Atendimento Educacional Especializado. Especialista em Inovação Pedagógica na Educação Digital. Mestranda em Educação Inclusiva pela Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: eliane.lopes.udesc.t4@gmail.com

### **Fabia de Fatima Amancio**

Graduada em Licenciatura em História pelo Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM. Graduada em Pedagogia pela Faculdades Integradas de Ariquemes - FIAR. Graduando TADS - Tecnologia Análises e Desenvolvimento de Sistemas - UNITINS. Polo Natividade. Professora da rede estadual no Colégio Estadual Fulgêncio Nunes em Chapada da Natividade - Tocantins. Especialista em Inovação Pedagógica na Educação Digital - UFT. E-mail: fabia.amancio@profeasor.to.gov.br

### **Gandhi Wildans Miranda Assunção**

Graduado em licenciatura em História pela Universidade Federal do Tocantins. Professor da rede estadual do Tocantins. Especialista em inovação pedagógica na educação digital. E-mail: gandhiassuncao@gmail.com

### **Gutemberg Rapôso da Silva Ferreira**

Licenciatura em Letras Português/Inglês, Pedagogia e Matemática. Especialista em Inovação Pedagógica na Era Digital - UFT. Mestre em Historiografia Linguística pelo PPG-Letras UFT/PN. Servidor pela SEDUC, Palmas-TO. E-mail: gutemberg.raposo@uft.edu.br

### **Hevellen Paloma Pereira Ferro**

Graduada em História pela Universidade Estadual de Goiás. Servidora efetiva da SEMED Palmas/TO. Especialista em Alfabetização, Letramento e Psicopedagogia. Especialista em Inovação Pedagógica na Educação Digital. E-mail: hevellenpaloma18@gmail.com

### **Ilza Evangelista Moreno**

Graduada em Normal Superior pela UNITINS. Especialista em Inovação Pedagógica na Educação Digital pela Universidade Federal do Tocantins. Funcionária Pública do Estado do Tocantins. E-mail: morenoilza10@gmail.com

## Inovação Pedagógica e Educação Digital: As Contribuições do CEPELS para o Cenário Tocantinense

---

### **Innaê Cerqueira Ferreira Gonçalves Nascimento**

Graduada em Pedagogia pelo Instituto Luterano de Ensino Superior de Palmas. Coordenadora pedagógica, mestranda em Educação pela Universidade Federal do Tocantins (UFT) e especialista em Neuropsicopedagogia e Inovação Pedagógica na Educação Digital. E-mail: innaeneuroped22@gmail.com

### **Irenilda Maria Gomes**

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Tocantins. Professora da rede municipal de Palmas - TO. Especialista em Inovação Pedagógica na Educação Digital. E-mail: irenilda\_111@hotmail.com.

### **Jesilene Gonzaga de Oliveira**

Graduada em Educação Física Licenciatura pela Faculdade de Palmas FAPAL. Professora da rede estadual de ensino. Especialista em Educação Física escolar e Educação Infantil, Inovação Pedagógica na Educação Digital. E-mail: Jesilenegonzaga@gmail.com

### **Jucielly Inácio de Sousa**

Graduada em Direito pela Universidade Luterana do Brasil - ULBRA/PALMAS. Servidora da rede estadual de educação do Tocantins. Assessora Jurídica na Superintendência de Educação Científica e Tecnológica. Especialista em Inovação Pedagógica na Educação Digital. E-mail: juciellynacio@gmail.com

### **Luiza Rodrigues de Souza Brasileiro**

Graduada em Pedagogia pela Fundação Universidade do Tocantins- UNITINS. Professora da rede estadual - SEDUC-TO. Especialista em Inovação Pedagógica na Educação Digital. E-mail: luiza.brasileiro@professor.to.gov.br

### **Matheus Felipe Simões**

Graduado em Design de Moda pelo Instituto Federal de Santa Catarina. Especialista em marketing digital. Especialista em Inovação Pedagógica na Educação Digital. Mestre em Têxtil e Moda pela Universidade de São Paulo (USP). E-mail: matheussimoes@usp.br

### **Michele Pereira de Barros**

Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará. Professora da rede municipal de Porto Nacional. Especialista em Educação, Pobreza e desigualdade social e Inovação Pedagógica na Educação Digital. E-mail: chelepedro30@gmail.com

### **Neilane Neres Tavares**

Graduada em Licenciatura Plena em Geografia. Servidora da rede municipal de educação de Porto Nacional. Especialista em Inovação Pedagógica na Educação Digital. E-mail: neilanenerestavares@gmail.com

### **Patrícia Gomes do Nascimento Amorim**

Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Tocantins - Miracema. Coordenadora pedagógica na rede municipal - Tocantínia. Especialista em Inovação Pedagógica na Educação Digital. E-mail: triciaamorim11@gmail.com

### **Raabe Freitas dos Santos Carvalho**

Graduada em Licenciatura em Química pela Universidade Federal do Piauí. Professora da rede estadual Colégio Militar do Estado do Tocantins Unidade II. Mestra em Química Teórica Computacional pela Universidade Federal do Tocantins. Especialista em Inovação Pedagógica na Educação Digital. E-mail: raabe.santos@professor.to.gov.br

### **Raquel Barros Pinto**

Graduada em licenciatura em Letras pela universidade federal do Tocantins. Professora da rede municipal de Palmas-TO especialista em inovação pedagógica na educação digital. E-mail: barrospintoraquel@gmail.com

## Inovação Pedagógica e Educação Digital: As Contribuições do CEPELS para o Cenário Tocantinense

---

### **Rita Mara Mezalira Woicik**

Graduada em Letras - Português pela Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC. Professora da rede estadual. Especialista em Gestão Educacional - PROGESTÃO SEDUC pela Universidade Católica de Brasília. Especialista em Letras com ênfase em Linguística e Língua Portuguesa pela Faculdade Albert Einstein de São Paulo. Especialista em Inovação Pedagógica na Educação Digital pela Universidade Federal do Tocantins - UFT. E-mail: ritawoicik@seduc.to.gov.br

### **Shirlene Alves Rodrigues Sanches**

Graduada em Licenciatura em Pedagogia - IESB - Minas Gerais. Especialista em Educação Infantil e Séries Iniciais - Unicesumar e Inovação Pedagógica. ADM educação infantil - Mackenzie. E-mail: shirlenesanches1@gmail.com

### **Silvinia Pereira de Sousa Pires**

Licenciatura em História pela UFT. Especialista em Inovação Pedagógica na Era Digital - UFT. Mestre em Governança e Transformação Digital pela UFT. Servidora Efetiva da Secretaria Estadual de Educação - Superintendência Regional de Araguaína. E-mail: silvinia.pires@gmail.com

### **Thays Maia Rodrigues**

Graduada em Pedagogia pela Fundação Universidade do Tocantins (UNITINS). Atuação Profissional: Professora efetiva da rede pública municipal de ensino de Palmas (SEMED), atuando na Educação Infantil (Pré-Escola II). Especialista em Inovação Pedagógica na Educação Digital. E-mail: thaysmaiarodrigues237@gmail.com

### **Vilmar Luiz Woicik**

Graduado em Administração Pública pela Universidade Federal do Tocantins - UFT. Graduado em Administração de Empresas pela Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC. Especialista em Inovação Pedagógica na Educação Digital pela Universidade Federal do Tocantins. Servidor Público Estadual - SEDUC-TO. E-mail: Vilmarwoicik@seduc-to.gov.br

### **Weliton Borges Costa**

Graduado em Normal Superior pela UNITINS, Licenciatura em Matemática - UNINTER. Professor da rede estadual. Especialista em Gestão de Cooperativas. Especialista em Inovação Pedagógica na Educação Digital. E-mail: Weliton.wbc@gmail.com



*Apoio:*

